

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília – IFB

XIV SEMANA DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA

CADERNOS DE RESUMOS

Volume III

Ciências Humanas
Ciências Sociais Aplicadas
Linguística, Letras e Artes

07 a 11 de outubro
ConectaIF 2025, Arena BRB
(Estádio Mané Garrincha)
Brasília - DF



XIV Semana de Produção Científica

Cadernos de Resumos

Volume III

Ciências Humanas
Ciências Sociais Aplicadas
Linguística, Letras e Artes

07 a 11 de outubro
ConectaIF 2025, Arena BRB
(Estádio Mané Garrincha)
Brasília - DF



REITORA

Veruska Ribeiro Machado

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Rosa Amélia Pereira da Silva

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E CULTURA

Diene Ellen Tavares Silva

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Simone Braz Ferreira Contijo

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO

Cláudia Sabino Fernandes

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

José Anderson de Freitas Silva

ORGANIZAÇÃO

Bélrica Alessandra Pereira da Silva Dantas

Debora Leite Silvano

Kamylla Santana Guimarães

Leandro Nunes de Sousa

Makleyne de Melo e Sousa

Orlando Nobre de Medeiros

CONSELHO EXECUTIVO

Aryane Tada Ferreira Santos

Augusta Rodrigues de Oliveira Zana

Bruno Marx de Aquino Braga

Consuelo Barreto Fernandes

Eryc de Oliveira Leão

Gecyclan Rodrigues Santana

Glauco Vaz Feijó

Jessiane Fontenele Guilherme

Lauanda Beatriz Matos Costa

Leonardo Rodrigues Miranda

Maria de Fátima Félix Nascimento

Mariela do Nascimento Carvalho

Ricardo Teles

Rute Nogueira de Moraes Bicalho

Vanessa de Deus de Mendonça

COORDENAÇÃO DE PUBLICAÇÕES

Daniele dos Santos Rosa

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Jefferson Sampaio de Moura

DIAGRAMAÇÃO, CAPA E PROJETO GRÁFICO

Bruno Soares Maciel

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Ficha Catalográfica

S471 Semana de Produção Científica (2025: Brasília, DF)

Caderno de Resumos XII Semana de Produção Científica - resumos, 07 a 09 de outubro de 2025, na Arena BRB Mané Garrincha, Brasília [recurso eletrônico] / organizador pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação. – Brasília: Editora IFB, 2026.

1 E-book: 415 p. : il. ; PDF.

Edição digital.

ISSN 2318-6038, Anual.

1. Produção científica - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília. 2. Produção científica - congresso. 3. Investigação científica. I. Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação, org. II. Título.

CDU 001.891

Elaborado pela bibliotecária Mariela do Nascimento Carvalho – CRB 1/2184



A exatidão das informações, as opiniões e os conceitos emitidos na obra são de exclusiva responsabilidade dos autores. Todos os direitos desta publicação são reservados à Editora IFB. É permitida a publicação parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte. É proibida a venda desta publicação.



Reitoria – Setor de Autarquias Sul
Qd. 2, Bloco E – Edifício Siderbrás
C.E.P.: 70.070-020 – Brasília/DF
www.ifb.edu.br

+55 (61) 2103-2110
editora@ifb.edu.br

SUMÁRIO

CARTA DE APRESENTAÇÃO SP14

CIÊNCIAS HUMANAS

Quando a Experiência Ganha Voz: Saberes e Sentimentos em Narrativas Autobiográficas de Professores Reconhecidos pela Prática 11

Revisão de Literatura: Análise Sobre a Efetivação das Políticas de Inclusão na Educação Superior 15

Para Além da Empregabilidade: Interlocução Entre a Formação Profissional dos Egressos do Curso Técnico em Logística da Escola Técnica de Ceilândia e Inserção no Mundo do Trabalho (2021 – 2025) 19

Percepções de Estudantes Autistas Acerca da Inclusão no Ensino Médio Integrado 23

A Valorização da Memória do Aluno Trabalhador no Ensino de História da EJA EPT no Instituto Federal de Brasília (IFB) 27

Educação Profissional Inclusiva: Avanços, Lacunas e Possibilidades 30

A Linguagem Geográfica dos Anarquismos: Prolegômenos à uma Crítica ao Etnoestado 34

A Influência da Ideologia no Contexto da Educação Profissional e Tecnológica e seus Desdobramentos no Ensino Médio Integrado 39

Supermercado Científico: Desvendando a Ciência nas Prateleiras e nos Alimentos 43

Do Cerrado Ancestral à Cidade Planejada: a Resistência do Santuário Sagrado dos Pajés em Meio a Expansão Urbana 47

Memória e Identidade dos Centros de Ensino Médio Integrados à Educação Profissional da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal 50

Recursos Didáticos Inovadores para o Ensino-Aprendizagem de Ciências no Ensino Fundamental: a Percepção dos Professores. 55

Vozes Delas: Trajetórias de Mulheres na Ciência e Tecnologia 60

Educação Financeira, Mídia e Consumo: Contribuições de um Produto Educacional para o Ensino Médio **64**

Extensão Universitária como Metodologia Ativa: Impactos no Engajamento Acadêmico
Caroline Cordova Bicudo da Costa (IBMEC) **69**

Avesso do Mesmo Lugar: Mapeamento de Lugares de Memória e Possibilidades de Turismo Patrimonial na Periferia de Brasília **73**

Estudo Sobre a Cultura Docente na Rede Pública de Educação do Distrito Federal. **77**

Saúde Mental dos Coordenadores de Curso do Ensino Médio Integrado no IFB: Desafios, Estratégias e Perspectivas Institucionais **82**

Saúde Mental dos Coordenadores de Curso do Ensino Médio Integrado no IFB: Desafios, Estratégias e Perspectivas Institucionais **86**

O Culto ao Corpo Saudável: a Saúde como Novo Símbolo de Status **90**

Bases Conceituais da Educação Profissional e Tecnológica: Perspectivas Sobre o Trabalho como Princípio Educativo e a Educação Politécnica no Âmbito da Educação Técnica da SEEDF **95**

O que Fazem Professores que São Considerados Inclusivos? **99**

Geografia em Disputa: a Presença da Crítica Colonial no Currículo Escolar Brasileiro **103**

Povos Indígenas do Sul: Cultura, Conhecimento e Sociedade **107**

Competências Necessárias ao Cargo de Soldado da Polícia Militar do Distrito Federal: uma Investigação do Curso de Formação De Praças **111**

Uma Pesquisa em Filosofia e Formação Humana Integral/ Agroecológica: Primeiros Passos de uma Longa Jornada **115**

O que Fazem Professores Inclusivos? A Inclusão é Social **119**

Níveis Relacionais no Processo Inclusivo^{[1] [2]}: uma Análise à Partir das Práticas Escolares **123**

A Pesquisa como Princípio Educativo no Programa de Iniciação Científica no Ensino Médio (PIBIC-EM): Uma Análise Teórica No Contexto dos Institutos Federais **127**

Entre o Pensamento e a Arte: uma Sequência Didática Interdisciplinar Sobre Existência e Liberdade **131**

A Inclusão do Estudante Autista na Educação Profissional e Tecnológica Do IFB Campus Taguatinga: um Diálogo com o NAPNE **135**

Oficinas Pedagógicas na Formação Docente – Experiências do Programa Residência Pedagógica de Geografia do IFB **138**

Formação Continuada: o que a Literatura Pode Contribuir para a Gestão e Organização Desses Espaços na EPT? **143**

Brincando e Aprendendo: Oficinas Lúdicas para Alfabetização e Letramento Matemático na LUDOIF Campus Samambaia-DF **148**

Desvelando Memórias da PRF: as Identidades do Policial Rodoviário Federal no CFP, desde 1999 **155**

Do Conto á Conta: Desenvolvimento de um Livro Paradidático para Auxiliar a Aprendizagem das Operações Matemáticas Básicas no Ensino Fundamental Anos Iniciais **160**

As Práticas Pedagógicas Desenvolvidas pelos Monitores do Projeto LUDOIF do IFB Campus São Sebastião em Prol do Desenvolvimento Infantil **164**

A Teoria das Representações Sociais na Investigação da Memória Institucional: Potencialidades na Educação Profissional e Tecnológica **169**

Mapeamento da Produção Acadêmica: o que Revelam os Trabalhos de Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFB Campus São Sebastião (2021-2024) **173**

Saúde Mental de Profissionais da Educação Profissional e Tecnológica: uma Revisão Sistemática Segundo as Diretrizes PRISMA **176**

Acessibilidade Comunicacional nos Portais Institucionais: um Estudo Comparativo entre o IFB e o IFRS **180**

A LUDOIF do IFB Campus São Sebastião: um Guia Prático para a Implantação de Ludotecas em Institutos Federais **185**

Ouvido Biônico: Sonho de Vida do IFC Campus Concórdia **188**

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Indicadores de Intraempreendedorismo: uma Análise da Percepção de Colaboradores de Empresas de Serviço Automotivo do Gama-DF **193**

A Importância da Educação Financeira como Vetor de Qualidade de Vida das Famílias do Distrito Federal: uma Percepção dos Jovens de 15 a 18 Anos **198**

Mapeamento dos Impactos Negativos do Endividamento Financeiro das Famílias dos Estudantes do Ensino Médio Integrado do IFB 202

Comunicação na Governança Colaborativa: Análise de Discursos na Coordenação do Programa Minha Casa, Minha Vida no Distrito Federal 207

Gestão de Riscos em Eventos no Setor Público: uma Análise Bibliográfica e Aplicação de Ferramentas 210

Dignidade Menstrual: Costurando Possibilidades no IFB 215

Oficina-Escola de Restauro de Mobiliário Moderno 220

Desafios e Possibilidades na Formação dos Professores: um Estudo Comparativo entre o Brasil e o Chile 224

Brasília: Desenho, Patrimônio e Curricularização da Extensão no IFB 228

Educação que Transforma Vidas: um Estudo Sobre a Implementação e a Institucionalização do PROEJA no IFB 232

Desafios Docentes na Oferta da Unidade Curricular Projeto de Vida da Secretaria de Educação do Distrito Federal 236

Os Impactos das Tecnologias Digitais na Sociabilidade de Adolescentes 240

O Papel do Governo Digital no Alcance da Agenda 2030: Convergências com os ODS 245

Permanência e Êxito de Discentes Afro-Descendentes no PROEJA do IFB Campus Samambaia 249

Gastrodiplomacia no Planalto: de Rosental à SUDBRACK 253

Além do Punir e Vigiar: Jogos Digitais e EPT como Mecanismos de Ressocialização para Adolescentes da UNIRE-DF 257

A Prática da Hospitalidade no Campus Riacho Fundo 260

Projeto de Extensão GISP: Protagonismo no IFB que Promove a Disseminação Digital da Inovação no Setor Público 263

Conversa entre Meninas e Engenheiras – Construindo Redes – Núcleo Regional DF 267

A Integração nos Projetos Pedagógicos de Cursos de Ensino Médio do IFB 272

A Percepção Docente Sobre o Combate ao Racismo no IFB 275

Impactos do Trabalho Remoto Durante o Período Pandêmico na Comunicação Verbal dos Docentes do Ensino Superior do Instituto Federal de Brasília – Campus Brasília **279**

MULLUX – Sistema de Cadastro Digital de Empreendedoras Locais para o Fortalecimento Atividades Econômicas Sustentáveis **282**

Uso das TICS e a Democracia no Brasil: uma Análise das Ferramentas de Participação Social no Governo Federal **287**

Gestão Escolar na Educação Profissional e Tecnológica **291**

Um Estudo Bibliográfico sobre a Mobilidade Urbana Brasileira: Dados e Planejamento de Políticas Públicas Aplicadas no Distrito Federal **295**

Boas Práticas para Atendimento de Estudantes Autistas em Bibliotecas **309**

Manifestações do Racismo Estrutural no Ensino Médio: uma Análise de Reportagens Jornalísticas em Portais de Notícias **313**

Cultura Centralizada: Avaliando o Investimento em Eventos Culturais no Distrito Federal **317**

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

A Atuação dos Fatores Afetivos na Aprendizagem da Língua Espanhola no Curso de Licenciatura em Letras-Espanhol **326**

Desafios para a Aplicação de Metodologias Ativas no Ensino Superior: uma Análise sob o Olhar de Docentes em um Curso de Licenciatura **331**

FISHBOWL e Formação Leitora: Percepção, Desempenho e Avaliação **335**

Práticas de Letramentos no Ensino do Português Brasileiro em Escolas Periferizadas de Brasília: um Diálogo entre Paulo Freire e Concepções Funcionalista e Sociointeracionista do Ensino de Língua Portuguesa como Língua Materna **340**

Letramento em Avaliação e Inteligência Artificial: uma Proposta para a Elaboração de Instrumentos Avaliativos no Contexto de Espanhol como Língua Adicional **344**

SLAM POETRY: uma Análise Estética **349**

Qual o Papel da Língua Portuguesa Escrita no Ensino da Língua Espanhola Escrita na Educação de Surdos? **353**

Discurso e Literatura Feminina Negra nos Cadernos Negros **357**

Canção Brasileira e o Português como Língua de Acolhimento: um Estudo em Análise de Discurso sobre Práticas de Ensino-Aprendizagem de Português como Língua de Acolhimento para Imigrantes no Ambiente Escolar de São Sebastião-DF **361**

O Ensino da Língua Espanhola para Surdos na Educação Bilíngue no DF: um Olhar Através da Pedagogia Narrativa **365**

A Construção de Identidade Linguística e Cultural a Partir de 'TWILIGHT': uma Análise Baseada nos Princípios de Ensino de DOUGLAS BROWN **369**

Vidas Secas em Cartas: uma Proposta Didática **373**

Ensino de Espanhol por meio de Tecnologia Assistiva: Reflexões Sobre Práticas Inclusivas e Desafios no Centro Interescolar de Línguas **376**

O *SLAM POETRY* como Recurso Pedagógico em Sala de Aula **380**

A Influência da Mídia Cinematográfica no Comportamento Individual do Público **385**

Budismo em Libras: Mapeamento e Análise da Ausência de Glossários e Sinais-Termos Padronizados **389**

O Pensamento Decolonial e o Ensino de Língua Inglesa **393**

Significados Poéticos em Condição de Exílio uma Análise da Literatura Diáspórica para o Contexto Educacional **395**

Impacto da Mediação de Leitura na Política de Remição de Pena: Oficinas de Leitura e Escrita como Caminho para a Formação do Leitor, do Letramento Literário e à Formação Integral das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional do Distrito Federal **399**

Monitoria On-line de Espanhol: Apoio Linguístico para Estudantes Ingressantes da Licenciatura em Letras – Espanhol **404**

Canções que Ensinam: um Estudo do Gênero Canção no Ensino de Língua Portuguesa **409**

CARTA DE APRESENTAÇÃO SP14

Prezado leitor,

Os Anais da 14^a Semana de Produção Científica do Instituto Federal de Brasília (IFB) reúnem os trabalhos apresentados durante o evento, evidenciando a diversidade e a qualidade das pesquisas desenvolvidas no âmbito institucional. O evento foi realizado no período de 07 a 09 de outubro de 2025, durante o Conecta IF, na Arena BRB Mané Garrincha em Brasília - DF. Foram apresentados 323 trabalhos, sendo 48 relatos de experiências e 275 resumos oriundos de 10 instituições de ensino de várias regiões do país.

A Semana de Produção Científica constitui-se como um importante espaço de integração entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo a troca de conhecimentos entre estudantes, servidores e a comunidade. Os trabalhos aqui publicados refletem o compromisso do IFB com a formação acadêmica, a inovação e a produção de conhecimento relevante para a sociedade.

Agradecemos a todos os participantes, avaliadores e organizadores que contribuíram para a realização do evento, bem como às agências de fomento, como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF), pelo apoio fundamental ao desenvolvimento da pesquisa no IFB.

EQUIPE DA PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

The background features a light gray collage of various scientific and academic icons. These include a molecular structure at the top left, a glowing lightbulb at the top right, a flask with liquid inside at the bottom center, a network diagram with nodes and lines at the bottom left, and a book with the letters 'em' on its cover at the bottom right. The overall theme is scientific and educational.

XIV SEMANA DE
PRODUÇÃO CIENTÍFICA
Ciências Humanas

CIÊNCIAS HUMANAS

QUANDO A EXPERIÊNCIA GANHA VOZ: SABERES E SENTIMENTOS EM NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS DE PROFESSORES RECONHECIDOS PELA PRÁTICA

MAYARA Lustosa de Oliveira Barbosa (IFB¹ Campus Planaltina | Laboratório de Realidade Integrada – LARI/IFB), **DIANA** Marín-Suelves (Universitat de València, València, Espanha) e **MARY CRISTINA** Albuquerque Silva (IFB Campus Planaltina)

mayara.barbosa@ifb.edu.br

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

As narrativas autobiográficas de docentes configuram-se como instrumentos formativos e investigativos, permitindo que professores reflitam sobre suas práticas, valores e motivações, além de oferecerem dados significativos para a pesquisa educacional (Gastal & Avanzi, 2015). Esse processo de reflexividade crítica possibilita que o narrador se constitua como pesquisador de sua própria ação, produzindo novos significados para suas experiências (Gastal & Avanzi, 2015). Ao mesmo tempo, os relatos pessoais contribuem para a compreensão coletiva da profissão docente, inspirando outros educadores e fornecendo subsídios para repensar práticas de ensino, formação inicial e continuada, bem como desafios mais amplos do sistema educacional (Romero & Garcia, 2020).

Nesse contexto, este estudo analisou quatro narrativas autobiográficas de docentes experientes, selecionados com base em alguns critérios, a fim de identificar temas recorrentes, sentimentos predominantes e a existência ou não da aplicação de práticas pedagógicas fundamentadas em evidências. A relevância do estudo reside na possibilidade de contribuir com reflexões relevantes para a formação docente, valorizando a complexidade da profissão e apontando estratégias transferíveis que podem fortalecer a prática pedagógica em diferentes contextos.

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

CIÊNCIAS HUMANAS

2. METODOLOGIA

A pesquisa é aplicada, de abordagem mista, descritivo-exploratória. Foram selecionados quatro docentes de diferentes níveis de ensino (fundamental, médio e superior), todos com mais de dez anos de atuação, bem avaliados por estudantes e chefias imediatas. A seleção considerou indicações das Pró-reitorias de ensino institucionais (Institutos e Universidades Federais de todas as capitais do país, os quais poderiam considerar docentes de todos os *Campi*) e, no caso do ensino fundamental, foi considerado o reconhecimento por meio de premiações nacionais e internacionais, em função da grande quantidade de instituições que precisaríamos contactar. Os primeiros docentes indicados foram convidados e produziram, cada um, uma narrativa autobiográfica em dois blocos: 1) uma carta endereçada a si mesmo no início da carreira, e 2) um texto sobre experiências bem-sucedidas e erros cometidos durante a trajetória profissional.

As narrativas foram submetidas à análise de conteúdo, utilizando o software Iramuteq para identificação de classes lexicais e possíveis categorias temáticas. O corpus textual foi processado no software por meio da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e Análise Fatorial de Correspondência (AFC). Complementarmente, foi realizada análise de sentimentos utilizando o pacote Syuzhet do software R, que identifica oito emoções humanas básicas, com intuito de visualizar oscilações emocionais nas narrativas e distinguir tendências de medo, confiança, alegria, tristeza e raiva.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As análises realizadas pelo software Iramuteq revelaram que os relatos autobiográficos dos docentes se estruturaram em classes temáticas distintas, sendo que a mais representativa (28,3% dos segmentos), dá destaque a aspectos emocionais e pessoais da trajetória formativa, desafios e superações, revelando a forte centralidade da dimensão afetiva na docência. Além disso, emergiram classes voltadas para reflexões sobre identidade, pensamento crítico e ideologia, bem como outras relacionadas a projetos de ensino em espaços não formais, ocupação do espaço público e desenvolvimento da cidadania. Esses achados revelam que as narrativas entrelaçam dimensões afetivas e pedagógicas, articulando vida pessoal, trajetória profissional e práticas educativas.

Com relação às especificidades em cada nível, no Ensino Fundamental, apareceram com maior destaque temas como comunidade, imigração, violência e educação especial, vinculados a projetos que ampliaram o espaço escolar para o território urbano. No Ensino Médio, destacaram-se política, economia, direitos humanos e a importância do pensamento crítico, incluindo críticas à reforma curricular do “Novo Ensino Médio”, apontada como retrocesso para a formação cidadã.

CIÊNCIAS HUMANAS

Já no Ensino Técnico, o foco recaiu sobre currículos integrados, exames, interdisciplinaridade e formação politécnica, reafirmando sua importância na formação omnilateral (Araújo; Silva, 2017). Por fim, no Ensino Superior, emergiram relatos de discriminação e racismo, acompanhados de reflexões éticas e de práticas de resistência, evidenciando os desafios de docentes negros na profissão que corroboram com a literatura (Nascimento, 2019).

A análise de sentimentos confirmou a predominância de emoções positivas (confiança $\bar{x}=0.32$ ($p<0,05$), expectativa/antecipação $\bar{x}=0.22$ e alegria $\bar{x}=0.13$). Embora emoções negativas também se fizessem presentes, sobretudo associadas ao racismo, à violência e à precariedade estrutural das instituições. Tais achados dialogam com estudos que ressaltam o papel da dimensão emocional no bem-estar docente e consequentemente em seu trabalho (Freire *et al.*, 2014; Silva; Cunha, 2017).

A análise de sentimentos confirmou a predominância de emoções positivas (confiança, expectativa e alegria), embora emoções negativas também se fizessem presentes, sobretudo associadas ao racismo, à violência e à precariedade estrutural das instituições. Tais achados dialogam com estudos que ressaltam o papel da dimensão emocional no bem-estar docente (Freire *et al.*, 2014; Silva; Cunha, 2017).

Foram identificadas práticas pedagógicas com respaldo científico, como uso de mapas conceituais, aulas em espaços não formais, debates e metodologias dialógicas, além de tecnologias educacionais para inclusão. A incorporação dessas práticas evidencia a aproximação entre experiência docente e práticas baseadas em evidências, contribuindo para reduzir a distância entre pesquisa e prática educacional.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo possibilitou compreender como professores experientes constroem sentidos sobre sua prática, revelando tanto a centralidade das emoções quanto a relevância de temas sociais, como imigração, direitos humanos e racismo. Os resultados também sugerem que práticas pedagógicas fundamentadas em evidências podem ser disseminadas a partir das experiências narradas, servindo de inspiração a docentes em formação e em atuação.

Destaca-se ainda a importância de considerar as condições estruturais e emocionais que influenciam a qualidade de vida no trabalho docente. Apesar da limitação do número de participantes, a diversidade de contextos educacionais contribui para a validade dos achados. Com relação às perspectivas futuras, seria relevante ampliar a investigação com um número maior de narrativas e realizar análises comparativas entre territórios, de modo a identificar especificidades, convergências e alternativas,

CIÊNCIAS HUMANAS

relacionando os resultados com políticas educacionais, estágios de ensino ou, em contextos internacionais, com a singularidade de cada país.

5. REFERÊNCIAS

[1] ARAÚJO, A. C.; SILVA, C. N. N. (Orgs.). **Ensino Médio Integrado no Brasil: Fundamentos, Práticas e Desafios**. Brasília: Ed. IFB, 2017. p. 166-183, 2017.

[2] FREIRE, I. et al. A Dimensão Emocional da Docência: contributo para a formação de professores. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, [S.L.], p. 151-171, 2014. http://dx.doi.org/10.14195/1647-8614_46-2_8.

[3] GASTAL, M. L. A.; AVANZI, M. R. Saber da experiência e narrativas autobiográficas na formação inicial de professores de biologia. **Ciência & Educação** (Bauru), v. 21, n. 1, p. 149-158, 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/1516-731320150010010>.

[4] NASCIMENTO, G. Racism in English Language Teaching? Autobiographical Narratives of Black English Language Teachers in Brazil. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, [S.L.], v. 19, n. 4, p. 959-984, 2019.

[5] ROMERO, T.; GARCIA, S. S. Narrativas autobiográficas e sua presença em periódicos A1. **Devir Educação**, [S.L.], p. 313-333, 2020.

[6] SILVA, L. B.; CUNHA, A. G. Experiências de trabalho de professores experientes da educação básica: qualidade de vida e esgotamento profissional. **Psicologia e Saúde em Debate**, v. 2, n. 2, p. 76-95, 2017.

CIÊNCIAS HUMANAS

REVISÃO DE LITERATURA: ANÁLISE SOBRE A EFETIVAÇÃO DAS POLÍTICAS DE INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

MARIA EDUARDA Feitoza (IFB¹ Campus São Sebastião), **DAYSE KELLY** Barreiros de Oliveira (IFB Campus São Sebastião) e **ELLEN MICHELLE** Barbosa de Moura (SEEDF²)

dayse.barreiros@ifb.edu.br

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

Este artigo é parte integrante de uma pesquisa mais ampla, em andamento, intitulada “Educação Inclusiva no Instituto Federal de Brasília: conhecendo a realidade, os desafios e as possibilidades no Campus São Sebastião”, apresenta uma revisão de literatura sobre a efetivação das políticas de inclusão para estudantes público-alvo da Educação Especial e com Transtornos Funcionais Específicos na Educação Superior brasileira.

Historicamente, a Educação Especial, que atende a estudantes com deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e altas habilidades/superdotação, tem como objetivo garantir a inclusão e o atendimento especializado desses graduandos. Políticas públicas voltadas para essa inclusão na Educação Superior começaram a ganhar visibilidade no Brasil a partir dos anos 2000, com a implementação de legislações como o Programa Incluir (2007) e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008), que tornaram o acesso e a permanência desses estudantes uma garantia obrigatória e progressiva.

A pesquisa que deu origem a este trabalho é de natureza descritiva-exploratória e adota uma abordagem qualitativa, a partir de uma revisão de literatura. A problemática que motivou o estudo foi: como está a efetivação das políticas de inclusão para graduandos público-alvo da Educação Especial e com Transtornos Funcionais Específicos no Ensino Superior brasileiro?. Apesar do crescimento expressivo no número de matrículas de estudantes do público-alvo da Educação Especial (PAEE) na Educação Superior, chegando a 92.756 alunos em 2023 (INEP (2023), ainda há uma escassez de estudos

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

2 Secretaria de Estado de Educação – DF.

CIÊNCIAS HUMANAS

aprofundados sobre a temática. A visibilidade acadêmica desses estudantes pode contribuir para debates e estratégias que eliminem barreiras e promovam o acesso, a acessibilidade e a permanência desses graduandos. Assim, o objetivo do presente estudo é analisar a efetivação dessas políticas a partir de uma revisão de literatura.

2. METODOLOGIA

Este estudo utilizou abordagem qualitativa, baseada em uma revisão de literatura na busca por artigos que tratassem da temática em tela. A busca pelos artigos foi realizada nos repositórios Portal de Periódicos da CAPES, *SciELO (Scientific Electronic Library Online)* e *ERIC (Education Resources Information Center)*. Os descritores utilizados foram “Ensino Superior” e “Educação das Pessoas com Deficiência”.

O processo de triagem e seleção dos artigos seguiu critérios de inclusão e exclusão rigorosos. Do total de 81 artigos inicialmente examinados, 71 foram excluídos, resultando em um *corpus* final de 10 artigos para análise. Os artigos foram fichados e organizados em tabelas para sintetizar informações como objetivos, principais teses, citações, referências e metodologia. A Análise Temática (AT) foi o modo utilizado para tematizar e analisar o conteúdo dos artigos. A AT busca identificar, analisar, interpretar e descrever os temas recorrentes nos dados qualitativos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos 10 artigos selecionados revelou que a maioria das pesquisas (oito de dez) foi realizada a partir de ambientes virtuais, como repositórios, revistas e sites institucionais. Isso mostra que a disponibilização na web pode significar democratização do conhecimento via acesso imediato e facilitado à produção científica que vem sendo realizada acerca da Educação Inclusiva no Ensino Superior.

Outro fator de análise mostrou que quem mais produz conhecimento na área advém do sexo feminino, sendo que entre os/as autores/as tem-se 19 mulheres e 7 homens. Achado que corrobora com outras pesquisas Moura (2025) que explicitam que a área da educação tem mais produções científicas oriundas de pessoas do sexo feminino.

Ademais, a partir dos critérios de inclusão e exclusão criados e após análise, os dez artigos falavam muito mais diretamente sobre o público-alvo da Educação Especial e alguns apenas citavam os graduandos com Transtornos Funcionais Específicos achado que revela a necessidade urgente de pesquisas que considerem a educação inclusiva em sua amplitude e incluam esses sujeitos nas produções de conhecimento.

CIÊNCIAS HUMANAS

A Análise Temática do conteúdo dos dez artigos que fizeram parte do escopo revelou os seguintes resultados: i) Núcleos de Acessibilidade, ii) Formação Docente, iii) Lei *versus* Efetivação da inclusão na Educação Superior e iv) Indicações e Possibilidades de ações inclusivas.

O tema Núcleos de Acessibilidade mostra que os núcleos são vistos como instâncias de garantia de direitos para os estudantes PAEE. Dois artigos discutem o Programa Incluir, que instituiu esses núcleos, mas apontam contradições, pois a existência de um programa específico para acessibilidade pode paradoxalmente reiterar os mecanismos de exclusão. A discussão destaca a importância de considerar as perspectivas dos próprios estudantes para o aprimoramento do atendimento.

Outro assunto recorrente foi nomeado Lei *versus* efetivação da inclusão na Educação Superior, este demonstra que todas as publicações analisadas apontam para a tensão entre a existência de leis e sua efetivação na prática. A ausência de implementação das políticas públicas é, em grande parte, responsável pela não concretização dos direitos dos graduados público-alvo da Educação Especial. Para que as leis se materializem, é necessário uma transformação profunda nas estruturas e culturas institucionais para eliminar barreiras atitudinais, pedagógicas e arquitetônicas.

A temática formação docente é considerada central, em cinco dos dez artigos, a fim de possibilitar a inclusão de todos os graduandos, sem exceção mediante práticas pedagógicas diversificadas e quando necessário subjetivadas. A insuficiência de especialização dos professores e a sobrecarga de trabalho são apontadas como desafios. A desvalorização da profissão docente impacta diretamente a adesão à formação continuada e especializada.

A última temática que emergiu dos dados foi designada como Indicações e possibilidades de ações inclusivas e figurou em quatro dos dez trabalhos analisados. Os artigos sugerem a criação de uma equipe interdisciplinar para o acompanhamento discente e a revisão contínua do Plano de Desenvolvimento Interno (PDI) das instituições de Educação Superior. Além disso, indicam o uso de Tecnologias Assistivas e a discussão do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) como caminhos possíveis para promover a acessibilidade e a apropriação do conhecimento, indo além de simples adaptações.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A efetivação das políticas de inclusão na Educação Superior ainda constitui um desafio, marcado pelas fragilidades dos Núcleos de Acessibilidade, pela necessidade de

CIÊNCIAS HUMANAS

formação docente para práticas pedagógicas inclusivas, pela distância entre a legislação e sua aplicação, além da urgência em adotar estratégias que removam barreiras.

A análise dos dez artigos sobre a temática mostrou que as pesquisas não abordam a problemática da inclusão dos estudantes com Transtornos Funcionais Específicos, o que pode impactar diretamente os direitos de aprendizagem desses graduandos.

Evidencia-se a necessidade de ampliar pesquisas sobre educação inclusiva no Ensino Superior, contemplando diferentes públicos. Este estudo avança ao considerar além do público da Educação Especial, embora sem os resultados esperados, alinhando-se ao objetivo de uma investigação empírica mais abrangente. As próximas etapas incluem levantamento sobre estudantes com necessidades educacionais específicas do IFB Campus São Sebastião, análise de suas percepções e identificação de barreiras que impactam o processo de ensino e aprendizagem.

5. REFERÊNCIAS

- [1] BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: Ministério da Educação, 2008.
- [2] MELO, F. R. L. V.; Araújo, E. R. Núcleos de Acessibilidade nas Universidades: reflexões a partir de uma experiência institucional. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 22, n. spe, p. 57-66, 2018.
- [3] PEREIRA, A. P. E. B. de S.; REBELO, A. S. Indicadores de matrículas do público-alvo da Educação Especial na Educação Superior no Brasil (2008-2018). **Sér.-Estud.**, v. 27, n. 60, p. 287-305, 2022.

CIÊNCIAS HUMANAS

PARA ALÉM DA EMPREGABILIDADE: INTERLOCUÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA DA ESCOLA TÉCNICA DE CEILÂNDIA E INSERÇÃO NO MUNDO DO TRABALHO (2021 – 2025)

COSMO ROBERTO Monteiro dos Santos (IFB¹) e **RICARDO** Faustino Teles (IFB)

cosmoxb12@gmail.com

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

O trabalho, enquanto princípio educativo, define a condição humana e constitui-se como elemento central na formação do indivíduo. Nessa perspectiva, guia uma educação que reconhece a capacidade de cada pessoa para se desenvolver produtiva, intelectual e culturalmente. Considerando, portanto, que o acompanhamento de egressos pelas instituições públicas é requisito essencial para avaliar a eficácia das políticas educacionais e dos programas de educação profissional, este estudo, em nível de mestrado, busca identificar e analisar as ocupações e desocupações dos egressos do Curso Técnico em Logística da Escola Técnica de Ceilândia - ETC, em relação à formação recebida e às demandas do mercado local. Para Alves (2020), a reestruturação produtiva, a flexibilização dos processos de trabalho e as inovações tecnológicas resultam no desemprego estrutural, contexto que fundamenta a problemática aqui investigada. Ao longo de cinco anos de atuação docente na ETC, foi possível observar, por meio de relatos de ex-alunos, situações de desemprego, desvios de função, trabalhos precários e baixa remuneração, o que levou à seguinte questão central: **a formação técnica adquirida na Escola Técnica de Ceilândia promoveu a empregabilidade dos egressos, oportunizando renda, autonomia, aprimoramento pessoal e emancipação?**

O estudo de egressos, além de evidenciar a inserção socioprofissional, relaciona-se diretamente ao acesso, permanência e êxito estudantil. Dados da Pesquisa Nacional de Egressos da Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (2009–2017) revelam que 57,31% dos respondentes estavam empregados após a conclusão do curso; 49,81% exerciam funções diretamente ligadas à área de formação; e 68,36% reconheceram

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

CIÊNCIAS HUMANAS

aumento de renda. Nesse cenário, a relevância desta pesquisa justifica-se na possibilidade de evidenciar em que medida os técnicos formados pela ETC têm conquistado ocupações qualificadas e se a proposta pedagógica da instituição tem favorecido a formação de profissionais críticos, humanistas, empreendedores e aptos ao trabalho coletivo. Busca-se, ainda, delinear o perfil dos egressos, analisando suas percepções sobre as competências adquiridas e os desafios enfrentados em sua inserção no mundo do trabalho, contribuindo para o aperfeiçoamento da oferta educacional da instituição, de modo a assegurar retorno social e profissional. Os rumos tomados pelos alunos formados é fator importante a fim de que se possa analisar se a real intenção dessa modalidade de ensino foi alcançada ou se simplesmente atingiu outros interesses diversos daquilo que seria a formação integral e omnilateral (em todos os aspectos) do indivíduo.

2. METODOLOGIA

A pesquisa adota abordagem qualitativa, de caráter descritivo-exploratório, tendo como sujeitos os egressos do curso técnico em logística da ETC, entre os anos de 2021 a 2025. Serão realizadas pesquisas bibliográficas, documentais e de campo. A coleta de dados ocorrerá por meio de questionário eletrônico, adaptado do instrumento da Pesquisa Nacional de Egressos da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (2009–2017), aplicado a um universo de 171 ex-alunos(as) do curso noturno (10 turmas, média de 34 por ano). Os contatos serão obtidos junto à secretaria acadêmica, e os questionários enviados via e-mail e/ou whatsapp. As questões, abertas e fechadas, abordarão empregabilidade, continuidade de estudos e percepções sobre a formação recebida. A partir do retorno dos questionários, será definido o grupo de participantes das entrevistas semiestruturadas, realizadas por videoconferência (Google Meet), gravadas com consentimento e posteriormente transcritas e validadas pelos entrevistados. Os dados serão organizados em planilhas eletrônicas e armazenados em HD externo pelo prazo de cinco anos, sendo destruídos após esse período.

Em um segundo momento, serão entrevistados representantes de três empresas de pequeno, médio e grande porte da região de Ceilândia — um da área de recursos humanos e outro da área técnica em cada empresa. As entrevistas semiestruturadas tratarão das demandas de qualificação e das competências técnicas e comportamentais valorizadas no mercado. O tratamento dos dados seguirá o mesmo procedimento adotado com os egressos. Por se tratar de curso subsequente, todos os participantes são maiores de idade, sendo aplicados os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Como referencial teórico e método de abordagem, será utilizado o materialismo histórico-dialético, inspirado em Marx e Engels, para compreender as contradições sociais e históricas relacionadas à formação profissional e ao mundo do trabalho.

CIÊNCIAS HUMANAS

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista que este estudo encontra-se em apreciação no Comitê de Ética em Pesquisa - UNIEURO, apresentamos a seguir os **resultados esperados**, uma vez que a coleta de dados não foi iniciada. **Espera-se:**

- **Inserção Profissional dos Egressos:** identificar a taxa de empregabilidade; áreas de atuação e a relação entre trabalho e formação recebida na instituição;
- **Competências adquiridas:** avaliar percepções dos egressos acerca das habilidades técnicas e comportamentais desenvolvidas no curso;
- **Condições de trabalho:** levantar desafios enfrentados, como desemprego, desvio de função, precarização e remuneração;
- **Exigências do mercado:** compreender, sob a ótica das empresas, quais são as competências mais valorizadas e as lacunas na formação;
- **Subsídios institucionais:** oferecer elementos para aprimorar o curso técnico em logística, destacando potencialidades e fragilidades; e
- **Contribuição social:** ampliar a discussão a respeito da importância do acompanhamento de egressos enquanto instrumento adequado de avaliação e melhoria das políticas públicas de educação profissional.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação sobre egressos constitui um campo de estudo desafiador, sobretudo quando analisada a partir da perspectiva da educação profissional e tecnológica. Essa abordagem exige compreender como os profissionais vivenciam suas trajetórias tanto nas instituições de ensino quanto no mundo do trabalho. Para Saviani (2007), refletir sobre a trajetória dos egressos implica reconhecer a complexidade das experiências construídas no interior das instituições e ensino e sua interface com o mundo do trabalho, compreendido não apenas como espaço de produção, mas também como esfera de humanização e emancipação social.

Ainda que a etapa de coleta de dados não tenha sido iniciada, já se delineiam diferentes possibilidades de análise para este estudo, especialmente no que se refere aos eixos trabalho, ciência, cultura, renda e tecnologia, os quais podem ser compreendidos como dimensões interligadas de um mesmo processo formativo.

CIÊNCIAS HUMANAS

5. REFERÊNCIAS

[1] ALVES, Giovanni. Dimensões na Reestruturação: Produtiva do Capital. **O Público e o Privado**, Fortaleza, v. 6, n. 11 jan.jun, p. 9–20, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/opublicoeoprivado/article/view/2372>. Acesso em: 7 set. 2025.

[2] BRASIL. Ministério da Educação. **Pesquisa Nacional de Egressos dos cursos técnicos de nível médio da Rede Federal** (2009-2016). Brasília, 2023. Disponível em: <https://editoraessentia.iff.edu.br/index.php/livros/issue/view/304>. Acesso em: 7 set. 2025.

[3] SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 152–180, jan./abr. 2007. DOI: 10.1590/S1413-24782007000100012.

CIÊNCIAS HUMANAS

PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES AUTISTAS ACERCA DA INCLUSÃO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

ANA PAULA Beserra de Sousa (IFB¹) e **SIMONE** Braz Ferreira Gontijo (IFB)

ana.sousa@ifb.edu.br

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta os resultados da pesquisa realizada no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do IFB, com foco na inclusão de estudantes autistas no Ensino Médio Integrado. O estudo analisou práticas avaliativas, buscando compreender de que forma podem se tornar mais acessíveis, justas e inclusivas. A motivação da pesquisa surgiu da vivência da autora como mãe de um adolescente autista, o que impulsionou reflexões sobre os desafios enfrentados por estudantes neurodivergentes e a necessidade de consolidar uma cultura educacional pautada no acolhimento, no respeito às singularidades e na valorização das diferenças.

2. METODOLOGIA

A pesquisa adotou abordagem qualitativa, de natureza aplicada. Foi realizado um estudo de caso, uma vez que ele permite a análise sensível e inclusiva das práticas avaliativas no Ensino Médio Integrado do IFB. Participaram da pesquisa 16 estudantes autistas, de um total de 72 matriculados no Ensino Médio Integrado do IFB, sendo 11 do sexo masculino e 5 do feminino, com idades entre 15 e 21 anos e representação das três séries. Essa amostra possibilitou uma visão abrangente das experiências no contexto educacional. O corpus, denominado “*percepções dos estudantes autistas do Ensino Médio Integrado quanto aos processos de inclusão e avaliação para as aprendizagens*”, foi organizado segundo a análise de conteúdo de Bardin (2016), estruturado em dois eixos, dos quais este trabalho apresenta o eixo “a inclusão na perspectiva dos estudantes autistas”, composto por nove categorias, apresentadas no quadro abaixo.

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

CIÊNCIAS HUMANAS

QUADRO 1 – Síntese do eixo A inclusão no IFB na perspectiva dos estudantes autistas do Ensino Médio Integrado.

Categoria	Foco	Exemplos no corpus
Acolhimento e recepção no IFB	Percepção do primeiro contato e da receptividade institucional	Relatos de boa recepção pelos servidores, escuta ativa, apoio do NAPNE; reconhecimento do ambiente como acolhedor; mas com lacunas pontuais na recepção.
Acessibilidade e inclusão no campus	Condições de acessibilidade pedagógica e social	Apoio institucional em diagnósticos e adequações; fragilidades no atendimento a outras neurodivergências (ex.: TDAH); ausência de suporte psicológico efetivo; episódios de capacitismo.
Apoio e orientação aos estudantes autistas	Redes de suporte disponíveis no IFB	NAPNE e professores como principais fontes de apoio; CDAE, monitores e colegas também relevantes; variação no acesso conforme disciplina; nem todos os docentes se mostram acessíveis.
Acessibilização e recursos de aprendizagem	Práticas pedagógicas e recursos de apoio	Provas adaptadas, tempo estendido, monitoria e ambientes tranquilos; provas no NAPNE; inconsistência na aplicação de adaptações; falhas no uso de espaços sensoriais (ex.: sala do silêncio ruidosa).
Desafios à aprendizagem	Dificuldades acadêmicas e metodológicas	Obstáculos em algumas disciplinas; desorganização e sobrecarga; desmotivação em áreas de menor interesse; dificuldades em aulas teóricas; preferência por metodologias práticas.
Relações interpessoais e preconceito	Interações sociais e experiências de discriminação	Relatos de <i>bullying</i> , exclusão e uso pejorativo de “autista”; dificuldades em trabalhos coletivos; estigmas que afetam autoestima e saúde mental; necessidade de ações de sensibilização.
Infraestrutura do campus	Condições físicas e sensoriais	Presença de rampas e elevadores elogiada; críticas ao excesso de ruídos e falta de controle sensorial; impacto na saúde mental e desempenho acadêmico.
Formação e sensibilização docente	Preparação pedagógica dos professores	Percepção de insuficiência na formação docente; disparidades nas práticas inclusivas; alguns docentes adaptam aulas, outros resistem; necessidade de formação continuada e empatia nas metodologias.
Políticas institucionais	Efetividade das ações inclusivas no IFB	Necessidade de ações estruturantes e escuta ativa. Obstáculos: ausência de sistematização, escassez de recursos, resistência às mudanças; relatos de sobrecarga e rigidez pedagógica; exclusão simbólica entre colegas.

Fonte: Elaboração dos autores com dados da pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que influencia a maneira como o indivíduo percebe o ambiente, interage socialmente e se comunica (Cunha, 2017). Conforme a *American Psychiatric Association* (APA, 2014),

CIÊNCIAS HUMANAS

o diagnóstico do TEA baseia-se na identificação de sintomas em duas áreas principais: dificuldades persistentes na comunicação e interação social, e padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades.

No Brasil, os direitos das pessoas com TEA são assegurados pela Lei nº 12.764/12 — que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista — e pela Lei Brasileira de Inclusão (LBI). Apesar dos avanços legais, a mera inserção de estudantes com deficiência nas instituições de ensino não garante sua inclusão. Sem estratégias pedagógicas adequadas e relações escolares empáticas, corre-se o risco de permanecer em um modelo de integração, e não de inclusão plena (Orrú, 2024).

Em 2024, os NAPNEs (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas), identificaram 72 estudantes autistas matriculados no Ensino Médio Integrado, o que reforça a importância de acompanhamento individualizado e da articulação entre famílias, docentes e equipe pedagógica. O acolhimento realizado pelos servidores do IFB foi considerado adequado pelos estudantes autistas, além disso as orientações personalizadas foram reconhecidas como fundamentais para tornar o ensino-aprendizagem mais acessível.

Os resultados evidenciam que o IFB tem se consolidado como um espaço reconhecido pela maioria dos estudantes autistas como acolhedor e receptivo. O apoio oferecido pelos servidores e pelo NAPNE aparece como fundamental para que os discentes autistas se sintam valorizados em suas especificidades, reforçando o papel da empatia, da escuta ativa e da disponibilidade institucional na promoção de uma cultura inclusiva. No entanto, também foram relatadas lacunas que revelam desafios importantes, como a ausência de suporte psicológico adequado, a ocorrência de atitudes capacitistas e as dificuldades nas interações com colegas, marcadas em alguns casos por preconceito, exclusão e falta de compreensão.

Outro aspecto central identificado é a necessidade de ampliar o compromisso institucional com a inclusão de forma transversal. Apesar dos avanços em acessibilidade estrutural e do reconhecimento de servidores preparados para lidar com as diferenças, os estudantes apontam a urgência de maior atenção à saúde mental, à formação continuada dos docentes e ao fortalecimento das relações interpessoais no campus. Assim, o estudo evidencia que a inclusão plena exige não apenas ações estruturais e pedagógicas, mas também mudanças culturais que promovam empatia, respeito às diferenças e a valorização da diversidade como elementos centrais da vida escolar.

CIÊNCIAS HUMANAS

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidenciou que, embora o IFB disponha de políticas institucionais voltadas à inclusão, sua efetivação ainda encontra obstáculos relacionados à falta de recursos, à ausência de ações sistemáticas e à resistência a mudanças. Esses fatores apontam para a necessidade de um compromisso institucional mais consistente, capaz de consolidar uma cultura escolar verdadeiramente inclusiva, em que equidade e respeito às singularidades sejam princípios norteadores.

O NAPNE foi reconhecido pelos estudantes como um espaço relevante de escuta e acolhimento, desempenhando papel essencial no processo de inclusão. Um ponto de destaque nos relatos foi a relação com os pares, frequentemente marcada por desconforto e episódios de desrespeito. Nesse sentido, os próprios estudantes autistas sugerem que o IFB promova formações voltadas ao público discente, com o objetivo de ampliar a compreensão sobre o Transtorno do Espectro Autista e fomentar o respeito às diferenças.

As reflexões apresentadas reafirmam que a inclusão não se restringe à adaptação de conteúdos ou à presença física de estudantes autistas no espaço escolar. Ela requer práticas avaliativas e pedagógicas que reconheçam e valorizem a singularidade de cada sujeito, promovendo participação ativa, pertencimento e igualdade de oportunidades. O diálogo constante entre estudantes, professores, famílias e gestores é, portanto, fundamental para o avanço de uma educação inclusiva, democrática e comprometida com a diversidade.

5. REFERÊNCIAS

- [1] AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-5: **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- [2] BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Almedina, 2016.
- [3] CUNHA, Eugênio. **Autismo e inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família**. 7ª edição - Rio de Janeiro: WAK Editora, 2017.
- [4] ORRÚ, Sílvia E. **O autismo em meninas e mulheres – diferença e interseccionalidade**, Petrópolis – RJ, Vozes, 2024.

CIÊNCIAS HUMANAS

A VALORIZAÇÃO DA MEMÓRIA DO ALUNO TRABALHADOR NO ENSINO DE HISTÓRIA DA EJA EPT NO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA (IFB)

MICHAEL Carone Martins (IFB¹) e Doutor Thiago de Faria Silva (co-autor)

michael75459@estudante.ifb.edu.br

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), especialmente quando articulada à Educação Profissional e Tecnológica (EPT), constitui um espaço estratégico para a garantia do direito à educação e para a promoção de uma formação mais completa a sujeitos cujas trajetórias foram marcadas pela interrupção dos estudos e pela inserção precoce no mundo do trabalho. Nesse contexto, este trabalho investiga os desafios inerentes à valorização da memória do aluno trabalhador no ensino de História da EJA EPT, com foco específico no Instituto Federal de Brasília (IFB).

O referencial teórico está ancorado no materialismo histórico-dialético (Marx, Gramsci, Saviani), na concepção de educação omnilateral e integral, bem como no sentido ontológico do trabalho de Ricardo Antunes. O problema central consiste em compreender como as experiências laborais e memórias dos alunos podem ser incorporadas ao ensino de História, superando práticas meramente conteudistas e eurocêntricas. Justifica-se a pesquisa pela necessidade de reconhecer as memórias como patrimônio pedagógico e social, ampliando a consciência histórica crítica e contribuindo para a emancipação dos sujeitos.

2. METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa fundamentada nos princípios do materialismo histórico-dialético. O percurso metodológico envolve três etapas:

Levantamento bibliográfico e documental de dissertações, artigos e normativas relacionadas à EJA EPT, ensino de História, memória e trabalho;

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

CIÊNCIAS HUMANAS

Análise crítica dos conceitos-chave – memória, trabalho, consciência histórica e educação omnilateral;

Estudo de caso no IFB, com observação participante em turmas de EJA EPT, entrevistas semiestruturadas com alunos e professores e análise de materiais pedagógicos. Além disso, será desenvolvido um produto educacional composto por uma videoaula e uma entrevista gravada com alunos, dando voz às suas experiências e trajetórias.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados preliminares indicam que a valorização da memória dos alunos trabalhadores contribui para aproximar o ensino de História da realidade concreta dos estudantes, possibilitando a construção de uma consciência histórica crítica. O diálogo entre saberes experienciais e conhecimento sistematizado fortalece a identidade coletiva, potencializando práticas pedagógicas mais democráticas e emancipadoras.

As análises teóricas reforçam que, ao reconhecer as memórias como mediações entre o singular e o universal, o ensino de História na EJA EPT pode se constituir em espaço de disputa simbólica e política, rompendo com narrativas hegemônicas e eurocêntricas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto aponta como principal avanço a sistematização de estratégias pedagógicas capazes de integrar memória, trabalho e ensino de História, fortalecendo a formação omnilateral. Entre as dificuldades, destacam-se a persistência de abordagens tradicionais e a limitação de recursos estruturais da EJA EPT.

Como próximos passos, será conduzido o estudo de campo no IFB, bem como a elaboração do produto educacional em formato de videoaula e entrevista, consolidando um material didático formativo. Trata-se, portanto, de um trabalho em andamento, com perspectivas de impacto na prática docente e na valorização da memória social dos alunos trabalhadores.

5. REFERÊNCIAS

- [1] ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999.
- [2] BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

CIÊNCIAS HUMANAS

[3] HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

[4] MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2004.

[5] SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 10. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

CIÊNCIAS HUMANAS

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INCLUSIVA: AVANÇOS, LACUNAS E POSSIBILIDADES

ALINE Lopes da Silva Rocha (IFB¹, Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT) e **MARCELO** Salviano de Faria (IFB, Professor Doutor em Ciências do Comportamento)

Pesquisa financiada pela FAP-DF

aline75064@estudante.ifb.edu.br

marcelo.salviano@ifb.edu.br

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

A educação profissional inclusiva representa um campo estratégico para o enfrentamento das desigualdades sociais e para a promoção da cidadania plena das pessoas com deficiência. Este resumo expandido busca discutir os avanços, desafios e possibilidades da inclusão no âmbito da educação profissional e tecnológica. O trabalho justifica-se pela relevância social e educacional do tema, uma vez que, apesar de avanços legais e normativos, persistem barreiras estruturais, pedagógicas e atitudinais que limitam a participação e o êxito de estudantes com deficiência nesse contexto. O objetivo é analisar, à luz de referenciais teóricos e marcos legais, como a educação profissional inclusiva se constitui e quais caminhos ainda se mostram necessários para efetivar sua consolidação.

Historicamente, a educação de pessoas com deficiência passou por fases distintas: do extermínio e da exclusão em sociedades antigas, à caridade na Idade Média, à institucionalização em asilos e hospitais durante o período moderno, até os movimentos contemporâneos de defesa de direitos e inclusão social. Essas mudanças refletem a forma como a sociedade compreende o corpo, a produção e a cidadania em diferentes períodos históricos. A inserção da temática da deficiência em legislações como a Constituição Federal de 1988 e a Lei Brasileira de Inclusão de 2015 mostra o avanço na conquista de direitos, mas ainda é necessário um esforço coletivo para que esses

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

CIÊNCIAS HUMANAS

dispositivos tenham aplicação prática efetiva nas instituições de ensino e no mundo do trabalho.

2. METODOLOGIA

O estudo adota uma abordagem qualitativa de caráter bibliográfico e documental, com base em legislação educacional, dados estatísticos oficiais e produções acadêmicas nacionais e internacionais. Foram analisados documentos normativos como a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), a Política Nacional de Educação Especial (2008) entre outras, além de relatórios do IBGE (2022). O procedimento metodológico envolveu a revisão crítica de literatura especializada, a identificação de marcos históricos e a análise de indicadores sobre acesso, permanência e inserção no mercado de trabalho. Essa triangulação entre dados, legislação e teoria permitiu construir uma visão abrangente sobre a realidade da educação profissional inclusiva no Brasil.

A escolha por esse percurso metodológico se justifica por permitir compreender a temática sob diferentes dimensões: a dimensão legal, que garante direitos; a dimensão social, que revela desigualdades; e a dimensão pedagógica, que aponta limites e possibilidades para práticas inclusivas no cotidiano escolar. Além disso, a pesquisa documental possibilita estabelecer paralelos entre diferentes marcos históricos e refletir sobre as contradições entre a teoria legal e a realidade educacional.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da análise evidenciam que a trajetória histórica da educação inclusiva no Brasil percorreu fases de exclusão, assistencialismo e segregação até chegar ao paradigma da inclusão social e educacional. Apesar do avanço normativo, indicadores recentes revelam desigualdades persistentes: segundo o IBGE (2022), apenas 29,2% das pessoas com deficiência estão inseridas na força de trabalho, contra 66,4% das pessoas sem deficiência. Além disso, a informalidade atinge 55% dos trabalhadores com deficiência, e a diferença salarial média chega a quase R\$ 1.000 mensais em relação a pessoas sem deficiência. No campo educacional, observa-se que apenas 25,6% das pessoas com deficiência concluem o ensino médio, índice bem inferior aos 57,3% entre pessoas sem deficiência. Esses dados reforçam a necessidade de políticas que articulem o direito à educação com a efetiva inclusão no mundo do trabalho.

Do ponto de vista teórico, autores como Dejours (2009) ressaltam que o trabalho é um espaço de subjetivação e de construção de identidade. Negar o acesso ao trabalho significa negar também a possibilidade de autonomia e emancipação. Assim, a

CIÊNCIAS HUMANAS

exclusão de pessoas com deficiência do mercado laboral não é apenas uma questão econômica, mas também um problema ético e humano.

Na perspectiva pedagógica, Gadotti (1995) defende que a educação deve superar o caráter meramente técnico, voltando-se à formação omnilateral que considera o estudante em sua totalidade. Essa visão é crucial para pensar a educação profissional como espaço de emancipação, e não apenas de capacitação para funções limitadas.

Também se observa que, embora a legislação garanta a inclusão, a materialização dessas normas depende de práticas pedagógicas inovadoras, acessibilidade arquitetônica, investimentos em tecnologia assistiva e formação continuada de professores. A ausência de políticas integradas entre educação e trabalho mantém as barreiras estruturais e culturais, dificultando a efetivação da inclusão.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo conclui que a efetivação da educação profissional inclusiva depende de um esforço conjunto entre políticas públicas, mudanças culturais e reorganização institucional. É fundamental superar a lógica da segregação e consolidar o ensino comum como espaço legítimo de aprendizagem para todos, garantindo acessibilidade plena e formação docente adequada. Entre as principais contribuições desta pesquisa, destacam-se a identificação de lacunas estruturais e a proposição de que a educação inclusiva, articulada ao trabalho, pode se consolidar como instrumento de emancipação e justiça social. Além disso, observou-se que a inclusão não se limita a assegurar acesso, mas exige condições de permanência e de êxito, o que passa pela adaptação curricular, pelo uso de tecnologias assistivas e pela valorização da diversidade no ambiente educacional.

Os próximos passos incluem aprofundar a investigação sobre práticas pedagógicas inclusivas na educação profissional, além de avaliar os impactos de políticas recentes na inserção de pessoas com deficiência no mercado de trabalho. Perspectivas futuras apontam para a necessidade de maior integração entre os sistemas educacional e produtivo, de modo que a escola não apenas prepare para o trabalho, mas se configure como espaço de cidadania e emancipação.

CIÊNCIAS HUMANAS

5. REFERÊNCIAS

[1] BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

[2] BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996.

[3] BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

[4] IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Pessoas com deficiência no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

[5] GADOTTI, Moacir. História das ideias pedagógicas. 6. ed. São Paulo: Ática, 1995. DEJOURS, Christophe. Trabalho vivo II: trabalho e emancipação. São Paulo: Edgard Blücher, 2009.

CIÊNCIAS HUMANAS

A LINGUAGEM GEOGRÁFICA DOS ANARQUISMOS: PROLEGÔMENOS À UMA CRÍTICA AO ETNOESTADO

ALEX Rosa Campani (IFB¹ Campus Riacho Fundo) e **JOSÉ** Vandério Cirqueira Pinto, (IFB Campus Riacho Fundo)

alex.campani@catolica.edu.br

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

A superação da relação fragmentada da Geografia (Moreira, 2022), principalmente na compreensão crítica das distintas formas do Estado, visa promover o diálogo interdisciplinar, incentivar a integração de diferentes perspectivas e abordagens, inclusive de autores/pensadores negligenciados pela história do pensamento geográfico. Nessa perspectiva, às grafias negligenciadas (Cirqueira, 2020a), às vozes de pensadores de práticas espaciais insurgentes em muito têm a contribuir ao pensamento geográfico, estando entre aquelas as “geografias anarquistas”¹ (Springer, 2016) ou “continente libertário da geografia”² (Cirqueira, 2020a, 2020b).

Os anarquismos possuem contribuições teórico-práticas que conectam o espaço geográfico à questões de organização e intervenção no tecido social em geral. Nesse sentido, esta pesquisa se justifica por reconduzir essas contribuições ao estudo do Estado como um meio pelo qual os seres humanos projetam suas “relações no e através do espaço” (Springer, 2016). A abordagem da Geografia oficial em um ambiente tensionado pelos geógrafos com linguagem dos anarquismos e anarquistas com linguagem geográfica promove a interconexão e interdependência entre os territórios, áreas fronteiriças, os lugares e as pessoas.

Este estudo objetiva investigar as contribuições categoriais da crítica negativa ao Estado moderno elaborada pelos geógrafos com linguagem dos anarquismos e anarquistas com linguagem geográfica, os quais foram negligenciados pela historiografia oficial da Geografia, na apreensão ao fenômeno do etnoestado na contemporaneidade.

2. METODOLOGIA

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

CIÊNCIAS HUMANAS

A presente investigação³ consiste em uma análise imanente de textos selecionados, a saber: Mikhail Bakunin (Estatismo e Anarquia) e Piotr Kropotkin (O Estado e seu papel histórico). A abordagem acerca do emprego de diferentes técnicas ou ferramentas se assenta na pesquisa qualitativa (O’Leary, 2019). Já o recorte temporal desta pesquisa se restringirá ao século XIX e início do XX, dialogando com o proposto por Moreira (2022, p. 24-39) acerca dos paradigmas da Geografia, qual seja, “A modernidade industrial e a Geografia fragmentária dos séculos XIX-XX”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O etnoestado para Gelderloos (2018, tradução nossa) é um “afastamento reacionário deste modelo agora empoeirado [Estado-Nação]”, expressando conforme Boubeta, Quinzán e Iglesias (2024, p. 41), os “[...] direitos de cidadania em termos de pertencer a um determinado grupo étnico [...]”. Nesse sentido, independe da pessoa ter nascido em um território ou região em específico, para o etnoestado o que garante o seu direito legítimo é pertencer a determinado grupo étnico.

A primeira crítica fundamental ao etnoestado diz respeito à sua relação com o território, o qual deve ser segregado e organizado de acordo com critérios raciais, implicando sobremaneira na expulsão ou marginalização de grupos considerados não pertencentes ao padrão étnico dominante. Essa concepção essencialista do território se contrapõe diretamente com a contribuição de Kropotkin (2000), qual seja, deve-se considerar “os agrupamentos do simples para o composto”. Portanto, a proposta de homogeneidade étnica promovida pelo etnoestado representa uma negação direta da concepção de que “a comuna livre” (Kropotkin, 2000) pode ser uma prática socioespacial compartilhada entre diferentes povos ou etnias.

A primeira crítica fundamental ao etnoestado diz respeito à sua relação com o território, o qual deve ser segregado e organizado de acordo com critérios raciais, implicando sobremaneira na expulsão ou marginalização de grupos considerados não pertencentes ao padrão étnico dominante. Essa concepção essencialista do território se contrapõe diretamente com a contribuição de Kropotkin (2000), qual seja, deve-se considerar “os agrupamentos do simples para o composto”. Portanto, a proposta de homogeneidade étnica promovida pelo etnoestado representa uma negação direta da concepção de que “a comuna livre” (Kropotkin, 2000) pode ser uma prática socioespacial compartilhada entre diferentes povos ou etnias.

Ademais, esta segunda crítica se impõe à pressuposição da existência de um Estado centralizador, ainda que em escala reduzida, na decisão de quem não pertence à coletividade étnica. Esse ponto é contrastado por Bakunin (2003) quando avalia o Estado

CIÊNCIAS HUMANAS

como instituição intrinsecamente opressora, pois ao se constituir sobre um território e um povo tende a consolidar hierarquias político-administrativas.

Nesse contexto, a Tabela 1 apresenta como a concepção de etnoestado parte de pressupostos segregacionistas – tratados de modo socioespacial – e biologicamente essencialistas, colidindo frontalmente com as perspectivas libertárias (Kropotkin, 2000; Bakunin, 2003).

Tabela 1 – Características fundamentais do etnoestado contrastadas com as perspectivas de Kropotkin e Bakunin

Aspecto	Etnoestado	Crítica de Kropotkin	Crítica de Bakunin
Fronteiras	Rígidas, baseadas na separação étnica e cultural.	Fronteiras são barreiras artificiais; devem ser superadas por comunidades locais interconectadas.	Fronteiras são instrumentos do Estado para dividir os povos; devem ser abolidas em nome do internacionalismo.
Estado	Garantidor da homogeneidade étnica (Etnoestado) como fundamento da comunidade política.	É uma contingência histórica que açambarcou as tradições consuetudinárias resultando numa unidade nacional.	É a organização, na mais vasta escala, da exploração do trabalho, em proveito do capital.
Território	Propriedade exclusiva de um grupo étnico; espaço segregado por identidade.	O território é espaço de convivência e interdependência produtiva entre povos diversos.	O território pertence ao povo que o ocupa e trabalha; não pode ser monopólio de uma etnia ou classe dominante.
Guerra	Considerada evitável com a segmentação étnica dos territórios.	Nasce da competição entre Estados; a fraternidade livremente ajuramentada é o impedimento à guerra.	É consequência do nacionalismo exasperado pelo Estado; só a revolução social e internacionalista pode superá-la.

Fonte: Elaboração própria.

Note-se, mesmo em havendo uma forma do Estado (Tabela 1) que se declare fundado na autodeterminação étnica, para Kropotkin (2000) e Bakunin (2003) a semente do autoritarismo e os mecanismos conflitantes acabam se impondo como resultante da homogeneização étnica e pelo projeto territorial de uma comunidade política centralizada.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta investigação, a propositura de que há etnias que devem ser preservadas em espaços estáticos autônomos – em territórios com estrutura político-administrativa centralizado – desconsidera a historicidade de práticas socioespaciais dos povos. As

CIÊNCIAS HUMANAS

formas com que os povos se organizam espacialmente, mediante relações comunais, de federação e alianças se apresentam diametralmente opostas ao requerido pelo modo circunscrito do etnoestado. A própria perspectiva de que o progresso depende da separação étnica no plano político-administrativo, exige na prática rupturas violentas, deslocamentos forçados e disputas territoriais ou fronteiriças que inevitavelmente agravariam os antagonismos no tecido social.

Ante o exposto, os anarquistas com linguagem geográfica e os geógrafos com linguagem dos anarquismos repudiam a separação/segregação socioespacial entre os povos, pois uma das implicações é o conflito tanto material quanto simbólico, por vezes, desembocando em guerra.

Por fim, como esta investigação está em andamento, as questões de conflito socioterritorial e guerra como indissociáveis ao Estado, mesmo no caso do etnoestado, reque-rem uma maior precisão na apreensão categorial.

5. REFERÊNCIAS

- [1] BAKUNIN, M. A. **Estatismo e Anarquia**. São Paulo: Nu-Sol: Editora Imaginário, 2003.
- [2] BOUBETA, M. A. B.; QUINZÁN, S. G.; IGLESIAS, G. V. As raízes ideológicas da Alt-Right Americana. **Revista Brasileira de Estudos Políticos, Belo Horizonte**, v. 129, p. 17-62, jul./dez. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.9732/2024.V129.1190>. Acesso em: 20 ago. 2025.
- [3] CIRQUEIRA, J. V. O continente libertário da geografia: descontinuidade na história do pensamento geográfico. **Boletim Goiano de Geografia**, Goiânia, v. 40, n. 01, mar. 2020a. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/bgg.v40i01.59892>. Acesso em: 13 ago. 2025.
- [4] CIRQUEIRA, J. V. Teorias Anarquistas na Geografia. In: SPOSITO, E. S.; CLAUDINO, G. S. (org.). **Teorias na Geografia**: avaliação crítica do pensamento geográfico. Rio de Janeiro, RJ: Consequência Editora, 2020b. cap. 13, p. 399-432.
- [5] GELDERLOOS, P. Diagnostic of the Future: Between the Crisis of Democracy and the Crisis of Capitalism: A Forecast. [S. l.]: **CrimethInc.**, 2018. Disponível em: <https://lmg.com/sioOp>. Acesso em: 20 ago. 2025.
- [6] KROPOTKIN, P. **O Estado e seu papel histórico**. São Paulo: Editora Imaginário: Nu-Sol, 2000.
- [7] MOREIRA, R. **Para onde vai o pensamento geográfico?: por uma epistemologia crítica**. 2. ed. 3. reimpr. São Paulo: Contexto, 2022.

CIÊNCIAS HUMANAS

[8] O'LEARY, Zina. **Como fazer seu projeto de pesquisa:** guia prático. Petrópolis: Vozes, 2019.

[9] SPRINGER, S. **Geografias anarquistas:** uma breve genealogia. Verve, São Paulo, SP, n. 30, p. 158-192, 2016. Disponível em: <https://l1nq.com/XPV7p>. Acesso em: 13 ago. 2025.

CIÊNCIAS HUMANAS

A INFLUÊNCIA DA IDEOLOGIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA E SEUS DESDOBRAMENTOS NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

HIGOR Silva Leite (IFB¹) e **JULIANA** Rocha de Faria Silva (IFB)

higor.leite@ifb.edu.br

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

Este resumo apresenta uma pesquisa de mestrado profissional em andamento. Nessa pesquisa, buscar-se-á evidenciar o atual *status* ideológico contido nas bibliografias de base da EPT e seus possíveis desdobramentos no Ensino Médio Integrado exemplificando esta relação em paradigmas presentes na sociedade e nas conceituações como, por exemplo, a de superestrutura. Abordar-se-á também a influência das ideologias na formação das bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica, em especial no Ensino Médio Integrado no interior dos movimentos sócio-políticos, nas concepções humanistas, técnicas e as correntes progressista nos quais a educação e a EPT encontram-se inseridas.

A relevância desta pesquisa apoia-se nos, sempre pertinentes, questionamentos sobre o papel da escola e a sua função como possível reprodutora de ideologias que, a seu modo, servem aos interesses de determinadas classes e agentes políticos. O objetivo geral é, portanto, analisar as influências da ideologia no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e seus desdobramentos no currículo e na vivência de um curso técnico integrado ao Ensino Médio.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa terá uma abordagem mista, contendo assim elementos qualitativos e quantitativos de análise em uma perspectiva exploratória. A análise das informações da pesquisa qualitativas e quantitativas é associada e servirá de subsídio à coleta e análise dos dados. Contudo, tem-se como predominante o aspecto qualitativo do estudo sendo as conclusões integradas quando da interpretação do estudo.

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

CIÊNCIAS HUMANAS

- Técnicas de pesquisa tais como (estudo de caso, grupo focal, entrevista documental, levantamento e análise bibliográficos etc.
- Pesquisa bibliográfica narrativa – dicionários e enciclopédias da área da Filosofia que trazem conceitos gerais de ideologia e sua aplicação ao campo educacional; e de estudos que discutem esses conceitos na EPT e, principalmente, no EMI
- Pesquisa documental – análise do PPP/PDI e dos PPPs dos *Campi* do IFB.
- Pesquisa aplicada/de campo – EMI (questionário com discentes do EMI de um dos *Campi*; grupo focal com discentes e entrevista com docentes).
- A análise qualitativa e quantitativa dos dados obtidos nas entrevistas e nas pesquisas bibliográficas e documentais nortearão a elaboração do que se pretende ter como produto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento, foram realizadas análises prévias em parte da bibliografia de base da EPT, considerando alguns autores relevantes, como Pacheco (2015), Ramos (2024) e Saviani (2008). Nestas análises, observou-se inúmeros elementos semânticos e narrativos subsidiadores da pesquisa, dentre eles destaca-se a consonância por uma educação de base progressista que apresenta-se como paradigma hegemônico que, em termos mannheonianos podem ser considerados ideológicos, haja vista que apresentam-se inequivocamente majoritários, explícitos e organizados de modo a estabelecer os alicerces filosóficos desta modalidade de ensino, mesmo considerando sua dimensão utópica também em termos mannheonianos.

No contexto, já é possível determinar a existência de um discurso bastante rico em elementos ideológicos e políticos que coadunam com postulados já levantados em revisão bibliográfica e que se encontram albergados no paradigma escolhido para definição de “ideologia”.

O conceito de ideologia adotado no estudo, e que será usado na análise, está relacionado aos modelos trazidos por Abbagnano (2007) Althusser (1970), Gramsci (2001), bem como Mannheim (2022) Que trazem a priori elementos sociológicos e políticos de caráter materialista e histórico, que por sua vez encontram ressonância nos termos encontrados dentro da bibliografia estruturante da EPT como componentes políticos tensionadores na sociedade “capitalista”.

Observa-se a ação superestrutural dos intelectuais em contextos afirmativos de um status político que atua dentro dos paradigmas educacionais. Este contexto parece concordar com os pressupostos emanados por Gramsci (2001) ao referir-se aos intelectuais orgânicos, que atuariam exatamente nos contextos ideológicos previstos na

CIÊNCIAS HUMANAS

superestrutura. O estudo demonstrou preliminarmente a existência predominante destes conceitos aplicados à educação e mais especificamente, na EPT. A partir destes prévios apontamentos, torna-se possível traçar um ponto inicial para as questões que irão se desdobrar à partir das pesquisa aplicada. [JR1] A pesquisa, por sua vez poderá subsidiar questionamentos acerca da validade destas teorias sob a perspectiva de uma educação que se propõe questionadora.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto encontra-se em andamento. As etapas de análise prévia das bibliografias de base da EPT estão em execução, de acordo com o cronograma proposto. Até o momento, observa-se que as referências acadêmicas para o tema dentro da EPT, de acordo com a ênfase a ser dada são escassas, o que permite à pesquisa certa flexibilidade no propósito de se buscar elementos que também atendam ao questionamento que o trabalho propõe. Para a pesquisa de campo, aventa-se os desafios, tais como as distâncias percorridas, bem como questões instrumentais de captação, armazenamento, transcrição e tratamento das informações. Organização documental física advindas das captações, uso de termos e os cuidados inerentes às pesquisas com estudantes menores.

5. REFERÊNCIAS [JR2] [HSL3]

[1] ABBAGNANO, Nicola. IDEOLOGIA. In: Abbagnano, Nicola. **Dicionário de filosofia**. 5 ed. Martins Fontes. São Paulo, 2007. **Dicionário de filosofia**. 5 ed. Martins Fontes. São Paulo, 2007.

[2] ALTHUSSER, L. **Ideologia e Aparelhos Ideológicos do Estado**, Editorial Presença/Martins Fontes, Lisboa 1970. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7638359/mod_resource/content/1/ALTHUSSER_Ideologia%20e%20aparelhos%20ideologicos%20do%20estado.pdf. Acesso em: 20 set. 2024

[3] GRAMSCI, A. Cadernos Do Cárcere Volume 2: **Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo**. 2º edição Civilização Brasileira Rio de Janeiro 2001

[4] LIBÂNEO, J. C. **Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1990.

CIÊNCIAS HUMANAS

[5] MAZUCATO, T. **Ideologia e Utopia de Karl Mannheim**. 2. ed. Politik Editores: São Paulo, 2022.

[6] SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. Ed. comemorativa. Autores Associados: Campinas-SP, 2008.

CIÊNCIAS HUMANAS

SUPERMERCADO CIENTÍFICO: DESVENDANDO A CIÊNCIA NAS PRATELEIRAS E NOS ALIMENTOS

SAMI Costa Marques de Oliveira (IFB¹), **ESPERANÇA** Pantoja Araújo (IFB), **MARINA GABRIELLA** Ribeiro Bardella Benício (IFB), **GISELLE** Duarte Oliveira (IFB) e **SHARON** Schilling Landgraf (IFB)

1926642@etfbsb.edu.br

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

O ensino das componentes de Ciências da Natureza (CNT) e Matemática é frequentemente estereotipado como difícil e complexo, em especial pelo trabalho com cálculos, gráficos e tabelas em contextos que parecem, muitas vezes, distantes da realidade dos estudantes. Essa percepção faz com que muitos alunos reduzam essas áreas a exercícios mecânicos e memorização excessiva, sem enxergar sentido prático ou relação com o cotidiano. No entanto, tais componentes deveriam atuar como instrumentos para a leitura crítica do mundo, possibilitando que o cidadão compreenda, interprete e interaja de forma mais consciente com a realidade. Segundo Reis, Leite e Leão (2017), no ensino de Química, por exemplo, é fundamental desenvolver estratégias que favoreçam a aprendizagem, permitindo que os estudantes construam ativamente seus conhecimentos. Nessa perspectiva, Vygotsky (2007) destaca que o indivíduo se constitui como ser humano nas relações que estabelece com o outro e com o mundo. Assim, a escolha da química de alimentos como recurso pedagógico neste projeto mostrou-se pertinente, pois possibilitou abordar de maneira tangível e atrativa conteúdos do currículo de Ciências da Natureza, especialmente de Química, além de Matemática.

O uso dos alimentos como eixo central do processo de ensino-aprendizagem foi motivado por sua presença cotidiana e familiaridade para os estudantes, o que favorece a educação contextualizada. Conforme Freire (1996), aprender a partir da realidade vivida torna o processo mais significativo, aproximando o saber científico do conhecimento empírico. Nesse sentido, a exploração de alimentos *in natura* e industrializados como objetos de estudo não apenas facilitou a compreensão de conteúdos

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

CIÊNCIAS HUMANAS

presentes na grade curricular do Ensino Médio, mas também incentivou reflexões críticas sobre hábitos alimentares e leitura de rótulos. Dessa forma, além de promover a autonomia intelectual e o pensamento crítico, a proposta dialoga com a Resolução FNDE nº 6/2020, que determina a implementação de ações de Educação Alimentar e Nutricional no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Portanto, o objetivo deste trabalho foi abordar conteúdos tradicionalmente considerados difíceis no Ensino Médio, dentro de CNT e Matemática, de forma prática, interdisciplinar e contextualizada, tornando o aprendizado mais prazeroso, dinâmico e conectado à realidade dos estudantes.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho se trata de uma pesquisa aplicada, de abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, desenvolvida por meio de pesquisa-ação em contexto escolar. As atividades foram desenvolvidas no IFB Campus Brasília, entre abril a agosto de 2025, com uma turma mista formada por estudantes do 2º e 3º anos do curso técnico em Eventos integrado ao Ensino Médio. Os encontros ocorreram semanalmente, no turno vespertino, com duração de três tempos de aula de 60 minutos cada. Em cada encontro, os alunos participaram de práticas contextualizadas na temática da química de alimentos e, posteriormente, elaboraram relatórios que integravam questões de Ciências da Natureza e Matemática, articuladas entre si e relacionadas ao tema trabalhado. O trabalho contou também com a colaboração de estudantes da Licenciatura em Química da UnB, integrantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

A montagem e a preparação das práticas didáticas foram organizadas em etapas sequenciais, conforme descrito a seguir: **Etapa 1:** levantamento dos conteúdos da grade curricular do Ensino Médio referentes ao 2º e 3º anos; **Etapa 2:** pesquisa, na literatura, de conteúdos e práticas relacionadas à etapa 1, contextualizadas com alimentos; **Etapa 3:** realização de testes prévios dos experimentos antes da aplicação com os estudantes; **Etapa 4:** elaboração do roteiro das práticas; **Etapa 5:** aplicação das práticas didáticas em sala de aula.

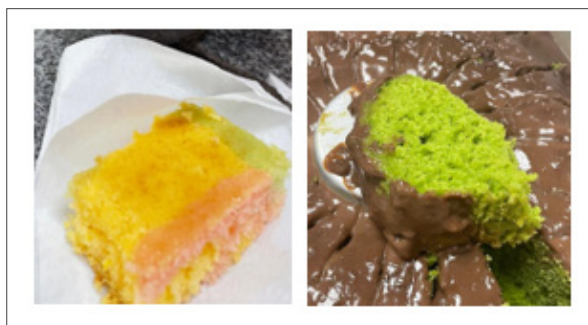
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas dez práticas didáticas ao longo do semestre: **(1) Você sabe o que come?** – análise de rótulos alimentares e aplicação de cálculos matemáticos, **(2) As Medidas do Mingau** – elaboração de mingau, discutindo gelatinização do amido, medidas e nutrientes. **(3) A Matemática do Bolo de Caneca** – preparação de bolo de caneca, explorando transformações químicas e proporções, **(4) Café: Aromas e Sabores** – comparação entre tipos de café, solubilidade e funções matemáticas, **(5) Café Filtrado:**

CIÊNCIAS HUMANAS

Separação de Misturas na Xícara – estudo comparativo de métodos de extração e separação de misturas, **(6) Achocolatado Turbinado** – análise de diferentes achocolatados, soluções e composição orgânica, **(7) Sucrilhos Magnético** – identificação do ferro em cereais matinais e discussão sobre biofortificação, **(8) A Química dos Isotônicos** – estudo da solubilidade, eletrólitos, eletrólise e concentração, **(9) Tintas da Natureza** – extração de pigmentos naturais e análise de variação de cor pelo pH e **(10) Escala de pH Caseira** – construção de indicador natural e análise de produtos comerciais. A seguir, são apresentadas imagens da prática **“Tintas da Natureza”**. Inicialmente, os estudantes deveriam identificar qual bolo havia sido preparado com corante artificial e qual utilizava pigmento natural, promovendo uma discussão sobre corantes alimentícios e seus impactos na saúde (Figura 1). Já a Figura 2 mostra alguns dos alimentos empregados para a extração de pigmentos naturais, como beterraba e repolho.

FIGURA 1 – Bolos Caseiros. À esquerda, bolo colorido com geatina. À direita, bolo de agrião.



Fonte: autoral, 2025.

FIGURA 1 – Alimentos utilizados na prática Tintas da natureza.



Fonte: autoral, 2025.

CIÊNCIAS HUMANAS

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto avançou ao tornar o ensino de Ciências e Matemática mais contextualizado, prático e interdisciplinar, despertando interesse e pensamento crítico nos estudantes. As principais dificuldades envolveram logística das práticas e disponibilidade de materiais. O trabalho segue em andamento, com próximos passos voltados à aplicação de novas atividades.

5. REFERÊNCIAS

[1] FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 19. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

[2] VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007.

[3] REIS, Rafaela da Silva; LEITE, Bruno Silva; LEÃO, Marcelo Brito Carneiro. **Apropriação das Tecnologias da Informação e Comunicação no ensino de ciências**: uma revisão sistemática da última década (2007-2016). *RENOTE*, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 1-10, 2017.

CIÊNCIAS HUMANAS

DO CERRADO ANCESTRAL À CIDADE PLANEJADA: A RESISTÊNCIA DO SANTUÁRIO SAGRADO DOS PAJÉS EM MEIO A EXPANSÃO URBANA

STEPHANY Costa de Oliveira (IFB¹) e **JOSÉ VANDÉRIO** Cirqueira Pinto (IFB)

*stephany61902@estudante.ifb.edu.br,
jose.vanderio@ifb.edu.br*

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

O Cerrado, segundo maior bioma brasileiro, é caracterizado por grande biodiversidade e por ser berço de nascentes de importantes bacias hidrográficas. Desde períodos anteriores à colonização, essa região foi ocupada por povos indígenas do tronco linguístico Macro-Jê, que desenvolveram práticas de mobilidade e adaptação ao ambiente. Entretanto, a expansão colonial, a mineração e, posteriormente, o modelo agrário-exportador promoveram processos contínuos de desterritorialização, marcados por extermínios, deslocamentos forçados e perda de territórios tradicionais.

A problemática central desta pesquisa consiste em compreender como os povos Originários resistiram e ainda resistem às pressões históricas e contemporâneas sobre seus territórios no Cerrado, sobretudo em contextos urbanos. A justificativa está na necessidade de reconhecer esses espaços como territórios de memória, cultura e espiritualidade que permanecem vivos e em disputa. O objetivo geral é analisar a trajetória dos povos indígenas no Cerrado, com destaque para o território indígena Santuário Sagrado dos Pajés - 'Pajé Santxiê Tapuya', no Distrito Federal, que se tornou um símbolo de re-existência em meio à expansão violenta do Setor Noroeste.

2. METODOLOGIA

A pesquisa é de caráter qualitativo e exploratório, estruturada em três fases principais: (i) levantamento bibliográfico, com base em autores clássicos da antropologia, etnologia e geografia Pierre Clastres (2013); Eduardo Viveiros de Castro (2018); Ailton Krenak (2022), além de estudos específicos sobre o Cerrado, com Altair Sales Barbosa

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

CIÊNCIAS HUMANAS

(2002). (ii) análise documental, utilizando laudos antropológicos, relatórios técnicos, artigos acadêmicos e registros históricos que retratam a presença indígena no bioma e no território hoje conhecido como Brasília (iii) estudo de caso, com foco no Santuário Sagrado dos Pajés - `Pajé Santxiê Tapuya´, articulando dados recentes sobre conflitos territoriais, como foram os processos de demarcação, o caminhos trilhados até a sua terra e as pressões da urbanização.

A metodologia adotada buscou articular dimensões históricas, culturais e socioambientais, conectando o passado da ocupação indígena no Cerrado com os desafios contemporâneos da permanência em territórios ameaçados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apontam que a presença indígena no Cerrado sempre foi marcada pela mobilidade e pela adaptação às condições ambientais, mas também pela resistência frente a sucessivas ondas de desterritorialização. A colonização portuguesa, a mineração e a agroexportação substituíram múltiplos territórios indígenas por monoculturas. Com a criação de Brasília, em 1960, esses processos se intensificaram, uma vez que a capital foi planejada em uma região historicamente indígena, mas já marcada pela exclusão e marginalização, como dito por Ailton Krenak (2024).

No contexto urbano, o Santuário dos Pajés se destaca como exemplo de resistência. Originalmente com cerca de 50 hectares, a área foi reduzida para 32,5 hectares em 2018, após negociações com o governo e a Terracap. Desde então, os povos que ali vivem – Fulni-ô Tapuya, Tuxá, Kariri-Xocó, Guajajara e Tupinambá – enfrentam ameaças constantes: incêndios criminosos, invasões, processos judiciais e conflitos com a Polícia Militar durante operações de abertura de vias em áreas contíguas.

À luz de Pierre Clastres (2013), a resistência indígena pode ser interpretada como a reafirmação de sociedades contra o Estado, que continuam recusando a centralização e a homogeneização cultural. Para Eduardo Viveiros de Castro (2018), a cosmologia ameríndia desafia as noções ocidentais de propriedade, reafirmando a terra como sujeito. O Santuário Sagrado dos Pajés - `Pajé Santxiê Tapuya´, portanto, materializa a re-existência indígena no Cerrado, articulando luta, espiritualidade e território.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a história dos povos indígenas no Cerrado é marcada por deslocamentos, resistências e reterritorializações. O Santuário Sagrado dos Pajés - Pajé Santxiê Tapuya´, em Brasília, simboliza a permanência desses povos em meio às contradições de uma capital planejada, mas excludente. Apesar da demarcação parcial, a pressão

CIÊNCIAS HUMANAS

da urbanização e da especulação imobiliária continua a ameaçar o território, revelando que o reconhecimento legal não é suficiente sem políticas públicas de garantia efetiva.

Os principais avanços deste trabalho residem na articulação entre teoria antropológica, geográfica e socioambiental com um caso concreto de resistência indígena urbana. As dificuldades enfrentadas dizem respeito à escassez de dados oficiais atualizados e à limitação de acesso às informações sobre decisões judiciais em andamento. Como perspectivas futuras, sugere-se o aprofundamento de pesquisas de campo junto às comunidades indígenas no Cerrado, a comparação entre diferentes territórios urbanos indígenas no Brasil e a análise das estratégias de resistência que emergem em contextos de pressão urbana.

5. REFERÊNCIAS

[1] BARBOSA, Altair Sales. **Andarilhos da Claridade**: Os primeiros habitantes do Cerrado. Goiânia. Universidade Católica de Goiás. Instituto do Trópico do Subúmido. 2002.

[2] CASTRO, Eduardo Viveiros. **Metafísicas canibais**. São Paulo: Ubu. n-1 edições, 2018.

[3] CLASTRES, Pierre. **A sociedade contra o Estado**. São Paulo: Cosacnaify, 2013.

[4] KRENAK, Ailton. “Brasília não acolhe os povos indígenas”, afirma Ailton Krenak. **Correio Braziliense**. 2024. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2024/06/6878586-brasilia-nao-acolhe-os-povos-indigenas-afirma-ailton-krenak.html>
Acesso em: 19/09/2025

[5] OLIVEIRA, Jorge Eremites de; PEREIRA, Levi Marques; BARRETO, Lilian Santos. Laudo antropológico referente à diligência técnica realizada em parte da área da antiga fazenda bananal, também conhecida como santuários dos Pajés, localizada na cidade de Brasília, Distrito Federal, Brasil. **Academia Edu**. 2011. Disponível em: https://www.academia.edu/23279098/2011_Laudo_antropol%C3%B3gico_de_natureza_administrativa_sobre_a_Terra_Ind%C3%ADgena_Santu%C3%A1rio_dos_Paj%C3%A9s_em_Bras%C3%ADlia_DF
Acesso em: 19/09/2025

[6] CHAPARRO, Roberto. Corpos-Territórios das Mulheres Guarani e Kaiowá: violência e colonialidade. **Revista GeoUECE**. Fortaleza (CE), v. 13, n. 25. 2024. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/GeoUECE/article/view/12784/12423>
Acesso em: 19/09/2025.

CIÊNCIAS HUMANAS

MEMÓRIA E IDENTIDADE DOS CENTROS DE ENSINO MÉDIO INTEGRADOS À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DISTRITO FEDERAL

JOYCE Vieira de Castro Marra (IFB¹)

joyce75056@estudante.ifb.edu.br

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho compõe o projeto de pesquisa do Programa de Mestrado Profissional na Educação Profissional (ProfEPT) cujo tema é a História, Memória e Identidade dos Centros de Ensino Médio Integrados à Educação Profissional da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. A investigação parte da necessidade de sistematizar as diferentes experiências de implementação e organização do currículo integrado desenvolvidas nas quatro instituições educacionais públicas que possuem essa forma de oferta da Educação Profissional. Pretende-se identificar se há um padrão entre os modos de fazer a integração curricular na rede pública de ensino do Distrito Federal que caracterize uma identidade institucional.

Sendo assim, este trabalho, etapa preliminar do referido projeto de pesquisa, tem dois objetivos, a) apresentar os conceitos de história, memória e identidade e as possíveis relações estabelecidas entre eles, b) sistematizar a história registrada nos Projetos Políticos e Pedagógicos (PPP) das instituições supramencionadas.

2. METODOLOGIA

A pesquisa está fundamentada na abordagem qualitativa, a qual, segundo Mattar e Ramos (2021):

têm como objetivo geral compreender determinados fenômenos em profundidade. Isso implica explorá-los e descrevê-los por diversas perspectivas, além de compreender os significados e as interpretações que os participantes da pesquisa atribuem a esses fenômenos e às suas experiências.

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

CIÊNCIAS HUMANAS

Foi realizada pesquisa bibliográfica para identificar os autores e as autoras que tratam sobre a) Memória como objeto de investigação, b) relações entre história, memória e identidade e c) Ensino médio integrado e formação humana integral, além da realização de pesquisa documental em legislações da EPT integrada, Projetos Políticos e Pedagógicos (PPP) dos Cemis, documentos normativos da SEEDF.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Pesquisa bibliográfica

A pesquisa bibliográfica sobre a memória como objeto de investigação e suas relações com a história e a identidade identificou os autores Maurice Halbwachs, Jacques Le Goff e Michael Pollak.

Pollak (1992) no seu texto *Memória e Identidade social*, afirma que

Maurice Halbwachs, nos anos 20-30, já havia sublinhado que a memória deve ser entendida também, ou sobretudo, como um fenômeno coletivo e social, ou seja, como um fenômeno construído coletivamente e submetido a flutuações, transformações, mudanças constantes.

No ensaio *História e Memória*, Jacques Le Goff (2013) aborda a memória como “instrumento e objeto de poder”, com a propriedade de conservar determinadas informações e revelar as necessidades e as aspirações de certos grupos sociais. Segundo o autor (p. 435) a memória é “elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia”.

Partindo desse entendimento, podemos afirmar que a identidade resulta de um processo ativo de construção no qual a memória desempenha papel central, funcionando como mediadora entre o passado vivido e o momento presente. O registro da memória de cada indivíduo pode acarretar no registro de uma memória coletiva.

Em relação ao Ensino Médio Integrado e à formação humana integral, a pesquisa apontou Maria Ciavatta e Marise Ramos.

No artigo intitulado *A formação integrada a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade*, escrito em novembro de 2004 e publicado em dezembro de 2005, Maria Ciavatta propõe-se “refletir sobre o que é ou que pode vir a ser a formação integrada” motivada pelas discussões suscitadas com a publicação do Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004.

CIÊNCIAS HUMANAS

Ciavatta argumenta que a integração assume um papel central na busca pela formação humana integral ao propor a superação da divisão social do trabalho entre o pensar e o fazer, entre o trabalho manual e o intelectual. O objetivo é tornar o ser humano “Íntegro, inteiro”, unindo a educação geral à educação profissional para que o trabalho seja compreendido como um princípio educativo.

Ao discutir a concepção de currículo integrado, Ramos (2017) atribuí quatro sentidos para a integração, quais sejam: filosófico, ético político, epistemológico e pedagógico, os quais se complementam em uma totalidade dialética, e, quando articulados, viabilizam uma educação comprometida com a formação integral dos estudantes, capaz de formar sujeitos críticos e conscientes de seus projetos de vida e de sua participação na transformação da sociedade.

3. 2. Pesquisa documental

A rede pública de ensino do Distrito Federal possui quatro instituições educacionais que ofertam o Ensino Médio integrado à Educação Profissional, quais sejam: Centro de Ensino Médio integrado à Educação Profissional do Gama (Cemi Gama); Centro de Ensino Médio integrado do Cruzeiro (Cemi Cruzeiro); Centro Educacional Stella dos Cherubins Guimarães Trois (CED Stella) e Centro de Ensino Médio integrado à Educação Profissional de Taguatinga (Cemi Taguatinga).

O Cemi do Gama foi a primeira escola da rede a aderir a integração curricular. Em 2006, no bojo da avaliação das mudanças na Educação Profissional propostas pelo Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, o qual regulamentou os artigos 36, 39, 40 e 41 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), e instituiu a Educação Profissional integrada ao Ensino Médio como uma forma de oferta da EPT.

Em 2016, o Cemi do Cruzeiro iniciou o ano letivo com a oferta da EPT integrada. Em 2018, o CED Stella iniciou a oferta integrada, mas não alterou a natureza da escola para Cemi, visto que continuou com a oferta dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio regular.

Em 2022, foi instituído o Cemi de Taguatinga, sendo a última instituição educacional da rede a aderir a oferta da Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio.

Como documento normativo, em 2014 a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) publicou as Orientações Pedagógicas da Integração da Educação Profissional com o Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos.

CIÊNCIAS HUMANAS

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho apresentou a etapa preliminar do projeto de pesquisa de Mestrado sobre História, Memória e Identidade dos Centros de Ensino Médio Integrados à Educação Profissional da rede pública de ensino do Distrito Federal. Foi utilizada a metodologia qualitativa por meio da pesquisa bibliográfica e documental. Foram identificados (as) autores (as) fundamentais para a discussão proposta, tais como Pollak e Le Goff (para o debate sobre memória e identidade); Ciavatta e Ramos (para ensino médio integrado e formação integral) além dos normativos da SEEDF (Projetos Políticos Pedagógicos e Orientações Pedagógicas da Integração da Educação Profissional com o Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos).

A pesquisa documental mapeou o histórico das quatro instituições: o Cemi do Gama (2006), o Cemi do Cruzeiro (2016), o CED Stella (2018) e o Cemi de Taguatinga (2022), revelando que a implementação da Educação Profissional integrada ocorreu em diferentes momentos históricos e em apenas quatro das catorze Coordenações Regionais de Ensino da rede pública do DF.

Posteriormente, a pesquisa irá avançar para a sistematização da história da integração curricular da SEEDF por meio do registro das narrativas dos (as) gestores (as), as quais serão utilizadas como método de investigação da memória individual e coletiva e seus reflexos na identidade institucional.

5. REFERÊNCIAS

[1] CIAVATTA, M. A formação integrada a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Revista Trabalho Necessário**, v. 3, n. 3, 2005. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122>. Acesso em: 14 set. 2025.

[2] DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Orientações Pedagógicas da Integração da Educação Profissional com o Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos**. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/pedagogico-diretrizes/>. Acesso em: 18 de setembro de 2025.

[3] LE GOFF, J. **História e memória**. Tradução de Bernardo Leitão [et al.]. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.

[4] POLLAK, Michael. **Memória e identidade social**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.

CIÊNCIAS HUMANAS

[5] RAMOS, M. **Ensino médio integrado:** lutas históricas e resistências em tempos de regressão. Em: Ensino Médio Integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios. Brasília: IFB, 2017.

[6] DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Projeto Político Pedagógico. **PPP das escolas**. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/projeto-politico-pedagogico/>. Acesso em: 18 de setembro de 2025.

CIÊNCIAS HUMANAS

RECURSOS DIDÁTICOS INOVADORES PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL: A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES.

SUELI Costa (IFB¹), **LUIZ FELIPE** Castro Gomes (IFB, Discente da Licenciatura em Química)

sueli.costa@ifb.edu.br

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Brougère (1998), o jogo pode ser compreendido como uma ação voluntária e processual, constituída a partir da ludicidade, que apresenta regras internas e ocultas. Além disso, os jogos geralmente pressupõem uma estimulação cognitiva, física ou ambas. No caso dos jogos didáticos, ou seja, os destinados ao desenvolvimento de conteúdos e objetos de aprendizagem, essa estimulação é majoritariamente cognitiva.

Jean Piaget (1978) trouxe uma das mais relevantes contribuições para a compreensão do fenômeno do jogo relacionado à aprendizagem das crianças, ao construir as ideias de classificação entre os jogos de exercícios, os jogos simbólicos e os jogos de regras. Para Piaget (1978), os jogos de exercício ocorrem na etapa inicial da infância e apresentam como característica serem constituídos de repetições motoras que, segundo o autor, trazem satisfação à criança. Já os jogos simbólicos estão associados à imaginação e representação e têm por característica a ausência de regras e objetivos. Por fim, os jogos com regras são reconhecidos por caracterizarem uma passagem do jogo como atividade individual, para uma perspectiva social, onde há interação entre as crianças e nos quais pode acontecer as aprendizagens.

A presente investigação foi iniciada no ano de 2024 a elaboração de jogos didáticos de ciências para o Ensino Fundamental, numa coleção denominada Ciência Fora do Sério. Essa elaboração ocorreu em conjunto com os estudantes da Especialização em Ensino de Ciências e Matemática para o Ensino Fundamental, ofertada no campus Gama e ainda encontra-se em andamento. Após a elaboração dos jogos, em uma primeira etapa, eles foram avaliados por estudantes do Ensino Fundamental. Na segunda etapa, que é objeto deste resumo, os jogos foram avaliados por professores da educação

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

CIÊNCIAS HUMANAS

básica com o objetivo de compreender se os mesmos atendem aos critérios utilizados para avaliação deste tipo de recurso.

Ante ao exposto, o objetivo do presente trabalho analisar a percepção dos professores da educação básica a respeito da coleção de jogos Ciência Fora do Sério, para então promover ajustes no material.

2. METODOLOGIA

A pesquisa aqui apresentada teve abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa ou naturalista, segundo Moreira (2011), não envolve manipulação de números e dados, é o estudo do fenômeno em seu acontecer natural, resalta os aspectos peculiares da conduta humana, suas vivências e interações.

A unidade amostral que compôs a investigação foi composta de professores do Ensino Fundamental do DF. Os professores foram convidados, via e-mail, para participar da atividade de avaliação de jogos no IFB Campus Gama. Foram enviados 80 convites para a participação em quatro sessões de avaliação dos jogos. Destes, 44 professores compareceram às sessões. Após a rodada de jogos no Laboratório de Biologia e Química, encaminhou-se aos participantes um questionário online, via Google Planilhas. Os professores tiveram dois dias para preencher o questionário e, dos docentes que participaram da rodada de jogos, 38 responderam ao questionário de avaliação dos recursos didáticos.

Na análise dos dados, utilizou-se a metodologia da análise de conteúdo. De acordo com Bardin (2011), a expressão análise de conteúdo diz respeito a:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 2011, p. 47).

O conteúdo das respostas ao diário de bordo foi analisado em três etapas: 1. Pré-análise; 2. Exploração do material; e 3. Tratamento dos resultados - a inferência e a interpretação (Câmara, 2013). Os resultados da análise aqui descrita são apresentados na seção a seguir.

CIÊNCIAS HUMANAS

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das respostas obtidas a partir do questionário, constituiu-se o corpus da pesquisa, do qual emergiram as seguintes categorias analíticas descritas e analisadas a seguir:

Na categoria **clareza dos objetivos**. Nesta categoria buscou-se identificar se os objetivos dos jogos estavam claros com a leitura do cartão de regras e no próprio material do jogo, como cartaz e tabuleiro. Com este objetivo, questionamos aos docentes: os objetivos dos jogos ficaram claros e contribuíram para a jogabilidade? Como respostas, podemos perceber os seguintes excertos de fala que apontavam adequação dos objetivos: *“De forma geral, os objetivos foram bem apresentados e compreensíveis”* (R14); *“Achei que os objetivos estavam claros e alinhados com o que ensinamos normalmente.”* (R27).

E outros que apontaram a necessidade de ajustes nos objetivos: *“Senti falta de uma explicitação mais clara dos objetivos pedagógicos.”*

As respostas dos professores/jogares, descreveram que as metas pedagógicas estavam bem explicitadas e alinhadas ao currículo da **BNCC** e convergem com evidências de que a clareza de objetivos em jogos educativos favorece a jogabilidade e melhora o processamento cognitivo, impactando positivamente a aprendizagem; quando os objetivos são difusos, a experiência tende a fragmentar-se e os ganhos diminuem (Wang, Rajan, 2014).

A segunda categoria analisada pelos docentes foi a qualidade do conteúdo científico. Nesta categoria, encontramos respostas de docentes apontando para a necessidade de melhorias do conteúdo científico das cartas, tabuleiros e guias de regras dos jogos, como podemos perceber nos excertos a seguir: *“Achei o conteúdo pertinente, mas um pouco superficial em alguns pontos.”* (R18) e *“O conteúdo estava dentro do esperado, mas senti que poderia ser mais aprofundado.”* (R29).

Em contrapartida, houve respondentes que consideraram o material adequado no que diz respeito ao conteúdo científico apresentado, como podemos observar em: *“O jogo trabalhou bem o conteúdo curricular e facilitou o ensino de ciência.”* (R04) e *“O jogo abordou temas relevantes e motivadores para os alunos.”* (R17)

Como é possível verificar nos dados, os professores destacaram que os jogos apresentaram conteúdos **relevantes e úteis para o ensino**, ainda que, em alguns casos, de forma superficial. Essas percepções se articulam com resultados das análises de Aloitabi (2024) que evidenciam como os jogos educativos geram **efeitos positivos** na

CIÊNCIAS HUMANAS

aprendizagem e na motivação dos estudantes, sobretudo quando o conteúdo é **adaptado à faixa etária**.

No que diz respeito à categoria **regras e mecânica do jogo**, comentários sobre à necessidade de apoio no que diz respeito às instruções necessárias a execução dos jogos, como indicam as falas dos professores: *“Alguns alunos tiveram dificuldade de entender a mecânica do jogo inicialmente.”* (R11); *“Poderia haver um material de apoio mais claro para explicar as regras.”* (R27) e *“Foi necessário repetir as instruções algumas vezes para garantir o entendimento.”* (R09).

O *corpus* da pesquisa, neste quesito, indica um ponto crítico de usabilidade dos jogos desenvolvidos em nossa pesquisa. Trabalho investigativo recentes (Carrión-Toro, Martinez, Saturión, Bernal, Galindo, Aguilar e Vargas, 2025) mostram que problemas na clareza das regras, feedback imediato após as rodadas do jogo e navegação confusa prejudicam a experiência dos estudantes e os resultados de aprendizagem nos jogos didáticos. Os autores apontam ainda que as diretrizes de avaliação de usabilidade devem ser incorporadas desde o desenho inicial dos jogos, para que ele seja planejado desde as primeiras etapas levando em conta clareza e objetividade do recurso. Os dados de nossa pesquisa, relativos às regras e mecânica, nos indicam a necessidade de revisão dos aspectos de jogabilidade dos jogos, ou até mesmo do nível de dificuldade das questões neles incluídas.

A categoria **materiais utilizados** está relacionada à qualidade gráfica, estética e de composição dos jogos, como o papel de confecção e a impressão do material. Nesta categoria, compunham o *corpus* de pesquisa respostas como: *“Os materiais eram bons, resistentes e visualmente agradáveis.”* (R20); *“Gostei do design dos materiais, chamaram atenção sem distrair.”* (R24) e *“Os recursos foram eficazes, embora simples.”* (R16).

As análises dos professores pesquisados relativas à atratividade e às limitações estéticas dos jogos da Coleção Ciência Fora do Sério condizem com achados de outras investigações, que indicam como os fatores estéticos em jogos educativos influenciam a atenção e o envolvimento, devendo ser calibrados para evitar sobrecarga de informações e distrações (Jafarkhani, Barani, Nawaser, 2024).

A última categoria, denominada **nível de desafio**, buscou identificar se os professores consideraram que os jogos apresentavam desafios durante a utilização. O desafio é um fator importante para a atratividade de um jogo didático. A respeito deste tópico, os professores respondentes citaram em suas respostas: *“Eu e alguns colegas do grupo achamos o jogo difícil, nós participamos bem, mas acho que os alunos teriam dificuldade.”* (R9); *“Os jogos estavam bonitos, mas achei complicado para os*

CIÊNCIAS HUMANAS

meninos do fundamental. Precisava ajustar as questões.” (R26) e “Para alguns alunos foi muito fácil, o que que eu acho que reduziu o engajamento de quem estava participando.” (R8).

As respostas dos professores pesquisados nesta investigação oscilaram entre perceber os jogos como muito fáceis ou complicados, o que confirma a importância do equilíbrio entre o desafio e a jogabilidade para sustentar o interesse dos jogadores pelo material. Pesquisas experimentais mostram que quando o desafio se ajusta à capacidade de desenvolver o jogo didático, há maior probabilidade de foco, prazer e vontade de continuar, o que potencializa a aprendizagem (Larche e Dickson, 2020).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando as respostas dos professores participantes da pesquisa, consideramos que embora o material apresente pontos fortes como a clareza dos objetivos e coerência dos conteúdos científicos abordados e a característica estética, percebeu-se ser necessário avançar no sentido da jogabilidade, uma vez que foi majoritária a compreensão de que os jogos apresentaram um nível de desafio alto para o público ao qual se destina, ou seja, alunos do Ensino Fundamental. Além disso, as regras e mecânica do jogo precisam melhorar, pois dificultaram a fluidez na utilização do material.

A próxima etapa do projeto, então, é a reformulação e reimpressão do material para a rodada final de avaliação e produção da versão final dos jogos para disponibilização para estudantes e professores.

5. REFERÊNCIAS

[1] BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

[2] ALOTAIBI, Manar S. *Game-based learning in early childhood education: a systematic review and meta-analysis*. **Frontiers in Psychology**, [s.l.], v. 15, art. 1307881, 2024. DOI: 10.3389/fpsyg.2024.1307881. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11018941/>. Acesso em: 21 set. 2025.

[3] WANG, Yichuan; RAJAN, Pramod; SANKAR, Chetan S.; RAJU, P. K. *Relationships between goal clarity, concentration and learning effectiveness when playing serious games*. In: **Americas Conference On Information Systems – Amcis**, 20., 2014, Savannah. Proceedings [...]. Savannah: Association for Information Systems, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/263426149_Relationships_between_Goal_Clarity_Concentration_and_Learning_Effectiveness_when_Playing_Serious_Games. Acesso em: 21 set. 2025.

CIÊNCIAS HUMANAS

VOZES DELAS: TRAJETÓRIAS DE MULHERES NA CIÊNCIA E TECNOLOGIA

DYULIA Karoline Sousa Pinho (IFB¹ Campus Brasília), **GIOVANNA** Nataly Duarte Brandão (IFB Campus Brasília), **KHAUAN** Oliveira Tété (IFB Campus Brasília), **LUCAS LUÍS** Gomes de Sousa (IFB Campus Brasília) e **MARIA EDUARDA** Pinheiro Barros (IFB Campus Brasília); **ELIZANGELA** dos S.A da Silva (Orientadora Profa. Me. Linguística Aplicada)

vozesdelas.ifb@gmail.com

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho faz parte do projeto integrador do curso de Ensino Médio Integrado à Informática, intitulado “Vozes Delas”. Tem como tema central a inclusão e o protagonismo feminino em diversas áreas do conhecimento e do mundo do trabalho. A problemática do projeto é a enraizada exclusão e marginalização de mulheres em espaços de poder, inovação e liderança, o que não é apenas uma barreira para a igualdade de gênero, mas também limita a diversidade na sociedade. A justificativa para a criação do “Vozes Delas” vem da urgência de inspirar mais meninas e mulheres, e fazer com que se sintam seguras para ocupar esses espaços, reconhecendo que a diversidade é um pilar fundamental para a inovação e para uma sociedade mais justa.

Diante deste cenário, o projeto estabelece como objetivo geral promover o protagonismo feminino, inspirando e conectando mulheres por meio do conhecimento compartilhado em uma plataforma digital. Dentre os objetivos específicos, destacam-se a democratização do acesso a conteúdos de valorização e visibilidade de mulheres com trajetórias inspiradoras em diferentes campos. O desenvolvimento da iniciativa tem como base entrevistar mulheres que inspiram nas suas áreas de atuação para divulgar suas trajetórias de vida inspirando assim outras mulheres. Para referenciar teoricamente esse projeto estamos nos baseando em três eixos: os estudos sobre Gênero e Tecnologia de Judy Wajcman; a perspectiva do Feminismo Interseccional, de Djamila Ribeiro; e a análise crítica sobre a invisibilidade da mulher, fundamentada na obra “E eu não sou uma mulher? Mulheres negras e feminismo” de Bell Hooks. Essa abordagem aprofunda o compromisso em criar um espaço que reconheça e combata as

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

CIÊNCIAS HUMANAS

múltiplas formas de exclusão, garantindo que todas as vozes femininas sejam ouvidas e valorizadas.

2. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como pesquisa qualitativa de abordagem exploratória e descritiva, que está sendo realizada na forma de estudo de caso com a participação de duas professoras da área de TI. A escolha pela pesquisa qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender experiências, significados e percepções relacionadas à inclusão e ao protagonismo feminino em diferentes áreas do conhecimento e do mundo do trabalho. O método adotado é o estudo de caso, uma vez que o foco está na investigação detalhada de trajetórias de mulheres em contextos específicos de atuação profissional e acadêmica. O estudo busca compreender como essas mulheres constroem e vivenciam seu protagonismo, a partir de suas narrativas pessoais e profissionais.

Os Instrumentos de Coleta de Dados são: 1) entrevistas semiestruturadas: conduzidas com mulheres de diferentes áreas do conhecimento e do mundo do trabalho, permitindo a flexibilidade necessária para que as participantes expressem livremente suas experiências, mas com base em um roteiro orientador. 2) Registro audiovisual: gravações em áudio e ou vídeo das entrevistas para posterior análise dos dados. 3) Anotações de campo: utilizadas para registrar impressões, observações e contextos relevantes durante as interações.

As etapas da pesquisa estão definidas em seleção das participantes: **escolha de mulheres** atuantes em diferentes campos da ciência. **Elaboração do roteiro de entrevistas:** contendo questões abertas que possibilitam compreender as trajetórias, desafios e conquistas das participantes. **Coleta de dados:** realização das entrevistas, com gravação em áudio e ou vídeo. **Análise dos dados:** interpretação das narrativas por meio de análise de conteúdo, identificando categorias temáticas relacionadas à inclusão, exclusão, resistência e protagonismo feminino. **Produção do material digital:** edição e organização dos conteúdos coletados para publicação em plataforma digital. **Divulgação e socialização:** compartilhamento das entrevistas e reflexões em ambiente virtual, visando inspirar e conectar outras mulheres.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Projeto resultará em um módulo de entrevistas com duas professoras do IFB Campus Brasília, cuja análise revela a resiliência como um ponto em comum para mulheres na tecnologia, conectando-se aos pilares teóricos da pesquisa. A primeira entrevistada, com trajetória do técnico em eletrônica ao doutorado em ciência da informação, inspira

CIÊNCIAS HUMANAS

ao coordenar o projeto “Meninas na Ciência IFB”. A entrevista destaca como o preconceito e a pressão social levam muitas a desistir, mas ela, fortalecida por uma rede de apoio, não se intimidou. Essa visão se alinha ao Feminismo Interseccional, que enfatiza o apoio mútuo para resistir a opressões.

A citação da primeira professora, “Se você tem certeza do que você quer, você vai prosseguir”, simboliza resiliência e propósito, funcionando como uma motivação contra o desânimo e a necessidade constante de se provar. Essa convicção se conecta à teoria da invisibilidade da mulher de Bell Hooks: ao ter certeza de seu caminho, a mulher se recusa a ser apagada. Essa ideia é exemplificada pela história da segunda professora, que, vindo de família humilde, que lutou também por sua vaga no curso técnico de Eletrônica aos 15 anos, recusando-se a aceitar um “não” como resposta e garantindo seu lugar ao provar sua capacidade.

A jornada de ambas as professoras ilustra perfeitamente a frase da segunda entrevistada: “Assim como vocês quiserem alguma coisa, tem que lutar, busquem as coisas que vocês querem. [...] Porque não é fácil e sendo mulher, menos ainda.” Elas não apenas tiveram certeza de seus objetivos, mas transformaram essa convicção em ação para não serem limitadas por gênero ou condição social. Essa recusa em aceitar a exclusão é uma resposta direta ao que Bell Hooks descreve como a “invisibilidade da mulher”. Ao lutar por seus lugares, elas se recusaram a ser apagadas ou confinadas a estereótipos, provando que, para a mulher na tecnologia, avançar muitas vezes significa lutar para ser vista e ouvida.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo de seu desenvolvimento, o projeto “Vozes Delas” alcançou alguns avanços significativos, consolidando sua proposta ao mesmo tempo em que superava desafios. O principal avanço até o momento foi a realização e a análise das entrevistas com as professoras do Instituto Federal de Brasília apresentadas anteriormente, cuja coleta de depoimentos foi essencial. As narrativas obtidas não apenas forneceram um conteúdo rico e inspirador, mas também validaram na prática o referencial teórico que embasa o trabalho. Contudo, as dificuldades encontradas foram, em grande parte, um reflexo das mesmas barreiras que o projeto busca denunciar, como a falta de professoras no curso para entrevistar.

No momento, o trabalho encontra-se em andamento e caminha para sua fase de consolidação. Os próximos passos estão claramente definidos e envolvem a finalização das análises e a produção do módulo digital com o material audiovisual e a continuidade do desenvolvimento da plataforma online. Após o lançamento, a fase final será dedicada à divulgação e socialização do projeto, compartilhando as histórias e

CIÊNCIAS HUMANAS

reflexões para inspirar e conectar outras meninas e mulheres, cumprindo assim a missão central do “Vozes Delas”.

5. REFERÊNCIAS

[1] HOOKS, Bell. **E eu não sou uma mulher? Mulheres negras e feminismo**. Tradução de Bhuvi Libanio. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2019.

[2] RIBEIRO, Djamila. O que é lugar de fala? Belo Horizonte: Letramento, 2017. (**Coleção Feminismos Plurais**).

[3] TIMETO, Federica. Por uma teoria do ciberfeminismo hoje: da utopia tecnocientífica à crítica situada do ciberespaço. Porto Arte: **Revista de Artes Visuais**. Porto Alegre: PPGAV-UFRGS, v.24 n.40 / 2019.

[4] WAJCMAN, Judy. **TechnoFeminism**. Cambridge: Polity Press, 2004.

CIÊNCIAS HUMANAS

EDUCAÇÃO FINANCEIRA, MÍDIA E CONSUMO: CONTRIBUIÇÕES DE UM PRODUTO EDUCACIONAL PARA O ENSINO MÉDIO

ALDA Kelly Neiva (IFTM¹) **MARCELO** de Faria Salviano (IFB²)

aldakelly@iftm.edu.br

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

O cenário contemporâneo evidencia a crescente influência das tecnologias digitais e das redes sociais sobre o comportamento de consumo, especialmente entre os jovens. A publicidade digital, mediada por algoritmos sofisticados, atua como um agente central na construção de desejos e padrões de consumo, estimulando práticas consumistas e impactando diretamente a vida financeira (Alves e Filho, 2024). Nesse contexto, torna-se fundamental repensar a formação escolar, de modo a promover uma educação crítica e emancipatória que capacite os estudantes a lidarem de forma consciente e responsável com os desafios impostos pelo mercado e pela sociedade de consumo.

Diante da vulnerabilidade dos jovens perante as estratégias de marketing digital e à ausência de uma educação financeira capaz de prepará-los para decisões conscientes, o presente projeto consistiu no desenvolvimento de um produto educacional, caracterizado por uma sequência didática (SD). O projeto pretende analisar a influência das plataformas digitais no consumo dos estudantes do Ensino Médio Integrado e o papel da educação financeira na promoção de escolhas críticas, aplicando um produto educacional que articula consumo consciente a estratégias de marketing digital.

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada para o desenvolvimento do produto educacional fundamenta-se nos pressupostos da pesquisa-ação, conforme delineado por Thiollent (2019). O público-alvo da pesquisa compreende estudantes do 3º ano do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal do Triângulo Mineiro

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro.

2 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

CIÊNCIAS HUMANAS

(IFTM) – Campus Paracatu. O produto educacional consiste em uma SD estruturada em quatro módulos temáticos: (i) Consumo, desejo e necessidade, voltado à reflexão sobre hábitos de consumo e a influência midiática; (ii) Marketing digital e persuasão, com análise crítica de propagandas e estratégias de marketing em redes sociais; e (iii) Educação Financeira Crítica, dedicado ao planejamento financeiro, ao consumo consciente e à prevenção do endividamento; (iv) Mensuração da eficácia dos encontros realizados.

As etapas metodológicas foram organizadas por meio do: levantamento bibliográfico; elaboração da SD, através do planejamento de atividades distribuídas em três encontros de 50 minutos e uma roda de conversa de duas horas, contemplando debates, estudos de caso, análise de propagandas digitais e simulações de tomada de decisão financeira; além da realização das oficinas pedagógicas com os estudantes, para testar a efetividade da proposta. Para melhorar a eficácia da SD, será realizada a avaliação e ajustes, mediante aplicação de questionários avaliativos ao final de cada encontro, análise qualitativa da roda de conversa (registrada em áudio e vídeo) e reformulação do material com base nos feedbacks recebidos. Após essa etapa será elaborado um *e-book* com o objetivo de disponibilizar de forma acessível e interativa os conteúdos produzidos durante a aplicação das oficinas. A expectativa é de que a SD contribua para o fortalecimento de competências críticas, possibilitando aos alunos distinguir entre desejo e necessidade, reconhecendo as pressões do consumismo e construindo hábitos financeiros mais eficientes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa bibliográfica evidenciou que a sociedade de consumo exerce forte influência na construção de status, pertencimento e identidade, induzindo decisões financeiras impulsivas e promovendo falsas necessidades que reforçam a lógica de acumulação. Observou-se que os meios digitais, por meio das táticas de marketing, associam produtos a valores e estilos de vida, tornando-se instrumentos estratégicos de influência e intensificando o consumismo juvenil. Essa dinâmica promove nos jovens uma busca constante por novas experiências, reforçando sua vulnerabilidade às pressões do consumo (Alves e Filho, 2024).

A literatura analisada aponta três resultados centrais: (i) jovens são especialmente vulneráveis às estratégias de marketing digital que associam produtos a status, pertencimento e felicidade (Alves e Filho, 2024); (ii) a educação financeira, quando abordada de forma crítica, contribui para a autonomia e prevenção do endividamento (Cunha, 2020); e (iii) metodologias pedagógicas estruturadas, como sequências didáticas, favorecem a formação de consumidores críticos e conscientes (Zabala, 1998).

CIÊNCIAS HUMANAS

Diante da análise e interpretação dos dados provenientes da pesquisa, visando a construção de conhecimento dos alunos, observou-se que o desenvolvimento de uma SD, fundamentada na articulação entre formação humana integral, educação financeira crítica e análise do impacto da mídia digital e do marketing no consumo, terá uma contribuição significativa na formação dos discentes.

A SD foi elaborada em três encontros de 50 minutos. No primeiro encontro, pretende-se identificar os conhecimentos prévios dos alunos acerca do tema “Mídia, Consumo e Educação Financeira”, por meio da aplicação de um questionário inicial, bem como apresentar os conceitos fundamentais de educação financeira, suas características, relevância e impactos das escolhas financeiras no presente e no futuro. O segundo encontro terá como foco a diferenciação entre consumo e consumismo, destacando as consequências do consumismo para o indivíduo, como endividamento, impactos na saúde mental (ansiedade, frustração e baixa autoestima), além de relações sociais superficiais que comprometem o desenvolvimento pessoal e afetivo dos jovens. O terceiro encontro abordará a análise crítica das estratégias de marketing e da influência da mídia no ato de consumir, discutindo como as redes sociais exercem papel central na difusão de aspirações e na formação de comportamentos de consumo, frequentemente vinculados à aceitação social e ao pertencimento por meio da aquisição de bens.

Após as oficinas, será realizada uma roda de conversa, com duração de duas horas, em ambiente informal, para favorecer a expressão autônoma e coletiva dos discentes. Nesse momento, serão discutidos aspectos relacionados ao planejamento financeiro com vistas à formação de cidadãos críticos e responsáveis, com o objetivo de estimular nos alunos uma mentalidade analítica voltada ao gerenciamento de recursos, ao planejamento de gastos, à prática da poupança e à tomada de decisões conscientes e sustentáveis ao longo da vida.

A avaliação da eficiência da SD será realizada por meio de debates sobre os conteúdos trabalhados, possibilitando verificar o progresso dos estudantes e identificar avanços, dificuldades e aspectos a serem aprimorados no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, será aplicado um questionário final com o intuito de analisar o nível de conhecimento adquirido e o impacto dos temas discutidos na vida dos jovens. Os resultados permitirão ao pesquisador avaliar a efetividade da proposta e planejar ajustes que potencializem a formação de consumidores críticos e responsáveis.

A bibliografia analisada evidencia que a educação financeira não deve se restringir à dimensão técnica, mas assumir um papel emancipatório, integrando-se às práticas pedagógicas como meio de desenvolver autonomia, resiliência econômica e capacidade crítica (Cunha, 2020). A adoção da SD, fundamentada em Zabala (1998), contribuirá

CIÊNCIAS HUMANAS

para a aprendizagem significativa, possibilitando a articulação entre teoria e prática de forma dinâmica e interativa.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa evidenciou que a sociedade de consumo, intensificada pela mediação das mídias digitais e das estratégias de marketing, exerce influência significativa sobre os jovens, moldando desejos, comportamentos e decisões financeiras. Essa realidade expõe a vulnerabilidade dos estudantes a práticas consumistas que reforçam valores de status, pertencimento e identidade, ampliando os riscos de endividamento e de impactos emocionais. Diante desse cenário, o desenvolvimento do produto educacional, estruturado em uma sequência didática, mostra-se uma estratégia eficaz para promover a aprendizagem significativa e a reflexão crítica acerca da relação entre mídia, consumo e educação financeira. As atividades propostas favoreceram não apenas a compreensão conceitual, mas também a problematização das consequências sociais, econômicas e emocionais do consumismo, contribuindo para a formação de consumidores mais conscientes e responsáveis.

Entretanto, foram constatados desafios, sobretudo quanto à ampliação do tempo destinado ao aprofundamento dos conteúdos e à adaptação da linguagem pedagógica aos distintos perfis de alunos. Essas limitações evidenciam a necessidade de revisões constantes no processo educativo, a fim de potencializar sua eficácia e abrangência.

Conclui-se, portanto, que a educação financeira, concebida sob uma perspectiva crítica e emancipatória, deve ser integrada ao currículo escolar como ferramenta essencial para o desenvolvimento da autonomia, da resiliência econômica e da capacidade de análise diante das pressões do consumo. Ao articular teoria e prática, o produto educacional contribui para fortalecer a formação integral dos estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios do mercado e da sociedade contemporânea com consciência e responsabilidade.

5. REFERÊNCIAS

[1] ALVES, M.C.D.; FILHO, E.T.B. Mediações comunicativas da cultura e as marcas-mídia: midiatização e literacia para o pertencimento. In: **Mídia, publicidade e desafios do contemporâneo**. São Paulo: ECA-USP. cap. 2, p. 59-75. Disponível em: <https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/1245>. Acesso em: 10 jan. 2025.

CIÊNCIAS HUMANAS

[2] CUNHA, M. P. O mercado financeiro chega à sala de aula: Educação financeira como política pública. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 41, p. 1-14, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/L9qwW5jc6b5qrfFgxDbgyxt/?format=pdf&lang=pt>; Acesso em: 10 fev. 2025.

[3] ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

CIÊNCIAS HUMANAS

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO METODOLOGIA ATIVA: IMPACTOS NO ENGAJAMENTO ACADÊMICO CAROLINE CORDOVA BICUDO DA COSTA (IBMEC)

RAFAEL Vieira Caichiolo (Ibmec¹), **ANNA CAROLINA** Mendonça Lemos Ribeiro (IPEA²),
LETÍCIA Salazar Serra (UnB³) e **WILSON** Cruz Neto (Ibmec)

carolinecordova@live.com

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

No cenário atual da educação superior, o engajamento acadêmico tem se consolidado como fator crítico para o sucesso educacional e para o desenvolvimento de competências profissionais e cidadãs. Com as preocupantes taxas de evasão e desmotivação estudantil, manter os estudantes envolvidos nas atividades se tornou um desafio nas discussões sobre a qualidade do ensino no Brasil. Nesse contexto, as metodologias ativas, que reposicionam o estudante como sujeito protagonista do processo de ensino-aprendizagem, são amplamente discutidas. Elas são consideradas estratégias eficazes para aumentar o engajamento e promover uma aprendizagem mais significativa. Estudos já demonstram que a implementação de metodologias ativas de ensino pode favorecer a autonomia, motivação intrínseca e o pensamento crítico dos estudantes, resultando em um envolvimento profundo e relevante com o processo de aprendizagem.

Apesar das evidências favoráveis, ainda há resistência à adoção dessas práticas em Instituições de Ensino Superior. Essa resistência pode ser explicada por diversos fatores, como a tradição de ensino expositivo, a falta de formação pedagógica dos docentes e a percepção de que tais metodologias exigem mais tempo e recursos. Esse paradoxo entre os benefícios comprovados das metodologias ativas de ensino e a resistência à sua implementação levanta questões importantes sobre como promover o engajamento acadêmico e superar barreiras estruturais e culturais. Ante o exposto, esta pesquisa objetivou investigar o impacto de projetos de extensão, como metodologia

1 Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais.

2 Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.

3 Universidade de Brasília.

CIÊNCIAS HUMANAS

ativa, no engajamento acadêmico de estudantes de graduação de uma Instituição de Ensino Superior privada do Distrito Federal. O foco foi capturar as percepções e experiências dos estudantes neste contato com disciplinas extensionistas obrigatórias em suas grades curriculares.

2. METODOLOGIA

Empregou-se a abordagem qualitativa, de caráter descritivo-interpretativo, para analisar relatos de estudantes de graduação. A escolha de uma Instituição de Ensino Superior privada como lócus da pesquisa justifica-se por seu caráter emergente na região, ainda em fase consolidação institucional. Assim, a pesquisa foi delineada com um recorte longitudinal, abrangendo cinco semestres consecutivos, de 2023.1 a 2025.1. A pesquisa foi realizada no âmbito da disciplina de graduação denominada Teoria das Organizações, ministrada conjuntamente aos cursos de Administração e Ciências Econômicas. A escolha deste contexto visou compreender como os estudantes vivenciam a articulação entre ensino, pesquisa e extensão em um componente curricular obrigatório. A proposta da disciplina envolvia o desenvolvimento de projetos extensionistas obrigatórios em parceria com organizações reais.

A coleta dos dados aconteceu ao fim de cada semestre, momento em que os estudantes eram convidados a elaborar relatos reflexivos sobre a experiência vivenciada em termos da participação em um projeto extensionista como atividade prática em grupo. Os estudantes autorizaram o uso dos relatos para fins de pesquisa, em conformidade com princípios éticos. Ao todo, foram coletados 101 relatos considerados válidos (dados primários) ao longo dos semestres de execução da pesquisa, ou seja, de 2023.1 a 2025.1. Estes relatos integraram o *corpus* textual da análise operacionalizada com apoio do *software* [IRAMUTEQ](#). As categorias temáticas foram construídas a *posteriori*, emergindo da articulação entre os resultados fornecidos pelas análises do *software* e a leitura interpretativa dos pesquisadores à luz da literatura sobre engajamento acadêmico, metodologias ativas de ensino e práticas extensionistas.

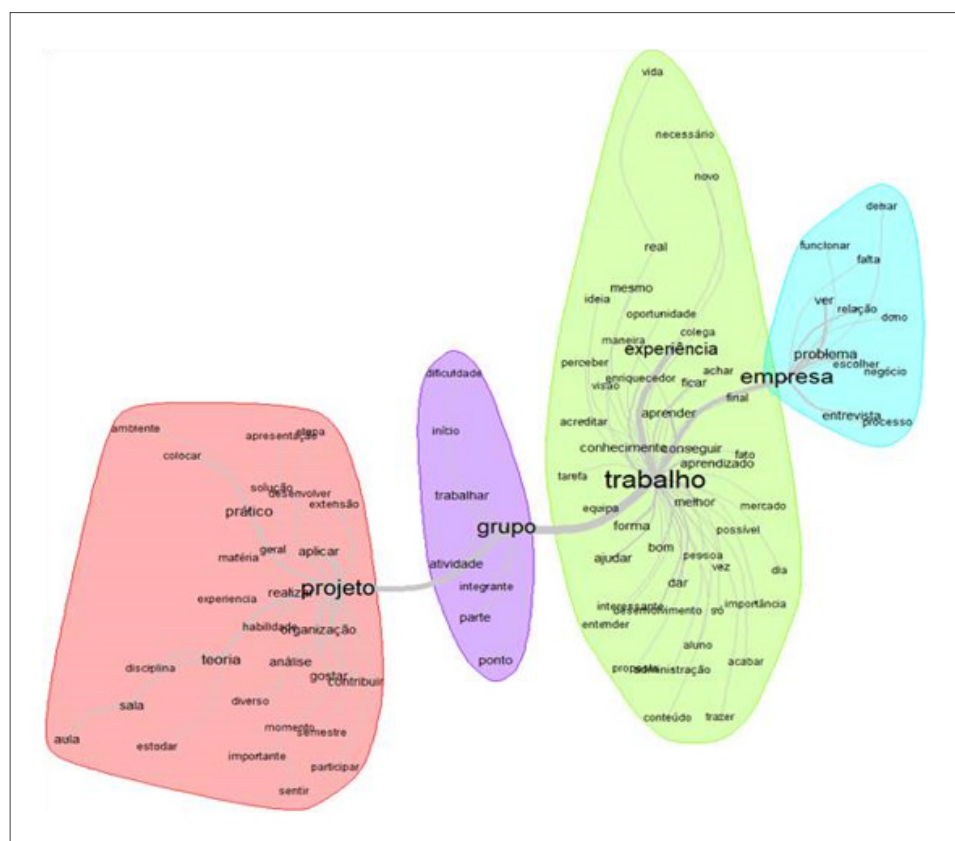
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise permitiu identificar quatro núcleos semânticos que expressam a percepção dos estudantes sobre os projetos de extensão desenvolvidos (Figura 1). O primeiro deles, projeto-prática-teoria (em vermelho), evidencia a valorização da integração entre os conteúdos discutidos nas disciplinas e sua aplicação em situações concretas, ressaltando a importância de transformar o conhecimento teórico em ação. Termos como “análise”, “solução”, “aplicar” e “organização” reforçam a ideia de que os estudantes reconheceram no projeto uma oportunidade de exercitar habilidades cognitivas e

CIÊNCIAS HUMANAS

operacionais ligadas ao enfrentamento de problemas, o que amplia a compreensão dos conteúdos e gera maior sentido à aprendizagem.

Figura 1 – Análise de Similitude.



Fonte: dados da pesquisa.

O segundo núcleo, associado ao trabalho em grupo (em lilás), revela a centralidade da colaboração como elemento constitutivo da experiência. Palavras como “integrante”, “atividade”, “parte” e “atribuir” apontam para a dinâmica coletiva da proposta, que foi percebida tanto como um espaço de desenvolvimento interpessoal quanto como um desafio. As menções a “dificuldade” e “início” sugerem que a adaptação ao trabalho conjunto exigiu esforços de organização e negociação entre os participantes. O terceiro núcleo, trabalho-experiência (em verde), configura-se como o mais abrangente e central. Nele, termos como “aprendizado”, “conhecimento”, “enriquecedor”, “importante” e “real” indicam que os estudantes atribuíram forte valor formativo ao projeto, entendendo-o como uma vivência significativa e distinta da rotina tradicional de sala de aula.

CIÊNCIAS HUMANAS

Por fim, o núcleo relacionado a empresa-problema (em azul) destaca a aproximação com o mundo do trabalho. Expressões como “processo”, “negócio”, “entrevista” e “funcionar” mostram que os estudantes valorizaram a possibilidade de compreender a lógica organizacional e vivenciar práticas próximas àquelas encontradas em ambientes corporativos. De modo geral, os resultados sugerem que o projeto de extensão, enquanto metodologia ativa, promoveu engajamento acadêmico e satisfação dos estudantes. A experiência foi percebida como enriquecedora, motivadora e alinhada às expectativas de formação, permitindo ampliar a compreensão da relação entre teoria e prática e fortalecendo competências relevantes ao campo profissional.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa reforça a literatura acadêmica existente ao mostrar que práticas extensionistas possuem o potencial de influenciar o engajamento acadêmico, corroborando com abordagens que defendem o protagonismo discente e a relevância social da extensão. Além disso, contribui ao discutir a extensão universitária como estratégia metodológica capaz de articular teoria, prática e compromisso social, alinhando-se a diretrizes legais e educacionais contemporâneas. Embora os resultados apontem para efeitos positivos da extensão universitária como metodologia ativa, sugerem-se direções para pesquisas futuras, como estudos que acompanhem os estudantes ao longo do curso, de modo a avaliar impactos de médio e longo prazo no engajamento e na permanência acadêmica. Cabe destacar que este estudo se encontra em finalização da análise de dados e discussão teórica de resultados.

5. REFERÊNCIAS

- [1] ALRASHIDI, O.; PHAN, H.; NGU, B. *Academic Engagement: An Overview of Its Definitions, Dimensions, and Major Conceptualisations*. **International Education Studies**, v. 9, p. 41-52, 2016.
- [2] CHARLOT, B. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- [3] COMIN, L. C.; LAVINIKI, J.; CIOTTI, R. Metodologias ativas aplicadas a Administração e áreas afins: revisão das publicações nacionais e internacionais. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 17, p. 1–22, 2023.
- [4] VITÓRIA, M. I. C. et al. Engajamento acadêmico: desafios para a permanência do estudante na Educação Superior. **Educação**, v. 41, n. 2, p. 262–269, 2018.

CIÊNCIAS HUMANAS

AVESSO DO MESMO LUGAR: MAPEAMENTO DE LUGARES DE MEMÓRIA E POSSIBILIDADES DE TURISMO PATRIMONIAL NA PERIFERIA DE BRASÍLIA

WINNIE Santana Martins (IFB¹ Campus Riacho Fundo) e **VANESA** Rios Milagres (IFB Campus Riacho Fundo)

winnie.martins@estudante.ifb.edu.br,
vanesa.milagres@ifb.edu.br

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

O projeto “O Averso do Mesmo Lugar: mapeamento de lugares de memória e possibilidades de turismo patrimonial na periferia do Distrito Federal” partiu da hipótese de que a história de Brasília tem sido narrada predominantemente a partir do centro geográfico e dos marcos oficiais (Plano Piloto, Centro Historiográfico e construção monumental), o que tende a invisibilizar memórias e repertórios culturais produzidos nas áreas periféricas. O objetivo geral foi identificar, pesquisar e registrar lugares e espaços de valor histórico e cultural na periferia do Distrito Federal, contribuindo para a valorização da cultura e da identidade local. Especificamente, buscou-se identificar e catalogar lugares de memória não-oficiais; entrevistar moradores e lideranças comunitárias; analisar a contribuição desses lugares para a identidade comunitária; desenvolver roteiros turísticos alternativos; avaliar o potencial desses roteiros para o turismo cultural e o desenvolvimento econômico local; e propor estratégias de divulgação e promoção. A pesquisa foi conduzida pelo grupo “Turismo, Hospitalidade e Educação: Alternativas Sistêmicas Pluriversais (THE:SPA)” e adotou uma abordagem qualiquantitativa participativa, com desenho centrado no estudo de múltiplos casos.

2. METODOLOGIA

Metodologicamente, a seleção dos casos seguiu critérios de relevância percebida pela comunidade, representatividade tipológica e viabilidade de registro. A coleta de dados articulou observação direta, entrevistas semiestruturadas com moradores, lideranças e historiadores, registro fotográfico, consulta a arquivos públicos e georreferenciamento

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

CIÊNCIAS HUMANAS

por GPS. Foram elaborados instrumentos básicos de inventário patrimonial e fichas técnicas por local contendo coordenadas, descrição física, memórias associadas, atores relevantes e grau de preservação. Procedeu-se à transcrição e codificação temática das entrevistas e à triangulação entre relatos orais, documentos e observação de campo. As questões éticas contemplaram consentimento informado, respeito à autonomia comunitária e previsão de devolutiva dos resultados às comunidades envolvidas. Entre as limitações registradas estão recursos reduzidos para registros audiovisuais mais extensos, necessidade de ampliação das entrevistas e a logística de atuação em múltiplos territórios periféricos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados, documentados e georreferenciados quinze lugares de memória na periferia do Distrito Federal e entorno imediato: Santuário dos Pajés; Caixa d'água de Ceilândia; Feiras Populares; Pistas de Skate (Riacho e Recanto); Cachoeira do Monjolo (Recanto das Emas); Avião de Taguatinga; Rap da Ceilândia; Estádio do Gama; Setor de Mansões IAPI (origem da Ceilândia); Casa de Dona Negrinha (Planaltina) [demolida]; Igreja do Rosário (Luziânia); Monumento da GEB; Quilombo Mesquita; Povo Calón - DF; e Casa do Cantador. Para cada local foram elaboradas fichas técnicas com coordenadas, descrição contextual e material fotográfico, e foram realizadas entrevistas com moradores, lideranças e historiadores conforme registro documental do projeto.

A caracterização tipológica dos locais mapeados indica predominância de espaços de sociabilidade religiosa e ritual, equipamentos culturais e esportivos, feiras e mercados populares, marcos cotidianos do espaço urbano e sítios vinculados a práticas artísticas e de resistência (por exemplo, rap). Essa diversidade reforça discussões sobre memória coletiva e lugares de memória, segundo as quais esses espaços condensam memórias afetivas, documentos e sentidos transmitidos entre gerações e ressignificados no presente (Pollak, 1992; Oliveira, Pinheiro, 2023; Silva, 2015).

Os dados de campo evidenciam três condições relevantes para o desenvolvimento de turismo patrimonial: (1) presença de memórias intergeracionais e de práticas vivas que favorecem experiências participativas; (2) heterogeneidade no estado de preservação, com locais preservados, pontos vulneráveis e pelo menos um caso de perda material (Casa de Dona Negrinha), o que demanda estratégias de salvaguarda imaterial e conservação emergencial; (3) existência de agentes comunitários e redes locais interessados na gestão e mediação de roteiros. Essas observações dialogam com orientações sobre turismo cultural que ressaltam a necessidade de valorizar bens materiais e imateriais, garantir manutenção de dinâmicas culturais e promover acesso respeitoso aos bens patrimoniais (Brasil, 2010; 2010a).

CIÊNCIAS HUMANAS

Para avaliação do potencial turístico, foram definidos critérios provisórios de inclusão em roteiros: significado sociocultural para a comunidade, possibilidade de visita respeitosa, condições mínimas de segurança e acessibilidade, potencial de geração de renda local e existência de agentes interessados na cogestão. A adoção desses critérios busca alinhar a proposta a práticas de turismo patrimonial de baixa intensidade de impacto e à salvaguarda das memórias, conforme recomendações teóricas sobre usos do patrimônio e resistências locais (Smith, 2006; Kobashi, Jatene, Crivelente, 2019).

Identificaram-se riscos claros: mercantilização indevida das memórias, pressões sobre práticas sensíveis e desigualdade na distribuição de benefícios. Para mitigá-los, propõe-se um conjunto de salvaguardas que inclui protocolos de visita (limitação de fluxos, horários e condutas), acordos de cogestão com comunidades, capacitação local (formação de guias comunitários) e mecanismos transparentes de redistribuição de receitas, medidas alinhadas às perspectivas de políticas públicas de preservação e promoção do patrimônio cultural (Simões, Carvalho, 2011; Brasil, 2010a).

Como produtos operacionais já produzidos constam o inventário georreferenciado dos 15 locais, fichas técnicas, material fotográfico bruto, esboço de mapa turístico, proposta inicial de roteiro alternativo em formato piloto e planejamento para criação de canal de divulgação (conta de Instagram) com função de devolutiva. Esses insumos posicionam o projeto para as próximas etapas previstas: oficinas de devolutiva, co-construção de roteiros com as comunidades, pilotagem controlada de visita e monitoramento de impactos sociais, culturais e econômicos, ações que também atendem às recomendações de preservação e divulgação responsável do patrimônio cultural (Brasil, 2010; Kobashi *et al.*, 2019; Oliveira, Pinheiro, 2023).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o mapeamento realizado confirma a riqueza e a diversidade cultural das periferias do Distrito Federal e evidencia a relevância de lugares de memória não-oficiais para a ampliação de narrativas históricas sobre a cidade. No entanto, as conclusões sobre impactos efetivos do turismo patrimonial dependem da realização das próximas etapas previstas: oficinas de devolutiva e construção dos roteiros com as comunidades, pilotagem controlada de roteiros com monitoramento de indicadores sociais, culturais e econômicos, capacitação de mediadores locais e captação de recursos para intervenções de conservação emergencial e ampliação de registros audiovisuais. Recomenda-se priorizar devolutiva comunitária, formalização de protocolos de salvaguarda, modelos de governança participativa e avaliação contínua de impactos como condições para que a promoção turística dessas memórias contribua de fato para valorização cultural, inclusão social e desenvolvimento econômico local, sem comprometer a integridade das memórias e das práticas comunitárias.

CIÊNCIAS HUMANAS

5. REFERÊNCIAS

- [1] BRASIL. Ministério do Turismo. **Segmentação do turismo e o mercado**. Brasília: Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação, 2010.
- [2] BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural: orientações básicas**. 3. ed. Brasília: Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação, 2010a.
- [3] KOBASHI, Nair Yumiko; JATENE, Caio Vargas; CRIVELENTE, Mariana Ramos. Lugares de memória e resistência da América Latina: levantamento, organização e difusão de informações em um website. **PerCursos**, Florianópolis, v. 20, n. 42, p. 159–185, 2019. DOI: 10.5965/1984724620422019159. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/percursos/article/view/1984724620422019159>. Acesso em: 10 mar. 2024.
- [4] OLIVEIRA, M. R. da S.; PINHEIRO, V. C. S. **Lugar de memória e percepção afetiva patrimonial**: sítio histórico da Prainha, Vila Velha, Espírito Santo, Brasil. *PatryTer*, v. 6, n. 11, p. 01–20, 2023.
- [5] POLLAK, M. **Memória e identidade social**. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200–212, 1992.
- [6] SILVA, K. C. R. **A memória para pensar o espaço**: a perspectiva do lugar. *Geograficidade*, v. 5, n. 2, p. 26–37, 13 ago. 2015.
- [7] SIMÕES, Maria de Lourdes Netto; CARVALHO, Karoliny Diniz. Lugar de Memória e Políticas Públicas de Preservação do Patrimônio: interfaces com o turismo cultural. In: **Anais do VIII Seminário ANPTUR**. Balneário Camboriú, 2011.

CIÊNCIAS HUMANAS

ESTUDO SOBRE A CULTURA DOCENTE NA REDE PÚBLICA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL.

RENAN Amabile Boscariol (IFB¹) e **REINALDO** Gabriel de Souza (IFB)

renan.boscariol@ifb.edu.br

reinaldo61993@estudante.ifb.edu.br

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo central investigar a produção e reprodução da cultura dos professores da rede pública de educação do Distrito Federal, entendendo suas dimensões através da identidade profissional que eles carregam. Para o ponto inicial, iremos pegar a conceituação de cultura de Teixeira (2002) como um conjunto de regras, normas, ritos, valores e símbolos transmitidos historicamente. Esta primeira definição traz a ideia de que a cultura não é algo estático e acabado, mas está em constante transformação – resultando em estudos sobre questões organizacionais que auxiliam desvendar os interiores e fenômenos das escolas através de abordagens êmicas (Teixeira, 2002; Oliveira, 2003)

Portanto, os estudos sobre cultura escolar e organizacional vêm de encontro como ferramenta de compreensão da escola como uma entidade histórica carregada de sua própria reprodução cultural produzida pelos agentes envolvidos (gestão, docentes, funcionários, comunidade) (Teixeira, 2002; Santos, 2019). Entretanto, as pesquisas sobre o trabalho docente evidenciam como papel fundamental para transformações das práticas escolares (Neto, 1997). Este trabalho se propõe em mostrar os resultados parciais sobre a cultura dos professores da rede pública de educação do Distrito Federal. A pesquisa é financiada pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF) e faz parte do edital “PIBIC FAFDF-IFB 2024-25” sendo totalmente financiada por ela.

2. METODOLOGIA

Para essa pesquisa, utilizaremos uma revisão bibliográfica sobre Cultura Escolar e Cultura Organizacional de escolas públicas, acompanhado também de revisões sobre

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

CIÊNCIAS HUMANAS

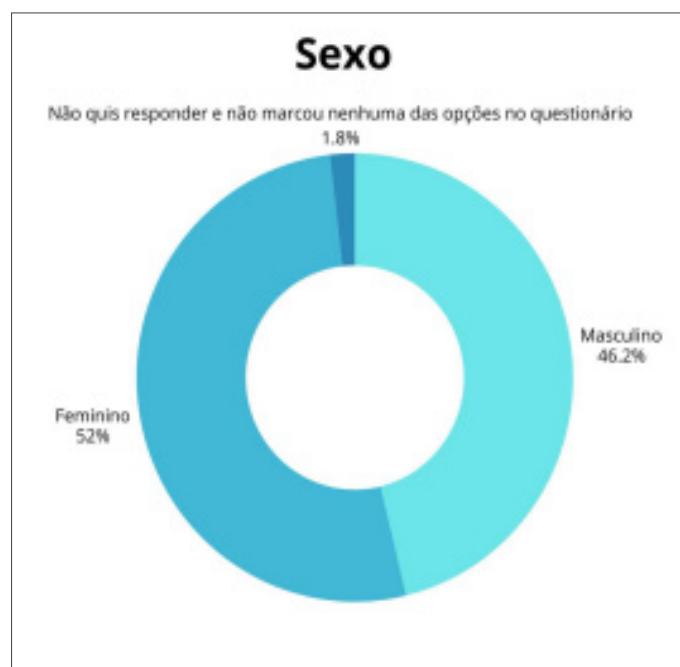
Cultura Docente, utilizando obras de autores como Neto (1998), Teixeira (2002) e Santos (2019). Essa etapa visa fundamentar teoricamente a análise, fornecendo conceitos e categorias para interpretação dos dados.

Em seguida, utilizamos uma base de dados do INEP (2023), que através do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) publicou uma série de microdados publicados em 2023. Nos dados, fizemos um recorte para professores da rede pública do Distrito Federal que lecionam nos Anos Finais e no Ensino Médio, resultando em 2860 respostas. Com esses dados, utilizaremos de análises estatísticas e quantitativas. Os dados quantitativos foram organizados e submetidos a análise descritiva, buscando identificar padrões, tendências e possíveis relações com os conceitos apresentados na revisão bibliográfica. O diálogo entre os resultados empíricos e o referencial teórico permitirá uma interpretação crítica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para entendermos o perfil do professorado, analisaremos os gráficos a seguir:

GRÁFICO 1 – Sexo dos professores.



CIÊNCIAS HUMANAS

GRÁFICO 2 – Idade dos professores.

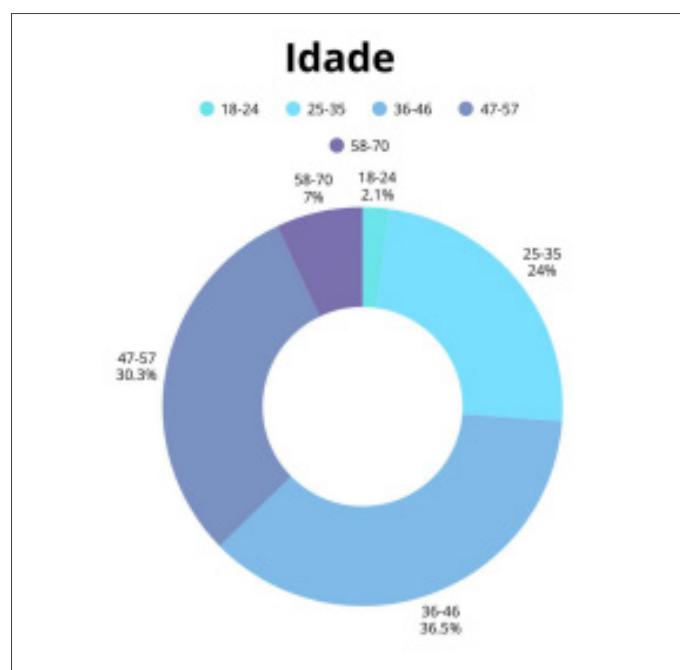
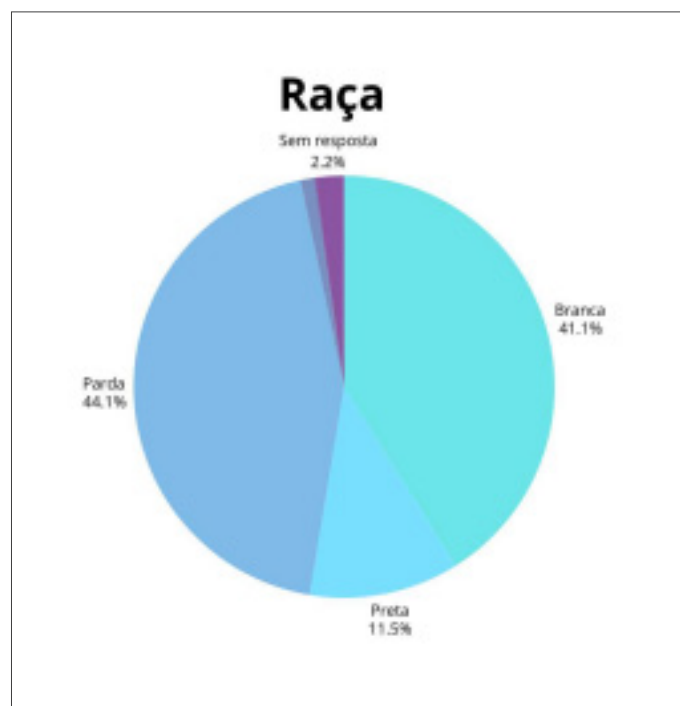
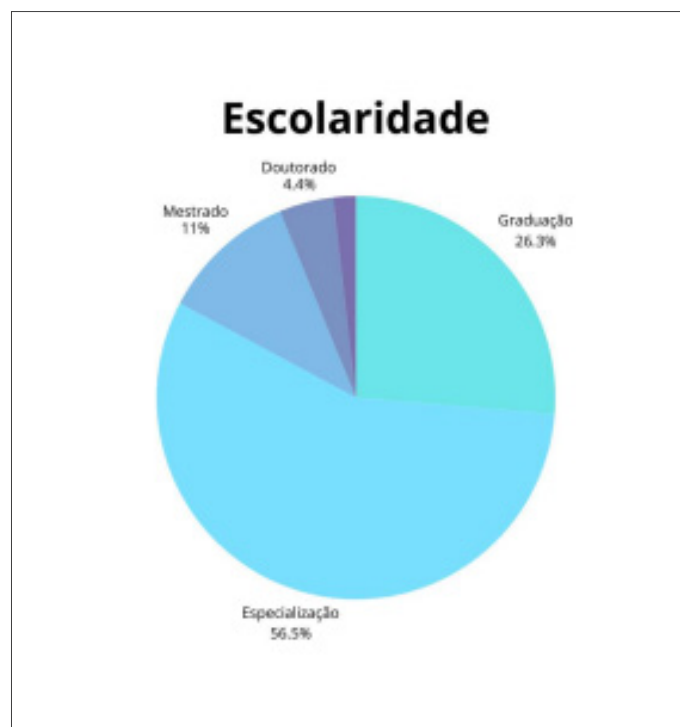


GRÁFICO 3 – Raça dos professores.



CIÊNCIAS HUMANAS

GRÁFICO 04 – Escolaridade dos professores.



Fonte: INEP (2023). Elaboração dos autores.

O público feminino ainda se sobressai no perfil de gênero dos professores, mas observa-se um crescimento do número de docentes homens, indicando uma quebra do estigma da predominância feminina na educação. A faixa etária majoritária é de 36 a 46 anos, embora as demais também apresentem participação relevante. Quanto à autodeclaração racial, verifica-se que a cor branca não é predominante entre os professores, mas é a 2ª mais alta. Em relação à escolaridade, nota-se o investimento em formação continuada, porém muitos não investem no mestrado ou doutorado.

Os professores demonstram relativa satisfação com o trabalho, mas percebem baixa valorização social e profissional, com quase 90% discordando que a profissão seja reconhecida. O desejo de desistência da carreira é expressivo, evidenciando o impacto das mazelas que desestimulam o exercício docente (Neto, 1997). Mais de um terço dos professores relataram o desejo de abandonar a profissão. Conforme Teixeira (2002), a cultura escolar é moldada pelos valores e crenças compartilhados, e a percepção de desvalorização docente afeta diretamente o ambiente escolar.

No que se refere à escola, a maioria confia na gestão, o que fortalece a cultura institucional e indica participação democrática entre docentes e gestores. Contudo, há

CIÊNCIAS HUMANAS

insatisfação em relação aos alunos, sobretudo no processo de transmissão de conteúdos, e aos pais, devido à baixa participação nos processos escolares. Sobre as práticas pedagógicas, nota-se maior diversidade de métodos, com uso de metodologias ativas, trabalhos em grupo e rejeição da cultura da reprovação, contrariando a crítica de Santos (2019) sobre a permanência de práticas de dominação no ensino e do alunado.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estes são resultados parciais, que ainda faltam análisesêmica das escolas e as relações com o Currículo em Movimento. No entanto, apontamos a importância da atuação dos professores no debate público e da cultura escolar em que leciona, em afim de romper estruturas vigentes que enfraquecem a educação. Os elementos constitutivos da cultura docente dão identidade a uma classe que mesmo tendo a maioria como professores temporários; professores que quanto mais apontam escolaridade elevada, mais apontam quererem desistir da profissão, marcados por uma luta contra a cultura do individualismo e sofrência silenciosa, ainda demonstra a imensa vontade dos professores na participação da cultura escolar e uma sala de aula melhor, por mais que elas não apresentem as melhores condições para o ensino.

5. REFERÊNCIAS

- [1] INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Resultados - Microdados SAEB 2023**. Brasília: Ministério da Educação, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-deatuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb/resultados>. Acesso em: 31 jul. 2025.
- [2] NETO, Vicente Lima. A cultura do professorado de educação física das escolas públicas de porto alegre. **Movimento**, v. 4, ed. 7. p. 34-42, 1997. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2365>. Acesso em: 06 jun. 2025
- [3] OLIVEIRA, L. C. V. Cultura escolar: revisando conceitos. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação - **Periódico científico editado pela ANPAE**, [S. l.], v. 19, n. 2, 2012. DOI: 10.21573/vol19n22003.25445. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/25445>. Acesso em: 6 jun. 2025.
- [4] SANTOS, Gilberto L. dos. **Docência e cultura escolar: sabotando a sabotagem**. Timburi - SP: Cia do Ebook, 2019.
- [5] TEIXEIRA, Lucia Helena Gonçalves. **Cultura organizacional e projeto de mudança em escolas públicas**. Campinas, SP: Autores Associados, São Paulo, SP: UESP: Anpae, 2002.

CIÊNCIAS HUMANAS

SAÚDE MENTAL DOS COORDENADORES DE CURSO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO IFB: DESAFIOS, ESTRATÉGIAS E PERSPECTIVAS INSTITUCIONAIS

JOSILEIDE Lima da Silva Reis (IFB¹ Campus Gama) e **FERNANDA** Bartoly Gonçalves de Lima (IFB Campus Brasília)

josileide.silva@ifb.edu.br

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

A saúde mental dos profissionais da educação tem se consolidado como um dos temas mais relevantes nas pesquisas sobre condições de trabalho docente e qualidade da educação pública. No caso da coordenação de curso do Ensino Médio Integrado (EMI), o desafio é ainda maior, pois essa função demanda a mediação entre a formação geral e técnica, além de exigir do coordenador habilidades administrativas, pedagógicas e políticas. No Instituto federal de Brasília (IFB), o cotidiano desses profissionais é marcado por múltiplas demandas como burocracia, pressão por resultados, gestão de conflitos, acompanhamento pedagógico e apoio emocional a docentes e discentes somado à ausência de políticas institucionais voltadas ao cuidado acarreta sobrecarga de trabalho e impactos diretos sobre sua saúde mental, configurando-se como um problema educacional e social de grande relevância (Codo, 1999; Kuenzer, 2007; Saviani, 2007). Como afirma Codo (1999, p. 72), “o educador adoece não porque trabalha demais, mas porque trabalha sem condições, sem reconhecimento e, ainda assim, continua investindo emocionalmente no que faz”. Essa contradição torna a problemática ainda mais urgente, pois, em vez de espaço de realização, o trabalho da coordenação pode transformar-se em espaço de desgaste, frustração e adoecimento.

A pesquisa se justifica pela necessidade de compreender as condições institucionais que moldam a atuação dos coordenadores do EMI no IFB e propor alternativas que promovam cuidado e valorização dessa função estratégica. O objetivo geral é investigar como as demandas enfrentadas pelos coordenadores de curso impactam sua saúde mental e o desenvolvimento do seu trabalho, desdobrando-se em identificar os principais desafios, analisar estratégias de enfrentamento, mapear formas de apoio

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

CIÊNCIAS HUMANAS

existentes e propor mudanças institucionais por meio da elaboração de um e-book como produto educacional. Esse olhar se ancora no materialismo histórico-dialético, que interpreta o adoecimento não como fenômeno individual, mas como expressão das contradições sociais do trabalho educacional. Além disso, dialoga com as reflexões de Dejours (2009), para quem o sofrimento no trabalho emerge da falta de reconhecimento e de espaços de escuta, e de Libâneo (2017, p. 245), que ressalta que “o coordenador pedagógico precisa dominar o conhecimento técnico e institucional, liderar processos formativos, zelar pelo clima organizacional e garantir a integração entre os diferentes segmentos da comunidade escolar”. Assim, compreender e intervir nesse campo significa, também, fortalecer a proposta do EMI como política de formação integral, contrapondo-se à lógica fragmentada e produtivista que ainda atravessa a gestão escolar contemporânea.

2. METODOLOGIA

O estudo adota abordagem qualitativa, fundamentada no materialismo histórico-dialético, que compreende o adoecimento docente-gestor não como problema individual, mas como expressão das contradições sociais e institucionais do trabalho educacional, ou seja, permite compreender as contradições entre as condições objetivas (estrutura institucional, políticas, carga de trabalho) e as dimensões subjetivas (vivências, sofrimento, estratégias de resistência).

Foram definidos três procedimentos centrais:

1. Análise documental de instrumentos normativos do IFB, como Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Normativas de Gestão, Regimentos e Regulamentos Internos e Programas de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT).
2. Aplicação de questionário com abordagem mista (questões abertas e fechadas) a coordenadores de curso do EMI do IFB, para captar percepções sobre demandas, volumes de trabalho, percepção de sobrecarga, vivências de estresse, estratégias de enfrentamento e acesso a suporte institucional.

Entrevistas semiestruturadas com coordenadores de curso do EMI do IFB para aprofundamento dos dados, permitindo a interpretação crítica das narrativas à luz do referencial teórico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos até o momento, ainda parciais, indicam que os principais fatores de desgaste enfrentados pelos coordenadores de curso do EMI no IFB estão relacionados à sobrecarga de funções, à indefinição de atribuições e à ausência de apoio

CIÊNCIAS HUMANAS

institucional estruturado. Esses dados foram levantados a partir da análise da literatura acadêmica já produzida sobre a temática, não havendo ainda coleta empírica junto aos coordenadores. Além disso, também foi analisado o Relatório final sobre qualidade de vida no trabalho do ano de 2022, para aprofundamento do estudo sobre o bem-estar e mal-estar no ambiente de trabalho. Estudos indicam que a intensificação do trabalho docente-gestor, marcada por cobranças constantes, metas institucionais e responsabilização individual, figura como fator crítico de adoecimento e desgaste profissional.

Esses achados dialogam com a literatura, pois para Dejours (2009), o sofrimento no trabalho surge da contradição entre as exigências da organização e as possibilidades de realização subjetiva. Já Codo (1999), enfatiza que o professor adoecce porque se compromete efetivamente com sua função mesmo diante da falta de condições adequadas, realidade que também se aplica aos coordenadores do EMI. Além disso, como observa Frigotto (2005), o projeto do EMI, ao propor uma formação omnilateral, exige condições institucionais de trabalho que muitas vezes não são garantidas, criando um descompasso entre o ideal pedagógico e a realidade concreta.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até o presente estágio, a pesquisa encontra-se em andamento e os resultados apresentados foram construídos a partir da análise da literatura acadêmica que discute saúde mental docente, intensificação do trabalho e coordenação de curso no EMI. Além disso, foi analisado o Relatório final sobre qualidade de vida no trabalho de 2022, que contribuiu para aprofundar a compreensão sobre bem-estar e mal-estar no ambiente laboral, oferecendo subsídios adicionais à investigação. Esse levantamento preliminar permitiu identificar fatores recorrentes de desgaste, além de mapear estratégias de enfrentamento descritas em outros estudos, que se mostram paliativas e insuficientes diante das causas estruturais do problema.

Os avanços obtidos até o momento incluem a sistematização de referenciais teóricos, a organização de instrumentos metodológicos e a elaboração de representações gráficas para análise crítica e futura divulgação. Entre as dificuldades, destacam-se o desafio de delimitar as especificidades institucionais do IFB e a necessidade de maior envolvimento dos coordenadores para as próximas etapas empíricas.

Como perspectiva futura, será realizada a aplicação de questionário e entrevistas semiestruturadas com coordenadores de curso do EMI, possibilitando aprofundar a compreensão empírica das condições de trabalho e de saúde mental desses profissionais. A etapa final prevê a produção de um e-book como produto educacional, contendo propostas de cuidado, valorização e fortalecimento institucional da função de coordenação, com vistas a subsidiar políticas públicas e institucionais mais efetivas.

CIÊNCIAS HUMANAS

5. REFERÊNCIAS

- [1] CODO, W. **Educação: carinho e trabalho**. Petrópolis: Vozes, 1999.
- [2] DEJOURS, C. **A banalização da injustiça social**. Rio de Janeiro: FGV, 2009.
- [3] FRIGOTTO, G. **A produtividade da escola improdutiva**. São Paulo: Cortez, 2005.
- [3] KUENZER, A. Z. **A educação profissional e tecnológica e os desafios do trabalho docente**. São Paulo, 2007.
- [5] LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. 6. ed. São Paulo: Heccus, 2017.
- [6] SAVIANI, D. **Escola e democracia**. Campinas: Autores Associados, 2007.

CIÊNCIAS HUMANAS

SAÚDE MENTAL DOS COORDENADORES DE CURSO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO IFB: DESAFIOS, ESTRATÉGIAS E PERSPECTIVAS INSTITUCIONAIS

JOSILEIDE Lima da Silva Reis (IFB¹ Campus Gama) e **FERNANDA** Bartoly Gonçalves de Lima (IFB Campus Brasília)

josileide.silva@ifb.edu.br

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

A saúde mental dos profissionais da educação tem se consolidado como um dos temas mais relevantes nas pesquisas sobre condições de trabalho docente e qualidade da educação pública. No caso da coordenação de curso do Ensino Médio Integrado (EMI), o desafio é ainda maior, pois essa função demanda a mediação entre a formação geral e técnica, além de exigir do coordenador habilidades administrativas, pedagógicas e políticas. No Instituto federal de Brasília (IFB), o cotidiano desses profissionais é marcado por múltiplas demandas como burocracia, pressão por resultados, gestão de conflitos, acompanhamento pedagógico e apoio emocional a docentes e discentes somado à ausência de políticas institucionais voltadas ao cuidado acarreta sobrecarga de trabalho e impactos diretos sobre sua saúde mental, configurando-se como um problema educacional e social de grande relevância (Codo, 1999; Kuenzer, 2007; Saviani, 2007). Como afirma Codo (1999, p. 72), “o educador adoece não porque trabalha demais, mas porque trabalha sem condições, sem reconhecimento e, ainda assim, continua investindo emocionalmente no que faz”. Essa contradição torna a problemática ainda mais urgente, pois, em vez de espaço de realização, o trabalho da coordenação pode transformar-se em espaço de desgaste, frustração e adoecimento.

A pesquisa se justifica pela necessidade de compreender as condições institucionais que moldam a atuação dos coordenadores do EMI no IFB e propor alternativas que promovam cuidado e valorização dessa função estratégica. O objetivo geral é investigar como as demandas enfrentadas pelos coordenadores de curso impactam sua saúde mental e o desenvolvimento do seu trabalho, desdobrando-se em identificar os principais desafios, analisar estratégias de enfrentamento, mapear formas de apoio

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

CIÊNCIAS HUMANAS

existentes e propor mudanças institucionais por meio da elaboração de um e-book como produto educacional. Esse olhar se ancora no materialismo histórico-dialético, que interpreta o adoecimento não como fenômeno individual, mas como expressão das contradições sociais do trabalho educacional. Além disso, dialoga com as reflexões de Dejours (2009), para quem o sofrimento no trabalho emerge da falta de reconhecimento e de espaços de escuta, e de Libâneo (2017, p. 245), que ressalta que “o coordenador pedagógico precisa dominar o conhecimento técnico e institucional, liderar processos formativos, zelar pelo clima organizacional e garantir a integração entre os diferentes segmentos da comunidade escolar”. Assim, compreender e intervir nesse campo significa, também, fortalecer a proposta do EMI como política de formação integral, contrapondo-se à lógica fragmentada e produtivista que ainda atravessa a gestão escolar contemporânea.

2. METODOLOGIA

O estudo adota abordagem qualitativa, fundamentada no materialismo histórico-dialético, que compreende o adoecimento docente-gestor não como problema individual, mas como expressão das contradições sociais e institucionais do trabalho educacional, ou seja, permite compreender as contradições entre as condições objetivas (estrutura institucional, políticas, carga de trabalho) e as dimensões subjetivas (vivências, sofrimento, estratégias de resistência).

Foram definidos três procedimentos centrais:

Análise documental de instrumentos normativos do IFB, como Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Normativas de Gestão, Regimentos e Regulamentos Internos e Programas de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT).

Aplicação de questionário com abordagem mista (questões abertas e fechadas) a coordenadores de curso do EMI do IFB, para captar percepções sobre demandas, volumes de trabalho, percepção de sobrecarga, vivências de estresse, estratégias de enfrentamento e acesso a suporte institucional.

Entrevistas semiestruturadas com coordenadores de curso do EMI do IFB para aprofundamento dos dados, permitindo a interpretação crítica das narrativas à luz do referencial teórico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos até o momento, ainda parciais, indicam que os principais fatores de desgaste enfrentados pelos coordenadores de curso do EMI no IFB estão

CIÊNCIAS HUMANAS

relacionados à sobrecarga de funções, à indefinição de atribuições e à ausência de apoio institucional estruturado. Esses dados foram levantados a partir da análise da literatura acadêmica já produzida sobre a temática, não havendo ainda coleta empírica junto aos coordenadores. Além disso, também foi analisado o Relatório final sobre qualidade de vida no trabalho do ano de 2022, para aprofundamento do estudo sobre o bem-estar e mal-estar no ambiente de trabalho. Estudos indicam que a intensificação do trabalho docente-gestor, marcada por cobranças constantes, metas institucionais e responsabilização individual, figura como fator crítico de adoecimento e desgaste profissional.

Esses achados dialogam com a literatura, pois para Dejours (2009), o sofrimento no trabalho surge da contradição entre as exigências da organização e as possibilidades de realização subjetiva. Já Codo (1999), enfatiza que o professor adoecce porque se compromete efetivamente com sua função mesmo diante da falta de condições adequadas, realidade que também se aplica aos coordenadores do EMI. Além disso, como observa Frigotto (2005), o projeto do EMI, ao propor uma formação omnilateral, exige condições institucionais de trabalho que muitas vezes não são garantidas, criando um descompasso entre o ideal pedagógico e a realidade concreta.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até o presente estágio, a pesquisa encontra-se em andamento e os resultados apresentados foram construídos a partir da análise da literatura acadêmica que discute saúde mental docente, intensificação do trabalho e coordenação de curso no EMI. Além disso, foi analisado o Relatório final sobre qualidade de vida no trabalho de 2022, que contribuiu para aprofundar a compreensão sobre bem-estar e mal-estar no ambiente laboral, oferecendo subsídios adicionais à investigação. Esse levantamento preliminar permitiu identificar fatores recorrentes de desgaste, além de mapear estratégias de enfrentamento descritas em outros estudos, que se mostram paliativas e insuficientes diante das causas estruturais do problema.

Os avanços obtidos até o momento incluem a sistematização de referenciais teóricos, a organização de instrumentos metodológicos e a elaboração de representações gráficas para análise crítica e futura divulgação. Entre as dificuldades, destacam-se o desafio de delimitar as especificidades institucionais do IFB e a necessidade de maior envolvimento dos coordenadores para as próximas etapas empíricas.

Como perspectiva futura, será realizada a aplicação de questionário e entrevistas semiestruturadas com coordenadores de curso do EMI, possibilitando aprofundar a compreensão empírica das condições de trabalho e de saúde mental desses profissionais. A etapa final prevê a produção de um e-book como produto educacional,

CIÊNCIAS HUMANAS

contendo propostas de cuidado, valorização e fortalecimento institucional da função de coordenação, com vistas a subsidiar políticas públicas e institucionais mais efetivas.

5. REFERÊNCIAS

- [1] CODO, W. **Educação: carinho e trabalho**. Petrópolis: Vozes, 1999.
- [2] DEJOURS, C. **A banalização da injustiça social**. Rio de Janeiro: FGV, 2009.
- [3] FRIGOTTO, G. **A produtividade da escola improdutiva**. São Paulo: Cortez, 2005.
- [4] KUENZER, A. Z. **A educação profissional e tecnológica e os desafios do trabalho docente**. São Paulo, 2007.
- [5] LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. 6. ed. São Paulo: Heccus, 2017.
- [6] SAVIANI, D. **Escola e democracia**. Campinas: Autores Associados, 2007.

CIÊNCIAS HUMANAS

O CULTO AO CORPO SAUDÁVEL: A SAÚDE COMO NOVO SÍMBOLO DE STATUS

SABRINA Alves da Silva (IFB¹ Campus Gama), Fernanda Peres Rezende (IFB Campus Gama), **MARIA RITA** Almeida de Castro (IFB Campus Gama), **ANDREIA** Kariny Pereira da Silva (IFB Campus Gama) e **CLEBER** dos Santos Ferreira (IFB Campus Gama)

sabrina58678@estudante.ifb.edu.br

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

A busca por um estilo de vida saudável tornou-se um fenômeno central na sociedade contemporânea. Mais do que garantir bem-estar físico e mental, práticas como alimentação equilibrada, exercícios regulares e cuidados com a saúde passaram a ser ressignificadas como símbolos de status social, conforme aponta Bourdieu (2007). Nessa perspectiva, a saúde não é apenas condição de vida, mas também um marcador de pertencimento a determinados grupos, amplamente difundido pelas redes sociais digitais, que associam o corpo saudável ao sucesso e à ascensão social. Este estudo tem como objetivo analisar como a saúde vem sendo ressignificada como símbolo de status, identificando manifestações culturais, a influência das redes sociais e as implicações sociais desse fenômeno. Especificamente, busca-se compreender como práticas ligadas à alimentação, exercícios e saúde mental são reinterpretadas como distinção social; assim como analisar a influência das redes na propagação do corpo idealizado; identificar impactos como ansiedade e pressão social e discutir o uso de tecnologias de monitoramento como marcadores de status.

2. METODOLOGIA

A pesquisa é de caráter exploratório e descritivo, realizada por meio de um formulário online (Google Forms) o qual incluiu perguntas fechadas (múltipla escolha e escalas de percepção) e abertas, permitindo análise quantitativa e qualitativa. As questões abordaram frequência de práticas de exercícios físicos, cuidados com a saúde mental, percepção da relação entre saúde e status social, influência das redes sociais na

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

CIÊNCIAS HUMANAS

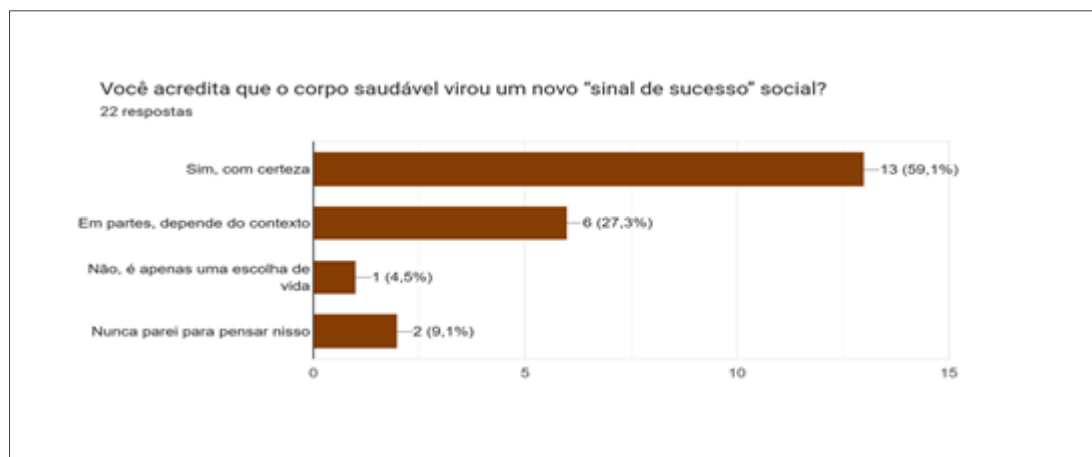
construção do corpo idealizado, uso de aplicativos e dispositivos de monitoramento corporal e sentimentos de pressão social associados ao padrão de corpo saudável. A amostra contou com 22 indivíduos de diferentes faixas etárias, permitindo uma visão ampla da percepção social em torno do tema. Os dados foram analisados de forma interpretativa, buscando identificar padrões de resposta e sua relação com a hipótese inicial

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das respostas apontou resultados significativos e foram divididos em blocos temáticos para facilitar a compreensão.

Saúde como principal símbolo de status

A maioria dos respondentes associou o corpo saudável e os cuidados com a saúde a maior prestígio social do que bens materiais tradicionais, como roupas de marca ou carros de luxo. Esse dado confirma a hipótese de que a saúde se consolidou como marcador simbólico valorizado culturalmente.



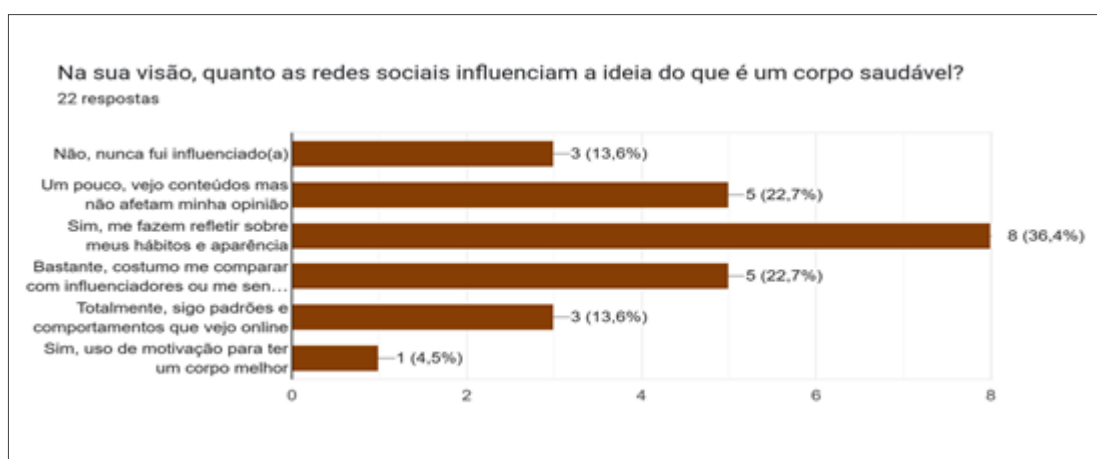
O gráfico evidencia que a maioria marcou "Sim, com certeza", reforçando que um corpo saudável é visto como sinal de sucesso. Isso indica que a saúde passou a ser interpretada como reflexo de disciplina, autocontrole e pertencimento social.

Influência das redes sociais

O gráfico evidencia que a maioria marcou "Sim, com certeza", reforçando que um corpo saudável é visto como sinal de sucesso. Isso indica que a saúde passou a ser interpretada como reflexo de disciplina, autocontrole e pertencimento social.

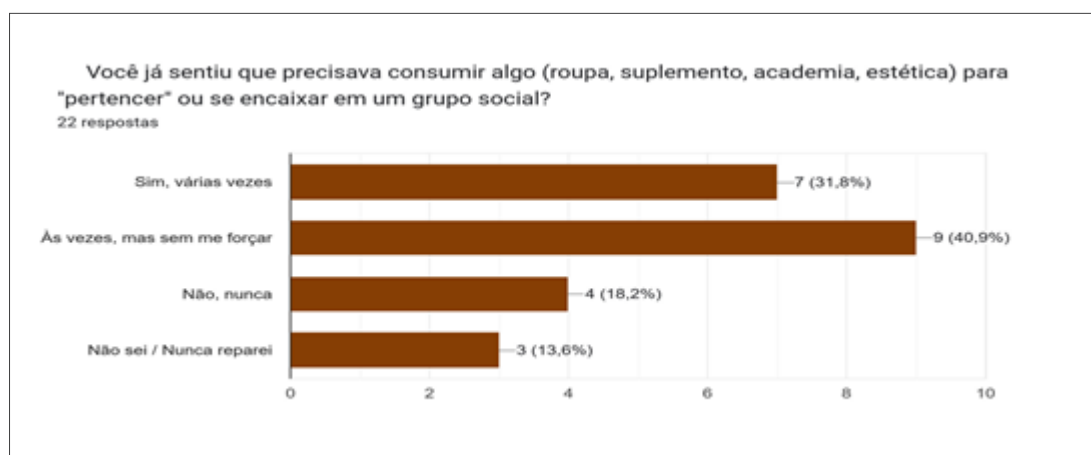
CIÊNCIAS HUMANAS

As redes sociais digitais foram apontadas como altamente influentes na construção da imagem do corpo saudável. Instagram e TikTok se destacaram como vitrines da estética fitness, nas quais influenciadores divulgam produtos, dietas e serviços ligados ao bem-estar. Nesse contexto, MUSSI (2020) destaca que as redes intensificam a vigilância do corpo, transformando-o em espetáculo e vitrine de moralidade.



Pressão social e mudança de hábitos

A maioria dos participantes relataram sentir pressão para modificar seus hábitos, especialmente em relação à alimentação e aos exercícios, a fim de se enquadrar no padrão de corpo saudável. Embora a saúde seja um valor positivo, sua transformação em símbolo de status gera efeitos negativos, como ansiedade, baixa autoestima e exclusão social.

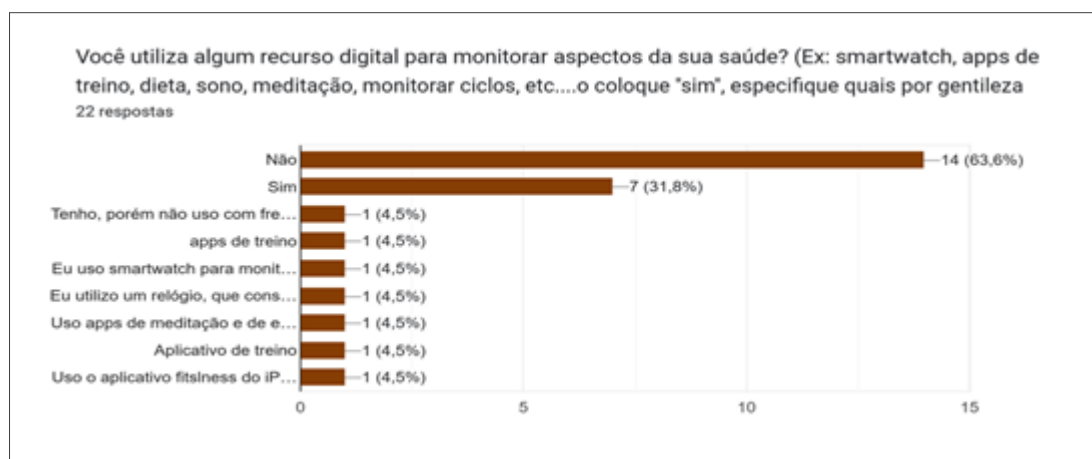


CIÊNCIAS HUMANAS

Cerca de 72,7% afirmaram já ter consumido algo apenas para se integrar a um grupo, evidenciando como as relações sociais influenciam o consumo, muitas vezes motivado mais pelo desejo de pertencimento do que pela necessidade real.

Uso de tecnologias de monitoramento

O estudo mostrou que 63,3% utilizam tecnologias digitais para monitorar a saúde, enquanto 36,7% não as utilizam. Esse dado revela percepções distintas sobre saúde e estilo de vida, além de evidenciar como a saúde é integrada ao mercado de consumo.



Esses resultados dialogam com Bourdieu (2007), que compreende a distinção social como processo em que práticas culturais e de consumo servem para demarcar status. Nesse caso, a saúde se torna não apenas prática de cuidado, mas também capital simbólico, especialmente entre as classes médias e altas urbanas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo demonstrou que a saúde se consolidou como um dos principais símbolos de status social, sendo resignificada não apenas como cuidado individual, mas também como marcador cultural e econômico. Práticas como alimentação saudável, exercícios regulares e cuidados com a saúde mental se tornaram elementos simbólicos de distinção, sobretudo nas redes sociais. A análise mostrou que a saúde como símbolo de status vai além do bem-estar físico, funcionando como ferramenta de identidade e diferenciação social. Contudo, esse processo também gera pressões negativas, como ansiedade e competitividade excessiva. Para pesquisas futuras, recomenda-se ampliar a amostra e realizar comparações entre diferentes contextos sociais e econômicos, aprofundando a análise das relações entre saúde, consumo e redes sociais.

CIÊNCIAS HUMANAS

5. REFERÊNCIAS

[1] BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo**: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

[2] BOURDIEU, Pierre. **A Distinção**: crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp, 2007.

[3] CASTRO, Lucia Rabello de. **Juventude e consumo**: subjetividades e práticas sociais. Rio de Janeiro: NAU, 2019.

[4] ORTEGA, Francisco. **O corpo incerto**: corporeidade, tecnologias médicas e cultura contemporânea. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

[5] SIBILIA, Paula. **O corpo pós-orgânico**: a cultura do corpo na era da virtualidade. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2015.

[6] MUSSI, Daniela. **Redes sociais e a construção da estética fitness**: o corpo como espetáculo de moralidade. 2020.

CIÊNCIAS HUMANAS

BASES CONCEITUAIS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: PERSPECTIVAS SOBRE O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO E A EDUCAÇÃO POLITÉCNICA NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO TÉCNICA DA SEEDF

WELLINGTON *Dias dos Reis (IFB¹)*

wellington75060@estudante.ifb.edu.br

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema as bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), analisando as perspectivas do trabalho como princípio educativo e da educação politécnica no âmbito da educação técnica da Secretaria de Educação do Distrito Federal. A problemática que orienta a pesquisa refere-se à distância existente entre as bases conceituais da EPT — em especial as perspectivas do trabalho como princípio educativo e da educação politécnica, que defendem a formação humana integral e omnilateral — e as práticas pedagógicas que, em grande parte, permanecem fragmentadas e adaptativas às demandas imediatas do mercado de trabalho

A justificativa encontra-se na relevância de compreender, em uma perspectiva epistemológica, como tais fundamentos se expressam ou se tensionam na organização curricular e nos espaços formativos, tomando como referência empírica uma instituição pública de EPT do Distrito Federal. O objetivo geral é investigar em que medida essas bases conceituais se fazem presentes no cotidiano pedagógico, permitindo refletir sobre os limites e as potencialidades da educação profissional em direção a uma concepção crítica e emancipatória.

2. METODOLOGIA

Os estudos iniciais desta pesquisa, em andamento no âmbito do mestrado profissional em Educação Profissional e Tecnológica, têm como foco a análise das bases conceituais da EPT, com ênfase no trabalho como princípio educativo e na educação politécnica,

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

CIÊNCIAS HUMANAS

articulando teoria e prática pedagógica. A metodologia adotada, nesta fase inicial da pesquisa, caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, dentro de uma abordagem qualitativa fundamentada no método materialista histórico-dialético.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, a análise realizada evidencia dois conceitos centrais para a Educação Profissional e Tecnológica: trabalho como princípio educativo e educação politécnica. O trabalho não deve ser compreendido apenas como atividade remunerada típica do capitalismo; ele também representa uma dimensão essencial para o desenvolvimento humano, permitindo ao indivíduo construir sua sociabilidade e atuar de forma crítica e consciente na sociedade (SANTOS PEREIRA; SILVA; JUCÁ, 2018). O trabalho, quando compreendido como princípio educativo, vai além de sua dimensão econômica ou produtiva, sendo uma atividade fundamental para a formação do indivíduo como sujeito histórico, social e cultural. Ele permite ao ser humano superar limites naturais, construir sua própria sociabilidade e desenvolver plenamente sua humanidade (LESSA, 2016 apud SANTOS PEREIRA; SILVA; JUCÁ, 2018). Nesse contexto, o trabalho une teoria e prática, supera a separação entre atividades manuais e intelectuais e reconhece a experiência prática como componente essencial da formação ética, política e técnica dos indivíduos. Dessa forma, o trabalho pode ser considerado princípio organizador do currículo e da prática pedagógica, orientando a Educação Profissional e Tecnológica para a formação integral do sujeito, e não apenas para a inserção no mercado de trabalho.

A perspectiva de Marx sobre a educação difere da de Hegel, pois ele considerava que o Estado, estruturado sob os princípios da sociedade burguesa, dificilmente promoveria a emancipação intelectual dos indivíduos. Nesse sentido, o sistema educativo sob a influência da burguesia tende a atender aos interesses da classe dominante, limitando o desenvolvimento cultural e científico da classe trabalhadora. Diante dessa realidade, Marx propôs uma reforma educacional que integrasse instrução e trabalho, buscando formar indivíduos críticos e conscientes de seu papel social, uma concepção que viria a ser conhecida como educação politécnica (MARX, 2004 apud BATISTA, 2019). A educação politécnica busca promover o desenvolvimento completo do indivíduo, considerando aspectos intelectuais, físicos e práticos de forma integrada. Essa abordagem prepara as pessoas para compreender e atuar no mundo do trabalho, ao mesmo tempo em que favorece seu crescimento crítico, consciente e equilibrado. Dessa forma, a educação politécnica contribui para uma formação integral e emancipadora, que não se limita apenas à aquisição de habilidades técnicas, mas abrange o desenvolvimento amplo do sujeito em diferentes dimensões.

CIÊNCIAS HUMANAS

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho tem buscado aprofundar a compreensão sobre conceitos centrais da Educação Profissional e Tecnológica, com ênfase no trabalho enquanto princípio educativo e na educação politécnica. Até o momento, a análise realizada permite refletir sobre a dimensão histórica do trabalho, compreendido não apenas como atividade econômica, mas como elemento estruturante da formação humana, capaz de moldar relações sociais, desenvolver competências e constituir sujeitos críticos e conscientes. Esse olhar principiológico evidencia a importância de integrar teoria e prática, articulando a experiência laboral à construção do conhecimento e à formação integral dos indivíduos.

A pesquisa também indica a relevância da educação politécnica como abordagem capaz de articular diferentes dimensões do desenvolvimento humano, preparando os sujeitos para atuar de forma crítica, ética e consciente no mundo do trabalho. Essa perspectiva valoriza a integração entre conhecimento intelectual e experiência prática, promovendo uma formação integral que favorece a emancipação e o desenvolvimento pleno dos indivíduos.

Entre os desafios observados, destaca-se a necessidade de aprofundar a pesquisa bibliográfica, consolidar as reflexões em sínteses coerentes e organizar as ideias de maneira estruturada, garantindo consistência e rigor acadêmico.

Embora a pesquisa ainda esteja em andamento, os resultados parciais já contribuem para a reflexão sobre práticas educativas que superam a mera formação técnica, evidenciando a importância de uma educação crítica e integral. Nesse sentido, torna-se possível problematizar como as políticas neoliberais, ao reduzir investimentos na educação pública, fomentar o desemprego e precarizar a força de trabalho, ameaçam a efetivação de uma formação emancipadora, reforçando a necessidade de práticas pedagógicas socialmente comprometidas, capazes de fortalecer a autonomia, a consciência cidadã e a criticidade dos sujeitos.

5. AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAP-DF) pelo apoio concedido, fundamental para o desenvolvimento desta pesquisa.

CIÊNCIAS HUMANAS

6. REFERÊNCIAS

- [1] PEREIRA, Maria Elly Krishna dos Santos; SILVA, Solonildo Almeida da; JUCÁ, Sandro César Silveira. O trabalho como princípio educativo e a superação da dualidade educacional brasileira. *Research, Society and Development*, v. 8, n. 12, p. e098121486, 2019.
DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v8i12.1486>.
- [2] AZEVEDO DE OLIVEIRA NETO, Nilton; OLIVEIRA MARINS AZEVEDO, Rosa; HENRIQUE ROCHA ARIDE, Paulo. Trabalho como princípio educativo: uma busca pela definição do conceito e sua relação com o capitalismo. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, [s.l.], v. 2, n. 2, p. 43-55, 2018. DOI: 10.36524/profept.v2i2.387.
- [3] SILVA, Âmara Fuccio de Fraga e; REIS, Deyse Almeida dos.
A educação profissional e tecnológica nos Institutos Federais: uma análise histórica à luz de Paulo Freire. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 10, e66101017612, 2021.
DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i10.17612>.
- [4] BATISTA, Bruno Nunes. Sobre a educação profissional e tecnológica no Brasil: do espírito politécnico aos riscos da vampirização neoliberal. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 11, n. 24, maio/ago. 2019. DOI: <https://doi.org/10.15628/rbept.2019.8856>.
- [5] RODRIGUES, José. **A educação politécnica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.
Disponível em: http://www.epsjv.fiocruz.br/upload/d/Educacao_Politecnica_.pdf. Acesso em: 10 jul. 2025.

CIÊNCIAS HUMANAS

O QUE FAZEM PROFESSORES QUE SÃO CONSIDERADOS INCLUSIVOS?

GABRIELLE Cristiny Abreu e Silva (IFB¹ Recanto das Emas) e **ANA LUIZA** de França Sá (IFB Campus Riacho Fundo)

gabriellecristiny00@gmail.com

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

Ao mesmo tempo em que representa um pilar essencial para a construção de uma educação, a inclusão escolar é, muitas vezes, um dos maiores desafios da educação contemporânea. A presença de alunos com deficiência e/ou em situação de vulnerabilidade socioeconômica exige dos professores não apenas conhecimento técnico, mas também sensibilidade, criatividade e um profundo compromisso ético. É justamente nesse ponto que o pilar se revela um desafio: como transformar o ideal da inclusão em práticas pedagógicas que sejam eficazes.

Diante disso, este trabalho busca compreender como a inclusão se manifesta no cotidiano de docentes reconhecidos por sua atuação inclusiva, investigando os elementos que sustentam essa prática. A pesquisa se justifica pela necessidade de identificar as estratégias utilizadas por esses docentes e analisar suas repercussões na aprendizagem, compreendendo quais posturas efetivamente acolhem as singularidades dos alunos na superação dos desafios cotidianos. Inserido no debate sobre inovação pedagógica, políticas educacionais e formação docente, o estudo dialoga com autores como Sá (2024) e Pletsch e Souza (2024). Com uma abordagem qualitativa, baseada em entrevistas e revisão bibliográfica, a investigação visa contribuir para o avanço da educação inclusiva no Brasil, destacando como práticas adaptativas e colaborativas podem promover a equidade no ambiente escolar.

2. METODOLOGIA

Este estudo foi conduzido por meio de uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, com o objetivo de compreender em profundidade as práticas

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

CIÊNCIAS HUMANAS

pedagógicas de professores reconhecidos por sua atuação inclusiva. A pesquisa foi estruturada em etapas sequenciais, iniciando-se com um levantamento bibliográfico de artigos científicos publicados nos últimos dez anos, em português, inglês e espanhol, selecionados em bases acadêmicas como o Portal de Periódicos da CAPES. Na etapa empírica, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com três docentes de uma instituição pública de ensino técnico integrado, escolhidos por sua experiência direta com a inclusão escolar. As entrevistas foram gravadas com consentimento dos participantes, transcritas com o auxílio da ferramenta digital Requalify e analisadas qualitativamente. Essa combinação de métodos permitiu uma investigação contextualizada e aprofundada sobre os elementos que sustentam práticas pedagógicas inclusivas no cotidiano escolar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos por meio das entrevistas com três professores de uma instituição pública de ensino técnico integrado revelam que a inclusão escolar é vivenciada como um processo relacional. Os docentes destacaram que o vínculo afetivo, a escuta ativa e a sensibilidade diante das necessidades dos estudantes são elementos centrais para uma prática pedagógica inclusiva. A inclusão, segundo os relatos, não se limita à adaptação de materiais ou à presença física dos alunos em sala, mas envolve uma transformação na postura docente e na forma de conduzir o processo de ensino-aprendizagem.

Um dos professores entrevistados, identificado como M., relatou que sua prática se baseia na promoção da autonomia dos estudantes por meio do trabalho coletivo. Ao incentivar os colegas a ajudarem uns aos outros, ele constrói uma comunidade de apoio que favorece a participação ativa dos alunos com deficiência. Além disso, M. rompe com modelos avaliativos tradicionais, adotando uma abordagem processual e dialógica, que considera o percurso de aprendizagem de cada estudante. Essa prática está alinhada com os princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), conforme discutido por Pletsch e Souza (2024), que defendem a flexibilização dos métodos como condição para a inclusão.

Outro docente, J., compartilhou uma experiência marcante ao trabalhar com uma turma de inclusão digital para idosos. Ele percebeu que o principal desafio não era o conteúdo, mas a construção de um vínculo afetivo com os alunos. Essa vivência transformou sua concepção de ensino, levando-o a adotar uma postura mais acolhedora e atenta às dificuldades que extrapolam o espaço escolar. Essa mudança de perspectiva reforça a ideia de que a inclusão começa com o reconhecimento da individualidade e da história de cada estudante, como apontam Monge-López *et al.* (2024) ao discutir a inovação educacional voltada para o bem coletivo.

CIÊNCIAS HUMANAS

Apesar das práticas potentes observadas, os professores também relataram desafios significativos, como a resistência de colegas, a falta de recursos e o apoio institucional limitado. O professor M. descreveu sua atuação como, por vezes, solitária, devido à ausência de uma cultura colaborativa entre os docentes. Esses obstáculos evidenciam que a inclusão não pode ser responsabilidade exclusiva do professor, mas sim um compromisso compartilhado por toda a comunidade escolar. A discussão aponta que, para que práticas inclusivas se consolidem, é necessário o envolvimento de gestores, profissionais da educação especial, familiares e políticas públicas coerentes com a realidade das escolas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa identificou que o engajamento dos professores com o tema é frequentemente catalisado por um desafio prático, levando-os a desenvolver estratégias como a adaptação de materiais, o uso do trabalho coletivo e métodos avaliativos flexíveis. Contudo, a principal dificuldade enfrentada reside no fato de que essas ações potentes muitas vezes ocorrem de forma isolada, esbarrando em barreiras como a resistência de outros colegas, a falta de recursos e a ausência de um apoio pedagógico institucionalizado.

O trabalho encontra-se em andamento, avançando para a etapa de socialização dos resultados. Como próximos passos, o conhecimento construído será compartilhado por meio de apresentações acadêmicas e da criação de conteúdo digital para plataformas como o YouTube, visando alcançar um público mais amplo. As perspectivas futuras incluem a sistematização final dos achados para enriquecer o debate sobre a formação de professores no campo da educação inclusiva, reforçando que, embora a ação docente seja central, a inclusão efetiva demanda um compromisso compartilhado por toda a comunidade escolar.

5. REFERÊNCIAS

[1] SÁ, A. L. F. A tensão entre permanências e mudanças nas práticas de professores/as em escolas inovadoras. **Tese de Doutorado**. Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal da Bahia- UFBA, 2024. <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/39184>.

[2] ALVES, M. A.; MELETTI, S. M. F. Revisão sistemática de estudos sobre tecnologia assistiva numa perspectiva de inclusão escolar. **Educação Temática em Revista**, v. 25, n. 2, 2022. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/etr/article/view/16145>. Acesso em: 21 setembro. 2025

CIÊNCIAS HUMANAS

[3] COSTA, L. G. *et al.* Práticas pedagógicas na educação inclusiva: revisão sistemática. **Revista Comunicações**, v. 23, n. 2, 2016. Disponível em: <https://revistas.metodista.br/index.php/comunicacoes/article/view/706>. Acesso em: 21 setembro. 2025.

[4] SILVA, Maria Arlete Rodrigues da. **Ensino de língua inglesa para alunos surdos**: uma revisão sistemática. 2019. Disponível em: <https://saberaberto.homologacao.uneb.br/items/ba5acc4d-a927-49b2-8649-0113b4bae3>. Acesso em: 21 setembro. 2025.

CIÊNCIAS HUMANAS

GEOGRAFIA EM DISPUTA: A PRESENÇA DA CRÍTICA COLONIAL NO CURRÍCULO ESCOLAR BRASILEIRO

KEVEN DOUGLAS Paca Gomes (IFB¹) e **SILVIA MARCELA** de Oliveira Magalhães (IFB)

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

O currículo escolar constitui um espaço de disputa simbólica, cultural e política, onde se definem quais vozes são legitimadas e quais permanecem silenciadas (Apple, 1982). Na Geografia, esse embate é ainda mais visível, pois envolve categorias como território, identidade e sociedade, que são articuladas ideologicamente pelo Estado para estruturar um ideia centralizadora de nação (Lacoste, 1988, p. 10).

A permanência de narrativas eurocêntricas na educação básica brasileira revela a necessidade de investigar até que ponto os currículos incorporam perspectivas críticas. Nesse contexto, o objetivo geral deste trabalho é analisar a valorização das identidades culturais e sociais no currículo de Geografia sob a ótica crítica colonial, tomando como referência a Base Nacional Comum Curricular - BNCC. (Brasil, 2018). Os objetivos específicos incluem a construção de uma matriz avaliativa de conteúdos, sua aplicação ao Ensino Fundamental e a sistematização dos resultados obtidos.

2. METODOLOGIA

A pesquisa, de caráter qualitativo, exploratório e documental, baseou-se em uma revisão bibliográfica crítica sobre pós-colonialidade, decolonialidade e estudos subalternos, mobilizando autores como Quijano, Santos, Ballestrin e Walsh. Para a análise, utilizou-se a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016), estruturada em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento interpretativo.

Entre as concepções de currículo pós-colonial que orientaram o estudo, destacam-se pontos de convergência apontados por Santos e Silva (2020), como a interculturalidade, a valorização de diferentes saberes por meio da interepistemologia, o questionamento das fronteiras entre conhecimentos e a ecologia de saberes. Além disso,

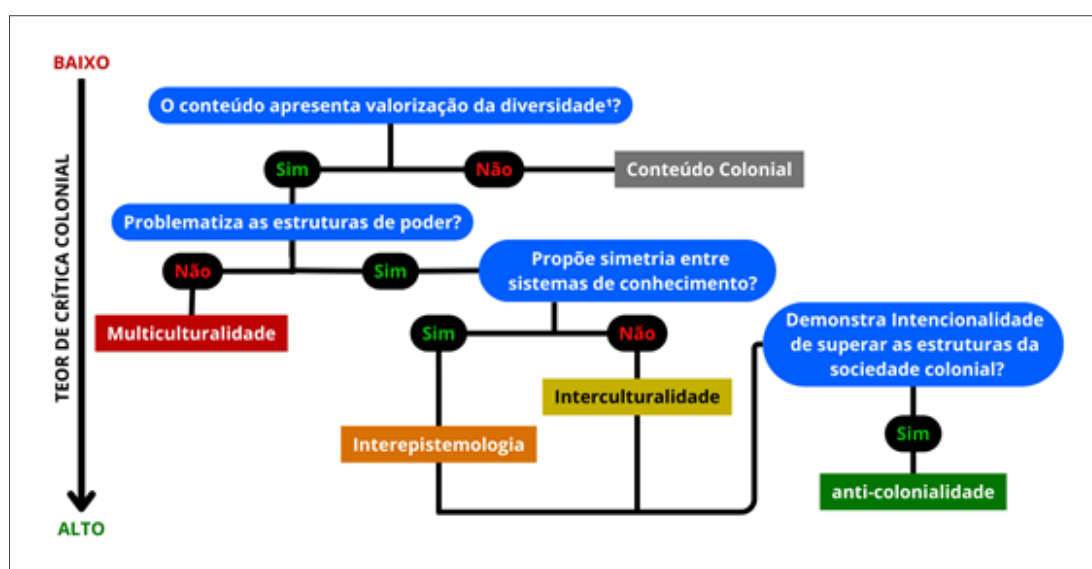
1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

CIÊNCIAS HUMANAS

foram considerados aspectos como a diferença colonial, a identidade como questão política e a inclusão dos sujeitos curriculares historicamente excluídos, todos relacionados à intenção de desconstruir estruturas opressoras como patriarcado, racismo, colonialismo e capitalismo.

Como instrumento metodológico, foi desenvolvida a Matriz Avaliativa de Conteúdos Curriculares Descoloniais, composta por cinco níveis de criticidade (Colonial, Multiculturalidade, Interculturalidade, Interepistemologia e Anticolonialidade). A partir dela, os conteúdos da BNCC foram classificados, registrados em fichas analíticas e sistematizados em planilhas eletrônicas, garantindo rigor e transparência na categorização.

FIGURA 1 – Matriz Avaliativa de Conteúdos Curriculares Descoloniais.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da BNCC de Geografia para o Ensino Fundamental revelou baixa presença de conteúdos com crítica colonial nos seis primeiros anos, indicando uma tendência de postergar tais debates para os anos finais.

Entre os conteúdos críticos identificados, predominam os de caráter multiculturalista (TCC = 1), seguidos pela interculturalidade (TCC = 2). Conteúdos classificados como interepistemológicos (TCC = 3) foram menos frequentes, e apenas uma ocorrência foi registrada no nível anticolonial (TCC = 4)

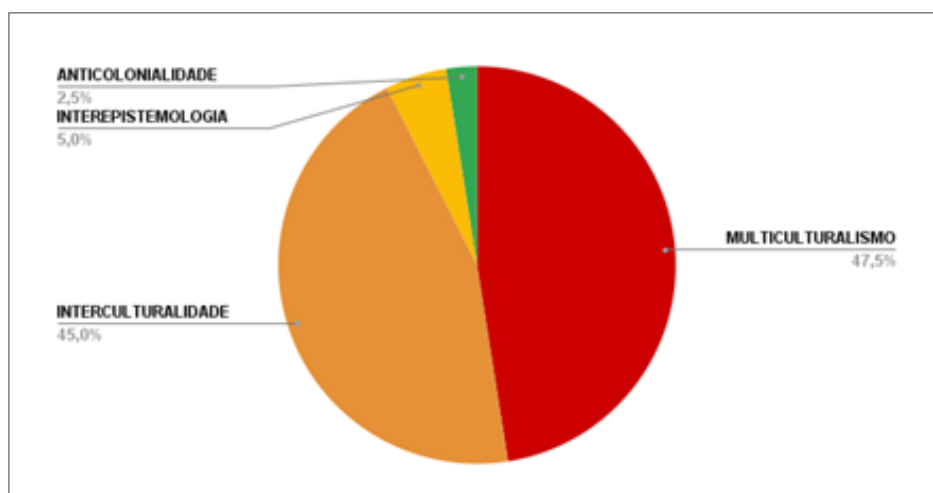
CIÊNCIAS HUMANAS

FIGURA 2 – Frequência de conteúdos críticos na Geografia da BNCC.



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

FIGURA 3 – Presença de conteúdos críticos coloniais por nível no componente curricular Geografia da BNCC.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

A análise mostrou que os conteúdos críticos aparecem de forma mais significativa na Geografia Humana (política, econômica e cultural), enquanto na Geografia Física sua presença é bastante restrita. Isso ocorre porque, em sua abordagem tradicional, a Geografia Física raramente dialoga com fenômenos humanos, o que inviabiliza a inserção de conteúdos classificados nos níveis 1, 2 ou 4 da crítica colonial. Assim,

CIÊNCIAS HUMANAS

argumenta-se que, nesse campo, a crítica colonial só é possível quando os conteúdos alcançam o nível 3 da matriz (interepistemologia), incorporando saberes, hipóteses e metodologias de povos historicamente subalternizados, capazes de oferecer alternativas para a explicação dos fenômenos naturais e para a descrição da superfície terrestre.

Esses achados sugerem que, embora haja esforços de valorização da diversidade, prevalece uma abordagem superficial ou turística das diferenças (Silva, 2016). A ausência de intencionalidade transformadora reforça a continuidade de uma matriz eurocêntrica na estrutura curricular

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação da matriz avaliativa demonstrou ser uma ferramenta viável para operacionalizar conceitos complexos, permitindo identificar fissuras por onde a crítica colonial se insere no currículo. Os resultados apontam para a predominância de abordagens multiculturalistas e a quase ausência de perspectivas anticoloniais, revelando limites da BNCC na promoção de uma educação descolonial

Entre os avanços, destaca-se a criação de um parâmetro metodológico que pode ser replicado em outras disciplinas e documentos da América Latina. As principais dificuldades residem na dependência da interpretação do pesquisador e na escassez de conteúdos explícitos de crítica colonial. Como perspectivas futuras, sugere-se ampliar o estudo para outros níveis de ensino, disciplinas e explorar comparativamente currículos de diferentes países latino-americanos.

5. REFERÊNCIAS

- [1] APPLE, Michael. **Ideologia e currículo**. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- [2] BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto; Augusto Pinheiro. São Paulo: Almedina, 2016.
- [3] BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- [4] LACOSTE, Yves. **A geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. 7ª ed. Campinas: Papirus Editora, 1988.
- [5] SANTOS, Aline Renata dos; SILVA, Janssen Felipe da. Currículo pós-colonial e práticas docentes descoloniais: caminhos possíveis. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 12, n. Esp, p. 387–407, 2020.

CIÊNCIAS HUMANAS

POVOS INDÍGENAS DO SUL: CULTURA, CONHECIMENTO E SOCIEDADE

CALEBE Amaral Bastos (IFB¹ Campus Riacho Fundo), **MICAELA** Isoton Ferreira (IFB Campus Riacho Fundo) e **ROBERTA** Rodrigues Fonseca (IFB Campus Riacho Fundo)

misoton14@gmail.com

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa sobre os povos indígenas da região sul do Brasil contrapondo-se ao senso comum de que a questão indígena está restrita ao norte do país. Desenvolvido no âmbito do curso de técnico de cozinha, no 1º ano do Ensino Médio Integrado (Instituto Federal de Brasília - Campus Riacho Fundo), o trabalho interdisciplinar de Geografia, Química e Língua Portuguesa teve como finalidade cumprir e fortalecer a Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008 que tornou obrigatório o estudo da história e cultura indígena e afro-brasileira. O trabalho tem por objetivo compreender as características dos diversos povos indígenas do sul e o modo como exploram recursos naturais a partir de aspectos demográficos, históricos e culturais.

2. METODOLOGIA

A pesquisa qualitativa foi realizada a partir de uma combinação de métodos conforme a etapa do desenvolvimento. Na primeira etapa, a análise documental possibilitou o levantamento de dados demográficos, históricos e químicos de exploração de recursos naturais. Na segunda etapa, praticou-se a observação participante durante o Acampamento Terra Livre 21º, edição 2025. Por último, os dados foram sistematizados e analisados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa apresenta uma análise abrangente sobre práticas culturais, demográficas, educacionais e políticas de povos indígenas, com ênfase nos Kayapó e nos Kaingang. Aborda desde técnicas tradicionais de pintura corporal até a integração de saberes

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

CIÊNCIAS HUMANAS

indígenas no ensino de ciências, passando por dados demográficos recentes e desafios contemporâneos.

3.1 Resultados Principais

3.1.1. *Pintura Corporal e Corantes Naturais*

A pintura corporal com jenipapo e urucum (ôk) é central na cultura Kayapó, utilizada em rituais, eventos cotidianos e como proteção e embelezamento. O processo de preparação da tinta é complexo, envolvendo coleta, mastigação da polpa (para incorporar ptialina, que intensifica a cor) e mistura com carvão. A pintura é uma atividade social, especialmente entre mulheres, e demora até três horas para ser aplicada com varetas de inajá. Pode durar de 7 a 15 dias na pele. Crianças são pintadas desde bebês para auxiliar no desenvolvimento corporal, e todas as mulheres Kayapó dominam a técnica.

3.1.2. *Corantes Naturais no Ensino de Ciências*

O artigo de Vanuchi e Braibante (Revista Debates em Ensino de Química) propõe o uso de corantes naturais (urucum, jenipapo, mogno, açafrão, pau-brasil) como ponte entre o conhecimento tradicional indígena e a química orgânica. A abordagem didática inclui testes de solubilidade e análise molecular dos pigmentos, integrando conceitos de funções orgânicas e solubilidade. A Lei 11.645/2008, que exige o ensino da história e cultura indígena, é reforçada por essa metodologia, promovendo uma educação antirracista e contextualizada.

3.1.3. *Demografia e Situação dos Povos Indígenas do Sul*

- **Kaingang:** População de ~30 mil no Paraná, ~36 mil no RS e ~21 mil em SC. São a etnia predominante na região Sul, com presença urbana crescente.
- **Guarani Mbya:** ~15 mil pessoas, com forte presença espiritual e artesanal.
- **Xokleng (Laklãnõ):** ~2 mil em SC, focados na caça, coleta e preservação ambiental.
- **Charrua:** Pequenos grupos no RS, em processo de reconhecimento e luta por território.

Crescimento populacional indígena na região Sul foi de 9,3 mil pessoas entre 2010 e 2022, com idade mediana entre 26 e 27 anos.

CIÊNCIAS HUMANAS

3.1.4. Conflitos e Impactos Ambientais

Conflitos territoriais envolvem o agronegócio, mineração, desmatamento e a tese do “marco temporal”. Contaminação do solo, água e ar por elementos como mercúrio, chumbo e SiO_2 ameaça a biodiversidade e a saúde indígena. A mineração e a expansão agrícola são as principais fontes de pressão sobre as Terras Indígenas (TIs).

3.1.5. Educação e Indicadores Sociais

Taxa de alfabetização indígena na região Sul é de $\approx 80\%$, mas ainda abaixo da média nacional. Avanços educacionais foram registrados, mas persistem desigualdades, especialmente em áreas rurais. Fecundidade caiu quase 30% entre 1991 e 2000, mas ainda é alta em áreas rurais (≈ 6 filhos por mulher). Mortalidade infantil indígena ($51,4\%$) é significativamente superior à média nacional ($30,1\%$).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho mostra a importância da cultura e do conhecimento dos povos indígenas do Sul do Brasil. A pintura corporal e o uso de corantes naturais são exemplos de saberes tradicionais que também podem ser estudados nas aulas de ciências, valorizando a diversidade cultural. Porém, esses povos enfrentam muitos desafios, como a perda de territórios, pressões ambientais e sociais, além da migração para cidades, que muitas vezes causa afastamento de suas raízes culturais. Por isso, é fundamental que a Lei 11.645/2008 seja aplicada de verdade nas escolas, garantindo materiais e professores preparados para ensinar a história e a cultura indígena sem preconceitos. A criação do Ministério dos Povos Indígenas é um passo importante, mas precisa vir junto de ações práticas, como a demarcação de terras e a proteção do meio ambiente. Por fim, a união entre o conhecimento tradicional e a ciência pode trazer soluções para problemas atuais, e a resistência dos povos indígenas, como Kaingang e Guarani, é essencial para preservar a natureza e a diversidade cultural do Brasil.

5. REFERÊNCIAS

[1] FUNDAÇÃO NACIONAL DOS POVOS INDÍGENAS (FUNAI). **Dados do Censo 2022 revelam que o Brasil tem 1,7 milhão de indígenas**. 26 jun. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/funai/pt-br/assuntos/noticias/2023/dados-do-censo-2022-revelam-que-o-brasil-tem-1-7-milhao-de-indigenas>. Acesso em: 21 set. 2025.

[2] INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **IBGE divulga informações sociodemográficas inéditas sobre indígenas**. 24 abr. 2012. Disponível em:

CIÊNCIAS HUMANAS

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/13044-asi-ibge-divulga-informacoes-sociodemograficas-ineditas-sobre-indigenas>. Acesso em: 21 set. 2025.

[3] REVISTA BALBÚRDIA. **Corantes naturais e química: a cultura indígena nas aulas de ciências**. USP, [s.d.]. Disponível em: <https://sites.usp.br/revistabalburdia/corantes-naturais-e-quimica-a-cultura-indigena-nas-aulas-de-ciencias/>. Acesso em: 21 set. 2025.

[4] REVISTA TRAVESSIA. **Travessia – Revista de Literatura**, [s.d.]. Disponível em: <https://travessia.emnuvens.com.br>. Acesso em: 21 set. 2025.

[5] SILVA, Rafael R. et al. **Desafios da história indígena. História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, v. 27, supl. 1, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ha/a/XhF3PDSy3tcC4HCNsHBbSSC/>. Acesso em: 21 set. 2025.

CIÊNCIAS HUMANAS

COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS AO CARGO DE SOLDADO DA POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL: UMA INVESTIGAÇÃO DO CURSO DE FORMAÇÃO DE PRAÇAS

REINALDO Corrêa Vieira (IFB¹) e Prof. Dr. **MARCELO** de Faria Salviano (IFB)

reinaldocorrebrasil@gmail.com

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

O projeto de pesquisa é focado na formação de policiais militares no Distrito Federal. O autor propõe um estudo comparativo entre as competências, habilidades e atitudes (CHA) desenvolvidas atualmente no Curso de Formação de Praças (CFP) da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) e as diretrizes da Matriz Curricular Nacional para a área de segurança pública.

A relevância de um projeto de pesquisa sobre a formação de policiais militares, justifica-se pelo crescimento recente do interesse público no tema, ressaltando, no entanto, a expressiva carência de estudos acadêmicos sobre a área no Brasil. A pesquisa visa preencher essa lacuna, analisando o CFP da PMDF. O projeto busca auxiliar a coordenação do curso a alinhar o currículo com as competências, habilidades e atitudes (CHA) propostas pela Matriz Curricular Nacional, contribuindo para uma formação mais completa e, conseqüentemente, melhorando o serviço prestado à sociedade. Convém salientar que uma formação policial militar adequada é crucial para evitar condutas ilegais e abusivas, promovendo uma atuação policial mais humanizada e alinhada com os princípios democráticos.

O referencial teórico perpassa pela necessidade de capacitação policial no Brasil, destacando a importância da inclusão dos direitos humanos na formação. A organização das academias de polícia é analisada, revelando sua forte herança militar e a classificação dessas instituições como “totais”. Será observada a formação por competências, pautada na Matriz Curricular Nacional (2014), que define três tipos de competências (cognitivas, operativas e atitudinais) essenciais para a atuação policial. Por fim, será

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

CIÊNCIAS HUMANAS

discutido o currículo escolar na formação militar, distinguindo entre o currículo formal (documentado), o real (prática em sala de aula) e o oculto (valores e normas informais).

2. METODOLOGIA

Com o objetivo de investigar as competências, habilidades e atitudes desenvolvidas no Curso de Formação de Praças da Polícia Militar do Distrito Federal, o projeto de pesquisa foi construído baseado em uma abordagem quali-quantitativa.

Foram elaboradas entrevistas semiestruturadas, baseadas e adaptadas, de outros estudos acadêmicos com temáticas circundantes ao tema objeto deste projeto de pesquisa. Estas entrevistas devem ser realizadas com oficiais e praças que atuam como coordenadores, instrutores e docentes, bem como com policiais militares que recentemente concluíram o curso.

O intuito é compreender a percepção daqueles profissionais sobre a relação entre a formação recebida e as exigências da profissão. A análise desses dados qualitativos será realizada por meio da análise de conteúdo, seguindo as fases de pré-análise, exploração do material (codificação e categorização) e tratamento dos resultados, conforme a metodologia de Bardin.

Para a etapa quantitativa do estudo foi confeccionado um questionário baseado e adaptado do Estudo Profissiográfico e Mapeamento de Competências - Perfil dos Cargos das Instituições Estaduais de Segurança Pública lançado pela Secretaria Nacional de Segurança Pública do Ministério da Justiça (2012). Este estudo foi utilizado para identificar as competências necessárias para o exercício das atribuições do cargo de Praça da Polícia Militar, previstas na Matriz Curricular Nacional (2014)

O questionário adaptado será aplicado de forma online a cerca de 300 policiais recém-formados, para identificar as competências desenvolvidas durante o curso. A análise dos dados coletados por meio do questionário será feita utilizando a escala de Likert, que permite mensurar o nível de concordância dos respondentes.

Será calculado o Ranking Médio (RM) para cada item da escala, fornecendo uma média ponderada dos resultados. Complementarmente, a pesquisa fará uma análise documental de regulamentos e currículos da PMDF para identificar se há, e quais são, as competências formalmente previstas, comparando-as posteriormente com os resultados das fases qualitativa e quantitativa.

CIÊNCIAS HUMANAS

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento, o projeto de pesquisa alcançou alguns resultados. Entre eles, podemos citar a revisão bibliográfica dos principais estudos relacionados à formação policial militar no Brasil, circunstância em que se percebeu que há realmente a necessidade de reformulação de alguns aspectos relacionados à formação policial.

Foi finalizado o questionário baseado e adaptado do Estudo Profissiográfico e Mapeamento de Competências - Perfil dos Cargos das Instituições Estaduais de Segurança Pública lançado pela Secretaria Nacional de Segurança Pública do Ministério da Justiça (2012). Tal questionário é fundamental para entender as competências desenvolvidas durante o CFP;

Finalizou-se também as questões norteadoras para as entrevistas semiestruturadas, que serão utilizadas com a coordenação, com a equipe docente do CFP e também com os egressos do último curso.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de pesquisa encontra-se em fase final de qualificação com data de defesa agendada e distribuído para os membros da banca. Acredita-se na enorme possibilidade de se coletar os dados e se realizarem as entrevistas, bem como na possibilidade de análise e posterior divulgação dos resultados alcançados.

Espera-se que o principal resultado desta pesquisa seja um produto educacional em formato de Relatório Diagnóstico, que visa ser um instrumento prático para a Escola de Formação de Praças da Polícia Militar do Distrito Federal. Seu principal objetivo é apresentar e analisar as competências que estão sendo desenvolvidas no Curso de Formação de Praças (CFP) e compará-las com as competências necessárias para o cargo de soldado policial militar.

O relatório, destinado à Direção de Ensino, coordenação e equipe pedagógica do CFP, irá promover uma reflexão sobre a adequação do currículo atual e, se necessário, propor alterações para que a formação dos alunos esteja alinhada com as atribuições esperadas do cargo, tornando-se um guia para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

CIÊNCIAS HUMANAS

5. REFERÊNCIAS

[1] MAGALHÃES, Luiz Carlos. Escola e formação: entre a teoria e a prática: uma análise do quarto curso de formação de praças da polícia militar do distrito federal. 2017. **Tese de Doutorado**. Universidade Católica Portuguesa;

[2] BRASIL. **Matriz curricular nacional para ações formativas dos profissionais da área de segurança pública**. Ministério da Justiça. Coordenação: Andréa da Silveira Passos... [et al.]. Brasília : Secretaria Nacional de Segurança Pública, 2014.

[3] HAMADA, Hélio Hiroshi; VILARINHO, Tatiane Ferreira. O currículo e o diálogo com a prática docente na formação policial militar. **Ensino na Segurança Pública**, v. 14, n. 14, p. 11, 2022.

CIÊNCIAS HUMANAS

UMA PESQUISA EM FILOSOFIA E FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL/AGROECOLÓGICA: PRIMEIROS PASSOS DE UMA LONGA JORNADA

JOSEMIRO Ferreira de Oliveira (IFB¹ Campus Brasília, Mestrando ProfEPT, Bolsista FAPDF) e **DÉBORA** Leite Silvano (IFB Campus Brasília, Docente ProfEPT, Doutora em Ecologia – UnB)

josemiro.oliveira@estudante.ifb.edu.br

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

A grande narrativa das esferas formulada pelo filósofo alemão Peter Sloterdijk refere-se a uma abordagem inovadora que ele faz sobre o homem e o mundo; toda sua narrativa está centrada na tentativa de responder a duas questões principais: “o que significa estar no mundo?” e “onde estamos quando estamos no mundo?” (SLOTERDIJK, p. 29, 2016). Partindo da problematização feita pelo filósofo alemão, elaboramos nosso tema que trata da formação humana integral/agroecológica no âmbito do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia (CST Agroecologia) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, Campus Planaltina (IFB Campus Planaltina). Nossa abordagem se dá no contexto da crise socioambiental contemporânea, lembrando que, o que entendemos como crise socioambiental é descrito por Mesquita e Pardini (p. 30, 2024) como “a iminência simultânea de um colapso social e de um colapso ecológico, intrincados entre si e gestados pela (ir)racionalidade das sociedades ocidentais [...]”, apesar de os autores a denominarem “crise socioecológica”.

Nosso problema está centrado em como elaborar uma narrativa que utilize a filosofia de Sloterdijk como embasamento conceitual para uma formação humana integral e agroecológica, apontando caminhos para sairmos da referida crise. O objeto desta pesquisa, o CST Agroecologia, tem como objetivo principal “formar profissionais que, com autonomia e capacidade de reflexão e crítica em face dos desafios encontrados na realidade concreta, sejam agentes protetores da sociobiodiversidade e transformadores de seu meio”. (PPC, 2019, p. 33). Partindo desse ponto, repensar toda essa questão que envolve a formação humana integral e agroecológica, toma novos ares com

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

CIÊNCIAS HUMANAS

a filosofia de Sloterdijk. Acreditamos, inclusive, que boas e novas formas de pensar o indivíduo e o lugar onde ele vive surgirão a partir de nossa pesquisa.

2. METODOLOGIA

Com o intuito de apreender nosso objeto, o mais detalhado possível; estamos trabalhando com uma pesquisa descritiva básica, a partir de uma abordagem qualitativa. Para tanto, estamos realizando uma minuciosa revisão bibliográfica abordando as temáticas principais: filosofia sloterdijkiana, formação humana integral e agroecológica na Educação Profissional e Tecnológica e crise socioambiental. Também estamos fazendo uma pesquisa documental envolvendo o CST Agroecologia, do IFB Campus Planaltina. No momento estamos organizando o referencial teórico e pensando a melhor metodologia para a pesquisa.

Em etapas posteriores serão realizadas visitas a campo no sentido de uma observação participante que envolverá observações, conversas e anotações; entrevistas semiestruturadas com estudantes e professores; as quais incluem três perguntas básicas: 1) Quais são as ações ou atividades mais importantes que são realizadas aqui no curso de agroecologia? 2) Quais as principais dificuldades enfrentadas na realização de tais ações ou atividades? e 3) Quais ações ou atividades importantes que não são realizadas, ou não são realizadas a contento, aqui no curso de agroecologia? Neste ponto, o objetivo é identificar os debates mais relevantes no âmbito do CST Agroecologia. Os instrumentos utilizados são: leitura de livros, documentos institucionais, trabalhos de conclusão de curso, artigos, panfletos sites; anotações em caderno de campo; entrevistas gravadas etc. Nossa bibliografia básica é: **Esferas I: bolhas**, Peter Sloterdijk (2016); **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**, Miguel Altieri (2004); **Crise Ambiental e Educação: por uma nova cultura da Terra, corpos e territórios**, Marcos Sorrentino, Maria Cecília e Chabel El-Hani (Orgs. 2024); **Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**, Dermeval Saviani (1999).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento nossos esforços estão concentrados no estudo do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Agroecologia, publicado em dezembro de 2019. Neste, identificamos pontos importantes para a pesquisa, como: o histórico da instituição, da criação do curso e da construção e reformulação do próprio PPC. Mas, além do contexto histórico, este documento apresenta outros pontos, como o objetivo geral (citado anteriormente) e o problema de como “aprimorar o Projeto a fim de possibilitar a autonomia e a preparação dos estudantes para o alcance de leituras complexas necessária para enfrentar os desafios do exercício da profissão” (PPC, 2019, p. 07). Também identificamos na proposta pedagógica do CST Agroecologia “princípios de formação que

CIÊNCIAS HUMANAS

promovam um processo de aprendizado continuado, articulado entre a teoria e a prática [...] ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação cidadã comprometida com a dignidade humana e a justiça social” (PPC, 2019, p. 07).

Além do exposto acima, apresentamos indagações iniciais, como: “o porquê da ausência de narrativas acerca do tema da crise socioambiental” no contexto do CST Agroecologia? Sabendo que a formulação e reformulação do referido PPC foram “pautadas pelo princípio dialógico e contou com ampla participação de dirigentes, docentes, discentes e comunidade” (PPC, 2019, p. 07), fica a pergunta: por que o tema da crise socioambiental não está presente no PPC?

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os principais avanços alcançados na pesquisa estão relacionados à elaboração do projeto de pesquisa: avançamos na elaboração do tema, problema, justificativa, objetivos, referencial teórico; também avançamos na elaboração de um questionário para entrevistas a serem realizadas com professores e estudantes em etapas posteriores. As dificuldades enfrentadas na pesquisa estão relacionadas à escolha de um referencial teórico e dos procedimentos metodológicos adequados aos objetivos da pesquisa. Por se tratar de um trabalho que está em andamento, os próximos passos serão: refinamento do referencial teórico e dos procedimentos metodológicos e elaboração do Plano de Desenvolvimento do Produto Educacional. As perspectivas são: elaborar um bom projeto de pesquisa e qualifica-lo neste ano de 2025, e, aprovado no Comitê de Ética, iniciar a pesquisa no início do ano de 2026.

5. REFERÊNCIAS

[1] ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 4 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

[2] BRASIL. Ministério da Educação. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia**. Planaltina, DF: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, 2019.

[3] MATTAR, João; RAMOS, Daniela Karine. **Metodologia da Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas, quantitativas e mistas**. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2021.

[4] SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. 32 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

CIÊNCIAS HUMANAS

[5] SLOTERDIJK, Peter. **Esferas I: bolhas**. 1. ed. Tradução: José Oscar de Almeida Marques. São Paulo: Estação Liberdade, 2016.

[6] SORRENTINO, Marcos; SILVA, Maria C. de Paula; EL-HANI, Charbel N. (Orgs.). **Crise Ambiental e Educação: por uma nova cultura da Terra, corpos e territórios!** Rio de Janeiro, RJ: Bambual Editora, 2024.

CIÊNCIAS HUMANAS

O QUE FAZEM PROFESSORES INCLUSIVOS? A INCLUSÃO É SOCIAL

MILENA Silva de Castro (IFB¹), **ANA LUIZA** de França Sá (IFB/Brasil e Universidad del Desarrollo – UDD/Chile)

milena.castro@estudante.ifb.edu.br

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

A inclusão é uma temática cada vez mais presente e mais desafiadora no cotidiano dos profissionais da educação. Segundo a literatura científica, a inclusão escolar, por vezes, é encarada como o cumprimento de normas legais e de burocracias “sem sentido” (Sá, *et al.*, 2024), ou ainda, é percebida como um conceito abstrato, a partir do qual todos àqueles envolvidos com práticas pedagógicas dentro do contexto da escola transformam este ambiente em um “laboratório” inclusivo, do qual tomam-se iniciativas “às cegas” - sem nenhuma (ou muito pouca) fundamentação teórica - para aplicar o que se acredita ser uma “medida inclusiva”. Logo, mostra-se cada vez mais desafiador reconhecer o verdadeiro conceito de inclusão e como aplicar este processo nas práticas pedagógicas, por isso, procurou-se explorar como professores considerados inclusivos atuam em suas práticas cotidianas dentro de sala de aula. A partir deste objetivo principal, desenhou-se os objetivos específicos da pesquisa, que são: (1) Identificar quais elementos caracterizam a prática de professores/as que se depa-ram com uma situação de inclusão escolar; (2) Classificar as práticas identificadas de acordo com as dimensões de inovação construídas por Sá (2024); (3) Levantar evidên-cias que podem fornecer diretrizes pedagógicas para a promoção e manutenção de processos inovadores e inclusivos.

Para responder a estas inquietações, fez-se o levantamento bibliográfico, a partir do qual definiu-se a inclusão como um processo contextual e histórico que expressa-se a partir das dimensões política, social, ética, legal e pedagógica construídas na cul-tura, das quais destacam-se as três últimas (Sá, 2024). Vale-se lembrar que estas dimensões na cultura são ressignificadas a partir das demandas do contexto, como também acontece no processo inclusivo, este que é movido a partir da diversidade

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

CIÊNCIAS HUMANAS

representada pelos estudantes encontrada no âmbito escolar (Mantoan, 2003). Visto isso, a partir do levantamento bibliográfico e das práticas pedagógicas dos participantes, percebeu-se um destaque para a dimensão relacional nas concepções teóricas destes docentes participantes - que serão melhor apresentados no tópico abaixo - e nas práticas em si, nas quais as construções de vínculos e laços afetivos, e a bagagem de experiências vivenciadas tanto no pessoal, quanto no profissional e no acadêmico, contribuíram, e muito, para o “despertar” do interesse desses professores inclusivos ao processo da inclusão.

2. METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos pré-estabelecidos e dar continuidade ao estudo, a pesquisa desenhou-se como uma pesquisa de iniciação científica já finalizada (2024-2025) sob o design da pesquisa qualitativa interpretativa, de cunho exploratório, para analisar os dados que seriam coletados posteriormente na investigação. Ademais, interpretou-se os dados a partir de um olhar da Abordagem Desenvolvimental do ser humano, esta que sob os preceitos da Psicologia Cultural Semiótica (Tateo et al, 2022), trouxe à luz o processo de (re)significação do signo inovação para entender de que forma as dimensões aqui já citadas harmonizam com os dados coletados.

Visto isso, é válido ressaltar que a escolha de participantes deu-se pelo método “Bola de neve”, do qual a partir do contato inicial com a coordenação do núcleo de apoio à pessoa com deficiência de uma instituição de educação básica, técnica e tecnológica foram sugeridos participantes reconhecidos por suas práticas inclusivas. O total de participantes foram três, dois docentes e uma técnica, os quais foram submetidos a uma entrevista narrativa cada - em que tiveram que responder à seguinte provocação “Conte-me um fato marcante em que o tema da inclusão surgiu em sua trajetória docente” - e à observação de suas aulas (no caso dos dois docentes).

Além disso, foram adotados todos os procedimentos éticos que precisam ser observados para pesquisas científicas na área de Ciências Humanas e Sociais (CHS), os quais são explicitados nas Resoluções nº 510, de 2016, e nº 466, de 2012, ambas do Conselho Nacional de Saúde, com o propósito de garantir a transparência da pesquisa. Além disso, os participantes também assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o termo do uso de imagem e do de captação de áudio.

Assim, a partir dos dados gerados pelos instrumentos de coleta já citados e do uso das notas do diário do pesquisador (que cada pesquisadora mantinha) realizou-se a análise das entrevistas e a criação das categorias para interpretar estes dados e construir-se os resultados do estudo. As categorias de análise criadas foram as seguintes: Experiências inclusivas (1) - como professor (1.1), na vida (1.2) -; elementos práticos da

CIÊNCIAS HUMANAS

inclusão (2); dimensão inovadora (3) - estrutural (3.1), cotidiana (3.2), instrumental (3.3), sucesso escolar (3.4), relacional (3.5) -; o que fazem os professores inclusivos? (4).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em vista do percurso metodológico adotado e já citado anteriormente, as pesquisadoras, por meio de reuniões semanais ou quinzenais (a depender da demanda na época), analisaram e interpretaram as três entrevistas dos participantes e as notas de cada uma, tanto das observações em sala de aula dos professores, quanto das discussões gerais que envolviam a pesquisa, e a partir destas discussões grupais, definiu-se os principais achados da pesquisa.

Dentre os resultados encontrados, pode-se destacar a presença da dimensão relacional como força motriz do processo inclusivo, em detrimento aos protocolos legais e/ou normativos, da instituição, ou até do Estado. Isto porque, a inclusão, como processo contextual que é, não pode ser construída de forma solitária, precisando e dependendo - sempre - da interação dos envolvidos para que aconteça, seja para que as necessidades daqueles que a necessitam sejam atendidas, seja para bolar estratégias com os pares de profissão, para que este processo seja de fato efetivado. A inclusão é social.

Além disso, características como maleabilidade e abertura (às mudanças e ao ambiente) e uma prática pedagógica reflexiva são elementos em comum observados no comportamento e nas práticas pedagógicas dos participantes. A primeira e a segunda características permitem não somente que os professores percebam as mudanças ao seu redor (Mantoan, 2003), mas também estarem abertos e serem proativos para procurar alternativas que supram as novas necessidades que aquele contexto está demandando. Por fim, estes professores estão sempre repensando sua *práxis*. Pois, a reflexão da própria prática permite a melhoria da mesma, isto porque, desenvolve-se um mecanismo de tensão de permanência-mudança (Sá, 2024), este que permite ao professor analisar suas práticas e perceber quais podem ser mantidas, implementadas, retiradas ou transformadas. Refinando, assim, o processo inclusivo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalmente, vale-se destacar que o projeto conseguiu alcançar seu principal objetivo, que foi o de explorar as práticas pedagógicas e vivências de professores considerados inclusivos, com o intento de sistematizar elementos em comum nas práticas destes professores para possibilitar o uso dessas informações como “guia” a todos aqueles interessados na temática inclusiva. Ainda que com alguns desafios, dentre eles, o da dificuldade de encontrar-se literatura científica atual que centraliza-se na inclusão a partir da perspectiva do professor, em especial voltado para práticas pedagógicas,

CIÊNCIAS HUMANAS

o que dificultou a construção do levantamento bibliográfico. Embora isso não tenha comprometido o andamento da pesquisa.

5. REFERÊNCIAS

- [1] BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Portaria nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília, 2012.
- [2] BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Portaria nº 510, de 10 de abril de 2016. Brasília, 2016.
- [3] Mantoan, M. Inclusão Escolar: **O que é? Por quê? Como fazer?**. 1.ed. São Paulo: Editora Moderna (2003).
- [4] Sá A. L. F., Sakai C. P., Zucoloto P. C. S. V., Souza J. O. S. (2024). A cultural psychology gaze at the inclusion process in the school context. **Culture & Psychology**, v. 0(0), 2024.
- [5] Sá, A.L.F. (2024). **Onde Está a Inovação?** A Tensão entre Permanências e Mudanças nas Práticas de Professores(as) em Escolas Inovadoras. Instituto de Psicologia, da Universidade Federal da Bahia, Salvador. 2024.

CIÊNCIAS HUMANAS

NÍVEIS RELACIONAIS NO PROCESSO INCLUSIVO^[1] [2]: UMA ANÁLISE À PARTIR DAS PRÁTICAS ESCOLARES

HELOÍSA Moreira de Souza (IFB¹) e **ANA LUÍZA** de França Sá (IFB)

heloisa.souza@estudante.ifb.edu.br

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

A inclusão escolar está presente de distintas formas nos ambientes educativos. Esse fenômeno é compreendido como uma forma de romper com a exclusão sistêmica da sociedade, além de propor uma reestruturação do sistema educacional, a fim de inserir as especificidades de cada estudante na realidade escolar (Mantoan, 2003). Em contraponto, as produções científicas apontam que mesmo que a escola vise a inclusão, a implementação prática apresenta empecilhos e não contempla o processo inclusivo em sua amplitude (Camargo; Faria, 2020). Uma vez que essas produções apontam que professores necessitam de formação para tornarem-se inclusivos, o presente trabalho visou investigar práticas já consideradas inclusivas, com o intuito de compreender como o fenômeno ocorre. Ainda, entende-se que a organização escolar abarca diversos componentes, dentre esses, o professor destaca-se por estar em proximidade cotidiana com os estudantes.

Sob esse prisma, esta pesquisa de iniciação científica se propôs a explorar as vivências de educadores em sala de aula com relação ao tema da inclusão escolar, identificando os elementos da prática docente dos professores/as que compreendem essa temática e de que maneira esses a concebem. Ainda, buscou-se compreender como essas práticas podem apontar diretrizes pedagógicas para a promoção de processos inovadores e inclusivos, considerando diferentes dimensões da inovação educacional (Sá, 2024). A metodologia utilizada neste trabalho foi de cunho qualitativo, com design exploratório, visto que se pesquisou uma realidade a partir de observações empíricas, de entrevistas semiestruturadas e de análises de conteúdo (Rios, 2025).

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

CIÊNCIAS HUMANAS

2. METODOLOGIA

A pesquisa investigou as práticas pedagógicas de professores de uma instituição de ensino que atua nos níveis Médio, Técnico e de Graduação, com foco na temática da inclusão. Também foram consideradas as trajetórias docentes e vivências em sala de aula de Ensino Médio. Inicialmente, realizou-se um levantamento de revisões sistemáticas nas plataformas CAPES e SciELO sobre produções teóricas e empíricas dos últimos 10 anos em revistas revisadas por pares, evidenciando que os professores frequentemente não estavam inseridos na temática da inclusão.

Diante disso, buscaram-se docentes e servidores com experiência prévia e reconhecimento em práticas inclusivas, indicados por coordenadores dos núcleos de inclusão da instituição por meio do método “bola de neve”. Participaram da pesquisa 2 docentes e 1 servidora técnica e, após o aceite, apresentou-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e agendaram-se entrevistas. Utilizou-se um roteiro semiestruturado com uma pergunta norteadora — “Conte-nos um fato marcante em sua trajetória docente em que o tema da inclusão esteve presente” — seguida de diálogo exploratório. As entrevistas foram gravadas com áudio e anotações, realizadas de forma virtual pelo Google Meet ou presencialmente, conforme disponibilidade dos participantes.

Em seguida, foram observadas aulas ordinárias dos docentes, com atuação das pesquisadoras apenas como observadoras. Durante as observações, foram feitas anotações descritivas nos diários de campo, registrando a realidade observada. Posteriormente, utilizou-se a plataforma “*Requalify*” para transcrever os áudios das entrevistas, com correções necessárias, iniciando-se a análise de dados com base no método de análise de conteúdo de Laurence Bardin (Rios, 2025), que inclui etapas como pré-análise, codificação, categorização, interpretação, verificação e confiabilidade.

O processo iniciou-se com a organização dos dados, leitura e identificação dos eixos temáticos individuais trazidos pelos participantes. Esses eixos foram agrupados em categorias conforme sua relevância para as hipóteses da pesquisa, frequência e percepção dos educadores sobre inclusão. Em seguida, os dados foram interpretados, comparando respostas e relacionando categorias. Por fim, as informações foram revisadas em grupo, discutindo hipóteses e conclusões, finalizando o projeto de iniciação científica com a redação dos relatórios e planejamento para apresentação em eventos futuros.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de pesquisa revelou diversas inquietações sobre a inclusão escolar, destacando a dificuldade em encontrar materiais teóricos recentes sobre o tema, o que

CIÊNCIAS HUMANAS

indica uma possível lacuna teórica na área. Nas entrevistas com docentes e servidores, foram relatadas experiências positivas e negativas, com alguns motivados pessoalmente a adotar práticas inclusivas e outros se deparando com o tema após anos de carreira. Em contraste com as observações das aulas, constatou-se que os processos inclusivos se manifestam de maneiras diversas, como no modo de falar do professor, na adaptação de atividades e no uso de recursos lúdicos, nem sempre de forma explícita. Essas práticas refletem a abordagem dos educadores à inclusão escolar e indicam formas de promover e manter processos inovadores e inclusivos, com professores refletindo e adaptando suas práticas para criar um ambiente educacional inclusivo.

Durante a análise dos dados, constatou-se que os educadores entrevistados estabelecem relações com distintos sujeitos no ambiente escolar, os quais influenciam diretamente o processo de inclusão, o que fundamentou a definição de níveis de análise com base nos eixos temáticos: Individual, Interpessoal e Institucional. No nível Individual, considera-se a maneira como o docente reage diante de situações inclusivas, os métodos que adota, as adaptações em suas explicações e seu comportamento em sala de aula. Inferiu-se que tais condutas estão ancoradas em experiências anteriores, adquiridas ao longo de sua formação, prática profissional ou vivências pessoais.

Nos níveis Interpessoal e Institucional, analisou-se como as relações estabelecidas pelo professor influenciam o processo inclusivo. No nível Interpessoal, um participante relatou que, para garantir a participação de um aluno com deficiência auditiva nas aulas e avaliações, foi essencial a construção de vínculos tanto com o intérprete quanto com o próprio aluno. Infere-se que, sem a postura aberta do docente e seu esforço em conhecer e se comunicar com o estudante, a inclusão não seria efetiva. No nível Institucional, observou-se que a interação do professor com diferentes sujeitos da escola, como na solicitação de materiais, monitores ou orientações, também interfere diretamente na promoção da inclusão, sendo o vínculo com esses agentes um fator relevante nesse processo.

Conclui-se que a afetividade foi um elemento recorrente identificado nas entrevistas, nas observações em campo e nas análises de conteúdo, manifestando-se nos níveis Individual, Interpessoal e Institucional. Para além das adaptações curriculares, didáticas ou materiais, observou-se que o vínculo afetivo entre o professor e os demais sujeitos da comunidade escolar pode ser determinante para a efetivação do processo inclusivo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente projeto apresentou uma jornada de inquietações acerca de como a inclusão é pensada por docentes e de como acontece na realidade vivida desses educadores. O aspecto relacional surge durante a análise de dados e altera a pesquisa por

CIÊNCIAS HUMANAS

completo. Percebeu-se que a criação de laços afetivos e relacionais pode preceder quaisquer materiais, didáticas ou leis em que um professor pretende se apoiar para ser considerado inclusivo. Ainda, a maneira que a comunidade escolar, seja a coordenação ou outros professores, se relaciona com o professor pode alterar o processo inclusivo, uma vez que se entendeu o caráter coletivo da inclusão. Espera-se que essa pesquisa possa contribuir para a multiplicidade do fenômeno da inclusão a partir das vivências e concepções de sujeitos que buscam tornar a escola um lugar de todos e para todos.

5. REFERÊNCIAS

[1] CAMARGO, Denise; FARIA, Paula Maria. Emoções docentes e inclusão escolar sob a perspectiva histórico-cultural: revisão sistemática. **Revista Educação**, Cultura e Sociedade, [S. l.], v. 10, n. 2, 2020. DOI: 10.30681/ecs.v10i2.3791. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/recs/article/view/8587>. Acesso em: 19 set. 2025.

[2] RIOS, Karine. **Significados Construídos Por Mulheres Negras Sobre Seus Processos de Escolarização No Programa de Educação Para Jovens E Adultos (EJA)**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal da Bahia - UFBA, 2025.

[3] MANTOAN, Maria Teresa. **Inclusão Escolar: o que é? por que? Como fazer?** São Paulo: Moderna. Coleção Cotidiano Escolar, 2003.

[4] SÁ, Ana Luíza. **A tensão entre permanências e mudanças nas práticas de professores/as em escolas inovadoras**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal da Bahia- UFBA, 2024.

CIÊNCIAS HUMANAS

A PESQUISA COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO NO PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO MÉDIO (PIBIC-EM): UMA ANÁLISE TEÓRICA NO CONTEXTO DOS INSTITUTOS FEDERAIS

KAMYL*LLA* Santana Guimarães (IFB¹) e **JULIANA** Rocha de Faria Silva (IFB)

kamylla75059@estudante.ifb.edu.br,
juliana.silva@ifb.edu.br

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa está presente na vida cotidiana de todos os seres humanos (Demo, 2003) e se constitui na capacidade de ler o mundo que o cerca, criticá-lo e reconstruí-lo como indivíduo competente. Essa habilidade é mais que importante numa sociedade marcada por alta velocidade de informações e diversas fontes. O que requer que os indivíduos não sejam apenas receptores, mas questionadores e construtores de conhecimento.

Neste sentido, Demo (2003) defende que a pesquisa deve ser a base da educação escolar, assumindo um papel central na formação integral dos sujeitos. No Brasil, os Institutos Federais (IFs), que ofertam 50 por cento de suas vagas para atender a educação profissional técnica de nível médio, se destacam como ambientes propícios para a consolidação dessa perspectiva, pois possuem uma proposta de superação da fragmentação do ensino, da dualidade histórica que há entre o ensino geral/pro-pedêutico e o ensino específico/técnico, criando um terreno fértil para a integração entre teoria e prática. E uma das formas de oportunizar a inserção do estudante do Ensino Médio Integrado na prática de pesquisa, é o Programa de Iniciação Científica no Ensino Médio (PIBIC-EM). Assim, o objetivo deste trabalho é discutir como a participação nesse programa pode contribuir para a formação integral dos estudantes.

Produções científicas relacionadas às relações entre a Iniciação Científica (IC) na educação básica encontradas apresentaram potencialidades da IC para os estudantes e possui estratégia com potencial pedagógico. Os objetivos das investigações encontradas abordam os seguintes objetivos gerais: as contribuições da Iniciação Científica

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

CIÊNCIAS HUMANAS

no Ensino Médio para a formação dos estudantes do IFC-Rio Grande do Sul (Oliveira, 2019); identificar os conceitos, as concepções, o modo de ver e as ideias dos pesquisadores-orientadores acerca da orientação acadêmica no Ensino Médio no contexto da IC (Ferreira, 2003) e construir o estado da arte das pesquisas sobre IC na educação básica (Oliveira e Vasques (2021).

2. METODOLOGIA

Este estudo se refere a parte de uma pesquisa de mestrado profissional em Educação Profissional e Tecnológica em andamento. A metodologia empregada neste relato é a da pesquisa bibliográfica a partir de autores que abordam a pesquisa articulada à prática educativa com vistas à formação integral na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Pedro Demo (2003), a pesquisa como princípio educativo significa compreender a educação não apenas como transmissão de conhecimentos prontos, mas como um processo de reconstrução crítica do saber. A pesquisa é vista como atitude permanente de questionar, interpretar e produzir conhecimento, formando sujeitos autônomos e criativos. Assim, aprender não é decorar conteúdos, mas desenvolver a habilidade de questionar, investigar, problematizar a realidade e propor soluções, tornando o aluno protagonista de sua própria formação. Nessa perspectiva, o professor assume papel fundamental, uma vez que ele não será apenas o transmissor de conhecimentos, mas o mediador e responsável por instigar a curiosidade, provocar questionamentos e oferecer caminhos para que o aluno reconstrua seu próprio conhecimento.

Com relação à pesquisa e seu papel como elemento de formação integral na Educação Profissional e Tecnológica, Marise Ramos (2008) aponta que a abordagem de formação humana integral compreende todas as dimensões fundamentais da vida no processo formativo. Isso significa a integração entre o trabalho, a ciência e a cultura, elementos que estruturam a prática social. Com isso, busca-se superar a visão fragmentada da educação e o mero preparo para o mercado de trabalho, promovendo a integração entre formação geral e formação técnica, de modo a contribuir para a autonomia e a transformação social dos sujeitos.

Nesse sentido, a concepção de pesquisa como princípio educativo contraria a visão instrumental e tecnicista, que reduz a pesquisa a resultados objetivos sem considerar o desenvolvimento humano do sujeito. A investigação científica instiga a curiosidade, fomenta a formação crítica e reflexiva e incentiva os estudantes a desenvolverem

CIÊNCIAS HUMANAS

autonomia intelectual (Demo, 2003), relacionando a teoria com a prática. Assim sendo, promove-se uma formação crítica e emancipadora dos sujeitos.

Contribuições da participação em Programa de Iniciação Científica no Ensino Médio

A participação em projetos de PIBIC-EM contribui de forma decisiva para a formação integral dos estudantes com desenvolvimento de habilidades que perpassam o ambiente de sala de aula (Oliveira e Vasques, 2021). A pesquisa, quando bem conduzida (Ferreira, 2003), pode contribuir para a formação integral dos alunos, possibilitando desenvolver habilidades que vão além da aprendizagem formal.

Pode-se apontar também que a prática de iniciação científica contribui para desmistificar o papel do cientista. O que representa que a visão de que só se faz pesquisa nas universidades ou por pessoas especiais precisa ser abandonada (Demo, 2003, p. 10). O aluno do ensino médio também pode fazer pesquisa e ao vivenciar essa prática nesse nível de ensino, pode aprender a questionar, interpretar e contextualizar informações, integrando saberes científicos e sociais.

Também há desenvolvimento de autonomia Oliveira, Civieiro e Bazzo (2019), que se refere à capacidade de tomar suas próprias decisões e buscar pelo próprio conhecimento. Essa habilidade irá facilitar não somente nos estudos posteriores desse aluno, mas também na vida social, profissional e política desse aluno.

A participação pode contribuir para que os alunos entendam a implicação da Ciência e da Tecnologia na Sociedade. O que Demo (2003) chama de qualidade política, que está direcionada à formação cidadã do sujeito. Nesse sentido, a atividade de fazer pesquisa precisa estar alinhada a princípios éticos, que busquem a construção de uma sociedade mais justa e solidária. Para isso, a pesquisa deve estar orientada ao estudo e à busca de soluções para as questões teóricas e práticas reais que ocorrem no dia a dia dos sujeitos e da comunidade. Também há ganhos acadêmicos: os alunos podem compreender melhor o método científico, suas regras, metodologias e instrumentos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio das leituras realizadas até o presente momento, foi possível identificar que há um consenso entre os autores e pesquisas: há potencialidades na formação dos estudantes que participam do PIBIC- EM. Nesse cenário, o PIBIC-EM assume um papel estratégico. Ao fomentar a participação de estudantes de nível técnico em projetos de pesquisa, o PIBIC-EM nos IFs se configura como um dos mecanismos para a efetivação da pesquisa como princípio educativo. Ele aproxima os estudantes do universo

CIÊNCIAS HUMANAS

científico, permitindo que apliquem os conhecimentos adquiridos em sala de aula na resolução de questões reais, tornando o aprendizado mais significativo. Entretanto, os autores defendem que a pesquisa precisa ser democratizada a todos os estudantes por meio de sua inserção no currículo.

5. AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Instituição Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal pelo apoio no desenvolvimento desta pesquisa.

6. REFERÊNCIAS

[1] DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa** - 6. ed. - Campinas, SP: Autores. Associados, 2003. (Coleção educação contemporânea).

[2] Ferreira, Cristina Araripe. Concepções Da Iniciação Científica No Ensino Médio: Uma Proposta De Pesquisa. **Trabalho, Educação e Saúde**, 1(1):115-130, 2003.

[3] OLIVEIRA, Fátima Peres Zago de; CIVIERO, Paula Andrea Grawieski; BAZZO, Walter Antonio. A Iniciação Científica na formação dos estudantes do Ensino Médio. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 11, n. 24, p. 453–473, 2019.

[4] OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. VASQUES, Daniel Giordani. A Construção do Estado do Conhecimento Sobre Iniciação Científica na Educação Básica. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 19, n.3, p. 1240-1262, jul./set. 2021.

[5] RAMOS, Marise Nogueira. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. 2008.

CIÊNCIAS HUMANAS

ENTRE O PENSAMENTO E A ARTE: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA INTERDISCIPLINAR SOBRE EXISTÊNCIA E LIBERDADE

ORLANDO Nobre de Medeiros (IFB¹, Prof-filo UnB², SEEDF³)

orlando.medeiros@ifb.edu.br

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa apresenta uma sequência didática interdisciplinar intitulada “Existência e Liberdade: Diálogos entre Sartre, Vidas Secas e Retirantes”, que articula filosofia, literatura e arte para explorar temas centrais da condição humana, como liberdade, opressão e responsabilidade. Inspirada na filosofia existencialista de Jean-Paul Sartre, na obra literária “Vidas Secas” de Graciliano Ramos e na pintura “Os Retirantes” de Candido Portinari, a proposta busca superar a fragmentação do conhecimento escolar e promover uma aprendizagem integrada e significativa.

A problemática central reside no desafio enfrentado pelo ensino de filosofia no contexto escolar, marcado por uma abordagem tradicional que muitas vezes se limita à transmissão de conteúdos abstratos e desconectados da realidade dos estudantes. Essa fragmentação pode resultar em desinteresse e falta de engajamento por parte dos alunos, especialmente quando os conceitos filosóficos são apresentados de forma descontextualizada. Uma das questões fundamentais é: como tornar o ensino de filosofia mais acessível, relevante e envolvente para os estudantes do ensino médio?

A justificativa está ancorada na relevância da interdisciplinaridade para enriquecer a compreensão dos temas e no alinhamento às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que valoriza competências como pensamento crítico e criatividade. Além disso, a pintura e a literatura emergem como poderosas ferramentas para despertar o interesse dos alunos, conectando conceitos filosóficos abstratos a expressões culturais concretas e acessíveis. Ao utilizar obras como “Os Retirantes” e “Vidas Secas”,

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

2 Universidade de Brasília.

3 Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

CIÊNCIAS HUMANAS

o material didático proposto busca criar um ambiente de aprendizado que transcende a transmissão de conteúdos, incentivando os alunos a refletirem sobre questões universais, como a condição humana, a responsabilidade individual e coletiva e a busca pela dignidade em meio à miséria e à opressão.

O objetivo geral é promover a compreensão crítica dos conceitos de existência, liberdade e opressão, conectando diferentes formas de expressão cultural. Especificamente, busca-se analisar obras artísticas e literárias à luz do existencialismo, refletir sobre questões éticas e sociais e desenvolver habilidades de argumentação e interpretação.

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada consiste em uma sequência didática estruturada em oito aulas, organizadas em atividades reflexivas, análises críticas e dinâmicas práticas. O tipo de pesquisa é qualitativa, com foco no desenvolvimento de materiais pedagógicos inovadores. As etapas incluem:

1. **Análise visual:** Observação detalhada da pintura “*Os Retirantes*”, com registro de percepções iniciais e discussão em grupo sobre os temas de existência e liberdade.
2. **Leitura e análise literária:** Contextualização histórica e leitura compartilhada de trechos de “*Vidas Secas*”, seguida de reflexão sobre as condições de vida dos personagens.
3. **Introdução ao existencialismo:** Apresentação dos conceitos centrais de *Sartre*, como liberdade, angústia e responsabilidade, com base em trechos de “O Existencialismo é um Humanismo”.
4. **Reflexão filosófica:** Conexão entre as obras estudadas por meio de debates guiados e exibição do filme “*Vidas Secas*” (1963).
5. **Dinâmica lúdica:** Implementação do jogo “*Caminhos da Liberdade*”, que simula dilemas éticos e existenciais enfrentados por indivíduos em situações de adversidade.

O material foi desenvolvido com recursos visuais, narrativas literárias e dinâmicas colaborativas, buscando tornar os conceitos filosóficos mais acessíveis e envolventes. O professor assume o papel de mediador, incentivando a participação ativa dos alunos e promovendo debates críticos.

A fundamentação teórica se apoia em autores como Hilton Japiassu, que define a interdisciplinaridade como uma postura epistemológica e pedagógica que busca superar a fragmentação do saber, e em Edgar Morin, que enfatiza a necessidade de uma abordagem integradora para enfrentar a complexidade do mundo contemporâneo.

CIÊNCIAS HUMANAS

A BNCC reforça essa perspectiva ao destacar a importância de práticas pedagógicas que promovam a articulação entre diferentes áreas do conhecimento. No contexto do ensino de filosofia, a disciplina assume um papel central como mediadora entre saberes, conectando razão e sensibilidade por meio do diálogo com a pintura e a literatura.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sequência didática proposta tem como expectativa promover avanços significativos no engajamento e na compreensão crítica dos alunos sobre temas centrais como liberdade, opressão e responsabilidade. A articulação entre filosofia, literatura e pintura busca transformar conceitos abstratos em ferramentas práticas para análise da condição humana, conectando teoria e realidade social.

Espera-se que os alunos desenvolvam maior sensibilidade para interpretar obras visuais, literárias e filosóficas de forma integrada. Por exemplo, ao analisar “Os Retirantes”, espera-se que identifiquem elementos visuais que comunicam sofrimento e resiliência, como expressões faciais e paleta de cores sombrias, relacionando-os a questões existenciais. Da mesma forma, a leitura de “Vidas Secas” deve permitir paralelos entre as condições dos personagens e os conceitos existencialistas de Sartre, como liberdade e angústia, estimulando debates profundos sobre o impacto da miséria na consciência da liberdade.

O jogo “Caminhos da Liberdade” é uma dinâmica promissora para simular dilemas éticos e existenciais, incentivando reflexões sobre escolhas e responsabilidades individuais e coletivas. Ao utilizar recursos visuais, narrativas literárias e atividades colaborativas, o material busca tornar os conceitos filosóficos mais acessíveis e envolventes, superando o desinteresse frequentemente observado no ensino de filosofia.

No entanto, desafios podem surgir, como a complexidade dos temas e a fragmentação do currículo escolar. Para superá-los, será essencial o papel mediador do professor, orientando os alunos na expressão clara de ideias e promovendo a integração entre disciplinas.

Em termos de impacto educacional, espera-se que a sequência didática torne o ensino de filosofia mais dinâmico, significativo e alinhado ao protagonismo estudantil. O material tem potencial para promover habilidades essenciais, como pensamento crítico, criatividade e capacidade de análise, contribuindo para uma educação inclusiva e voltada à formação de cidadãos conscientes e engajados.

CIÊNCIAS HUMANAS

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa representa uma contribuição significativa para a prática pedagógica, oferecendo uma abordagem interdisciplinar que integra filosofia, literatura e arte. Os principais avanços incluem a transformação de conceitos filosóficos abstratos em ferramentas práticas para análise da condição humana e o uso de recursos visuais e lúdicos para engajar os alunos.

As perspectivas futuras envolvem a adaptação da sequência didática para outros contextos educacionais. A pesquisa está em andamento, com próximos passos incluindo a avaliação sistemática do impacto pedagógico.

5. REFERÊNCIAS

- [1] BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base**. Brasília: MEC, 2018.
- [2] CAMPESTRINI, Danilo. Interdisciplinaridade: a filosofia como instrumento de diálogo entre as ciências. **Revista ACB**, Santa Catarina, v. 5, n. 5, p. 145-167, 2000.
- [3] FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas: Papirus, 2003.
- [4] JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1976.
- [5] MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- [6] PORTINARI, Candido. **Os Retirantes**. 1944. Óleo sobre tela, 190 x 180 cm. Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP), São Paulo, Brasil.
- [7] RAMOS, Graciliano. **Vidas secas**. 126ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2015.
- [8] SARTRE, Jean-Paul. **O Existencialismo é um Humanismo**. Tradução de Rita Correia, Les Éditions Nagel, Paris, 1970.

CIÊNCIAS HUMANAS

A INCLUSÃO DO ESTUDANTE AUTISTA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DO IFB CAMPUS TAGUATINGA: UM DIÁLOGO COM O NAPNE

TATIANA Vieira Lima de Sá (IFB¹) e **FERNANDA** Bartoly Gonçalves de Lima (IFB)

tatiana.lima@ifb.edu.br

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa buscou compreender os desafios enfrentados pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE) no apoio a estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), no Instituto Federal de Brasília (IFB), Campus Taguatinga, dentro do contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). O estudo concentrou-se no papel do NAPNE, responsável por implementar ações de inclusão e oferecer suporte à comunidade escolar, bem como nos desafios que comprometem a efetividade desse trabalho junto aos estudantes autistas.

A escolha do Campus Taguatinga justifica-se pelo expressivo número de estudantes autistas matriculados — 26 em 2024 —, o que revela a necessidade de aprofundar a compreensão sobre os processos de inclusão nesse contexto. Além disso, o estudo se volta ao NAPNE, instância responsável por coordenar e implementar as ações inclusivas no IFB. A pesquisa também se orienta pelo olhar da autora, que atua profissionalmente no campus e integra o NAPNE, vivenciando de perto os desafios enfrentados por alunos autistas, suas famílias e a própria equipe do núcleo. Nesse sentido, a investigação buscou analisar as ações do NAPNE, a legislação vigente, as estratégias de acolhimento e acompanhamento, bem como os principais desafios percebidos por diferentes atores. Como produto educacional, foi elaborado o podcast “TEAr do Espectro na EPT”, que reúne diferentes perspectivas sobre a inclusão de estudantes com TEA na Educação Profissional e Tecnológica, configurando-se como uma ferramenta de sensibilização e de fortalecimento de práticas inclusivas, indispensáveis para consolidar um ambiente escolar mais acessível, humano e participativo.

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

CIÊNCIAS HUMANAS

2. METODOLOGIA

Para compreender de forma detalhada as ações do NAPNE e os desafios na inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, de natureza aplicada e com objetivos exploratórios, configurando-se como estudo de caso, com foco específico no NAPNE do Campus Taguatinga. Os dados foram coletados por meio de análise documental, incluindo legislações e documentos institucionais voltados à educação inclusiva, questionários aplicados a 12 membros do núcleo, entrevistas semiestruturadas com 2 membros do NAPNE, 2 estudantes autistas e 2 familiares, além de entrevistas com 1 profissional do NAPNE, 1 especialista em TEA e 1 docente autista do Instituto Federal de Brasília (IFB). Essa combinação de procedimentos permitiu obter uma visão aprofundada das práticas desenvolvidas pelo núcleo, bem como das experiências vividas pelos estudantes e suas famílias.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro a seguir apresenta os principais resultados da pesquisa, apontando tanto avanços quanto desafios na inclusão de estudantes com TEA no IFB Campus Taguatinga. Percebe-se que, embora o NAPNE exerça um papel essencial no acolhimento e acompanhamento, ainda existem barreiras de ordem estrutural, pedagógica e institucional que dificultam a efetivação de uma inclusão plena. Entre esses desafios estão a defasagem da Resolução nº 024/2013/CS-IFB, que regulamenta o funcionamento e as atribuições do NAPNE, a ausência de uma equipe multidisciplinar e a necessidade de ampliar a formação especializada do núcleo, assim como a formação continuada de professores e servidores. Essas lacunas refletem-se em dificuldades para realizar adaptações curriculares, em episódios de isolamento social e discriminação vividos por estudantes autistas, além da urgência de fortalecer a participação coletiva da comunidade escolar na construção de práticas mais inclusivas.

QUADRO 1 – Principais resultados da pesquisa.

Objetivo da Análise	Resultados Identificados
A Resolução nº 024/2013/CS-IFB à luz da LBI	Criada em 2013, antes da LBI (2015), encontra-se ultrapassada e necessita de atualização. Deve ser mais completa e alinhada à legislação atual, incorporando princípios inclusivos, reduzindo a burocracia e trazendo maior clareza sobre o funcionamento e as atribuições dos membros do NAPNE.

CIÊNCIAS HUMANAS

Objetivo da Análise	Resultados Identificados
Desafios do NAPNE nas atividades de apoio aos estudantes com TEA	Ausência de equipe multidisciplinar especializada; falta de capacitação contínua dos membros; escassez de recursos e suporte institucional; e necessidade de consolidar uma cultura que envolva toda a comunidade escolar na promoção da inclusão.
Desafios enfrentados pelos estudantes com TEA na EPT do IFB	Dificuldades para adaptação curricular; ocorrência de discriminação e isolamento social; inclusão limitada nas atividades escolares; carência de acompanhamento personalizado e implementação efetiva do PEI.
Formação e capacitação docente	Professores necessitam de formação continuada, tempo adequado e melhores condições de trabalho para aplicar estratégias inclusivas. Também se evidencia a importância do desenvolvimento de empatia e de um compromisso político com a inclusão.
Participação coletiva e conscientização	A inclusão não é responsabilidade apenas dos docentes, mas de toda a comunidade escolar — gestores, equipe pedagógica, NAPNE, famílias e estudantes. Conscientização sobre o autismo e empatia são fundamentais para superar barreiras sociais e pedagógicas.

Fonte: elaboração própria, 2025.

CIÊNCIAS HUMANAS

OFICINAS PEDAGÓGICAS NA FORMAÇÃO DOCENTE – EXPERIÊNCIAS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DE GEOGRAFIA DO IFB

LUAN do Carmo da Silva (IFB¹) e **MARCELO** Ramyris Pereira Homem (SEEDF²)

luan.silva@ifb.edu.br

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica (PRP) foi implementado no curso de Licenciatura de Geografia do Instituto Federal de Brasília (IFB) em novembro de 2022, tendo sua vigência até abril de 2024. Nesse intervalo cinco escolas de Ensino Fundamental/Anos Finais da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEEDF) receberam grupos de até cinco bolsistas do Programa.

Em paralelo e em consonância com as atividades e realidade de cada unidade escolar partícipe da iniciativa, os residentes propuseram ações formativas a serem compartilhadas com seus pares e com os professores-regentes. A esse conjunto de atividades foi atribuída a nomenclatura de “Oficinas Pedagógicas” (Souza; Medeiros; Santos, 2022), as quais tiveram como eixo norteador favorecer momentos de aprendizagem e realização de atividades didático-pedagógicas que pudessem ser implementadas em diferentes contextos educacionais de modo a potencializar a sistematização do conhecimento dos estudantes da educação básica.

Ante ao descrito, este trabalho objetiva analisar a realização das oficinas pedagógicas executadas junto aos membros (residentes, professores-preceptores e professor-orientador) do PRP/Geografia/IFB, destacando as etapas de realização, os momentos de diálogo e os resultados verificados junto ao público-alvo.

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

2 Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

CIÊNCIAS HUMANAS

2. METODOLOGIA

A proposta deste texto desloca a investigação das práticas realizadas diretamente nas salas de aula da educação básica para momentos de formação colaborativos entre residentes, preceptores e orientador. Trata-se de uma iniciativa que, reconhecendo as demandas vivenciadas em cada escola-campo vinculada ao subnúcleo, propõe estratégias de trabalho de mediação do conhecimento a serem socializadas com os integrantes do Programa.

Como percurso metodológico, realizou-se consulta a documentos normativos do Programa, bem como foram revistados o planejamento do subprojeto de Geografia/IFB assim como os planejamentos específicos de cada unidade escolar constituinte da proposta. Trata-se, desse modo, de uma escrita preocupada com os microprocessos e os resultados qualitativos das experiências apresentadas. Volta-se assim para os contextos de aprendizagem e para o modo como as práticas foram pensadas, implementadas e repercutidas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a vigência do PRP/Geografia/IFB uma série de atividades foi realizada de modo a possibilitar momentos articulados de formação inicial e continuada dos membros do Programa. Inicialmente fez-se uso de atividades de campo e leitura e discussão de textos e documentos normatizadores da educação básica em nível nacional e local. No entanto, por meio das demandas evidenciadas no cotidiano das escolas-campo, se fez necessário propor atividades formativas em que os residentes pudessem dialogar com seus pares e com os professores envolvidos no Programa.

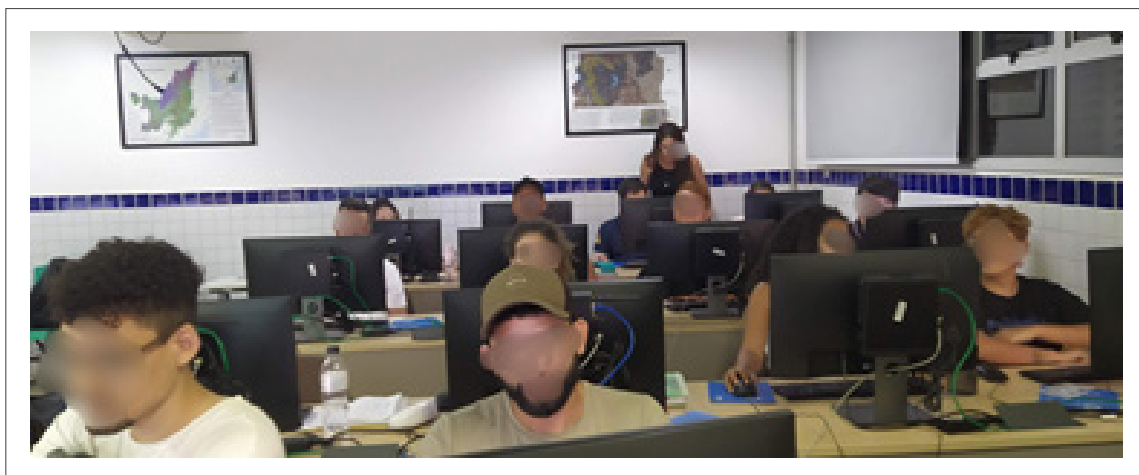
Nesse contexto foram realizadas quatro oficinas pedagógicas que tratavam, respectivamente de: uso de geotecnologias, produção de jogos, montagem de podcasts e trabalho de campo. Todas essas atividades estiveram abertas a estudantes da licenciatura não vinculados ao Programa, de modo a dinamizar e possibilitar o compartilhamento das propostas.

A primeira oficina esteve voltada para o uso de geotecnologias no ensino de Geografia na Educação Básica e na formação de inicial e continuada de professores. A atividade reuniu os estudantes no laboratório de geoprocessamento do IFB/Campus Riacho Fundo e foi mediada a partir dos resultados de pesquisa de trabalho de conclusão de curso de uma das residentes (Figura 1). De acordo com Costa e Silva (2024, p. 47) “o mapeamento colaborativo é uma maneira de dinamizar e articular as realidades em um único ambiente, empregando ferramentas digitais como facilitadoras do

CIÊNCIAS HUMANAS

desenvolvimento das aprendizagens”, sendo assim, uma forma de dinamizar o diálogo em sala de aula.

FIGURA 1 – Oficina de Geotecnologias na formação docente em Geografia.



A segunda atividade formativa foi promovida por um grupo de cinco residentes e esteve direcionada para a experimentação de jogos didáticos no ensino-aprendizagem de Geografia no Ensino Fundamental. De acordo com o plano da oficina, a atividade se justifica considerando que as aulas na Educação Básica são:

[...] marcadas pela falta de engajamento e pela dificuldade de relacionar os conteúdos estudados com a realidade discente, os jogos didáticos se apresentam como interessante ferramenta que pode oferecer novas linguagens e metodologias ao trabalho docente, auxiliando no desenvolvimento e aplicação de aulas que não somente facilitem a compreensão dos conteúdos e promovam a participação ativa dos alunos, mas também exercitem diferentes habilidades e competências no sentido de uma formação integral do indivíduo (Plano oficina Jogos).

No plano da oficina havia a previsão de apresentação de sete propostas de jogos, no entanto, dado o formato de diálogo estabelecido com os participantes considerando o aprofundamento nas possibilidades formativas trazidas pelas três propostas de jogos iniciais, somente estes foram pautados junto ao público.

Seguindo a lógica de produção de materiais para uso no processo de ensino-aprendizagem, a terceira oficina pedagógica foi pensada tendo como foco a montagem de episódios de podcasts. De acordo com o documento de planejamento da oficina, esta se apresentava na condição de “uma iniciativa para oferecer uma abordagem

CIÊNCIAS HUMANAS

alternativa ao conteúdo, visando estimular as diversas formas de aprendizagem dos estudantes” (Plano oficina Podcast). A atividade proporcionou momentos de interação dosicineiros com o público e foi posteriormente aplicada em uma das escolas. De acordo com um dos relatos dos residentes, tem-se que:

A oficina me proporcionou buscar a familiarização com várias plataformas digitais novas, com objetivo de aprender a dominá-las, como também, gravar o podcast e ver a se concretizando todo planejamento do projeto pensado. E como os objetivos da oficina foram realizados com sucesso, contando com feedbacks positivos dos professores participantes da oficina, e tendo continuidade para além do dia que foi ministrada, posteriormente sendo executada propostas trazidas com o “Imersão Geográfica”, é gratificante (Relato residente Oficina Podcast).

A última oficina realizada foi pensada a partir da necessidade de criação de roteiros de atividades de campo, as quais podem ser compreendidas como “atividade de reconhecimento das dinâmicas espaciais e de investigação dos seus elementos e processos constituintes, realizada no espaço de manifestação do fenômeno em análise” (Copatti; Pereira; Paim, 2022, p. 30). Diferente das demais oficinas, as quais foram realizadas no espaço do campus Riacho Fundo, esta oficina demandou a articulação dos participantes para uma área de ocupação localizada na Região Administrativa de Taguatinga, conhecida como Mercado Sul. Durante a realização da oficina, além de orientações sobre como conduzir um trabalho de campo, houve ainda a interação com moradores locais de modo a oportunizar novos momentos formativos para residentes e professores presentes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi elaborado no sentido de sistematizar parte das atividades realizadas no âmbito do Programa Residência Pedagógica de Geografia analisando o potencial formativo das ações frente às dinâmicas de formação inicial e continuada de professores e os possíveis impactos verificados nas salas de aula da Educação Básica.

Destaca-se que entre as quatro oficinas apresentadas neste texto somente uma teve condução individual por ter sido oriunda de resultados de trabalho de conclusão de curso. Com isso, demarca-se a importância da colaboração e do diálogo horizontal proporcionado pelo Programa Residência Pedagógica. Além disso, ao se colocarem abertos para a escuta de apontamentos gerais, os residentes mostraram maturidade e engajamento em seus processos formativos. A participação dos professores-preceptores ao longo de todas as atividades demonstra o compromisso da comunidade escolar com o Programa e os ganhos relacionados à formação inicial e continuada

CIÊNCIAS HUMANAS

evidenciados ao longo da trajetória de dezoito meses percorrida pelos membros do sub-núcleo de Geografia do IFB.

5. REFERÊNCIAS

- [1] COPATTI, Carina.; PEREIRA, Ana M. O.; PAIM, Robson Olivino. O trabalho de campo na formação de professores de Geografia: elementos essenciais para a docência. In: KOZENIESKI, Éverton de Moraes (ed.). **Trabalho de campo**: contribuições do curso de Geografia- Licenciatura da UFFS ao ensino e à pesquisa. Chapecó: Editora UFFS, 2022, p. 27-45. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/xpjfm/pdf/kozenieski-9786550190149-03.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2024.
- [2] COSTA, Tayline Emanuele Carrilha Ribeiro da; SILVA, Luan do Carmo da. Mapeamento híbrido-colaborativo como ferramenta de compreensão de eventos pluviométricos adversos: contribuições à educação geográfica. **Revista Ensino de Geografia (Recife)**, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 44-70, 2025. DOI: 10.51359/2594-9616.2024.265171. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/ensinodegeografia/article/view/265171>. Acesso em: 16 set. 2025.
- [3] SOUSA, Sara Raquel Cardoso Teixeira de; MEDEIROS, Thais Costa; SANTOS, Francisco José da Silva. O papel das oficinas didáticas na formação do professor de Geografia. **Revista Equador**, v. 11, p. 19- 34, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/equador/article/view/13321/8227>. Acesso em: 11 jan. 2024.

CIÊNCIAS HUMANAS

FORMAÇÃO CONTINUADA: O QUE A LITERATURA PODE CONTRIBUIR PARA A GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DESSES ESPAÇOS NA EPT?

SILVANIA Nascimento de Sousa Palhano (Mestranda IFB¹) e **KEILA** Lima Sanches (Orientadora IFB)

silvania.nasc.sousa@gmail.com

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

Dados do Censo Escolar (2025) mostraram que o número de matrículas na Educação Profissional chegou a 2,6 milhões em 2024, com aumento de 6,7% em relação ao ano anterior, com prevalência das matrículas na rede pública (60%). Trata-se da modalidade de ensino que mais cresceu no país nos últimos dois anos. Dado o seu crescimento, questiona-se como é organizada a formação continuada dos profissionais que atuam na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

A formação continuada é um processo que visa ao aperfeiçoamento profissional, promovendo espaços-tempos para a análise, a reflexão e a reconstrução da prática, de acordo com o contexto laboral (Libâneo, 2013; Imbernón, 2019). A partir do entendimento que a formação continuada está vinculada às ações de gestão institucional, esta pesquisa se orienta pela seguinte questão: quais ações de gestão e organização, identificados na literatura, podem contribuir para a construção dos espaços de formação continuada na EPT? O objetivo é apresentar uma síntese das pesquisas, destacando as ações que possam subsidiar a construção desses espaços na EPT.

2. METODOLOGIA

Com o objetivo de mapear produções nacionais sobre a gestão e organização dos espaços de formação continuada, realizou-se uma investigação do tipo “estado do conhecimento”, conforme a abordagem de Romanowski e Ens (2006). A busca foi realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, considerando o período de 2019 a 2024. Utilizaram-se

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

CIÊNCIAS HUMANAS

os descritores “formação continuada”, “gestão” e “organização”. Na BDTD, a busca no campo “resumo” resultou em 180 trabalhos. No Catálogo da CAPES, foram encontrados 336 resultados, reduzidos a 210 após a aplicação dos filtros “Ciências humanas” e “Educação”. Após a primeira triagem, foram analisados o título e o resumo dos trabalhos, sendo selecionados 4 estudos para compor esta pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observa-se a escassez de pesquisas sobre a gestão e organização dos espaços de formação continuada, um eixo ainda pouco explorado, sobretudo no contexto da EPT. A formação continuada, como pilar do desenvolvimento profissional e institucional deve ser planejada, como afirma Libâneo (2006, p.863), “a organização e gestão da escola não pode ser um trabalho improvisado, pois ela é requisito para realizar os objetivos da escola”.

Os trabalhos consistem em 2 dissertações de mestrado e 2 teses de doutorado, sendo 3 vinculadas à universidades públicas e 1 à universidade da rede privada. Geograficamente, 2 estudos foram desenvolvidos em São Paulo e 2 no Rio Grande do Sul (Quadro 1).

QUADRO 1 – Trabalhos selecionados.

Nº	TEMA	AUTOR	PROGRAMA/INSTITUIÇÃO	LOCAL/ANO
01	Formação de professores na escola: a atuação da gestão escolar para a profissionalização docente	Margareth Pedroso	Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos - Campus Sorocaba. Doutorado em Educação	Sorocaba/São Paulo 2022
02	Formação Continuada em Educação Física Escolar: ações, percepções e desafios da gestão educacional	Eliana Köhler Kröning	Programa de Pós graduação em Educação Física da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas. Mestrado em Educação Física	Pelotas/ Rio Grande do Sul 2016
03	Formação continuada para docentes da educação superior: Uma estratégia de Gestão Educacional	Savana da Silva Oliveira	Programa de Pós Graduação em Gestão Educacional – Mestrado Profissional da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS	Porto Alegre/ Rio Grande do Sul 2024
04	Intencionalidade, planejamento e gestão da formação continuada de professores em serviço: caminhos e obstáculos para uma experiência significativa	Leticia Rocha de Abreu Sodré Carvalho	Programa de Pós-Graduação Educação, Linguagem e Psicologia. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Doutorado em Educação	São Paulo/São Paulo 2024

Fonte: elaborado pela autora.

CIÊNCIAS HUMANAS

As pesquisas selecionadas são qualitativas, do tipo estudo de caso, “pesquisa de campo que investiga um caso delimitado em profundidade, por meio da coleta de dados em múltiplas fontes, e que utiliza a triangulação na análise e interpretação dos dados” (Mattar e Ramos, 2021, p.216).

Sobre os instrumentos de coleta de dados, as 4 pesquisas utilizaram a análise documental (normativas educacionais, PPP, registros das formações) e entrevistas, sendo que 3 delas também utilizou a aplicação de questionário. Para interpretação de dados, predominou a Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (1977;2011), Franco (2005) e Charmaz (2009). Os participantes das pesquisas foram professores, membros da equipe gestora e coordenadores, conforme Quadro 2. Não houve a participação dos profissionais de educação das áreas técnico-administrativo e da secretaria escolar.

QUADRO 2 – Trabalhos selecionados.

Nº	MÉTODO	PARTICIPANTES
01	-Análise documental - Questionário virtual - Entrevistas - Análise de conteúdo (Franco, 2005)	- 104 Professores - 13 servidores da equipe gestora (3 diretores, 3 vice-diretores e 7 orientadores pedagógicos)
02	- Análise documental - Entrevista semi estruturada - Análise de conteúdo (Bardin, 1977)	- 8 professores de Educação Física - 8 gestores municipais da Educação Física escolar
03	- Análise documental - Questionário virtual - Entrevista - Análise de conteúdo (Bardin, 2011) - Estatística descritiva (Costa, 2011)	- 28 Professores -12 servidores da equipe gestora (4 vice-diretores e 8 coordenadores dos cursos)
04	- Análise documental - Questionário - Entrevistas - Análise do Conteúdo Teoria Fundamentada em Dados (TFD) (Charmaz, 2009)	- 10 Professores - 5 Coordenadores pedagógicos

Fonte: elaborado pela autora.

A partir da análise dos resultados das pesquisas, foi possível agrupar as ações de formação continuada em 3 categorias: práticas exitosas, práticas limitadoras e estratégias de gestão (Quadro 3).

CIÊNCIAS HUMANAS

QUADRO 3 – Categorias de ações de formação continuada encontradas nas pesquisas selecionadas.

Práticas exitosas	Práticas limitadoras	Estratégias de gestão
Deixar claro os objetivos das ações formativas; ter a escola como locus das formações; promover a reflexão coletiva da prática e o compartilhamento de experiências; realizar estudos de caso; basear as ações formativas nas necessidades dos profissionais; regularidade e variedade temática das formações (ex.: pedagógico, tecnológico, saúde do professor, princípios da instituição);	Ausência de participação docente na decisão das ações formativas; falta de registro das ações; falta de recurso financeiro e tempo; resistência à participação;	Conhecer o grupo em formação; acolhimento aos profissionais ter postura formadora; conhecer as funções/cargos da escola; organizar, acompanhar e avaliar as formações; replanejar as ações quando necessário; qualificação da equipe gestora sobre diretrizes educacionais; firmar parcerias que contribuam para as ações formativas; registrar as ações (memória institucional); criar grupos ou núcleos de formação continuada; realizar avaliação institucional orientadora; incluir a formação continuada na política institucional.

Fonte: elaborado pela autora.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação continuada, como pilar do desenvolvimento profissional e institucional, deve constituir-se a partir de estratégias da gestão escolar (Libâneo, 2013). A gestão e a organização desses espaços, contudo, permanecem pouco exploradas nas investigações acadêmicas, em especial no campo da EPT. A presente discussão integra a pesquisa em andamento de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Brasília (IFB), intitulada Diálogos sobre formação e atuação profissional na EPT: contribuições para a organização e gestão de espaços de formação continuada no ambiente laboral.

A análise das ações de planejamento da formação continuada identificadas na literatura possibilitou o agrupamento em 3 categorias: práticas exitosas, práticas limitadoras e estratégias de gestão. Tais elementos apresentam potencial para subsidiar tanto a construção quanto a reorganização dos espaços de formação continuada na EPT. Entretanto, impõe-se a necessidade de ampliar o debate sobre a temática e desenvolver metodologias capazes de identificar as demandas e necessidades reais dos profissionais da EPT, considerando as especificidades dessa modalidade de ensino e contemplando o conjunto de trabalhadores escolares, para além da docência.

CIÊNCIAS HUMANAS

5. REFERÊNCIAS

- [1] BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo Escolar 2024:** divulgação dos resultados. Brasília, 2025. Disponível em: https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2024/apresentacao_coletiva.pdf. Acesso em: 23 set. 2025.
- [2] IMBERNÓN, F.; SHIGUNOV NETO, A.; FORTUNATO, I. (orgs.). **Formação permanente de professores:** experiências iberoamericanas. São Paulo: Edições Hipótese, 2019, p. 422-438.
- [3] LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola:** Teoria e prática. 6.edição. São Paulo: Heccus Editora. 2013.
- [4] LIBÂNEO, J. C. Diretrizes Curriculares da Pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores. In: **Educação e Sociedade**, Campinas (SP), n. 96, v. 27 – Número Especial – 2006.
- [5] MATTAR, J; RAMOS, D.K. **Metodologia de pesquisa em educação:** abordagens qualitativas, quantitativas e mistas. 1ª edição – São Paulo: Edições 70, 2021.
- [6] ROMANOWSKI, J.P; ENS, R.T. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da arte” em educação. **Revista Diálogo Educacional**, [S. l.], v. 6, n. 19, p. p. 37–50, 2006.

CIÊNCIAS HUMANAS

BRINCANDO E APRENDENDO: OFICINAS LÚDICAS PARA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO MATEMÁTICO NA LUDOIF CAMPUS SAMAMBAIA-DF

MARIA Cleunice Gomes Paiva da Silva (IFB¹), **EDUARDO** Dias Alencar Júnior (IFB), **DULCE** Gomes da Costa Santos (IFB), **JEANE** Santos Silva (IFB) e **PAULO** Alves de Araujo (IFB)

RESUMO

O presente trabalho apresenta a experiência do projeto de extensão “Brincando e Aprendendo: Alfabetização e Letramento Matemático na LudolF Campus Samambaia”, realizado entre outubro de 2024 e fevereiro de 2025. A iniciativa buscou promover o desenvolvimento do letramento matemático por meio de oficinas lúdicas, reconhecendo o brincar como direito da criança e estratégia pedagógica essencial para seu desenvolvimento integral. O projeto teve ainda como justificativa apoiar a permanência de mães-estudantes do IFB, oferecendo acolhimento a seus filhos durante os períodos de aula. A metodologia foi estruturada em dois eixos: a realização de oficinas de jogos matemáticos (tangram, dominó, material dourado, contação de histórias e dinâmicas interativas) e a formação de estudantes extensionistas da Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica. Participaram 13 crianças, acompanhadas por 1 professor coordenador, 4 estudantes extensionistas e monitores da LudolF. Os resultados indicam que a ludicidade favoreceu o engajamento, a criatividade e o raciocínio lógico das crianças, além de ampliar a compreensão dos licenciandos sobre práticas pedagógicas inovadoras, inclusivas e interdisciplinares. Conclui-se que a extensão universitária fortalece a articulação entre ensino, pesquisa e comunidade, reafirmando o papel social do IFB e promovendo aprendizagens significativas a partir da integração entre brincar e educar.

Palavras-chave: ludicidade, letramento matemático, extensão universitária, infância, formação docente.

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

CIÊNCIAS HUMANAS

ABSTRACT / RESUMEN

This paper presents the experience of the extension project “Playing and Learning: Literacy and Mathematical Learning at LudolF Campus Samambaia”, carried out between October 2024 and February 2025. The initiative aimed to promote the development of mathematical literacy through playful workshops, recognizing play as a child’s right and as a pedagogical strategy essential for their integral development. The project was also justified by the need to support the permanence of student mothers at IFB, by offering childcare during class periods. The methodology was structured around two main axes: the implementation of mathematical game workshops (tangram, dominoes, base ten blocks, storytelling, and interactive dynamics) and the training of extension students enrolled in the Degree in Professional and Technological Education. Thirteen children participated, supported by one coordinating professor, four extension students, and LudolF monitors. The results show that playfulness fostered children’s engagement, creativity, and logical reasoning, while also broadening the understanding of the undergraduates about innovative, inclusive, and interdisciplinary teaching practices. It is concluded that university extension strengthens the articulation between teaching, research, and community, reaffirming IFB’s social role and promoting meaningful learning through the integration of play and education.

Keywords / Palabras clave: *playfulness, mathematical literacy, university extension, childhood, teacher education.*

1. INTRODUÇÃO

A ludicidade ocupa um papel central no processo de ensino e aprendizagem, sobretudo na infância, quando o brincar se constitui como um direito fundamental garantido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e como um instrumento pedagógico essencial para o desenvolvimento integral, conforme preconiza o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI). O brincar não apenas favorece a socialização e a criatividade, mas também possibilita a construção de conhecimentos em diferentes áreas, como a linguagem, as artes e, de modo especial, a matemática. Nesse sentido, o uso de metodologias lúdicas torna-se uma alternativa pedagógica relevante para o enfrentamento das dificuldades históricas de aprendizagem na área, ao mesmo tempo em que amplia o engajamento e o raciocínio lógico das crianças.

O projeto de extensão “Brincando e Aprendendo: Alfabetização e Letramento Matemático na LudolF Campus Samambaia” surgiu com a proposta de articular ensino, pesquisa e comunidade, oferecendo oficinas de jogos matemáticos para crianças atendidas pela LudolF. A iniciativa também buscou contribuir para a permanência de

CIÊNCIAS HUMANAS

mães-estudantes do IFB, ao oferecer um espaço seguro e educativo para seus filhos durante os períodos de aula, garantindo acolhimento e apoio.

Dessa forma, o objetivo central do projeto foi promover o letramento matemático por meio de práticas lúdicas, ao mesmo tempo em que possibilitou aos estudantes extensionistas da Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica (LEPT) uma formação ampliada, conectando teoria e prática pedagógica. A experiência justifica-se pela relevância social, acadêmica e comunitária, evidenciando a potência da extensão universitária como promotora de aprendizagens significativas, de apoio à inclusão e de valorização da infância.

A metodologia adotada no projeto foi de natureza qualitativa, de caráter participativo e interventivo. As atividades foram planejadas e executadas de forma colaborativa entre o professor coordenador, quatro estudantes extensionistas da Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica (LEPT) e monitores da LudolF, contando com a participação direta de treze crianças de diferentes idades.

As oficinas aconteceram semanalmente, sempre em espaço lúdico e acolhedor, e foram estruturadas em dois eixos principais: (I) o desenvolvimento de práticas de alfabetização e letramento matemático com crianças, por meio de jogos, contação de histórias e atividades interativas; (II) a formação prática dos estudantes extensionistas, estimulando a reflexão sobre metodologias inovadoras de ensino e sobre o papel social da docência.

Entre as estratégias utilizadas, destacam-se: contação de histórias com enfoque matemático, jogos pedagógicos como dominó, tangram, material dourado e jogos de tabuleiro adaptados; atividades com objetos concretos e materiais manipuláveis; e dinâmicas de resolução de problemas, nas quais as crianças eram convidadas a pensar coletivamente em soluções. Paralelamente, os extensionistas participaram de encontros formativos sobre metodologias ativas, ludicidade e práticas inclusivas no ensino da matemática, discutindo autores de referência e compartilhando suas experiências no projeto.

O registro das atividades foi feito por meio de observação participante, diário de campo e registros fotográficos, de modo a possibilitar análise qualitativa dos resultados e acompanhamento da evolução do projeto. Essa metodologia favorece tanto o engajamento das crianças quanto o aprendizado dos extensionistas, consolidando a extensão como espaço formativo e de troca de saberes com a comunidade.

CIÊNCIAS HUMANAS

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A ludicidade tem se consolidado como um dos eixos fundamentais para a aprendizagem significativa, sobretudo na infância. Piaget (1971) compreende o brincar como uma atividade essencial ao desenvolvimento cognitivo, permitindo que a criança organize suas experiências e construa novos conhecimentos a partir da interação com o meio. Complementarmente, Vygotsky (1998) destaca que o jogo simbólico amplia a capacidade de imaginação e fortalece o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, ao mesmo tempo em que potencializa a interação social.

No campo da Educação Matemática, o uso de jogos e atividades lúdicas possibilita a construção do chamado letramento matemático, entendido não apenas como a habilidade de calcular, mas como a capacidade de interpretar, comunicar e aplicar conceitos matemáticos em diferentes situações cotidianas (BRASIL, 2018). Kishimoto (1994) reforça que a ludicidade, quando integrada às práticas pedagógicas, atua como mediadora no processo de ensino-aprendizagem, promovendo tanto a motivação quanto a autonomia dos estudantes.

A extensão universitária, nesse contexto, desempenha um papel estratégico ao articular ensino, pesquisa e comunidade. Segundo Freire (1996), o processo educativo deve ser dialógico, crítico e transformador, partindo das vivências concretas para gerar novos saberes. A Política Nacional de Extensão (FORPROEX, 2012) destaca ainda que a extensão deve promover a indissociabilidade entre universidade e sociedade, favorecendo o compromisso social das instituições públicas de ensino.

Assim, a ludicidade aplicada ao ensino da Matemática, articulada por meio de projetos de extensão, constitui-se como um caminho potente para a construção de aprendizagens significativas, a valorização da infância e a formação docente crítica e engajada.

3. RESULTADOS PARCIAIS

As oficinas desenvolvidas no âmbito do projeto mostraram-se eficazes para o engajamento das crianças e para a criação de um ambiente de aprendizagem prazeroso. Foram atendidas, de forma sistemática, 13 crianças, acompanhadas por um professor coordenador, quatro estudantes extensionistas da Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica (LEPT) e monitores da LudolIF. As atividades incluíram contação de histórias com enfoque matemático, jogos de raciocínio lógico (dominó, tangram, trilhas matemáticas) e o uso de materiais pedagógicos manipuláveis, como o material dourado.

CIÊNCIAS HUMANAS

Observou-se que o brincar contribuiu para o fortalecimento de competências matemáticas básicas, como a contagem, a noção de quantidade, a identificação de formas geométricas e a resolução de problemas simples. Além disso, o caráter lúdico possibilitou maior participação das crianças, que demonstraram entusiasmo e criatividade ao propor estratégias próprias para resolver os desafios.

Do ponto de vista formativo, os estudantes extensionistas ampliaram sua compreensão sobre a importância da ludicidade no ensino, desenvolvendo habilidades de planejamento, mediação pedagógica e trabalho em equipe. A ação reforçou o potencial da extensão como espaço de experimentação metodológica e diálogo com a comunidade.

Os resultados parciais apontam, portanto, que a ludicidade, quando integrada ao ensino da Matemática, contribui tanto para a aprendizagem infantil quanto para a formação inicial docente. Além disso, evidencia-se que a Ludoteca se consolida como espaço de acolhimento e de articulação entre o IFB e a comunidade, fortalecendo vínculos sociais e promovendo inclusão.

FIGURA 1 – Primeira Oficina pedagógica (Publicação da primeira oficina de jogos realizada na Ludof em 22 de Janeiro de 2025. (Link no Site IFB))



Fonte: (site IFB Campus Samambaia)

CIÊNCIAS HUMANAS

FIGURA 2 – Segunda oficina pedagógica(Publicação da segunda oficina de jogos realizada na LudolF em 12 de Fevereiro de 2025. (Link no Site do IFB))



Fonte: (site IFB - Campus Samambaia)

4. REFERÊNCIAS

- [1] BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- [2] BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- [3] BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília: Presidência da República, 1990.
- [4] FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Brasília, 2012.
- [5] FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- [6] KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994.

CIÊNCIAS HUMANAS

[7] PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

[8] VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

CIÊNCIAS HUMANAS

DESVELANDO MEMÓRIAS DA PRF: AS IDENTIDADES DO POLICIAL RODOVIÁRIO FEDERAL NO CFP, DESDE 1999

CIDENOR Guerra de Oliveira (IFB¹) e Dr. **THIAGO** de Faria e Silva (IFB)

cidenor.guerra@gmail.com

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

A Polícia Rodoviária Federal (PRF) ocupa posição estratégica no sistema de segurança pública brasileiro, e o Curso de Formação Profissional (CFP) é visto como o “berço da doutrina”, como espaço central para a consolidação dos valores que orientam a prática de seus servidores. Inserida no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) – linha de pesquisa “Organizações e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT” –, esta investigação busca compreender qual identidade profissional se pretende desenvolver no CFP desde 1999, analisando como as memórias docentes e a cultura escolar desse curso influíram em sua constituição ao longo do tempo.

O estudo ganha relevância ante a lacuna de pesquisas sobre a identidade policial na PRF e sobre o próprio CFP. Outros fatores que possibilitam maior destaque ao tema dizem respeito a discussões em andamento no Congresso Nacional que visam ampliar as atribuições da instituição^[1] e a recentes questionamentos públicos à sua atuação, que motivaram um amplo processo de revisão dos fundamentos do ensino da PRF e de atualização pedagógica de todo o corpo docente^[2]. O objetivo é compreender historicamente a evolução da identidade profissional PRF no CFP, mapeando marcos e práticas formativas que contribuíram para sua edificação. O referencial teórico ancora-se em Hall (2016), Dubar (1997), Candau (2016), Viñao Frago (2007) e Bourdieu (1989), que abordam identidade, memória e cultura escolar como construtos históricos e sociais.

2. METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e histórico, fundamentada no materialismo histórico-dialético. Foram utilizadas duas frentes metodológicas: (i)

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

CIÊNCIAS HUMANAS

análise documental (projetos pedagógicos, relatórios de CFPs e revistas institucionais) e (ii) entrevistas semiestruturadas, orientadas pela História Oral - HO. A amostra é intencional e não probabilística, composta por cerca de sete docentes que atuaram em diferentes edições do CFP entre 1999 e 2025, selecionados pela diversidade de perfis (gênero, geração, região e área de atuação) e pelo capital simbólico e social que detêm em alguns dos campos disciplinares do curso (Bourdieu, 1989; Viñao Frago, 2007). Nas entrevistas, adotou-se um roteiro de questões abertas, estimulando a rememoração de práticas, eventos e percepções sobre a evolução do CFP e da identidade profissional. Os dados serão submetidos à análise temática, apoiada na HO, visando identificar padrões, contradições e transformações. E a experiência do pesquisador – 26 anos como policial e 14 como docente da PRF – proporciona uma imersão etnográfica mais aprofundada, porém exige um rigoroso exercício de autocrítica e intercrítica para o alcance de resultados analíticos consistentes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As memórias analisadas evidenciam que a identidade profissional PRF não é homogênea, mas resultado de negociações e tensões (Candau, 2016). A análise preliminar dos relatos aponta uma transição de um perfil de “patrulheiro” – voltado a auxílio e educação no trânsito – para um perfil mais “policial” – centrado no enfrentamento ao crime. Essa mudança, fruto da socialização profissional, reflete um processo contínuo, mas tensionado, de construção da identidade para si e para o outro (Dubar, 1997).

Docentes ressaltam como marco relevante a institucionalização da PRF, entre 1988 e o início da década de 1990, como órgão do Sistema Nacional de Segurança Pública, o que ampliou sua legitimidade e capital simbólico (Bourdieu, 1989). Outros fatores, como a introdução de armamentos e viaturas mais sofisticados, a participação em grandes operações e a realização de treinamentos mais regulares e padronizados — em especial para grupos especializados — reforçaram a nova identidade policial e consolidaram um código disciplinar na cultura escolar do CFP (Viñao Frago, 2007).

Esse processo, entretanto, gerou uma “crise de identidade” (Hall, 2016), marcada pela convivência conflituosa entre uma tradição de polícia de trânsito e a configuração de polícia de segurança pública. Os relatos apontam que a formalização do ensino, no final do século XX e início do XXI, não eliminou disputas internas, mas as tornou mais explícitas. Entre elas, destaca-se uma disputa entre grupos que defendem rituais e símbolos de tradição militar e aqueles que priorizam uma formação mais cidadã, com maior ênfase em disciplinas de viés humanístico. Fenômenos como as significativas oscilações na carga horária das disciplinas e variações de conteúdos e práticas entre edições de cursos bastante próximos são interpretados como reflexos diretos dessa disputa de poder e influência, especialmente a partir de 2014, ano a partir

CIÊNCIAS HUMANAS

do qual os CFPs passaram ocorrer em um único local. Essa disputa, que define o que deve ser ensinado e inculcado (Viñao Frago, 2007), tensiona a identidade profissional para si e para o outro dos formandos, tornando a socialização profissional um resultado incerto (Dubar, 1997).

Parte dos entrevistados também destacaram a introdução do ensino por competências na formação, ocorrida por volta de 2008, como marco relevante no desenvolvimento do ensino da PRF, que representa mais que uma mera adequação a diretrizes mais amplas das políticas de desenvolvimento de pessoal no Serviço Público Federal (Decreto nº 5.707/2006). As narrativas revelaram ainda que, no CFP, há um esforço contínuo e consciente dos docentes em aproximar a formação policial das práticas profissionais cotidianas e em desenvolver valores e atitudes como cooperação e autonomia, considerados traços duradouros da identidade PRF.

Em síntese, os relatos apontam que a identidade profissional no CFP e o *habitus* são moldados historicamente, de modo dinâmico e conflituoso, cujo processo é atravessado por disputas simbólicas e condicionado pelo contexto institucional, político e social. Revelam também que a cultura escolar nesse espaço, sedimentada ao longo do tempo por camadas mescladas de diferentes normas e finalidades, permanece permeável e porosa às demandas externas que atravessam a formação da identidade policial na PRF, ainda que ofereça resistências a reformas (Bourdieu, 1989; Viñao Frago, 2007; Silva e Barbosa, 2022).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação em curso já permite compreender que a identidade profissional da PRF, forjada nos CFPs desde 1999, não é estática nem homogênea. O processo de construção dessa identidade, em constante transformação, é atravessado por disputas simbólicas presentes na cultura escolar desse curso, e balizado por condicionantes institucionais e demandas sociais. As memórias docentes revelam um percurso marcado pela transição de um perfil predominantemente patrulheiro para outro mais policial, em diálogo com mudanças históricas no papel da instituição, bem como uma convivência conflituosa entre tradições militares e propostas de formação policial mais cidadã e humanística.

Os resultados preliminares apontam que o CFP constitui um espaço privilegiado de socialização profissional, no qual a sua cultura escolar, embora ofereça resistências a mudanças, revela-se permeável e porosa a influências internas e externas. Nesse contexto, práticas formais e informais, currículos explícitos e ocultos, disputas entre disciplinas e códigos de conduta contribuem para moldar o *habitus* policial, tornando a

CIÊNCIAS HUMANAS

construção identitária — para si e para o outro — um processo contínuo, dinâmico e tensionado.

O estudo contribui não apenas para preencher uma lacuna nas pesquisas sobre a formação e identidade profissional na PRF, mas também para oferecer elementos que permitam refletir criticamente sobre os fundamentos educacionais e culturais da formação policial. A análise desses fenômenos no CFP e dos fatores que historicamente configuram essa identidade permite ainda refletir sobre a importância de não se perder de vista a essência da missão da PRF, os princípios de uma polícia de Estado e os desafios da sociedade democrática em que está inserida.

5. REFERÊNCIAS

- [1] BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Tradução de Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989. (Coleção Memória e Sociedade).
- [2] CANDAU, J. **Memória e identidade**. 3. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2016.
- [3] DUBAR, Claude. **A socialização**. Porto: Porto Editora, 1997.
- [4] HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2016.
- [5] SILVA, T. de F.; BARBOSA, X. de C. Reflexões sobre as memórias da EPT: apontamentos teóricos-metodológicos e panorama das pesquisas desenvolvidas no ProfEPT (2019-2021). In: LIMA, F. B. G.; SILVA, C. N. N. (orgs.). **A método da pesquisa em educação profissional e tecnológica**. Brasília: Editora Nova Paideia, 2022. p. 99-122.
- [6] VIÑAO FRAGO, Antonio. As culturas escolares. In: VIÑAO FRAGO, Antonio. Sistemas educativos, **culturas escolares e reformas**. Campinas: Autore

[1] POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL. PRF **acompanha na CCJ aprovação da PEC da Segurança Pública**. [S. l.]: Ministério da Justiça e Segurança Pública, 15 jul. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/prf/pt-br/noticias/nacionais/2025/julho/prf-acompanha-na-ccj-aprovacao-da-pec-da-seguranca-publica>.

[2] MAIA, Elijonas. Após caso Genivaldo, PRF cria comissão para “rever diretrizes” e reforça curso de direitos humanos. **CNN Brasil**, Brasília, 4 set. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/>

CIÊNCIAS HUMANAS

[apos-caso-genivaldo-prf-cria-comissao-para-rever-diretrizes-e-reforca-curso-de-direitos-humanos/](#). Acesso em: 24 set. 2025.

¹ Licencianda em Educação Profissional Tecnológica pelo Instituto Federal Brasília - Campus Samambaia e Extensionista do Projeto Alfabetização e Letramento Matemático, cleogomesagg@hotmail.com; ² Licenciando em Educação Profissional Tecnológica pelo Instituto Federal Brasília - Campus Samambaia e Extensionista do Projeto Alfabetização e Letramento Matemático, eduardoklap000@gmail.com; ³ Licencianda em Educação Profissional Tecnológica pelo Instituto Federal Brasília - Campus Samambaia e Extensionista do Projeto Alfabetização e Letramento Matemático, dulceg31@gmail.com; ⁴ Licencianda em Educação Profissional Tecnológica pelo Instituto Federal Brasília - Campus Samambaia e Extensionista do Projeto Alfabetização e Letramento Matemático, jeanesilvaster@gmail.com; ⁵ Professor Coordenador do Projeto de Extensão Alfabetização e Letramento Matemático, paulo.araujo@ifb.edu.br.

CIÊNCIAS HUMANAS

DO CONTO Á CONTA: DESENVOLVIMENTO DE UM LIVRO PARADIDÁTICO PARA AUXILIAR A APRENDIZAGEM DAS OPERAÇÕES MATEMÁTICAS BÁSICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

CRISTIANE de Souza (IFB¹ Campus Gama – Dourado, Pós-graduanda em Ensino de Ciências e Matemática) e **ROSANA** de Andrade Araújo Pinto (IFB Campus Gama – Professora Pesquisadora)

cristianesdourado1@gmail.com

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

A habilidade de interpretar e resolver problemas matemáticos no ensino fundamental é necessária para o desenvolvimento do pensamento lógico e crítico dos estudantes. Durante o acompanhamento das aulas de matemática em turmas do 4º e 5º ano, pôde-se constatar que grande parte dos alunos enfrentam dificuldades pontuais, tanto na leitura como na compreensão de comandos para resolução de situação problema, desde os mais simples aos mais complexos. Esse problema é agravado pela falta de domínio da linguagem matemática, o medo diante de questões desafiadoras e práticas pedagógicas não apropriadas para o desenvolvimento de interpretação de textos matemáticos para tal segmento. Fonseca e Cardoso (2005), menciona as possibilidades de integrar atividades de matemática e prática de leitura. Neste contexto, a interdisciplinaridade com a Língua Portuguesa oferece a possibilidade de um trabalho conjunto, reforçando a leitura e a expressão matemática para o avanço na resolução de problemas. As duas áreas, em parceria auxiliam na formação integral do aluno, pois a leitura é a principal ferramenta de acesso ao conhecimento, e é por ela que o aluno terá na matemática o saber e a competência de interpretar corretamente um problema dependendo da sua aptidão para a leitura como a compreensão do enunciado, a identificação de informações e a capacidade de fazer intervenção em situação problema.

O presente trabalho visa integrar a matemática por meio do conto, oferecendo um livro paradidático que sirva de suporte para professores e alunos no processo de ensino e

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

CIÊNCIAS HUMANAS

aprendizagem, unindo os participantes através da contação de história. A proposta é utilizar esse gênero textual literário como ferramenta capaz de contribuir para o desenvolvimento da leitura, estimular a imaginação, impulsionar a criatividade dos estudantes e despertar um olhar matemático mais atento e sensível para a realidade, colaborando, assim, com o enriquecimento dos conteúdos matemáticos abordados em sala de aula nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

2. METODOLOGIA

A metodologia compreendeu o desenvolvimento de um gênero textual muito apreciado pelas crianças, o conto. Partindo da ideia inicial que a leitura transporta para outros mundos, “A matemática encantada do grande baile”, leva as crianças para um outro cenário, em um momento medieval, a narrativa explora a imaginação de um grande baile do Reino e integra a narrativa com diálogos que propõe o uso das quatro operações matemáticas básicas do Ensino Fundamental anos iniciais. O conto se estrutura em torno de três personagens principais, sendo duas crianças e uma modista. A escolha dos nomes dos personagens faz menção a renomados matemáticos. O processo de desenvolvimento e produção do livro foi dividido em três etapas: 1º - Elaboração do conto tendo como premissa as dificuldades dos alunos em interpretar problemas matemáticos; 2º - A contação da história, leitura da versão preliminar do livro, realizada nas duas turmas de 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, com a finalidade de aprimorar a narrativa e as situações problemas para interação com espaços para os momentos de cálculos; 3º - Aperfeiçoamento do livro e conclusão da versão final levando em consideração as observações levantadas na segunda etapa.

A análise dos dados considerou a forma interpretativa, a atenção, participação, entusiasmo, compreensão e interação dos estudantes durante a segunda etapa e permitiu identificar como a proposta de um livro paradidático direcionado para matemática, influencia o interesse dos alunos na aprendizagem para além dos conceitos matemáticos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cada etapa da pesquisa foi de intenso aprendizado, no entanto, na contação da história, vivenciamos os alunos participarem ativamente demonstrando entusiasmo com os personagens e associando a trama e os desafios matemáticos propostos ao longo da narrativa com os conteúdos vistos em sala. O conto proporcionou a interpretação de trechos, favorecendo a resolução de problemas inspirados na história e atividades práticas relacionadas a cálculos simples, como medidas, operações e raciocínio lógico. Essa vivência mostrou que o uso de material paradidático com caráter literário contribui significativamente para o desenvolvimento da leitura e interpretação, e

CIÊNCIAS HUMANAS

aprendizagem matemática, e essa combinação desperta a imaginação, tornando o ensino mais interessante e divertido para as crianças.

Para Boaler (2017), a criatividade e a beleza na matemática estão no rico conjunto de conexões que compõem a sua aplicabilidade. Fato comprovado durante a primeira contação do livro “A matemática encantada do grande baile”.

FIGURA 1 – capa e páginas do livro.



Fonte: as autoras, 2025.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensada desde o esboço inicial, para atender as normativas da BNCC a pesquisa buscou integrar a linguagem de uma narrativa curta, com poucos personagens com objetividade de ação, tempo e espaço com a intenção de tornar ensino da matemática mais interessante para os alunos, especialmente em contextos onde a aprendizagem é sinalizada por dificuldades na resolução de problemas e desmotivação. Um olhar cuidadoso durante a experiência em sala de aula com os alunos, foi o que desencadeou e que despertou a busca por um complemento didático, que pudesse unir conteúdos matemáticos a serem trabalhados como suporte para o ensino das quatro operações básicas, e assim, o desenvolvimento de um conto como ferramenta para ampliar o gosto pela leitura e a melhoria na interpretação de texto para resolução de problemas foi criado. Cada página da história “A matemática encantada do grande baile” foi pensada com diálogos que pudessem desenvolver habilidade e assimilação de conteúdo de forma descontraída, leve e estimulando o reconhecimento dos elementos matemáticos com a prática vivenciada de uma realidade da era medieval.

CIÊNCIAS HUMANAS

Percebeu-se que a abordagem da narrativa foi uma estratégia poderosa para despertar o interesse e facilitar a compreensão de conceitos matemáticos, principalmente na interpretação de problemas matemáticos simples, como os trazidos no texto. Considera-se que este trabalho possa servir de sugestão para professores e futuros educadores, ou pessoas que buscam alternativas metodológicas criativas, inovadoras e efetivas para o ensino da Matemática, despertando a imaginação e habilidades a serem adquiridas pelos alunos na sua vida escolar, facilitando a compreensão e estimulando o processo de leitura para avanços na resolução de situação problema dos mais simples aos mais complexos.

5. REFERÊNCIAS

- [1] [BOALER](#), Jo. **Mentalidades matemáticas**: estimulando o potencial dos estudantes por meio da matemática criativa, das mensagens inspiradoras e do ensino inovador recurso eletrônico. Porto Alegre: Penso, 2017.
- [2] [BRASIL](#). Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: matemática. 2. ed. Brasília: MEC/SEF, 2000. v.3. 141 p. II. Acesso em: 15 jan. 2025.
- [3] [FONSECA](#), Maria [C. F. R.](#); [CARDOSO](#), Cleusa de A. **Educação matemática e letramento**: textos para ensinar matemática, matemática para ler texto. In: NACARATO, A. M.; LOPES, C. E. (org). Escritas e Leituras na Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p.63-76.
- [4] [MUNAKATA](#), Kazumi. **Produzindo livros didáticos e paradidáticos**. 1997. 223 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1997.

CIÊNCIAS HUMANAS

AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS PELOS MONITORES DO PROJETO LUDOIF DO IFB CAMPUS SÃO SEBASTIÃO EM PROL DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

ALICE Mendes da Silva (IFB¹ Campus São Sebastião), **BRENDA** de Oliveira Silvestre (IFB Campus São Sebastião), **CAMILA** Costa Rodrigues (IFB Campus São Sebastião), **JORGE EMANUEL** Silva de Andrade (IFB Campus São Sebastião) e **TEREZA ALICE** Amaro Medeiros (IFB Campus São Sebastião)

tereza.medeiros@ifb.edu.br

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

A LudolF, ludoteca do Instituto Federal de Brasília do Campus São Sebastião, é um Projeto de Extensão, que desenvolve suas atividades pedagógicas desde 2019, sendo vista como um laboratório didático de ensino e pesquisa para os estudantes dos Cursos de Licenciatura em Pedagogia e Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa. Além disso, busca contribuir para a permanência dos estudantes em seus respectivos cursos, pois eles têm a oportunidade de deixar seus filhos em um ambiente seguro e acolhedor no próprio espaço institucional enquanto assistem às aulas. O Projeto conta com a participação de monitores, entre eles bolsistas e voluntários que, sob a orientação das professoras que fazem parte da equipe de coordenação da LudolF, são incentivados a desenvolverem atividades pedagógicas diversas, vinculando a produção científica e acadêmica às temáticas que englobam o desenvolvimento infantil.

A partir das atividades e dinâmicas desenvolvidas pelos monitores, a LudolF promove a cooperação, a troca de saberes, conhecimentos e a construção de experiências significativas entre as crianças atendidas. Muitas vezes, toda a riqueza de experiências é compartilhada apenas entre os próprios monitores e o intuito deste trabalho é divulgar esses experimentos e aprendizagens, em vistas à promoção da valorização deste espaço que desempenha um papel de grande importância na formação dos estudantes envolvidos, permitindo a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos na sala de aula. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo evidenciar as

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

CIÊNCIAS HUMANAS

práticas pedagógicas desenvolvidas pelos monitores na ludoteca do Instituto Federal de Brasília - Campus São Sebastião, a partir da apresentação de atividades desenvolvidas no cotidiano, a fim de provocar reflexões importantes acerca das potencialidades deste espaço para a promoção do desenvolvimento infantil.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta pesquisa é de natureza qualitativa, com o foco no processo de observação, construção, organização e descrição das atividades diárias realizadas junto às crianças. Para Bogdan & Biklen (1994), a pesquisa qualitativa permite o entendimento contextualizado dos fenômenos estudados, sendo capaz de valorizar as experiências das pessoas envolvidas.

A fim de estabelecer reflexões com base nas atividades desenvolvidas e em um aporte teórico relacionado, a pesquisa também se utilizou de fontes bibliográficas. De acordo com Gil (2002, p. 45), “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.”

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O espaço da LudolF valoriza uma relação baseada no respeito e na igualdade. Todos têm voz e oportunidades de serem ouvidos com a mesma importância e atenção, principalmente as crianças, que se sentem à vontade para explorar, aprender e se desenvolver. Baseando-se na teoria da Zona de Desenvolvimento Proximal de Vygotsky (1991), os monitores compreendem que a aprendizagem ocorre em duas etapas: a primeira sendo o desenvolvimento real, ou seja, aquilo que a criança consegue fazer sozinha, e a segunda sendo o desenvolvimento potencial, aquela em que pode aprender com a ajuda de um mediador mais experiente. A partir dessa base teórica, a LudolF incentiva as crianças a expressarem o que sabem, ao mesmo tempo em que são apoiadas em suas dificuldades por meio de atividades e brincadeiras.

Com o cuidado em promover o fortalecimento da cultura do brincar, os monitores propõem atividades diárias que envolvem brincadeiras tradicionais ao ar livre, como pula corda, pique pega, pique bandeirinha, queimada, dança da cadeira, amarelinha, ciranda e morto vivo. Nesses momentos interativos são testadas várias teorias da educação e do desenvolvimento infantil, pois um dos propósitos do Projeto é provocar nos monitores que pensem e reflitam sobre sua prática pedagógica.

A partir de reflexões contemporâneas sobre as questões ambientais, por exemplo, os monitores buscam promover no ambiente da ludoteca a interação com a natureza,

CIÊNCIAS HUMANAS

conscientizando as crianças que elas se integram nela. Esse sentimento de pertencimento também é desenvolvido para que se sintam responsáveis pelo meio ambiente.

Com o intuito de desenvolver a autoestima, o autoconhecimento e promover a saúde física das crianças, são desenvolvidas atividades de expressão corporal. Entre essas atividades, temos algumas práticas de yoga, com o uso de vídeo aulas no canal do Youtube da Priscilla Leite (2025), professora de yoga, para desenvolver a psicomotricidade.

FIGURA – Registro de uma prática de yoga.



A leitura ativa, que integra a prática corporal, é apresentada por meio de obras como o livro “Mika e a dança” (Silvestre, 2023), onde há um debate sobre o mundo cercado de novas tecnologias, e percebemos que por conta das telas digitais muitas vezes as crianças sobrecarregam a visão e a audição e o movimento familiar é o dedo passando pela tela. É importante lembrar às crianças que o corpo é inteiro e precisamos desenvolver inteligência e consciência corporal. A LudolF não tem a intenção de criar uma companhia de dança, mas de oferecer possibilidades de movimentação que tragam presença e diversão.

CIÊNCIAS HUMANAS

Outra prática proposta que traz bastante engajamento e envolvimento das crianças são as atividades de artes plásticas, onde são utilizados diferentes materiais de suporte, como tintas de pigmentos naturais, giz de cera, canetinhas, lápis de cor e tinta guache, mesclados com elementos da natureza e outros materiais não convencionais, com o objetivo de desenvolver a imaginação e criatividade. A proposta é desconstruir a ideia de que fazer arte é uma atividade limitada apenas a lápis, papel, tintas e telas. Algo importante dentro da LudolF é mostrar para as crianças que o mundo inteiro pode ser uma folha em branco cheia de infinitas possibilidades. Desde criar artesanatos, animais e bonecos com gravetos, folhas secas e barbantes, ideia que seguiu em uma sequência didática partindo da contação de história do livro “Dia de Inventar”, a transformar sementes de jatobá do chão do nosso parquinho, pintados pelas crianças, em uma grande família de bonequinhos, uma representação que, maravilhosamente, surgiu da cabeça brilhante e criativa de uma delas.

As crianças são incentivadas a participar dos eventos e projetos que a instituição oferece, como experiência de ciências, oficina de poemas, banho de mangueira e workshop de bioconstrução. Uma dessas atividades foi a oficina de pintura, na qual as crianças aprenderam a produzir tintas naturais utilizando materiais orgânicos encontrados na natureza, como barro vermelho. Essa atividade ajudou a fortalecer o vínculo com a natureza de uma forma prática, divertida e lúdica.

FIGURA 2 – Registro da oficina de produção de tinta orgânica.



CIÊNCIAS HUMANAS

Olhar para a realidade, ajudar para que se tornem sujeitos transformadores da própria história (Freire, 2021) e prezar pela exaltação, valorização e resgate da autoestima artística das crianças são uns dos muitos focos dos monitores e monitoras do Projeto.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de um trabalho orientado pela equipe da LudolF e da oferta de atividades pedagógicas lúdicas, educativas e criativas, planejadas e executadas pelos monitores, o referido Projeto tem se tornado cada vez mais um ambiente oportuno para a promoção do desenvolvimento infantil como um todo. As diferentes e ricas práticas e vivências realizadas na ludoteca contribuem para a valorização da criança e do entendimento de que brincar é essencial para a sua plena formação.

Ao mesmo tempo, a monitoria na LudolF tem colaborado para o futuro profissional dos monitores, na medida em que eles têm liberdade e autonomia para aprofundar e consolidar os conhecimentos teóricos de suas áreas de formação por meio das experiências laborais dentro do Projeto. A LudolF é um laboratório vivo de experiências, que encanta e agrega aprendizagens significativas nos mais diferentes aspectos da vida de todos os envolvidos.

5. REFERÊNCIAS

- [1] BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.
- [2] FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Ed. Especial. São Paulo: Paz e Terra, 2021.
- [3] GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- [4] LEITE, Priscila. **Pri Leite Yoga**. Disponível em: <https://www.youtube.com/@PriLeiteYoga/posts>. Acesso em: 21 set. 2025.
- [5] SILVESTRE, Brenda Oliveira. **Mika e a dança**. 2023. Disponível em: <https://familias.estantemagica.com.br/child/link>. Acesso em: 21 set. 2025.
- [6] VYGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

CIÊNCIAS HUMANAS

A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NA INVESTIGAÇÃO DA MEMÓRIA INSTITUCIONAL: POTENCIALIDADES NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

LUANA Lustoza de Brito Ponte (IFB¹) e **SIMONE** Braz Ferreira Gontijo (IFB)

luana.ponte@ifb.edu.br

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho de caráter teórico, é um recorte do referencial teórico de uma pesquisa de mestrado em andamento, que explora as potencialidades da Teoria das Representações Sociais (TRS) como um arcabouço conceitual para investigações no campo educacional, com foco particular na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A pesquisa busca identificar como os estudantes do curso técnico em Agropecuária representam socialmente o Campus Planaltina do Instituto Federal de Brasília e de que forma essa representação impacta seu sentimento de pertencimento, à luz da história e identidade da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Partindo da premissa de que a memória institucional é um elemento crucial na construção da identidade e do sentimento de pertencimento, este trabalho discute como a TRS, desenvolvida por Serge Moscovici, oferece uma lente analítica para compreender a dinâmica do saber do senso comum e as percepções que os sujeitos constroem sobre suas instituições. O objetivo deste trabalho é analisar o potencial da Teoria das Representações Sociais (TRS) para revelar como o campus Planaltina se manifesta nas representações sociais dos estudantes, influenciando seus vínculos com o ambiente educacional. São abordados os conceitos centrais da TRS, como ancoragem e objetivação, e sua aplicabilidade na análise de fenômenos complexos como a construção da memória coletiva e o pertencimento discente em contextos de EPT. A discussão visa demonstrar a relevância da TRS como ferramenta teórica para aprofundar a compreensão das relações entre indivíduo, instituição e sociedade.

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

CIÊNCIAS HUMANAS

2. METODOLOGIA

A metodologia para a construção deste trabalho consistiu em uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de articular os conceitos da Teoria das Representações Sociais (TRS) à problemática específica do contexto da EPT, demonstrando seu potencial como ferramenta de análise para o estudo de fenômenos psicossociais no ambiente escolar.

Para isso, foram realizadas buscas no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, repositório central da produção de pós-graduação no Brasil, e no Observatório do ProfEPT, utilizando descritores relacionados ao TRS e ao EPT. Foram definidos critérios de inclusão para selecionar e analisar estudos relevantes, com o intuito de identificar e delimitar possíveis lacunas na área.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A teoria das Representações Sociais: Conceitos Fundamentais

A Teoria das Representações Sociais (TRS) constitui um campo de estudo que busca compreender a produção e circulação do conhecimento no senso comum. Para Moscovici (2012), as representações sociais são “modalidades de conhecimento prático, orientando as comunicações e os comportamentos” (p. 26).

Dois processos centrais na TRS são a **ancoragem** e a **objetivação**. A ancoragem refere-se ao processo pelo qual o novo e o não familiar são integrados a categorias e esquemas de pensamento já existentes, tornando-se compreensíveis. A objetivação, por sua vez, transforma conceitos abstratos em imagens concretas, tornando-os palpáveis e visíveis na realidade social (Jodelet, 2001). Esses processos são cruciais para entender como a memória institucional pode ser “ancorada” em experiências cotidianas e “objetivada” em símbolos, que circulam no ambiente escolar.

A memória institucional, não é um mero repositório de fatos passados, mas uma construção social dinâmica, permeada por disputas (Pollak, 1989). Pierre Nora (1993) introduz o conceito de “lugares de memória” para designar espaços investidos de significado simbólico. A ausência ou a fragilidade desses “lugares de memória” pode gerar representações sociais empobrecidas da instituição.

Nesse sentido, a TRS oferece uma metodologia para investigar como a memória institucional é representada pelos estudantes. Ela permite analisar não apenas o que é lembrado, mas como é lembrado, e como essas representações influenciam a construção

CIÊNCIAS HUMANAS

do sentimento de pertencimento. A TRS, portanto, desvenda sua estrutura e função no universo simbólico dos sujeitos.

Potencialidades da TRS para a EPT

No contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a aplicação da TRS para investigar a memória institucional pode possuir diversas potencialidades. As instituições de EPT, como o IFB Campus Planaltina, possuem uma rica história, muitas vezes ligada ao desenvolvimento regional e à formação de profissionais essenciais. Entender como essa história é representada pelos estudantes pode:

Fortalecer o sentimento de pertencimento, identificando lacunas na memória e promovendo vínculos mais profundos (Nóvoa, 1998; Tinto, 1993). Em segundo lugar, permite aprimorar a identidade institucional, ao revelar percepções que subsidiam estratégias de comunicação e gestão (Hall, 2006; Nora, 1993).

Adicionalmente, a TRS pode subsidiar o desenvolvimento de produtos educacionais, criando materiais que dialoguem com o universo simbólico dos estudantes (Moscovici, 2012). Por fim, pode contribuir para compreender o engajamento discente, visto que o pertencimento está ligado à participação e ao êxito dos estudantes (Tinto, 1993). Assim, a TRS é uma ferramenta teórica indispensável para a EPT, oferecendo uma compreensão aprofundada das dinâmicas sociais e subjetivas que moldam a experiência educacional, interpretando os significados atribuídos à realidade institucional. Ela ultrapassa a mera análise de dados quantitativos, oferecendo um caminho para interpretar os significados e os sentidos que os sujeitos atribuem à sua realidade institucional.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A TRS, com seus conceitos de ancoragem e objetivação, oferece uma estrutura para compreender como o saber do senso comum é construído e como ele influencia a percepção dos estudantes sobre suas instituições.

Ao adotar a TRS, pesquisadores da EPT podem ir além da superfície dos fenômenos, desvelando as estruturas simbólicas que sustentam as relações entre os estudantes e a memória de suas escolas. As potencialidades da teoria residem em sua capacidade de subsidiar ações que promovam um maior sentimento de pertencimento, aprimorem a identidade institucional e, em última análise, fortaleçam a missão formativa integral da EPT. A TRS, portanto, não é apenas uma teoria, mas um convite à exploração profunda dos significados sociais que permeiam o universo educacional.

CIÊNCIAS HUMANAS

5. AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Instituição Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal pelo apoio no desenvolvimento desta pesquisa.

6. REFERÊNCIAS

- [1] HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- [2] JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, Denise (Org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 17-44.
- [3] MOSCOVICI, Serge. **A psicanálise, sua imagem e seu público**. Tradução de Sônia Fuhrmann. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- [4] NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993.
- [5] NÓVOA, António. **Para o estudo sócio-histórico das instituições educativas**. Porto: Porto Editora, 1998.
- [6] POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.
- [7] TINTO, Vincent. **Leaving college: Rethinking the causes and cures of student attrition**. 2. ed. Chicago: University of Chicago Press, 1993.

CIÊNCIAS HUMANAS

MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA: O QUE REVELAM OS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DO IFB CAMPUS SÃO SEBASTIÃO (2021-2024)

ADRIANO Medeiros dos Santos Filho (IFB¹ Campus São Sebastião), **DAYSE KELLY** Barreiros de Oliveira (Orientadora, IFB Campus São Sebastião) e **ELLEN MICHELLE** Barbosa de Moura (Coorientadora, SEEDF²)

adriano.filho@estudante.ifb.edu.br

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho se insere no campo da pesquisa educacional, com o objetivo de analisar a produção acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Brasília IFB Campus São Sebastião, no período de 2021 a 2024. A pesquisa busca compreender as tendências formativas, as escolhas metodológicas e os focos temáticos que emergem dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) produzidos neste período. A análise desses dados é crucial para entender como a formação docente no IFB tem se alinhado às demandas sociais e educacionais contemporâneas, refletindo o compromisso do curso com uma abordagem crítica e atualizada. Trata-se de uma análise de caráter inicial, parte de uma pesquisa em andamento, que se justifica pela necessidade de mapear a produção científica local para fortalecer e dar visibilidade aos debates e saberes construídos no âmbito da instituição.

2. METODOLOGIA

A pesquisa possui uma abordagem qualitativa, caracterizando-se como estudo bibliométrico, o qual tem a intenção de mapear e quantificar a produção científica, revelando tendências, padrões e distribuição de publicações entre autores dentre outros elementos. O corpus de análise é composto por 96 TCCs do curso de Licenciatura em Pedagogia do IFB - Campus São Sebastião, defendidos entre os anos de 2021 e 2024. A coleta de dados foi realizada por meio de uma pesquisa documental, utilizando as

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

2 Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

CIÊNCIAS HUMANAS

produções disponíveis no repositório da instituição. Foram analisados os seguintes aspectos: quantidade de trabalhos, gênero dos autores, temporalidade da produção, tipo de produção (artigo, monografia, produto educacional), eixos temáticos, número de páginas, presença de Termo de Autorização (TAD), metodologias utilizadas (abordagem, locus, instrumentos de coleta, formas de análise) e a relação com programas de incentivo à formação docente (PIBID e Residência Pedagógica) e estágios supervisionados. As análises dos dados foram realizadas de forma descritiva e interpretativa, a partir de uma tabulação inicial e identificação das categorias de análise que emergiram do material.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As análises iniciais da pesquisa, ainda em andamento, revelam uma série de tendências significativas na produção acadêmica. O levantamento de 96 TCCs no período de 2021 a 2024 demonstra uma produção contínua, embora com variações semestrais. A predominância feminina entre os(as) autores(as) (89% da amostra) reforça a hegemonia histórica das mulheres na Pedagogia. Em relação aos tipos de produção, nota-se a predominância de artigos e monografias, mas a recorrência de “produtos educacionais” (e-books, guias, protótipos de aplicativos) sinaliza uma forte inclinação para a pesquisa aplicada e a intervenção prática.

Os eixos temáticos predominantes incluem **Educação Infantil, Inclusão/Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos (EJA)**, e **Formação e Identidade Docente**, refletindo campos de atuação centrais para o pedagogo. Outros temas emergentes, como a **militarização de escolas** e a **plataformização do ensino**, indicam a capacidade de a produção acadêmica se voltar para as questões sociais e políticas mais urgentes. A metodologia dos trabalhos é majoritariamente **qualitativa**, com forte ênfase em **pesquisas empíricas** (estudos de caso, relatos de experiência) e o uso recorrente de instrumentos como **entrevistas e questionários**. A análise de conteúdo, com referência explícita a autores como Bardin, aparece como a técnica de análise mais utilizada. Os TCCs também demonstram uma forte articulação com a prática, utilizando as vivências do **Estágio Supervisionado**, do **PIBID** e do **Programa Residência Pedagógica** como locus de pesquisa ou como base para a metodologia, reforçando a conexão entre teoria e prática na formação docente.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este resumo expandido apresenta uma análise preliminar da produção acadêmica do curso de Pedagogia do IFB. As análises iniciais apontam que os trabalhos de conclusão de curso do período de 2021 a 2024 se voltam para temáticas relevantes e atuais, com uma forte inclinação para a pesquisa aplicada e a produção de materiais didáticos

CIÊNCIAS HUMANAS

e intervenções. As dificuldades encontradas até o momento incluem a ausência do Termo de Autorização (TAD) em parte dos trabalhos, o que limita a divulgação completa das informações e revela a necessidade de criar protocolos para entrega final, a fim de padronizar a disponibilização do material de pesquisa entregue. O trabalho ainda está em andamento, e os próximos passos incluem o aprofundamento das análises qualitativas, a consolidação dos dados quantitativos e a redação final da monografia completa. A pesquisa se mostra promissora para a compreensão das escolhas e tendências que moldam a formação docente no Instituto, e os resultados serão essenciais para direcionar futuras pesquisas e aprimorar a construção de conhecimento no curso.

5. REFERÊNCIAS

- [1] BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
- [2] BRASIL. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF, 1996.
- [3] CANDAU, Vera Maria. (Org.). **(Re)inventando a escola: saberes, práticas e desafios**. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.
- [4] GATTI, Bernadete Angelina. A atratividade da carreira de educador no Brasil: uma análise a partir dos dados do Censo Escolar. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 23, n. 53, p. 192-218, 2012.
- [5] PIMENTA, Selma Garrido. Pedagogia e Pedagogos: uma trajetória de pesquisa. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 40, n. 140, p. 555-573, ago. 2010.
- [6] PERRENOUD, Philippe. **Desenvolver a prática reflexiva no ofício de professor**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CIÊNCIAS HUMANAS

SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SEGUNDO AS DIRETRIZES PRISMA

DIEGO HENRIQUE Galhenno Marques (IFB¹) e **KEILA** Lima Sanches (IFB)

diego.galhenno@ifb.edu.br

keila.sanches@ifb.edu.br

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

A saúde mental no ambiente de trabalho tem sido cada vez mais discutida, sobretudo em áreas que demandam alta carga psicológica e cognitiva, como a Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Nesse contexto, docentes e técnicos-administrativos enfrentam pressões relacionadas à intensificação do trabalho, ao produtivismo acadêmico e à precarização das condições laborais. A Psicodinâmica do Trabalho (PDT), de Christophe Dejours (1992), oferece um aporte teórico importante para compreender como prazer, sofrimento e organização do trabalho se entrelaçam na vida desses profissionais.

Este estudo tem como objetivo realizar uma revisão sistemática sobre a saúde mental dos profissionais da EPT no Brasil, fundamentada nas diretrizes PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses). Busca-se identificar fatores de risco e de proteção, lacunas na produção científica e estratégias institucionais relacionadas ao tema, compondo o escopo de um projeto de mestrado em Educação Profissional e Tecnológica.

2. METODOLOGIA

A pesquisa seguiu o protocolo PRISMA para revisões sistemáticas, com a seguinte questão norteadora: Quais fatores relacionados à saúde mental de docentes e técnicos da EPT têm sido evidenciados nos estudos brasileiros, e quais abordagens metodológicas são adotadas?

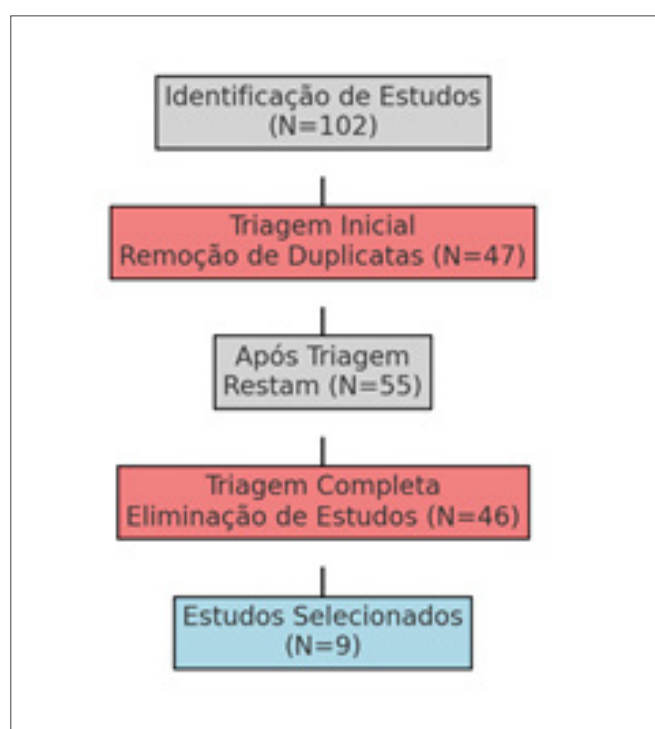
1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

CIÊNCIAS HUMANAS

Foram incluídos trabalhos publicados entre 2015 e 2025, que abordassem a saúde mental de profissionais da EPT, contemplando pesquisas qualitativas, quantitativas e revisões sistemáticas. Foram excluídos estudos que tratassem exclusivamente de estudantes ou que não relacionassem o trabalho à saúde mental.

As bases consultadas foram SciELO, CAPES, Plataforma Sucupira, Google Acadêmico e Observatório ProfEPT. Utilizaram-se descritores como: saúde mental no trabalho, educação profissional e tecnológica e Psicodinâmica do Trabalho. Na triagem inicial, foram identificados 102 estudos, dos quais 56 foram eliminados por duplicidade ou inadequação aos critérios de inclusão. Restaram nove estudos, entre artigos científicos e dissertações.

FIGURA 1 – Processo de Revisão Sistemática



3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os principais fatores de risco apontados foram: sobrecarga de trabalho, produtivismo acadêmico, falta de reconhecimento, precarização das condições laborais e ausência de suporte institucional (Antunes, 2019; Vieira, 2019; Gatto, 2022; Campos, 2024). Tais elementos contribuem para o desgaste físico e emocional dos profissionais, elevando índices de estresse, ansiedade e afastamentos por adoecimento psíquico.

CIÊNCIAS HUMANAS

Por outro lado, alguns fatores de proteção foram identificados, como solidariedade entre colegas, autonomia no planejamento das atividades e programas institucionais de apoio psicológico (Lemos, 2023). Tais iniciativas podem reduzir significativamente os impactos do sofrimento no trabalho, embora ainda sejam escassas ou pouco efetivas.

A pandemia de COVID-19 foi um marco que agravou o cenário, especialmente com o ensino remoto emergencial, aumento das demandas digitais e isolamento social, que ampliaram quadros de exaustão e burnout entre docentes e técnicos (Campos, 2024; Sanches *et al.*, 2024).

Em síntese, a literatura indica que, embora haja alguns esforços institucionais, a realidade da EPT continua marcada pela intensificação do trabalho e pela ausência de políticas consistentes de promoção da saúde mental.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidencia que a saúde mental de profissionais da EPT é um campo ainda incipiente na produção acadêmica brasileira, mas de relevância crescente. A Psicodinâmica do Trabalho mostra-se um referencial útil para analisar a relação entre sofrimento e prazer no exercício profissional.

Apesar de avanços, persistem desafios como a falta de reconhecimento institucional, as pressões produtivistas e a ausência de políticas efetivas de apoio psicológico. Como perspectivas futuras, destaca-se a necessidade de ampliar pesquisas sobre estratégias de enfrentamento e de avaliar a efetividade das políticas existentes. O fortalecimento de programas de qualidade de vida no trabalho e uma gestão mais humanizada podem contribuir para um ambiente laboral mais saudável.

5. REFERÊNCIAS

[1] ANTUNES, J. R. Saúde mental do servidor público federal na educação. 2019. **Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica)** – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

[2] CAMPOS, M. de. Saúde mental e trabalho docente na Educação Profissional e Tecnológica: uma análise documental da Política de Qualidade de Vida no Trabalho do Instituto Federal de Minas Gerais. 2024. **Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica)** – Instituto Federal de Minas Gerais, Ouro Branco, 2024.

[3] DEJOURS, C. **A loucura do trabalho**: estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez-Oboré, 1992.

CIÊNCIAS HUMANAS

[4] LEMOS, C. A. Organização do trabalho e saúde mental: o caso dos servidores da EPT. 2023. **Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica)** – Instituto Federal de Brasília, Brasília, 2023.

[5] SANCHES, K. L.; SANTOS, S. M. A. V.; LIMA, L. A. O. *et al.* Assédio moral no trabalho e os impactos sobre a saúde mental de profissionais da educação: uma revisão sistemática. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, v. 17, n. 1, p. 3517-3531, 2024.

[6] VIEIRA, M. M. B. Contextos de trabalho: um olhar na perspectiva da dignidade e da saúde dos docentes do Instituto Federal de Brasília. 2019. **Dissertação (Mestrado em Direitos Sociais e Processos Reivindicatórios)** – Centro Universitário IESB, Brasília, 2019.

CIÊNCIAS HUMANAS

ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL NOS PORTAIS INSTITUCIONAIS: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE O IFB E O IFRS

STEFFANY LÍDIA da Costa Santos (IFB¹ Campus São Sebastião) e **TEREZA ALICE** Amaro Medeiros (IFB Campus São Sebastião, Orientadora)

steffany.santos@estudante.ifb.edu.br

tereza.medeiros@ifb.edu.br

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

Se a proposta é a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva, torna-se urgente redefinir planos e práticas pedagógicas sob a perspectiva da educação para a cidadania global (Mantoan, 2015). Segundo a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI, 2015), a inclusão é o processo que assegura a participação da pessoa com deficiência na vida social, econômica, cultural e política, em igualdade de condições com as demais pessoas. A inclusão escolar, portanto, não se limita à presença física de estudantes com deficiência, mas implica assegurar sua participação ativa, bem como o acesso ao currículo, à informação e à comunicação em condições de equidade.

Partindo dessa premissa, esta pesquisa, em andamento, investiga a acessibilidade comunicacional nos portais institucionais, a partir da comparação entre o Instituto Federal de Brasília (IFB) e o Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS). O objetivo parcial é compreender em que medida esses ambientes virtuais garantem o acesso pleno à informação para pessoas com deficiência, considerando que tais portais são ferramentas centrais de divulgação acadêmica, administrativa e institucional, e, portanto, fundamentais para a efetivação do direito à comunicação acessível no âmbito educacional.

No contexto das instituições públicas de ensino, como os Institutos Federais (IFs), a comunicação acessível é um elemento central para promover a participação efetiva de todos os usuários, desde estudantes e servidores até a comunidade externa. Esse cenário motivou o aprofundamento no tema, por compreender que a acessibilidade

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

CIÊNCIAS HUMANAS

comunicacional é essencial para o acesso pleno à informação e, conseqüentemente, para a permanência e o êxito dos estudantes com deficiência. A comparação entre as duas instituições, que apresentam trajetórias distintas no processo de inclusão, busca identificar adequações, desafios e possibilidades de aprimoramento, contribuindo para o fortalecimento das práticas de inclusão nos IFs.

2. METODOLOGIA

A investigação emprega uma abordagem qualitativa, articulando diferentes métodos. A coleta de dados está sendo realizada por meio de procedimentos complementares: pesquisa bibliográfica, análise documental, testes manuais com navegação assistida pelo leitor de tela NVDA^[1] e testes automatizados com o uso da ferramenta AccessMonitor, conforme as diretrizes do eMAG, W3C e normas da ABNT.

Para a realização dos testes manuais guiados pelo leitor de tela NVDA, está utilizando-se a metodologia proposta no documento Avaliação de Acessibilidade na Web: passo a passo, elaborado pelo Centro Tecnológico de Acessibilidade (CTA) do IFRS (2021), o qual estrutura o processo em seis etapas principais. São eles: 1) validar o código-fonte do site/sistema e realizar uma avaliação automática de acessibilidade; 2) verificar o contraste das cores utilizadas no layout do site; 3) realizar a navegação utilizando exclusivamente o teclado e um leitor de tela, como o NVDA; 4) validar a acessibilidade em dispositivos móveis; 5) documentar detalhadamente todo o processo de avaliação; e 6) elaborar o relatório final com os resultados obtidos.

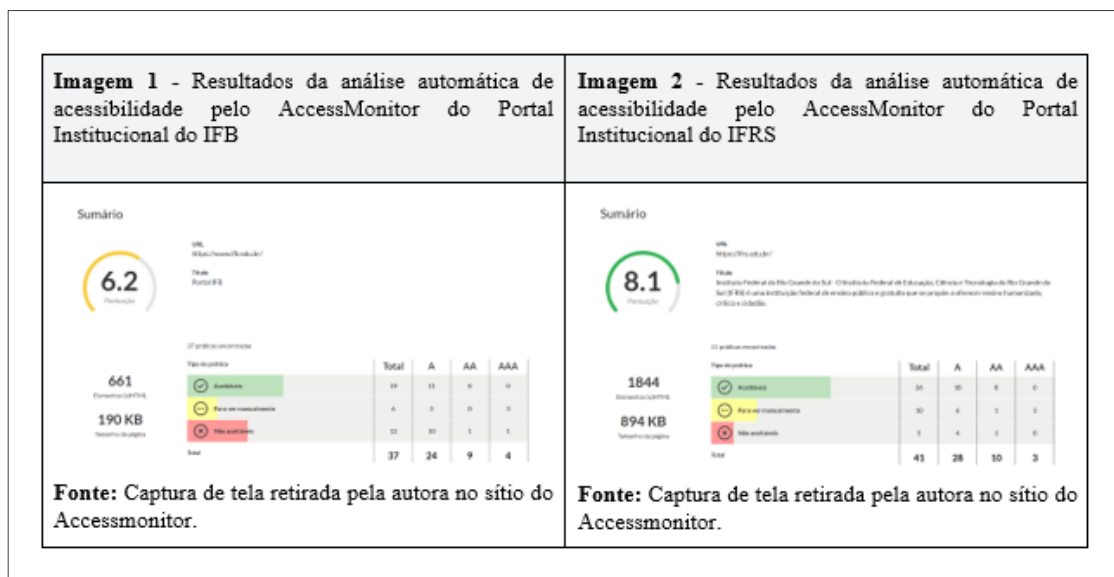
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados parciais desta pesquisa apresentam um panorama comparativo da acessibilidade comunicacional nos portais institucionais do IFB e do IFRS. A análise foi realizada por meio de testes automáticos com o AccessMonitor e testes manuais dos atalhos de navegação disponibilizados nos sítios oficiais das instituições, assistidos pelo leitor de tela NVDA, considerando indicadores definidos em normativas nacionais e internacionais de acessibilidade.

A análise automática revelou diferenças significativas entre os portais institucionais das duas instituições. No portal do IFB foram identificadas 37 práticas avaliadas, das quais 19 foram consideradas aceitáveis, 6 necessitaram de verificação manual e 12 foram classificadas como não aceitáveis, resultando em um índice geral de conformidade de 6,2. Já o portal do IFRS apresentou 41 práticas avaliadas, com 26 consideradas aceitáveis, 10 demandando verificação manual e 5 não aceitáveis, alcançando um índice geral de conformidade de 8,1. Esses resultados indicam que, embora ambos os portais possuam elementos de acessibilidade, o portal do IFRS demonstra maior

CIÊNCIAS HUMANAS

aderência às recomendações normativas. Os dados completos podem ser visualizados logo abaixo (Imagem 1 e Imagem 2).



Paralelamente, os testes manuais assistidos com o leitor de tela NVDA evidenciaram questões específicas relacionadas às teclas de atalho. Conforme orientações do eMAG (2014), devem estar disponíveis atalhos por teclado para pontos estratégicos da página, incluindo acesso ao conteúdo, ao menu principal e à caixa de pesquisa. Nesse aspecto, ambos os portais atenderam à maioria dos requisitos, porém foi identificado que o atalho “tecla padrão do navegador + 3” no portal do IFB, correspondente à caixa de pesquisa, não estava funcionando. Ademais, a ferramenta de busca do IFB apresentou problemas em todas as tentativas de utilização, mesmo sem o uso de leitores de tela ou atalhos, indicando falhas que comprometem a navegação e a acessibilidade do sítio para todos os usuários.

Os resultados das análises demonstram que, apesar dos avanços institucionais no campo da acessibilidade comunicacional, persistem barreiras relevantes que impactam a experiência dos usuários, especialmente daqueles que utilizam tecnologias assistivas. O desempenho superior do portal do IFRS pode estar relacionado à atuação consolidada de seu CTA, responsável pela implementação de práticas consistentes de acessibilidade digital.

Por sua vez, o portal do IFB, embora disponha de recursos acessíveis, ainda apresenta lacunas que demandam ajustes técnicos, como a correção de atalhos e o aprimoramento da funcionalidade da ferramenta de busca. Salienta-se que o IFRS possui uma trajetória centenária, fundado em 1909 como Escola de Comércio em Porto Alegre

CIÊNCIAS HUMANAS

(IFRS, 2025), enquanto o IFB foi instituído em 2008 pela Lei Federal nº 11.892, o que pode influenciar as diferenças observadas em suas práticas institucionais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que as barreiras comunicacionais referem-se a “qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens e de informações por intermédio de sistemas de comunicação e de tecnologia da informação” (LBI, 2015), impactando sobretudo pessoas com deficiência. Essa análise comparativa evidencia que a acessibilidade comunicacional não é apenas um requisito técnico, pois promover a acessibilidade em ambientes educacionais e virtuais constitui também um compromisso ético com a construção de uma educação inclusiva e democrática. Ressalta-se a importância de ações contínuas de avaliação e aprimoramento, considerando os parâmetros normativos nacionais e internacionais, como o eMAG, W3C e ABNT.

A pesquisa segue em andamento, e os próximos passos incluem a ampliação da análise com testes manuais, criando um *checklist* baseado no documento “Avaliação de Acessibilidade na Web”: passo a passo, elaborado pelo Centro Tecnológico de Acessibilidade (CTA) do IFRS (2021), com o objetivo de identificar barreiras comunicacionais. Espera-se que os resultados finais contribuam para a proposição de diretrizes e boas práticas capazes de promover a melhoria contínua da acessibilidade nos portais institucionais, fortalecendo o direito à comunicação acessível no contexto educacional.

5. REFERÊNCIAS

[1] BRASIL. **Lei nº 13.146**, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 25 set. 2025.

[2] BRASIL. **Modelo de Acessibilidade em Governo Eletrônico (eMAG)**. Versão 3.0, 2014. Disponível em: <https://emag.governoeletronico.gov.br/>. Acesso em: 25 set. 2025.

[3] INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL – IFRS. Centro Tecnológico de Acessibilidade (CTA). **Avaliação de Acessibilidade na Web: passo a passo**. IFRS, 2021.

CIÊNCIAS HUMANAS

[4] INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL – IFRS. **Histórico Institucional**. 2025. Disponível em: <https://memoria.ifrs.edu.br/>. Acesso em: 25 set. 2025.

[5] MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**: o que é? Por quê? Como fazer? 2. ed. São Paulo: Summus, 2015.

CIÊNCIAS HUMANAS

A LUDOLF DO IFB CAMPUS SÃO SEBASTIÃO: UM GUIA PRÁTICO PARA A IMPLANTAÇÃO DE LUDOTECAS EM INSTITUTOS FEDERAIS

ELLEN Martins de Carvalho (IFB¹ Campus São Sebastião), **TEREZA ALICE** Amaro Medeiros (Orientadora, IFB Campus São Sebastião) e **DAYSE KELLY** Barreiros de Oliveira (Coorientadora, IFB Campus São Sebastião)

ellenmartinscarvalho@gmail.com

dayse.barreiros@ifb.edu.br

tereza.medeiros@ifb.edu.br

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

A permanência e o êxito de estudantes com responsabilidades parentais representam um desafio no contexto da educação superior, em especial nos Institutos Federais, que buscam promover a inclusão social e a equidade. A conciliação entre as demandas acadêmicas e o cuidado com os filhos impacta diretamente a trajetória estudantil, podendo levar à evasão. Nesse cenário, o projeto LudolF, primeira ludoteca implementada no Instituto Federal de Brasília IFB Campus São Sebastião, surge como uma estratégia de apoio essencial, oferecendo um espaço seguro para as crianças e suporte às mães estudantes. Esta pesquisa, em andamento, busca sistematizar a experiência da LudolF para elaborar um guia prático, como produto educacional, que possa orientar a criação e gestão de ludotecas em outros Institutos Federais. A relevância do estudo reside na escassez de materiais que abordem a temática de forma prática, valorizando a ludoteca não apenas como um espaço recreativo, mas como uma política institucional de permanência estudantil e desenvolvimento infantil.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, com abordagem qualitativa e do tipo pesquisa-ação. A metodologia inclui um estudo de caso da LudolF, com análise da sua concepção, implantação e operação. Para a coleta de dados, são utilizados diferentes instrumentos, como a análise documental (regimento da ludoteca, relatórios de

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

CIÊNCIAS HUMANAS

atividades, e demais documentos institucionais), entrevistas com os(as) envolvidos(as) na concepção e gestão do projeto, e observação participante das atividades e da dinâmica do espaço. Os procedimentos metodológicos visam compreender a experiência da LudolF em sua totalidade, desde os desafios iniciais até os impactos observados, a fim de estruturar o guia prático que será o produto final da pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora as análises ainda estejam em fase inicial, o mapeamento dos dados preliminares já evidencia a contribuição da LudolF para a comunidade acadêmica. O projeto tem se destacado como um importante pilar de apoio às estudantes mães, oferecendo acolhimento e um ambiente que viabiliza a conciliação entre a maternidade e a vida acadêmica. A integração da ludoteca com o ensino, a pesquisa e a extensão, em parceria com os cursos de licenciatura, tem permitido a formação de monitores e a articulação com a comunidade externa, demonstrando a multifuncionalidade do espaço. A discussão desses achados, ainda parciais, está sendo fundamentada em referências teóricas sobre a permanência estudantil e o papel da ludicidade na formação humana, buscando correlacionar a experiência da LudolF com os princípios de equidade e inclusão.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os principais avanços deste trabalho de conclusão de curso (TCC) incluem a documentação e a análise da experiência pioneira da LudolF no IFB Campus São Sebastião. A pesquisa demonstra a importância da ludoteca como uma política de permanência estudantil e a sua viabilidade de implantação em outros Institutos Federais. As dificuldades enfrentadas, como a necessidade de recursos humanos e financeiros, são pontos-chave para a construção de diretrizes mais eficazes no guia prático. As perspectivas futuras incluem a finalização da análise de dados e a elaboração do produto educacional, que servirá como uma ferramenta valiosa para outras instituições. Este estudo está em andamento, e os próximos passos consistem na redação final dos capítulos, na sistematização do guia e na validação das lições aprendidas e diretrizes para a gestão e sustentabilidade do projeto.

5. REFERÊNCIAS

[1] ÁVILA, Rebeca Contreta; PORTES, Écio Antônio Portes. A tríplice jornada de mulheres pobres na universidade pública: trabalho doméstico, trabalho remunerado e estudos. **Rev. Estud. Fem.**, Florianópolis, v. 20, n. 3, p. 809-832, 2012.

CIÊNCIAS HUMANAS

[2] BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 30 dez. 2008.

[3] LUCKESI, Cipriano Carlos. Ludicidade e formação do educador. **Revista Entreideias**, Salvador, v. 3, n. 2, jul./dez. 2014.

[4] MAIA, Fernanda Campos Villela; FONSECA, Mônica Padilha. Ludoteca como Política de Assistência às Mães Estudantes do IFB Campus Brasília. **Redescobrir**, p. 121.2023.

[5] RICOLDI, Arlene; ARTES, Amélia. Mulheres no ensino superior brasileiro: espaço garantido e novos desafios. **Exaequo**, Lisboa, n. 33, p. 149-161, 2016.

[6] SANTIAGO, Roseli da Silva. **Dificuldades e desafios enfrentados pelas mães universitárias**: na perspectiva de encontrar caminhos. / Roseli da Silva Santiago. Arraías, TO, 2024.

CIÊNCIAS HUMANAS

OUVIDO BIÔNICO: SONHO DE VIDA DO IFC CAMPUS CONCÓRDIA

ADRYAN GABRIEL Toffoli, (IFC¹ Campus Concórdia), **ISABELA** Stéfany Toffoli, (IFC Campus Concórdia), **MILENA** Muller Boff, (IFC Campus Concórdia), **KARINE** Boita Rodrigues, (IFC Campus Concórdia) e **CRISTIANE APARECIDA** Lissak Bilibio, (IFC Campus Concórdia)

cristiane.lissak@ifc.edu.br

RESUMO

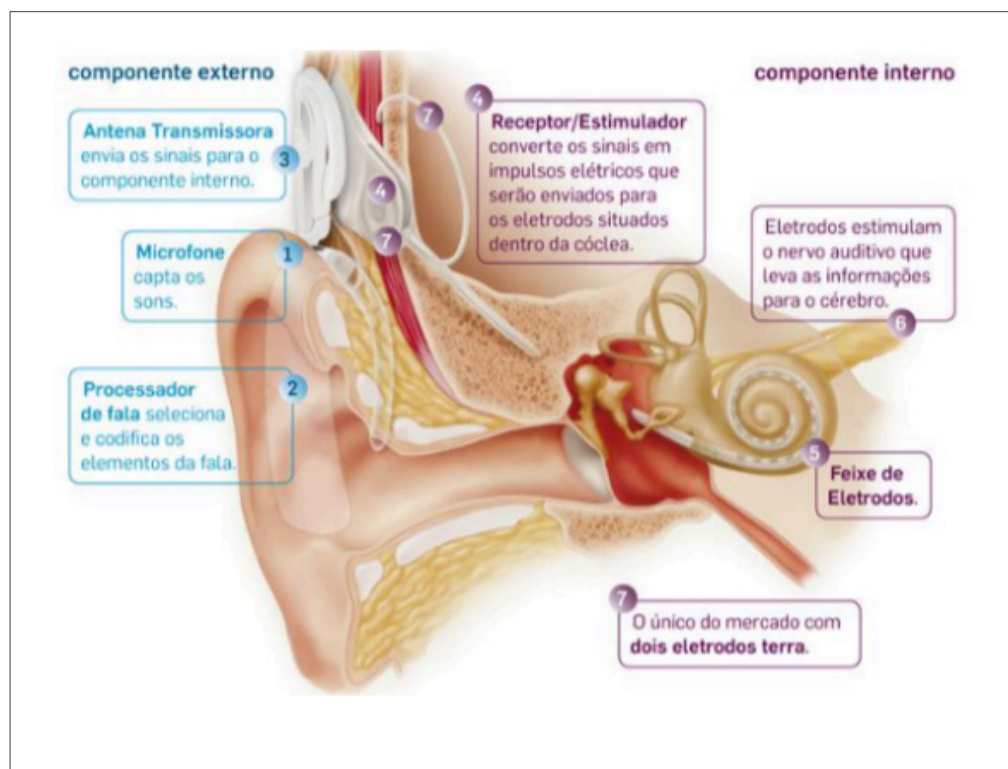
1. INTRODUÇÃO

O presente projeto aborda um estudo de caso e bibliográfico sobre o implante coclear, também conhecido como ouvido biônico, uma das marcantes inovações da tecnologia científica aplicada à saúde. Este dispositivo eletrônico revolucionário permite que pessoas com deficiência auditiva severa ou profunda tenham a possibilidade de experimentar o som. Para quem antes vivia em silêncio, pode viver em inclusão social, emocional e educacional. Mais do que uma solução médica, o implante pode ser entendido como uma tecnologia que amplia sentidos naturais e transforma vidas, podendo ser comparada com a imagem dos “cyborgs”. O projeto tem como objetivos: Objetivo Geral: Compreender o contexto histórico do ouvido biônico, a fim de evidenciar a rotina de alunos que utilizam essa tecnologia no IFC Campus Concórdia e analisar as ações de inclusão implementadas no curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio. Os Objetivos Específicos: apresentar o panorama histórico do implante coclear, também conhecido como ouvido biônico, nos contextos mundial e nacional; Conhecer o cotidiano dos alunos com ouvido biônico do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio no IFC Campus Concórdia, com o objetivo de compreender os desafios e superações vivenciados nas aulas teóricas e práticas. Para isso, utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica com base em publicações científicas e o estudo de caso, por meio de relatos, vídeos e registros pessoais dos próprios autores do projeto, que são alunos implantados e vivem diariamente essa realidade.

Projeto vinculado ao Grupo de Pesquisa: Saberes e discurso da docência. Linha de Pesquisa: Educação Inclusiva e Diferenças, IFC Campus de Araquari.

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense.

CIÊNCIAS HUMANAS



Fonte: Portal Otorrinolaringologia, 2015. (Revista Lusiada: <http://revista.lusiada.br/index.php/ruep/article/view/593/u2016v13n30e593>)

2. METODOLOGIA

A metodologia visa o método bibliográfico e estudo de caso. No método bibliográfico, visa responder o objetivo específico: Apresentar o panorama histórico do implante coclear, também conhecido como ouvido biônico, nos contextos mundial e nacional. Desse modo, iniciará com levantamento de fontes sobre o assunto citado anteriormente, sendo sites oficiais da comunidade de ouvido biônico, blogs, artigos, revistas científicas, ebooks, entre outros. Na sequência, análise e interpretação, leitura crítica, análise e interpretação das informações encontradas nas fontes. Na próxima etapa, a síntese, que visa organização e integração das informações para construir um conhecimento sobre o tema, visando escrever sobre o assunto pesquisado.

Procurando alcançar o objetivo específico, que visa conhecer o cotidiano dos alunos com ouvido biônico do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio no IFC Campus Concórdia, com o objetivo de compreender os desafios e superações vivenciados nas aulas teóricas e práticas. Se aplicará o método Estudo de Caso, com os próprios alunos do IFC Campus Concórdia e que fazem parte deste projeto de pesquisa. Escreveram sobre a sua história de vida, que seria desde o nascimento com

CIÊNCIAS HUMANAS

diagnóstico de deficiência auditiva profunda, ou seja, nenhuma audição. A luta pela cirurgia pelo SUS (Sistema Único de Saúde), as viagens para as consultas na cidade de Florianópolis - SC, as trocas de aparelhos externos, as experiências nos estudos no Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio no IFC Campus Concórdia. Também será usado as fontes de registros próprias como documentos, fotos e vídeos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência desses estudantes mostra que o ouvido biônico, embora amplie a capacidade auditiva, não resolve sozinho os desafios da inclusão. É de extrema importância que o ambiente escolar esteja preparado para acolher diferentes formas de aprendizagem. Elencando a Formação humana integral e Politecnia, ações como o uso de legendas em vídeos; em sala de aula apoio educacional de uma técnica educacional; evitar ditados para a compreensão; o reforço visual de conteúdos no quadro ou em slides; reforçar a prática de escrever são estratégias essenciais para garantir uma aprendizagem de qualidade e respeito aos alunos; grupos de estudos no contraturno; inclusão de pares; auxílio de tecnologia assistiva; AEE e NAPNE. Todas as ações visam constituir a permanência e êxito na inclusão na barreira comunicacional (LBI), no IFC Campus Concórdia.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desses estudantes mostra que o ouvido biônico, embora amplie a capacidade auditiva, não resolve sozinho os desafios da inclusão. É de extrema importância que o ambiente escolar esteja preparado para acolher diferentes formas de aprendizagem. Ações como o uso de legendas em vídeos, evitar ditados para a compreensão, o reforço visual de conteúdos no quadro ou em slides, e reforçar a prática de escrever são estratégias essenciais para garantir uma aprendizagem de qualidade e respeito aos alunos surdos e com outras diversidades. Conclui-se que, mais do que um avanço tecnológico na medicina, o implante coclear representa um ponto de partida para discutirmos sobre acessibilidade, empatia e responsabilidade institucional. A inclusão verdadeira só acontece quando a escola muda junto com o aluno.

CIÊNCIAS HUMANAS

5. REFERENCIAS

- [1] BRAGA, Newton C. Ouvido bionico (ART4647). **Instituto Newton C. Braga**, 2006. Disponível em: <https://www.newtoncbraga.com.br/projetos/19669-ouvido-bionico-art4647.html>. Acesso em: 17 jun. 2025.
- [2] BRASIL. Ministério da Saúde. Surdez. **Biblioteca Virtual em Saúde**. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/surdez-3/>. Acesso em: 24 jun. 2025.
- [3] SANTOS, Érica Silva Machado dos; OLIVEIRA, Ana Claudia Tomazetti de; BERENCHTEIN, Beatriz. Protocolo de desmame em neonatologia. **Revista UNILUS Ensino e Pesquisa**, v. 13, n. 30, e593, 2016. Disponível em: <http://revistaw.lusiada.br/index.php/ruep/article/view/593/u2016v13n30e593>. Acesso em: 17 jun. 2025.
- [4] ZAVALITA-SANDOVAL, Dalia María Alejandra; RECALDE-GRACEY, Andrés Enrique. Calidad del proceso de enseñanza y expectativas estudiantiles en institutos públicos: una revisión sistemática. *Cienciamatria: Revista Interdisciplinaria de Humanidades, Educación, Ciencia y Tecnología*, v. 10, n. 19, p. 35–50, 2024. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3131/313162288006/313162288006.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2025.

XIV SEMANA DE
PRODUÇÃO CIENTÍFICA

**Ciências Sociais
Aplicadas**

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

INDICADORES DE INTRAEMPREENDEDORISMO: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE COLABORADORES DE EMPRESAS DE SERVIÇO AUTOMOTIVO DO GAMA-DF

ROGÉRIO *Alves Cassol (Graduando em Administração, IFB¹ Campus Gama),* **KEVER BRUNO** *Paradelo Gomes (Professor, IFB Campus Gama)*

rogerio.cassol@estudante.ifb.edu.br

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

O empreendedorismo desempenha um papel crucial na economia global, uma vez que impulsiona o desenvolvimento de novos negócios. Aspectos como inovação e criatividade emergem como resposta à compreensão do que é empreender. O empreendedorismo e a inovação têm se destacado como alguns dos temas emergentes, constituindo-se em importantes instrumentos na busca de soluções para os problemas sociais, para a geração de trabalho e renda e na busca pelo desenvolvimento social e econômico (Casado, Siluk e Zampieri, 2012; Gomes et al., 2023).

Indicadores do relatório Global Entrepreneurship Monitor (GEM) identificam que a taxa de empreendedorismo no Brasil no ano de 2020 obteve o menor resultado dos últimos oito anos, regredindo para 31% quando comparado com as taxas dos anos de 2019 e 2018. O impacto econômico decorrido da pandemia do coronavírus reduziu fortemente o desenvolvimento econômico, tendo como resultado o desaparecimento de quase 10 milhões de empreendedores (GEM, 2020).

Um dos aspectos relacionados ao empreendedorismo diz respeito ao Intraempreendedorismo ou empreendedor corporativo. O conceito de intraempreendedorismo teve as suas primeiras citações na década de 80 por Gifford Pinchot III para caracterizar o processo empreendedor dentro das empresas. Dornelas (2003) esclarece que o empreendedorismo corporativo trabalha conceitos por meio de programas voltados ao desenvolvimento e aperfeiçoamento do perfil empreendedor de funcionários e gestores, no sentido de programar novos projetos e negócios corporativos.

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

A orientação empreendedora implica na implantação de ações que promovam um clima favorável para iniciativas de natureza empreendedora pelos seus colaboradores (França; Saraiva, Hashimoto, 2012). Neste contexto, o presente estudo visa responder a seguinte questão: qual a percepção dos colaboradores de empresas do setor de serviço automotivo do Gama-Distrito Federal em relação ao nível de orientação empreendedora (OE)?

O setor automotivo exerce um papel importante no cenário econômico nacional, sendo um dos principais impulsionadores do produto interno bruto - PIB. Além disso, o mercado automotivo brasileiro tem um impacto significativo em toda a cadeia produtiva, estimulando o crescimento de outros setores, como o de metalurgia, plásticos, borrachas, entre outros. A demanda por veículos também impulsiona o setor de serviços, como seguros, financiamentos, manutenção automotiva, estética automotiva, dentro outros (Casotti; Goldenstein, 2008).

Os empresários que visam incorporar ações estratégias empreendedoras buscando transformá-las em condutas e práticas organizacionais, tem-se na orientação empreendedora um constructo de grande relevância. Para Martens; Freitas (2008) esse constructo possibilita o entendimento de que o empreendedorismo consiste não apenas em atividades operacionais, trata-se, portanto, de uma estratégia plena de desempenho organizacional.

O objetivo geral do presente projeto de pesquisa foi analisar a percepção dos colaboradores de empresas do setor de serviço automotivo do Gama – DF em relação ao nível de orientação empreendedora (OE) como um indicador de mensuração do grau de empreendedorismo corporativo.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi realizado no Setor de Múltiplas Atividades do Gama- DF, região do Programa de Apoio ao Empreendimento Produtivo do Distrito Federal (PRÓ-DF). O Setor de Múltiplas Atividades do Gama (SMA) é composto por lotes destinados às atividades comerciais de bens e serviços, industriais e de uso coletivo com vista a incrementar a economia local, através da implantação de atividades de desenvolvimento econômico de médio e pequeno porte (GDF, 2024).

A presente pesquisa refere-se a uma investigação de natureza exploratória (Gil, 2022) que examina a relação entre o perfil do colaborador e sua percepção da orientação empreendedora (OE) de uma organização. Foi adotado o método de pesquisa quantitativo, no qual os dados empíricos foram coletados através de um questionário com questões de múltipla escolha em escala Likert de 5 pontos. Cada respondente irá assinalar a opção mais adequada com relação às proposições descritas, dando nota de 1 a 5, sendo 1 igual a discordo totalmente e 5 concordo totalmente.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

O questionário da orientação empreendedora se concentra em quatro dimensões: receptividade a riscos, inovação, pró-atividade e autonomia. As variáveis independentes: idade, gênero, nível hierárquico, tempo de serviço e área de atuação dos colaboradores, serão analisadas em relação às variáveis dependentes que farão parte deste constructo, sendo formatadas em 14 proposições (P01 a P14) para mensurar o nível de orientação empreendedora (OE) das pequenas empresas do setor de serviço automotivo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa foi aplicada na empresa de serviço automotivo localizada no Setor de Múltiplas Atividades do Gama-DF. Das 12 empresas inicialmente contatadas, apenas 6 aceitaram participar da pesquisa, o que reflete uma limitação comum em estudos com abordagem quantitativa aplicada em micro e pequenas empresas (GIL, 2022). O total de respondentes foi de 10 colaboradores, que atuam em diferentes funções e apresentam variados tempos de experiência organizacional. Essa limitação no número de respostas não invalida os resultados, mas requer uma interpretação qualitativa e contextualizada, em conformidade com o perfil setorial analisado.

Utilizando como base as respostas às 14 proposições da escala de OE, foi realizado a análise de correlação entre de Pearson entre variáveis de perfil e as dimensões da OE: inovação, pró atividade, aceitação de risco e autonomia (Lumpkin & Dess, 1996). A seguir, o quadro 1 apresenta os coeficientes de correlação.

QUADRO 1 – Correlação entre variáveis de perfil e dimensões da OE.

Variável Independente	Inovação	Autonomia	Aceitação de Risco	Pró-Atividade
Idade	0,21	0,12	-0,08	0,18
Tempo de Serviço	0,39	0,33	0,44	0,28
Nível Hierárquico	0,55	0,48	0,60	0,41
Gênero	0,05	0,02	-0,03	0,06
Área de Atuação	0,30	0,26	0,25	0,20

Fonte: dados tratados via SPSS, 2025.

Os resultados apontam que o nível hierárquico apresentou correlação significativa com todas as dimensões da OE, com destaque para a aceitação de risco ($r = 0,60$), demonstrando que colaboradores em funções mais elevadas têm maior percepção

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

de liberdade e incentivo à iniciativa. Segundo França, Saraiva e Hashimoto (2012), a orientação empreendedora está diretamente ligada à percepção de poder de decisões e ao reconhecimento organizacional.

Os testes estatísticos realizados demonstraram relações significativas entre variáveis de perfil dos colaboradores e as dimensões da Orientação Empreendedora (OE). A correlação mais expressiva foi entre nível hierárquico e a dimensão aceitação de risco ($r = 0,60$), indicando que colaboradores em posições superiores percebem mais espaço para atuar de forma empreendedora, enquanto os níveis operacionais encontram limitações. Esse achado reforça o modelo teórico de Lumpkin e Dess (1996), que aponta que a OE é fortemente associada à autonomia e à liberdade de ação, condições mais frequentemente atribuídas aos cargos superiores. Em contrapartida, colaboradores com menos tempo de serviço ou em posições operacionais demonstram percepção restrita quanto à possibilidade de inovação e iniciativa.

Por fim, verificou-se que não existem mecanismos formais de controle e mensuração das iniciativas inovadoras. Embora algumas melhorias sejam realizadas, não há registros sistematizados nem acompanhamento dos resultados, o que dificulta a valorização das práticas e a replicação das experiências bem-sucedidas. Conforme defendem Pinchot e Pellman (2004), a mensuração é indispensável para consolidar a inovação como prática organizacional estratégica.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo alcançou seu objetivo geral ao analisar a percepção de colaboradores de empresas do setor de serviços automotivos do Gama-DF em relação à orientação empreendedora (OE). Os resultados demonstraram que o tempo de serviço e o nível hierárquico são variáveis determinantes para a manifestação da OE, influenciando diretamente a autonomia, a pró-atividade, a inovação e a aceitação de riscos. Conclui-se que a consolidação da OE como valor coletivo requer mudanças estruturais voltadas à descentralização de decisões, ampliação da autonomia, implementação de sistemas de reconhecimento e incentivo, além do fortalecimento do trabalho colaborativo. Apesar das limitações de amostra, os achados oferecem contribuições práticas para gestores do setor e abrem espaço para pesquisas futuras que ampliem o recorte amostral e explorem abordagens qualitativas.

5. REFERÊNCIAS

[1] CASADO, F. L. Siluk, J. C. M. & Zampieri, N. L. V. (2012). Universidade empreendedora e desenvolvimento regional sustentável: proposta de um modelo. Revista de Administração da UFSM, 5 (edição especial), 633-650.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

[2] CASOTTI, B. P; GOLDENSTEIN, M. Panorama do setor automotivo: as mudanças estruturais da indústria e as perspectivas para o Brasil. Documento – Setor automotivo. 24 Online - Biblioteca digital. BNDES Setorial, Rio de Janeiro, n. 28, p. 147-188, 2008.

[3] CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 4ª edição. São Paulo: Manole, 2012.

[3] GEM. Global Entrepreneurship Monitor. Empreendedorismo no Brasil: Relatório Executivo 2019/2020. Curitiba: IBQP, 2020. Disponível em:< <https://www.gemconsortium.org/>>. Acessado em: 19 de junho de 2024.

[4] RIBEIRO, A. T. V. B; PLONSLI, G. A. Educação Empreendedora: o que dizem os artigos mais relevantes? Proposição de uma revisão de literatura e panorama de pesquisa. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, Vol. 9, nº. 1, 2020.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO VETOR DE QUALIDADE DE VIDA DAS FAMÍLIAS DO DISTRITO FEDERAL: UMA PERCEPÇÃO DOS JOVENS DE 15 A 18 ANOS

JULIANA Viégas P. V. dos Santos (IFB¹), **ERIKA** de Oliveira Lima (IFB), **GUSTAVO HENRIQUE** A. Seixas (IFB), **MARIA CLARA** M. de Lima Pereira (IFB)

Juliana.santos@ifb.edu.br

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

A falta de planejamento e conhecimento insuficiente sobre a gestão financeira leva grande parte das famílias brasileiras ao endividamento, a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), realizada mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) realizada em março de 2024, indica que 78,1% das famílias brasileiras afirmam ter dívidas a vencer o que representa um aumento de 0,2 ponto percentual em comparação com março de 2023 (SERASA, 2023).

Outra informação apresentada pela pesquisa é a de que as famílias consideradas de baixa renda (até 3 salários mínimos) impulsionam o endividamento. Além disso, a faixa de famílias com menor renda foi responsável pelo aumento das dívidas em atraso, na comparação mensal, um acréscimo de 0,6 p.p (SERASA, 2023). Essa situação pode levar a família a um estresse financeiro, conflitos e impactos negativos na qualidade de vida.

Diante do exposto objetiva-se com esse estudo investigar a percepção e os impactos no comportamento emocional de jovens estudantes dos cursos de ensino médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília - IFB em relação ao endividamento de suas famílias e os impactos positivos ou negativos da educação financeira na qualidade de vida dos investigados.

Para atender o objetivo geral, definiu-se como objetivos específicos: Conhecer o esclarecimento dos investigados sobre o conceito de Educação Financeira; Identificar o

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

nível de endividamento das famílias pesquisadas; Analisar os reflexos do endividamento na saúde.

Importa ressaltar que a presente pesquisa é resultado do Projeto de Iniciação Científica modalidade PIBIC/Ensino médio CNPq/IFB, aprovado no Edital N 4/PRPI com dois bolsistas selecionados para o projeto que atuaram no processo de elaboração, divulgação e aplicação do questionário de pesquisa, como também na análise dos dados.

2. METODOLOGIA

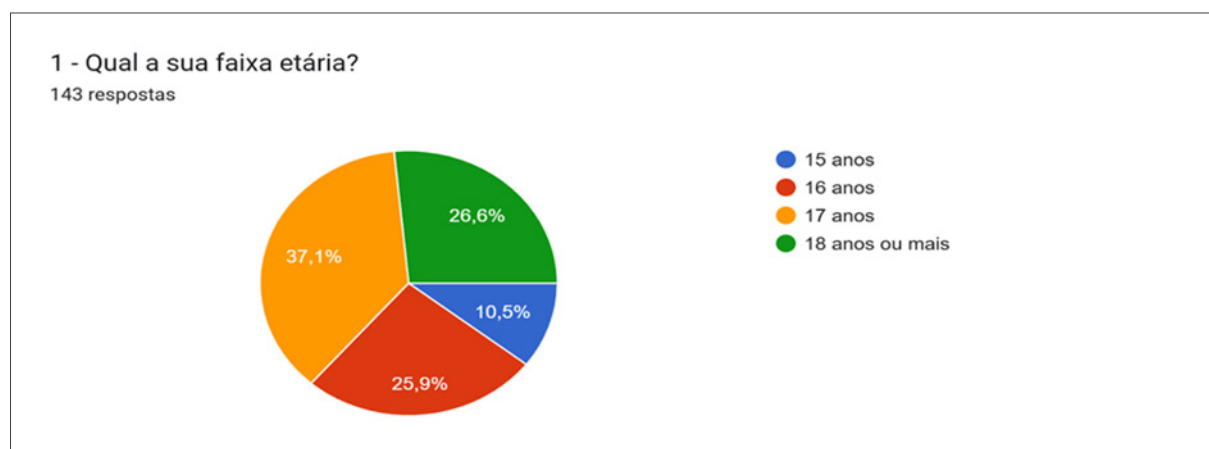
A metodologia adotada na pesquisa será diagnóstica para entender a situação atual dos investigados e se caracteriza como de natureza mista, qualitativa e quantitativa e foi realizada através de aplicação de questionário online a jovens entre 15 e 18 anos que cursam o ensino médio no Campus Brasília e no Campus São Sebastião do Instituto Federal de Brasília – IFB.

O questionário foi constituído de perguntas abertas e fechadas, dividido em seções de Identificação; Situação financeira; Educação financeira e Impactos na qualidade de vida.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a divulgação que foi realizada pessoalmente nas turmas do ensino médio e através de QR-CODE nos murais dos dois *Campi*, a equipe obteve 143 respostas onde os seguintes resultados serão descritos nessa seção.

FIGURA 1 – Faixa Etária.



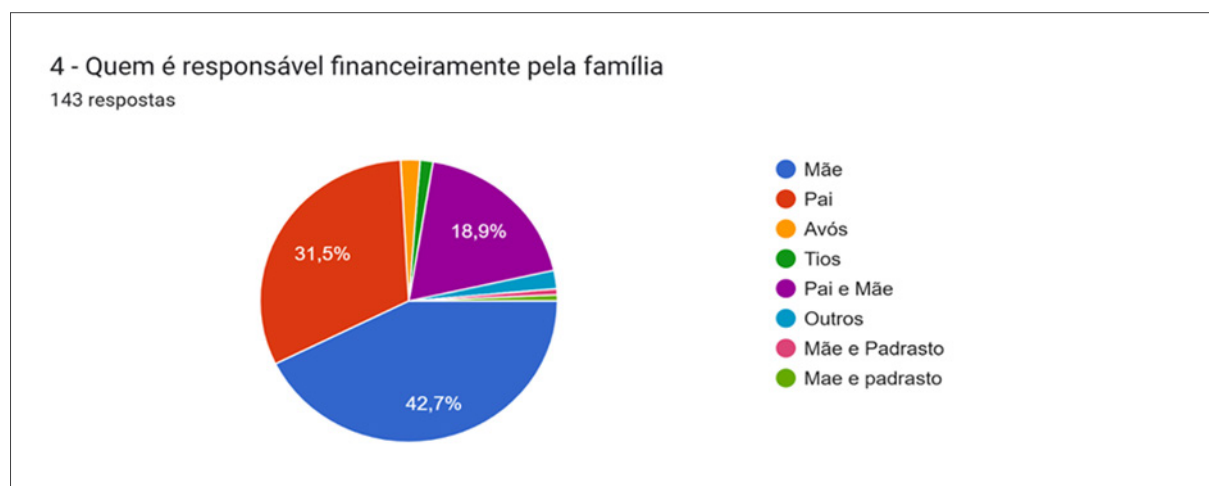
Fonte: Dados da pesquisa

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

De acordo com o gráfico 1, (37,1%) são estudantes com 17 anos, (26,6%) são estudantes com 18 anos ou mais, enquanto (25,9%) com a faixa etária de 16 anos, (10,5%) tem 15 anos.

No que se refere ao sexo, a pesquisa demonstra que (57,3%) se identificam como do sexo feminino. E quando questionados sobre o número de moradores na mesma residência, observa-se que a maioria (76,9) moram com 2 a 4 pessoas, em seguida se apresentam 21,7 que possuem entre 5 e 7 pessoas residindo na mesma moradia.

FIGURA 2 – Responsável financeiramente pela família.



Fonte: Dados da pesquisa.

A maioria dos responsáveis financeiros dos estudantes entrevistados são suas mães (42,7%), pai (31,5%) e pai e mãe (18,9%). Além dos pais, foram citados também outros (3,5), avós (2,1%) e tios (1,4%). Essas respostas corroboram com os dados publicados, onde em 2023, considerando os domicílios particulares permanentes do País, havia mais domicílios com pessoa responsável do sexo feminino (40,2 milhões) que do masculino (37,5 milhões) (BRASIL, 2025).

Quando questionados sobre a renda familiar a maioria dos entrevistados afirmam que a renda mensal da família é de R\$ 2.000 a R\$4.999 (39,2%), seguidos das famílias que ganham de R\$ 5.000 a R\$ 9.999 (28,7%), e das que possuem renda de até R\$2.000 (26,9%).

No que se refere ao pagamento das contas familiares os respondentes relatam em 86,0% que sim as contas estão sendo pagas e 14% dizem que não conseguem pagar suas contas. A maioria dos estudantes pesquisados afirmam ter conhecimento das dívidas de suas famílias (69,%), e (31%) dizem não saberem das dívidas da família.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa nos revelou que muitos estudantes enfrentam fortes impactos emocionais causados pelas dificuldades financeiras. Entre os principais efeitos estão a ansiedade, o estresse, a tristeza e o sentimento de incapacidade, que interferem diretamente no bem-estar e na concentração nos estudos. Além disso, alguns relatos coletados na nossa pesquisa nos mostram que a situação financeira provoca conflitos familiares e insegurança quanto ao futuro, o que complica ainda mais o estado emocional dos estudantes. Ademais, constatou-se que os estudantes acreditam que a forma de melhorar a realidade financeira de suas famílias é na grande maioria (60,9%) estudando e trabalhando, em seguida se destaca a opção de participar de editais de auxílio do IFB.

Os dados da pesquisa demonstram que as finanças da família afetam muito mais do que o cotidiano material, elas atingem sobretudo a saúde mental o que afeta diretamente a qualidade de vida e o desempenho acadêmico dos estudantes pesquisados.

5. REFERÊNCIAS

[1] BRASIL, Ministério da Mulher. Relatório Anual Socioeconômico da Mulher - Raseam, 2025. Disponível em: Ministério das Mulheres lança o Relatório Anual Socioeconômico da Mulher - Raseam 2025 — Ministério das Mulheres. Acesso: 29 jun 2025

[2] CERBASI, G. (2003). Dinheiro: os segredos de quem têm. São Paulo. Editora Gente. p.189.

[3] FIORENTINI, S. R. B. (2004). Ed. **Inadimplência: Como evitar e resolver**. SEBRAE/ Saiba Mais. pp.1-10.

[4] SERASA. **Endividamento das famílias é de quase 80%**. 2023. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/endividamento-no-brasil/> Acesso em: 01 jul 2024.

[5] TOLOTTI, M. (2007). **As armadilhas do consumo: acabe com o endividamento**. Rio de Janeiro: Elsevier, 4ª. Reimp. p.1 20.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

MAPEAMENTO DOS IMPACTOS NEGATIVOS DO ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO DAS FAMÍLIAS DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFB

ERIKA de Oliveira Lima (IFB¹), **JULIANA** V. P. Vaz dos Santos (IFB), **ARTHUR** Custódio (IFB) e **JOÃO AUGUSTO** V. dos Santos (IFB)

1. INTRODUÇÃO

O endividamento das famílias no Distrito Federal pode levar a dificuldades financeiras significativas, incluindo atrasos no pagamento de contas básicas, como aluguel, água e energia.

Isso pode resultar em acúmulo de juros e multas, aumentando ainda mais a dívida. Com o tempo, as famílias podem ter restrições de crédito, dificultando a obtenção de empréstimos para investimentos pessoais ou emergências. Além disso, o estresse financeiro constante pode afetar negativamente a saúde mental e emocional das pessoas. Portanto, é essencial abordar esses problemas por meio do projeto proposto, fornecendo informações e orientações para ajudar as famílias a lidar com o endividamento de forma eficaz e melhorar sua situação financeira.

Percebe-se que o endividamento pessoal não está diretamente ligado à renda do indivíduo, e sim à forma como ele administra as suas receitas e despesas (CERBAS, 2003). Dessa forma, o mapeamento das razões do endividamento permitirá traçar os impactos negativos para a vida dessas famílias.

O objetivo geral deste trabalho foi mapear a fim de conhecer a percepção e os impactos negativos nas famílias dos estudantes dos cursos de ensino médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília - IFB, campus Brasília e São Sebastião, em relação ao endividamento e os impactos na qualidade de vida dos investigados.

Para atender o objetivo geral, definiu-se os seguintes objetivos específicos:

- Conhecer o esclarecimento dos investigados sobre o conceito de Educação Financeira;

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

- Identificar o nível de endividamento das famílias pesquisadas;
- Propor estratégias para planejamento financeiro e melhoria da qualidade de vida.

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada na pesquisa será diagnóstica para entender a situação atual dos investigados. Isso pode incluir levantamentos, análise de dados econômicos locais e nacionais para identificar as causas e impactos negativos.

A pesquisa se caracteriza como de natureza mista, qualitativa e quantitativa e foi realizada através de aplicação de questionário online para as famílias dos jovens entre 15 e 18 anos que cursam o ensino médio no Campus Brasília e no Campus São Sebastião do Instituto Federal de Brasília – IFB.

O questionário foi constituído de perguntas abertas e fechadas, dividido em seções de Identificação; Situação financeira; Educação financeira e Impactos na qualidade de vida.

Após a aplicação do questionário, obtivemos 15 respostas, que foram analisadas, para posteriormente serem avaliadas estratégias que apoiem os jovens e suas famílias na recuperação da saúde financeira e no planejamento de seus gastos, na busca de melhoria da qualidade de vida e das relações familiares.

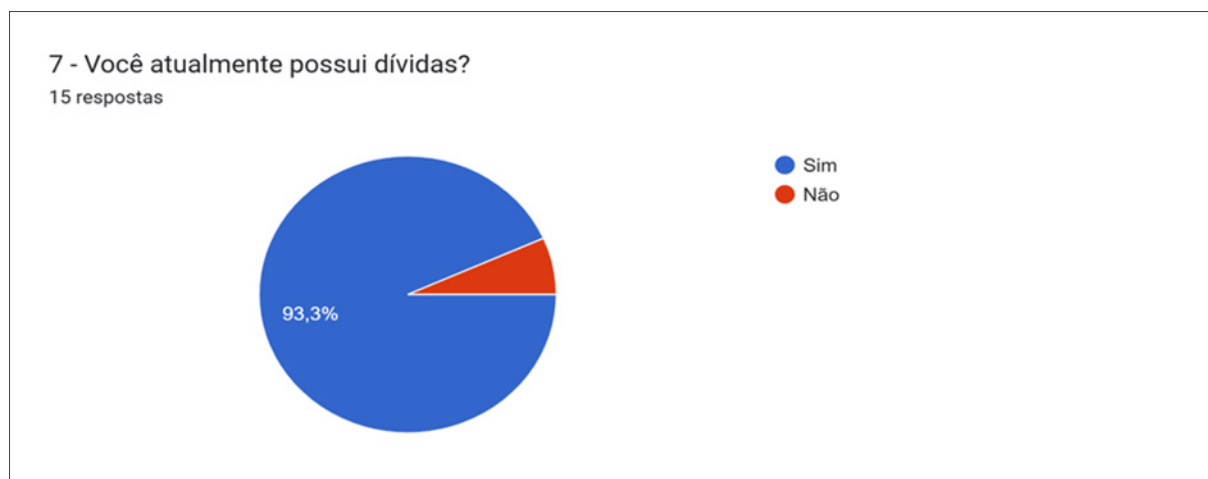
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após divulgação e aplicação da pesquisa nos grupos de *Whatsapp* de pais e/ou responsáveis dos estudantes de ensino médio dos 2 campi, a equipe obteve 15 respostas onde os seguintes resultados serão descritos nessa seção.

De acordo com o gráfico abaixo, 93,3% dos entrevistados possuem dívidas, corroborando com dados de pesquisas que apontam que em maio de 2025, as dívidas das famílias brasileiras atingiram o patamar de 78,2%, [Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor](#) (Peic), feita pela Confederação Nacional do Comércio (CNC).

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

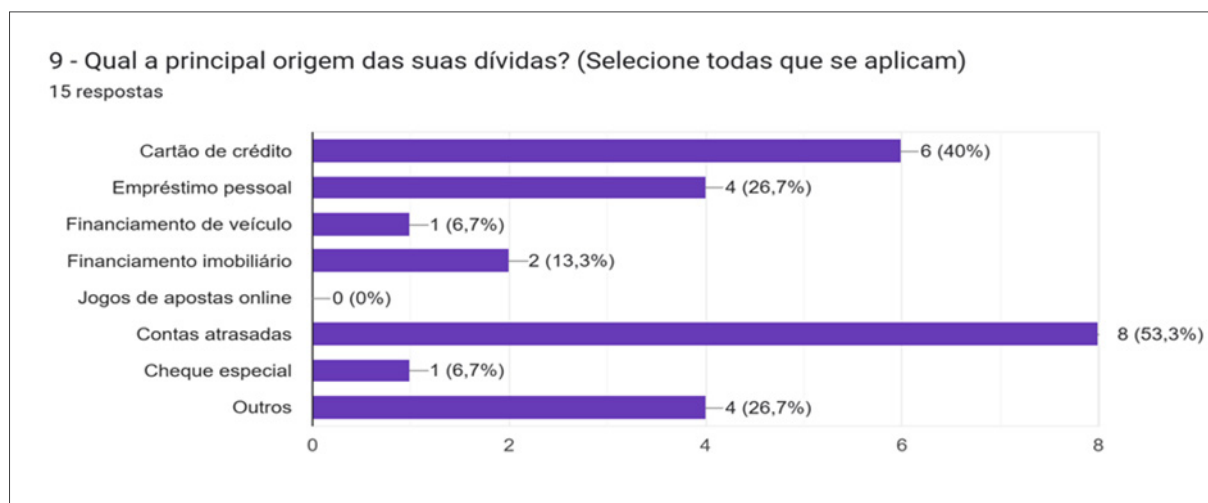
GRÁFICO 1 – Situação atual sobre dívidas.



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

As origens das dívidas das famílias da pesquisa, demonstrada no gráfico 2, são de contas atrasadas, cartão de crédito, empréstimos, dentre outras.

GRÁFICO 2 – Origem das dívidas.



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Segundo dados desse trabalho, 66,7% das famílias sentem-se ansiosas devido a situação de endividamento.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

GRÁFICO 3 – Sente ansioso ou preocupado pelas dívidas.



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Uma pesquisa realizada pelo [SERASA \(2022\)](#), revelou que 83% dos endividados sofrem insônia por conta das dívidas e 74% têm dificuldade de se concentrar. Portanto, é urgente o debate e a sensibilização dos estudantes e familiares sobre formas de economizar, gerar renda e o planejamento financeiro, pois as dívidas atingem a saúde mental de todos envolvidos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidencia a importância de iniciativas educacionais voltadas à promoção da educação financeira como ferramenta para combater o endividamento e melhorar a qualidade de vida dos estudantes e seus familiares. Os desafios encontrados residiram na coleta das informações, pois sendo um tema ainda sensível para a população, muitos preferem não discutir a temática.

5. REFERÊNCIAS

- [1] CERBASI, G. (2003). Dinheiro: os segredos de quem têm. São Paulo. Editora Gente. p.189.
- [2] FIORENTINI, S. R. B. (2004). Ed. **Inadimplência: Como evitar e resolver**. SEBRAE/ Saiba Mais. pp.1-10.
- [3] CERBASI, G. (2003). Dinheiro: os segredos de quem têm. São Paulo. Editora Gente. p.189.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

[4] FIORENTINI, S. R. B.(2004).Ed. **Inadimplência:Como evitar e resolver**. SEBRAE/ Saiba Mais. pp.1-10.

[5] CNC. Relatório PEIC. 2025 Disponível em: Relatório Peic abr25 Acesso em: 05 jul 2025.

[6] SERASA. **Endividamento das famílias é de quase 80%**. 2023. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/endividamento-no-brasil/>. Acesso em: 01 jul 2024.

[7] SERASA. **Perfil e Comportamento do Endividamento Brasileiro**. 2022. Disponível em: [Pesquisa da serasa mostra que dividas afeta vida dos brasileiros](#). Acesso em: 05 jul 2025

[8] TOLOTTI, M. (2007). **As armadilhas do consumo: acabe com o endividamento**. Rio de Janeiro: Elsevier, 4.ed. Reimp.p.1 20.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

COMUNICAÇÃO NA GOVERNANÇA COLABORATIVA: ANÁLISE DE DISCURSOS NA COORDENAÇÃO DO PROGRAMA MINHA CASA, MINHA VIDA NO DISTRITO FEDERAL

ANTONIO Ordones Neto (IFB¹) e Dr. Júnio César Batista de Souza (IFB)

antonio.neto8@estudante.ifb.edu.br

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

A governança colaborativa tem ganhado centralidade na gestão pública ao exigir coordenação entre múltiplos níveis de governo e atores sociais (Ansell; Gash, 2008). No campo habitacional, a comunicação intergovernamental é condição para construir confiança, transparência e *accountability*, reduzindo assimetrias de informação e favorecendo decisões compartilhadas (Moreira; Castro, 2020; Denhardt; Denhardt, 2000). Este trabalho investiga como a comunicação entre os níveis estratégico (União) e tático (GDF) influenciou a coordenação do Programa Minha Casa, Minha Vida (PMCMV) no Distrito Federal em 2023.

O objetivo geral é avaliar a governança colaborativa do PMCMV sob a lente comunicacional no DF, identificando (i) narrativas e estratégias de comunicação entre níveis; (ii) a eficácia dessas práticas na resolução de conflitos; e (iii) propostas para aprimorar a coordenação federativa. O DF é tomado como *locus* devido às suas especificidades institucionais e ao histórico de desafios de inclusão habitacional.

2. METODOLOGIA

A pesquisa possui abordagem qualitativa segundo Medeiros (2012), de natureza aplicada de acordo com Renó (2014), com objetivo exploratório-descritivo conforme Guerra (2023) e procedimento documental (Patias; Von Hohendorff, 2019). Emprega estudo de caso (PMCMV no DF), análise de conteúdo e análise crítica do discurso sobre normativas, portarias, relatórios oficiais e materiais institucionais federais e distritais. Fontes incluem legislações (a exemplo da Lei nº 14.620/2023), notas e notícias governamentais, além de

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

respostas a solicitações via Lei de Acesso à Informação endereçadas ao Ministério das Cidades (MCID) e à Companhia de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal (CODHAB). A seleção das fontes seguiu critérios de relevância, temporalidade e autenticidade, com triangulação entre diferentes documentos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No nível estratégico, a reativação do PMCMV (2023) enfatizou cooperação federativa, diretrizes claras e padronização de fluxos. No nível tático, o GDF/CODHAB alinharam-se às regras federais, reforçando a complementaridade entre programas locais e federais. Evidências apontam efeitos práticos de ajustes comunicados pelos entes locais, como a ampliação da Faixa 1 (renda) e a atualização de tetos/subsídios, contribuindo para ampliar a elegibilidade no DF. Em paralelo, persistem desafios: déficit de dados sistematizados sobre comunicação e governança; localização periférica de empreendimentos para faixas mais vulneráveis; e necessidade de integração de sistemas e mensagens para beneficiários (inclusive para coibir usos indevidos, conforme achados de órgãos de controle).

A análise discursiva mostra narrativas convergentes de corresponsabilidade e legitimação mútua (União–DF), com papel mediador da Caixa. Contudo, lacunas de institucionalização (fóruns permanentes, protocolos de resposta, interoperabilidade de cadastros) geram atritos operacionais e riscos de fragmentação. Propõem-se: comitê intergovernamental com pontos focais; plataforma integrada de gestão habitacional para União/DF/Caixa; capacitação em comunicação pública para equipes; e mecanismos de prestação de contas e escuta ativa com sociedade civil.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A qualidade dos fluxos comunicacionais mostrou-se determinante para o desempenho do PMCMV no DF: quando bidirecionais, transparentes e institucionalizados, favoreceram ajustes de política e resolução de entraves; quando insuficientes, ampliaram ruídos e atrasos. Fortalecer a comunicação federativa — com governança em rede, sistemas integrados e participação social — é chave para avançar na efetividade e legitimidade das políticas habitacionais. Para pesquisas futuras, sugerem-se estudos comparativos entre unidades federativas e entrevistas com gestores e beneficiários para aprofundar evidências qualitativas.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

5. REFERÊNCIAS

- [1] ANSELL, C.; GASH, A. Collaborative Governance in Theory and Practice. **Journal of Public Administration Research and Theory**, v. 18, n. 4, p. 543–571, 2008.
- [2] DENHARDT, Robert B.; DENHARDT, Janet Vinzant. The New Public Service: Serving Rather than Steering. **Public Administration Review**, [s. l.], v. 60, n. 6, p. 549–559, 2000. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/0033-3352.00117>. Acesso em: 4 fev. 2025.
- [3] MEDEIROS, Marcelo. Pesquisas de abordagem qualitativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, [s. l.], v. 14, n. 2, p. 224–9, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/13628>. Acesso em: 5 fev. 2025.
- [4] MOREIRA, V.; CASTRO, E. Programa Minha Casa, Minha Vida no DF: distribuição territorial e inclusão social. **Cadernos Metrópole**, v. 22, n. 49, p. 1473–1492, 2020.
- [5] PATIAS, Naiana Dapieve; VON HOHENDORFF, Jean. CRITÉRIOS DE QUALIDADE PARA ARTIGOS DE PESQUISA QUALITATIVA. **Psicologia em Estudo**, [s. l.], v. 24, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/43536>. Acesso em: 5 fev. 2025.
- [6] RENÓ, D. Pesquisa Aplicada em Comunicação: Uma Tendência Necessária. **Comunicação & Sociedade**, [s. l.], v. 36, n. 1, p. 7–30, 2014. Disponível em: <http://www.bibliotekevirtual.org/index.php/2013-02-07-03-02-35/2013-02-07-03-11/2014-07-19-06-15-59/569-cso/v36n01/4724-pesquisa-aplicada-em-comunicacao-uma-tendencia-necessaria.html>. Acesso em: 5 fev. 2025.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

GESTÃO DE RISCOS EM EVENTOS NO SETOR PÚBLICO: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA E APLICAÇÃO DE FERRAMENTAS

YUSK Razec de Souza (Curso de Tecnologia em Gestão Pública, IFB Campus Brasília) e Profa. Dra. **DENISE** Gomes de Moura (Orientadora, IFB Campus Brasília)

yusk34655@estudante.ifb.edu.br

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

A gestão de riscos refere-se ao processo de identificação, avaliação, mitigação e monitoramento de situações que possam comprometer os objetivos de uma organização, projeto ou atividade (CASAGRANDE, 2016). No contexto da organização de eventos, públicos ou privados, a gestão de riscos assume papel essencial, pois permite antecipar problemas, reduzir impactos negativos e garantir a segurança dos participantes e a efetividade dos resultados planejados (CHIARI, 2015). No setor público, a aplicação da gestão de riscos torna-se ainda mais relevante, considerando a necessidade de transparência, uso responsável dos recursos e credibilidade institucional.

Neste sentido, este estudo tem como objetivo geral analisar, por meio de pesquisa bibliográfica a importância da gestão de riscos na organização de eventos públicos, buscando compreender seus benefícios e limitações. Como objetivos específicos, pretende-se: (i) identificar os principais conceitos e práticas aplicáveis à gestão de riscos em eventos; (ii) aplicar ferramentas como o brainstorming e a matriz de risco em cenários simulados; e (iii) avaliar como a gestão de riscos pode contribuir para a sustentabilidade e credibilidade institucional. Este trabalho justifica-se pela importância de compreender e aplicar práticas de gestão de riscos em eventos, contribuindo para a tomada de decisões mais seguras e para a governança das organizações. A pesquisa foi desenvolvida com base em cenários hipotéticos elaborados a partir de situações comuns na organização de eventos, sem a análise de um caso real específico, o que reforça seu caráter exploratório e ilustrativo.

2. METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, com caráter exploratório e descritivo. A estratégia metodológica utilizada foi a pesquisa bibliográfica, definida por Gil (2007)

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

como o estudo baseado em material já publicado, em especial livros, artigos científicos, teses, dissertações, normas técnicas e relatórios institucionais.

A seleção das fontes considerou a relevância para o tema de gestão de riscos em eventos e buscou contemplar tanto referenciais teóricos clássicos quanto publicações recentes. Foram priorizados materiais publicados nos últimos 10 anos, além de documentos normativos, como a NBR ISO 31000:2018 e regulamentações nacionais ligadas à segurança em eventos.

QUADRO 1 – Fonte de dados.

Autor/Ano	Título	Tipo de publicação	Relevância para a pesquisa
CASAGRANDE (2016)	Gestão do Risco: análise dos fatores de risco em uma empresa de beneficiamento de arroz	Monografia	Fundamentação teórica sobre fatores de risco
CHIARI (2015)	Fundamentos em gerenciamento de projetos baseado no PMBOK – 5ª ed.	Livro	Aplicação prática da gestão de riscos em projetos
GIL (2007)	Como elaborar projetos de pesquisa	Livro	Fundamentação metodológica para pesquisa científica
HILLSON (2024)	Gerenciamento de Riscos em Projetos	Livro	Abordagem internacional da gestão de riscos em projetos

Fonte: autoria própria.

Para a análise prática do tema, recorreu-se à aplicação das ferramentas de gestão de riscos brainstorming e matriz de risco, amplamente utilizadas em processos de planejamento. Essas ferramentas foram aplicadas de forma individual, por meio de planilhas desenvolvidas pelo próprio autor, com base em referências conceituais presentes na literatura, especialmente nas diretrizes da NBR ISO 31000:2018 e do PMBOK. Os cenários simulados foram elaborados a partir de situações comuns na organização de eventos públicos, como shows ao ar livre e conferências corporativas. A opção por simulações se deu pela limitação de acesso a dados primários de eventos reais, o que constitui uma das limitações do estudo.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Ainda assim, a metodologia combinou revisão bibliográfica com aplicação ilustrativa, permitindo tanto a compreensão conceitual quanto a exemplificação prática da relevância do tema. Essa limitação, no entanto, não compromete a validade do estudo, que busca oferecer uma visão aplicada do tema.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação das ferramentas de brainstorming e matriz de risco em cenários hipotéticos demonstrou a relevância da gestão de riscos na organização de eventos. Os cenários simulados foram elaborados em ambiente acadêmico, utilizando como base modelos de eventos reais extraídos de manuais de planejamento e referências técnicas. Os requisitos considerados incluíram tipo de público, porte do evento, localização, infraestrutura disponível e tempo de execução.

No Case 1, referente a um evento musical ao ar livre, simulado para ocorrer em setembro de 2025 no Parque da Cidade em Brasília, com capacidade para 5 mil pessoas, identificaram-se riscos relacionados a condições climáticas adversas, segurança elétrica, dificuldades de acesso ao local e falhas técnicas de som.

Com base nas características climáticas da região, marcadas por calor intenso e início do período chuvoso em setembro, as condições climáticas adversas foram classificadas como o risco mais crítico. A matriz de risco indicou alto impacto e alta probabilidade, especialmente devido à possibilidade de chuvas repentinas, tempestades e desconforto térmico para o público. Foram recomendadas ações como monitoramento climático em tempo real, estruturas cobertas para proteção contra intempéries, e distribuição de água e pontos de hidratação.

Além disso, os riscos elétricos e de acessibilidade também foram considerados relevantes, com impacto significativo caso ocorra exposição de equipamentos à chuva ou dificuldades para o acesso de pessoas com mobilidade reduzida em áreas alagadas ou desniveladas. Como resposta, foram propostos planos de inspeção técnica, uso de equipamentos à prova d'água e rotas alternativas de acesso.

No Case 2, voltado a uma conferência corporativa, simulada para ocorrer em agosto de 2025, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, também em Brasília, com transmissão ao vivo, os riscos destacados foram: falhas na infraestrutura de rede, atrasos de palestrantes, insuficiência de alimentação e hospedagem, além de conflitos de agendamento. Os riscos de rede e hospedagem foram considerados os mais críticos, exigindo investimentos em redundância tecnológica e parcerias com hotéis e fornecedores locais. Os conflitos de agenda, embora com menor impacto, foram avaliados como relevantes para a experiência do público e a reputação do evento.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Esses resultados foram obtidos por meio da aplicação prática individual das ferramentas de brainstorming e matriz de risco, realizadas pelo autor, com base na literatura da área e nas diretrizes da NBR ISO 31000:2018. Os riscos foram classificados utilizando critérios de probabilidade e impacto, que permitiram construir uma análise sistemática dos pontos críticos em cada cenário.

Tais achados reforçam que a gestão de riscos contribui para a antecipação de problemas, a elaboração de planos de contingência e a tomada de decisões mais seguras, aspectos fundamentais para a credibilidade e sustentabilidade dos eventos, especialmente quando organizados pelo setor público. Essa conclusão está alinhada com a análise de Hillson (2024), que enfatiza que a identificação precoce dos riscos e a preparação de respostas estruturadas são fatores essenciais para o sucesso de projetos em ambientes de alta responsabilidade institucional.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão de riscos em eventos revelou-se fundamental para assegurar segurança, eficiência e credibilidade, sobretudo no âmbito das organizações públicas. A aplicação das ferramentas de brainstorming e matriz de risco evidenciou que a antecipação de ameaças e a elaboração de planos de ação estruturados contribuem para a mitigação de impactos negativos e a otimização da tomada de decisão.

Este estudo contribui para a compreensão da gestão de riscos como uma prática estratégica de governança, capaz de fortalecer a confiança social e promover a sustentabilidade dos eventos públicos. Embora fundamentado em cenários hipotéticos, ressalta-se a necessidade de aplicação prática em eventos reais, assim como a realização de pesquisas futuras que explorem dados primários e avaliem resultados concretos.

Apesar da ausência de dados empíricos, foi possível analisar o potencial dessas práticas para aprimorar a eficiência, a segurança e a credibilidade institucional, especialmente para os profissionais públicos envolvidos no planejamento e execução de eventos. Recomenda-se que investigações futuras incorporem dados reais para validar e aprimorar as ferramentas, além de explorar tecnologias e capacitação dos gestores, visando ao fortalecimento da governança e da sustentabilidade dos eventos públicos.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

5. REFERÊNCIAS

- [1] CASAGRANDE, Mateus Machado. **Gestão do Risco: Análise dos fatores de risco em uma empresa de beneficiamento de arroz**. Criciúma: UNESC, 2016.
- [2] CHIARI, André. **Fundamentos em Gerenciamento de Projetos Baseado no PMBOK – 5ª Edição**. São Paulo: Communit, 2015.
- [3] GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- [4] HILLSON, David. **Gerenciamento de Riscos em Projetos**. 2. ed. Londres, 2024.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

DIGNIDADE MENSTRUAL: COSTURANDO POSSIBILIDADES NO IFB

PAULA Queiroz Dutra (IFB¹) e **SYLVANA** Karla da Silva de Lemos Santos (IFB)

paula.dutra@ifb.edu.br

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

A pobreza menstrual é um problema de saúde pública global. Cerca de 1,9 bilhão de pessoas menstruam a cada dia no mundo. Por pobreza menstrual entende-se a falta de acesso às condições básicas de higiene e saneamento básico, a falta de acesso aos produtos de higiene menstrual e também à falta de informação sobre a menstruação e o ciclo reprodutivo feminino (UNFPA, 2021). Milhares de meninas e mulheres, ainda hoje, deixam de ir à escola (e ao trabalho) por não ter um absorvente, de acordo com o relatório Pobreza Menstrual no Brasil, produzido pelo UNFPA (2021). A pobreza menstrual atinge as populações mais vulneráveis como mulheres privadas de liberdade, mulheres em situação de rua, mulheres em busca de asilo, o que evidencia o recorte de gênero, raça e classe que perpassa este tema (Lima, 2021).

Outro aspecto considerado é a questão ambiental já que, apenas no Brasil, cerca de 6 bilhões de produtos menstruais descartáveis são descartados anualmente, o que torna evidente o impacto ambiental e a necessidade de se pensar em soluções mais acessíveis e sustentáveis. Considerando que o tabu e o estigma em torno da menstruação levam ao aumento da desigualdade de gênero, dificultando o acesso de meninas e mulheres ao estudo, ao mercado de trabalho e à condições mais dignas de vida, este projeto de pesquisa busca sensibilizar as participantes sobre o tema, desconstruindo estereótipos de gênero e preconceitos existentes sobre a menstruação e ensinar as estudantes a fazer seu próprio absorvente ecológico, tanto para uso pessoal quanto para ser uma fonte de renda extra.

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

2. METODOLOGIA

O Projeto Dignidade Menstrual busca promover um momento de reflexão sobre a pobreza menstrual e a defesa dos direitos humanos entre estudantes do Ensino Médio Integrado à Informática do IFB campus Brasília, visando quebrar o tabu a respeito do tema e formar multiplicadores para levar as informações aprendidas durante os encontros do projeto às suas comunidades. Após a aplicação de um questionário inicial com as turmas de primeiro ano para constatar o nível de conhecimento sobre o tema, foram exibidos curtas-metragens que abordam a temática da Dignidade Menstrual para sensibilizar os estudantes sobre o assunto e ouvir suas impressões. Em seguida, foram apresentados os produtos menstruais disponíveis, abordando a questão da sustentabilidade e o impacto ambiental gerado pelo uso de absorventes descartáveis. Foram disponibilizadas caixinhas feitas por estudantes para doar absorventes descartáveis nos banheiros femininos do campus, em parceria com o projeto de extensão Meninas na Ciência IFB.

O segundo passo é ensinar como se faz um absorvente reutilizável em tecido, os chamados 'absorventes ecológicos', que podem ser usados tanto pelas participantes do projeto quanto pelas demais mulheres de seu meio familiar, além de ser uma fonte de renda para mulheres empreendedoras para comercializar os absorventes e conquistar uma renda extra.

A partir do uso de duas máquinas de costura, tecidos e aviamentos, as estudantes elaboram, desde o molde em papel ao corte e costura dos tecidos, seu próprio absorvente ecológico (figura 1) enquanto aprendem também sobre menstruação, o ciclo menstrual e o tabu que ainda hoje envolve o tema e aprofunda a desigualdade de gênero. A etapa final será levar o conhecimento aprendido para outras mulheres e meninas, em uma oficina a ser realizada pelas alunas na ong Casa de Ismael, com coleta de dados, por meio de aplicação de questionário, antes e depois da oficina a fim de avaliar o impacto e aprendizado da atividade.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

FIGURA 1 – Absorvente descartável e protótipo do absorvente de tecido com botões de pressão na lateral.



3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados parciais da pesquisa, obtidos até o momento, com a aplicação do questionário às duas turmas de primeiro ano do Ensino Médio Integrado à Informática, totalizando 34 respostas, revelaram que 29,4% dos respondentes já sentiram vergonha em falar sobre menstruação com colegas e amigos e 32,4% afirmaram sentir vergonha em falar sobre o tema com os pais e familiares. Entre as respondentes, 12,1% afirmaram já ter deixado de ir à escola por estar no período menstrual e 20,6% disseram já ter deixado de fazer alguma atividade por não ter um produto menstrual para usar. Ainda, 17,6% afirmaram já ter vivenciado alguma situação no período menstrual que lhe deixou constrangida e 55,9% responderam ser verdadeira a afirmação “apenas mulheres menstruam”. O absorvente descartável ainda é o produto de higiene menstrual mais usado (64,7%) e 35,3% dos estudantes, entre meninas e meninos, ainda não sabem como funciona o ciclo menstrual, conforme ilustrado na figura 2. Os dados parciais já reforçam os dados nacionais sobre pobreza menstrual (UNFPA, 2021), tanto em termos de falta de produtos adequados para serem usados quanto falta de informação.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

FIGURA 2 – Percentual de respostas para 34 participantes quanto ao conhecimento sobre o funcionamento do ciclo menstrual. Fonte: dados da pesquisa (2025).



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto ainda está em andamento e conta, no momento, com 16 estudantes (meninas) do Ensino Médio Integrado à Informática que participam dos encontros semanais para aprender a confeccionar os absorventes reutilizáveis. Há muitas perspectivas de desdobramentos do projeto com a realização de mais oficinas, uso de tecidos e roupas doadas para descaracterização e reaproveitamento, elaboração de uma cartilha informativa, cartazes com informações para dispor nos banheiros do campus e a criação de um *Kahoot*® sobre o tema da dignidade menstrual para ser usado com adolescentes.

Os dados da pesquisa, após a aplicação final dos questionários, resultarão em artigo científico a ser publicado em eventos acadêmicos locais. Embora as participantes do projeto sejam estudantes de um curso técnico direcionado às tecnologias digitais, percebe-se o grande interesse das estudantes adolescentes por trabalhos manuais como a costura, o crochê e o bordado, que abrem portas para outro estudo sobre o impacto dessas atividades no aprendizado e na saúde mental das estudantes.

Por fim, ressalta-se o caráter interdisciplinar da pesquisa com a possibilidade de aplicar conhecimentos adquiridos durante o ensino médio, como matemática, biologia, sociologia, no desenvolvimento da pesquisa.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

5. REFERÊNCIAS

[1] LIMA, Paola. O que é pobreza menstrual e por que ela afasta estudantes das escolas. **Agência Senado**, 29 jul. 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2021/07/o-que-e-pobreza-menstrual-e-por-que-ela-afasta-estudantes-das-escolas>. Acesso em: 19 set.2025

[2] UNFPA. **Menstruation and Human Rights**: Frequently Asked Questions. Site da UNFPA, 2020. Disponível em: <https://www.unfpa.org/menstruationfaq> Acesso em: 19 set. 2025

[3] UNFPA, UNICEF. **Pobreza Menstrual no Brasil**: Desigualdades e violações de direitos, 2021. Disponível em: https://brazil.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/pobreza_menstrual_no_brasil.pdf Acesso em: 19 set. 2025.

[4] UNFPA. **Recomendações para implementação de iniciativas de promoção da dignidade menstrual**. Brasília, 2023. Disponível em: https://brazil.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/recomendacoes-dig-menstrual_v2.pdf Acesso em: 19 set. 2025.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

OFICINA-ESCOLA DE RESTAURO DE MOBILIÁRIO MODERNO

FERNANDA Freitas Costa de Torres (IFB¹) e **FERNANDA** dos Santos Silva (Instituto Federal de Brasília)

fernanda.torres@ifb.edu.br

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

A Escola-Oficina de Restauro de Mobiliário Moderno é uma iniciativa de ensino, pesquisa e extensão dedicada à conservação e à restauração de bens culturais móveis modernos. Um numeroso acervo desse mobiliário encontra-se em instituições públicas da Capital Federal. Durante a construção de Brasília, o arquiteto Oscar Niemeyer convidou renomados *designers* — como Anna Niemeyer, Joaquim Tenreiro, Jorge Zalszupin e Sérgio Rodrigues, entre outros — para projetar móveis destinados aos edifícios administrativos da nova capital. Foram, assim, desenvolvidos projetos utilizando jacarandá, couro e madeira maciça como matérias-primas. Mais de meio século depois, ainda é possível encontrar esse mobiliário em uso nos prédios de Brasília, como a cadeira Ambassador Versão 2, de Zalszupin, presente no plenário do Supremo Tribunal Federal; ou a cadeira Kiko, de Sérgio Rodrigues, no Ministério das Relações Exteriores (Santos, 2014).

Núcleo de Pesquisa em Restauro de Mobiliário Moderno, vinculado ao Laboratório de Produção Moveleira do Instituto Federal de Brasília (RESTAURO-IFB), por meio da Escola-Oficina, têm como propósito a prática da conservação e do restauro, respeitando os valores estéticos, históricos e culturais desses bens. Muitas dessas peças permanecem em uso administrativo, enquanto outras estão armazenadas em depósitos, em grande parte devido ao avançado estado de deterioração (Torres; Ferreira; Maynardes 2024). O projeto, realizado entre 2024 e 2025, registrou o estudo e a intervenção em um par de mesas de trabalho do designer Jorge Zalszupin, desenvolvido em parceria entre o Tribunal de Contas da União (TCU) e o RESTAURO-IFB. Esta pesquisa tem como objetivo a caracterização desse mobiliário, bem como o registro das intervenções de conservação e restauração realizadas.

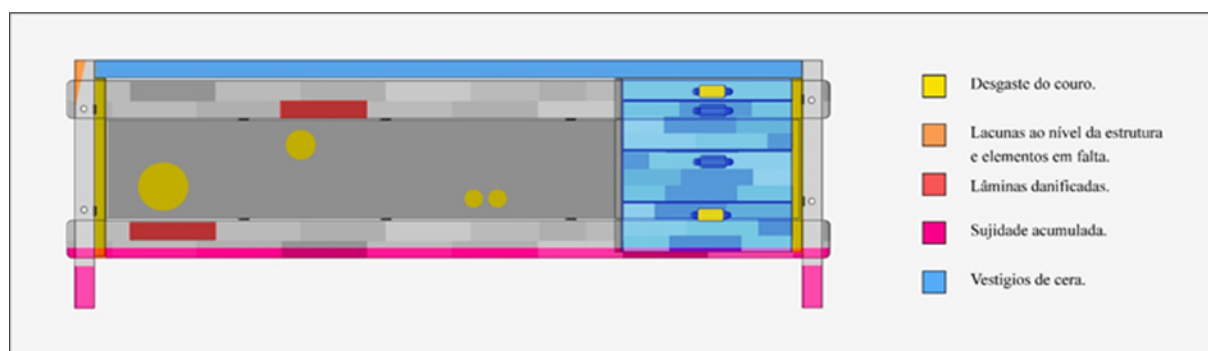
¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

2. METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida possui caráter exploratório e foi realizada no contexto da Escola-Oficina de Restauro de Mobiliário Moderno, articulando aprendizado técnico e teórico. O processo metodológico fundamentou-se nos princípios da mínima intervenção, da reversibilidade e da autenticidade, de modo que, quando não foi possível manter materiais originais, foram utilizados substitutos compatíveis. Todas as técnicas foram justificadas, registradas por escrito e por imagem, garantindo a rastreabilidade das ações conforme preconiza o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Inicialmente, foi realizada a identificação e o conhecimento dos bens por meio de pesquisa histórica, análise iconográfica e iconológica, além da caracterização de matérias e técnicas construtivas. Em seguida, procedeu-se ao mapeamento dos danos (Figura 1), análise do estado de conservação, prospecções e elaboração da proposta de intervenção. A fase seguinte envolve a intervenção física, incluindo procedimentos de limpeza, manutenção, revitalização, reabilitação e, em casos específicos, reconstrução. Ao final, o trabalho foi documentado em fichas técnicas e relatórios fotográficos.

FIGURA 1 – Mapeamento dos danos na vista frontal da Mesa 2.



Fonte: Elaboração própria.

Durante a intervenção, foi aplicada a técnica de marchetaria em taqueamento, característica recorrente nos móveis do escritório de Jorge Zalszupin. De acordo com Andrade (2017), tal processo surgiu tanto como solução estética quanto como resposta à escassez do jacarandá. No restauro, quando a lâmina original apresenta falhas, ela é cuidadosamente removida com estilete e formão, preparando a superfície para receber um novo taco de jacarandá, posteriormente colado com adesivo de contato, lixada gradualmente e finalizado com selador, mantendo a identidade estética do bem. Esse processo contou com o auxílio de ferramentas manuais: estiletes, formões e lixas de diferentes granulometrias, bem como com instrumentos de medição, iluminação técnica

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

para inspeção e recursos tecnológicos para documentação, incluindo câmeras e softwares de edição e catalogação de imagens.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As mesas restauradas apresentaram recuperação estética e material, valorizando o mobiliário como patrimônio cultural. As intervenções devolveram a integridade visual e funcional às peças, que foram reincorporadas ao uso institucional.

FIGURA 2 – Mesa Diplomata: estado de conservação do mobiliário antes e após a intervenção.



Fonte: acervo IFB. Foto: André Zimmerer.

As restaurações resultaram em melhorias evidentes no acabamento e na recuperação estética das mesas, que passaram a refletir com maior fidelidade as características formais do mobiliário moderno. A estética, inicialmente descaracterizada, deu lugar à valorização das peças enquanto patrimônio cultural, reafirmando sua relevância histórica. O processo evidenciou a dificuldade de compatibilizar técnicas contemporâneas com materiais originais, por conta da ausência de registros técnicos e históricos, problema já identificado em outros estudos sobre mobiliário moderno (Costa Júnior, 2014).

Para o êxito, a conservação é uma forma importante de manter os bens culturais materialmente estáveis, garantindo a salvaguarda de suas valências materiais, técnicas, estéticas e conceituais. Fundamentalmente, a preservação aborda a questão das causas de deterioração, esses métodos apresentam uma sistematização de trabalho, que servem aos propósitos de preservação. A documentação produzida pela Oficina-Escola busca suprir essa lacuna, reforçando a importância da conservação preventiva e do registro sistemático.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Oficina integrou o exercício da cidadania ao processo educacional, promovendo a recuperação e a valorização da memória do *design* de mobiliário moderno brasileiro. O projeto estimulou os estudantes a desenvolverem competências técnicas e intelectuais em conservação, aplicando tais conhecimentos na prática e ampliando a consciência sobre o valor cultural do patrimônio móvel. As duas mesas restauradas voltaram ao uso institucional: uma encontra-se na reitoria do IFB e a outra em um gabinete do ministerial do Tribunal de Contas da União. A continuidade da parceria entre o RESTAURO-IFB e o TCU prevê a restauração de outros exemplares, como cadeiras Sênior e mesas Guanabara, também de Jorge Zalszupin. Entre as dificuldades enfrentadas, destacam-se a escassez de documentação técnica, a limitação de recursos materiais e o desafio de compatibilizar técnicas contemporâneas com a preservação da autenticidade histórica. Como perspectivas futuras, pretende-se ampliar a pesquisa para outros acervos de mobiliário modernista, além de publicar a quinta edição do livro Escola-Oficina de Restauro de Mobiliário Moderno.

5. REFERÊNCIAS

- [1] ANDRADE, M. V. de. **Jorge Zalszupin**: contribuições para o design do móvel moderno brasileiro (1959-2008). 2017. Dissertação (Mestrado em Design e Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16134/tde-26062017-115913/pt-br.php>>. Acesso: em 15 jul. 2025.
- [2] COSTA JÚNIOR, J. A. **Arquitetos-designers**: o mobiliário moderno da Universidade de Brasília. 2014. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/17982>>. Acesso: em 15 jul. 2025.
- [3] IPHAN -INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Intervenções Culturais Móveis e Integrados à Arquitetura**. Brasília: Iphan, 2019.
- [4] SANTOS, M. C. L. dos. **Jorge Zalszupin**: design moderno no Brasil. São Paulo: Olhares, 2014.
- [5] TORRES, F. F. C de; FERREIRA, F.H; MAYNARDES, A. C. **Restauro de Mobiliário Moderno**: mesa Itamaraty de Sergio Rodrigues. Revista VIS: Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, [s. l.], v. 23. n. 1, p 73-83, jul. 2024. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/revistavis/article/view/54946>>. Acesso em: 15 jul. 2025.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE O BRASIL E O CHILE

MARCELA CRISTINA Pereira Lima Siqueira Maravilha (IFB¹) e Dr. **CLÁUDIO NEI** Nascimento da Silva (IFB)

marcela.limamaravilha@gmail.com

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

Os professores latino-americanos enfrentam condições laborais precárias, caracterizadas por longas jornadas, baixa remuneração, falta de recursos e salas de aula superlotadas, fatores que fragilizam a profissão e, consequentemente, desestimulam a escolha pela carreira docente (Pacheco; Camargo, 2023). As motivações dos estudantes de licenciatura podem ser agrupadas em fatores intrínsecos, como o prazer em ensinar, a realização pessoal e o engajamento profissional, e em fatores extrínsecos, que incluem a localização da instituição, a expectativa de mobilidade social e a influência de terceiros (Porto; Gonçalves, 2017; Bego; Ferrari, 2018). Pouco explorado, entretanto, é o papel das políticas públicas na decisão pela licenciatura.

No Chile, políticas como o Marco para la Buena Enseñanza (2003) e a Beca Vocación de Profesor (Chile, 2021) valorizam a docência (Nunes; Araújo, 2020). No Brasil, programas como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) (Brasil, 2010) e o Pé-de-Meia Licenciaturas (Brasil, 2025) oferecem apoio financeiro e acadêmico para reduzir a evasão e ampliar o acesso. Em ambos os países, a maioria dos estudantes é oriunda de escolas públicas e classes de menor nível socioeconômico, o que reforça a importância das políticas de acesso e permanência (Souza; Passos; Ferreira, 2020; Dufraix; Fernández; Anguita, 2020). Assim, esta investigação busca analisar as realidades chilena e brasileira a fim de compreender os impactos e refletir sobre os possíveis avanços das políticas de valorização da docência na América Latina.

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

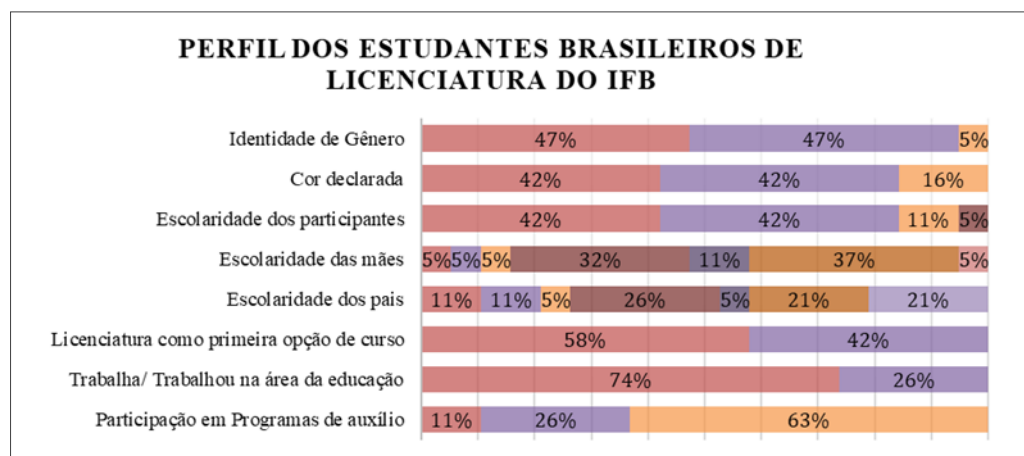
2. METODOLOGIA

A pesquisa apresenta caráter misto, articulando métodos qualitativos e quantitativos (Rodrigues; Oliveira; Santos, 2021). O instrumento utilizado foi um questionário elaborado no *Google Forms*, por se tratar de uma ferramenta de baixo custo, sistematizada e de fácil análise. Os dados quantitativos foram tratados com procedimentos de análise estatística simples. Já os qualitativos foram analisados por meio da Análise Textual Discursiva (Sousa, 2020), envolvendo unitarização, categorização e elaboração de parágrafos-síntese. Buscou-se caracterizar os participantes a partir de seus fenótipos, trajetórias escolares, nível de escolaridade dos pais, perspectivas em relação à docência e motivações para a escolha do curso, além de identificar quantos se beneficiam de políticas públicas e como estas influenciam sua decisão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos até o presente momento refletem exclusivamente a realidade brasileira, com a participação de 19 estudantes do curso de licenciatura do Instituto Federal de Brasília (IFB). Os principais dados quantitativos estão sintetizados no gráfico a seguir:

FIGURA 1 – gráfico sintético do perfil dos estudantes brasileiros de licenciatura do IFB.



A maioria dos estudantes brasileiros cursou a rede pública de ensino (84,2%) e parte já atuou ou atua na área educacional (26%). Embora esta seja a primeira graduação para a maior parte deles, muitos não tinham a licenciatura como primeira opção, evidenciando a influência das notas de corte no acesso ao ensino superior e reforçando o estigma relacionado à falta de prestígio social da carreira docente. Os dados também indicam que a escolaridade dos pais acompanha tendências apontadas pela OCDE,

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

sendo mais elevada entre as mães (84,2% com ensino médio completo) do que entre os pais (52,7% com ensino médio completo). Destaca-se, ainda, a presença de casos de desconhecimento da escolaridade paterna (21,1%), possivelmente associados ao abandono. As profissões maternas concentram-se nas áreas de educação e saúde, enquanto as paternas apresentam maior diversidade. Esses resultados reforçam a influência das condições familiares no êxito acadêmico dos participantes, conforme discutido por Bourdieu e evidenciado nos estudos de Brito, Costa e Souza (2022).

As motivações para a escolha do curso envolveram afinidade com a Química, acessibilidade geográfica, condições socioeconômicas e, em alguns casos, inspiração de professores ou familiares docentes. Os benefícios percebidos da carreira docente foram agrupados em quatro dimensões: estabilidade profissional, realização pessoal, impacto social e crescimento profissional. Já os desafios destacados incluíram a desvalorização salarial e social, a precariedade estrutural e os desgastes emocionais e pedagógicos, que vão além da questão financeira e afetam diretamente a qualidade da docência.

Por fim, a participação em programas de auxílio-permanência e incentivo à formação mostrou-se decisiva para alguns estudantes, ao garantir condições básicas de estudo e permanência. O programa Pé-de-Meia Licenciaturas foi citado como determinante para o ingresso e continuidade inicial no curso. Contudo, muitos relataram não ter acesso a esses programas, seja por desconhecimento, seja por não atenderem aos critérios, o que reforça a necessidade de ampliar a divulgação e o alcance das políticas públicas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho já apresenta avanços significativos, como a elaboração e adaptação do questionário aos contextos brasileiro e chileno, além da coleta de dados com licenciandos brasileiros. As principais dificuldades concentram-se na sistematização das respostas discursivas e, sobretudo, na obtenção de participantes chilenos, o que tem demandado mais tempo e articulação. A pesquisa encontra-se em andamento, atualmente na etapa de coleta de dados no Chile. A comparação entre os dois contextos e a elaboração de reflexões sobre políticas públicas e formação docente constituem os próximos passos.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

5. REFERÊNCIAS.

- [1] BEGO, A.; FERRARI, T. POR QUE ESCOLHI FAZER UM CURSO DE LICENCIATURA? PERFIL E MOTIVAÇÃO DOS INGRESSANTES DA UNESP. *Quimica nova*, 2017.
- [2] DUFRAIX TAPIA, I.; FERNÁNDEZ RODRÍGUEZ, E.; ANGUITA MARTÍNEZ, R. Perfil del estudiante de pedagogía en lengua castellana y comunicación y motivaciones asociadas a su elección profesional: un estudio de casos. *Perspectiva educacional*, v. 59, n. 1, 2020
- [3] NUNES, C. M. F.; ARAÚJO, R. M. B. Formação de professores na America Latina: apontamentos introdutórios. *Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores*, [S. l.], v. 12, n. 23, p. 11–20, 2020. DOI: 10.31639/rbpf.v12i23.300.
- [4] PORTO, R. C.; GONÇALVES, M. P.. Motivação e envolvimento acadêmico: um estudo com estudantes universitários. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 21, n. 3, p. 515–522, set. 2017.
- [5] RODRIGUES, T. D. DE F.; OLIVEIRA, G.; SANTOS, J. As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação. *Revista Prisma*, v. 2, n. 1, p. 154-174, 25 dez. 2021.
- [6] SOUSA, Robson Simplicio de. O texto na análise textual discursiva: uma leitura hermenêutica da “tempestade de luz”. *Revista Pesquisa Qualitativa*, [S. l.], v. 8, n. 19, p. 641–660, 2020. DOI: 10.33361/RPQ.2020.v.8.n.19.363.
- [7] SOUZA, L. P. DE; PASSOS, L.; FERREIRA, R. A. Segregação no acesso ao ensino superior no Brasil: perfil dos ingressantes. *Educação Ciência e Cultura*, v. 25, n. 2, p. 157, 2020.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

BRASÍLIAS: DESENHO, PATRIMÔNIO E CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO IFB

TAGORE Vilela Rodrigues da Silva (IFB¹ Campus Samambaia)

tagore.silva@ifb.edu.br

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

Este resumo apresenta o andamento e os resultados parciais de uma pesquisa-ação extensionista, vinculada à disciplina Extensão 2 do curso de Tecnologia em Design de Produto (IFB), com características de iniciação científica e tecnológica voltadas à produção de materiais educacionais (cartilha/apostila, roteiro de visita guiada, minidocumentário e acervo digital). O BrasíliaS articula ensino, pesquisa e extensão para aproximar estudantes do DF do patrimônio cultural por meio do desenho, de visitas guiadas e de mediação cultural. Em jovens residentes fora do Plano Piloto, observam-se baixa identificação com ícones consagrados e escassez de repertórios locais valorizados. Adota-se a perspectiva de educação patrimonial crítica, que compreende o patrimônio como processo social e dispositivo de cidadania cultural (IPHAN, 2014). No plano institucional, o projeto alinha-se às Diretrizes para a Extensão na Educação Superior, integrando ensino-pesquisa-extensão e a curricularização prevista na Resolução CNE/CES nº 7/2018 (BRASIL, 2018). O desenho é mobilizado como modo de atenção e linguagem de descrição do mundo (INGOLD, 2011), articulado ao letramento/gramática do design visual para leitura e produção de imagens (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006). Objetivo geral: implementar, avaliar e refinar um protocolo pedagógico (desenho-visita-mediação) e produtos educacionais associados, gerando evidências formativas e tecnológicas transferíveis para escolas públicas do DF. Objetivos específicos (seleção): (i) ampliar a consciência patrimonial; (ii) estimular o desenho como ferramenta de investigação e expressão; (iii) integrar escola, IFB e instituições culturais (IPHAN, CAU/DF, FAU-UnB); (iv) consolidar práticas extensionistas no curso; (v) gerar produtos educacionais e culturais (cartilha, registros audiovisuais, exposição); (vi) desenvolver competências de mediação e leitura crítica do espaço.

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

2. METODOLOGIA

Tipo de pesquisa: pesquisa-ação qualitativa, entendida como estratégia investigativa que articula intervenção e produção de conhecimento em ciclos reflexivos (THIOLLENT, 2011). Procedimentos e etapas: (1) Formação de multiplicadoras (disciplina Extensão 2): oficinas experimentais; exercícios inspirados no Archidoodle; prototipagem de maquetes e cartazes para antecipar desafios de mediação. (2) Visita guiada piloto: ensaio do roteiro pedagógico (pontos de observação, temas de debate, dispositivos de desenho de campo). (3) Desenvolvimento de materiais didáticos: versão-protótipo da cartilha/apostila (módulos, objetivos de aprendizagem, passo a passo e rubricas), exercícios autorais e roteiros. (4) Oficinas-piloto: aplicação com duas turmas do ensino médio (Curso Técnico em Móveis/IFB), com desenho de observação e releituras visuais mediadas pelas multiplicadoras, sob supervisão docente. Instrumentos, tecnologias e análise: diário de bordo digital, entrevistas semiestruturadas, registros audiovisuais e portfólios; análise temática de relatos e produtos. As etapas operacionais dialogam com o Manual de Inventários Participativos — mapeamento, descrição, valoração e devolutivas públicas — adaptadas ao contexto escolar (IPHAN, 2016). Base visual: os exercícios fomentam leitura de imagens e composição, apoiando-se na gramática do design visual (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006) e no desenho como prática de atenção ao território (INGOLD, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO (RESULTADOS OBTIDOS E ANDAMENTO DO PROJETO)

Resultados obtidos (até set/2025):

- Protocolo pedagógico delineado (desenho-visita-mediação) e roteiro de visita guiada (v1).
- Protótipos educacionais: versão inicial da cartilha/apostila (módulos, objetivos, passo a passo, rubricas), conjunto de exercícios autorais, maquetes e cartazes de referência.
- Aplicações piloto: oficinas mediadas com duas turmas do ensino médio (IFB), com coleta de dados (diário, entrevistas, portfólios).
- Difusão: minidocumentário (entrevistas, registros de campo e síntese do processo) — corte preliminar.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Achados analíticos (parciais):

- Formação das multiplicadoras: ganhos em planejamento, comunicação e adaptação pedagógica; ampliação do repertório patrimonial e do pertencimento às referências de suas regiões.
- Aprendizagens dos estudantes: engajamento nas atividades de campo; emergência do patrimônio como construção social (IPHAN, 2014); uso do desenho como instrumento de observação e reimaginação do território (INGOLD, 2011).
- Validação do protocolo: a tríade desenho-visita-mediação mostrou viabilidade e transferibilidade para contextos escolares, convergindo com o protagonismo comunitário e as devolutivas públicas previstas nos Inventários Participativos (IPHAN, 2016).
- Qualidade visual das produções: os trabalhos (desenhos, cartazes, maquetes) evidenciam avanços na organização visual das ideias — hierarquia, relação texto-imagem, enquadramento — coerentes com a gramática do design visual (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O BrasíliaS apresenta andamento consistente e resultados parciais que sustentam sua continuidade como pesquisa-ação de iniciação científica/tecnológica aplicada à educação patrimonial. Próximos passos: ampliar escolas participantes; publicar a cartilha (acesso aberto); expor a produção (mostra + catálogo digital); refinar métricas de avaliação (rubricas/feedback). Desafios incluem recursos (insumos e transporte) e tempo de dedicação de bolsistas. A continuidade fortalece a política de extensão e a curricularização previstas nas diretrizes nacionais (BRASIL, 2018) e mantém o alinhamento conceitual e metodológico às referências do IPHAN (2014; 2016).

5. REFERÊNCIAS

- [1] BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Institui as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior. Brasília, DF: CNE/MEC, 2018.
- [2] BRASIL. INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). Educação patrimonial: histórico, conceitos e processos. Brasília, DF: IPHAN, 2014.
- [3] BRASIL. INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). Educação patrimonial: inventários participativos: manual de aplicação. Brasília, DF: IPHAN, 2016.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

[4] INGOLD, Tim. Being alive: essays on movement, knowledge and description. London: Routledge, 2011.

[5] KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. Reading images: the grammar of visual design. 2. ed. London: Routledge, 2006.

[6] THIOLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2011.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

EDUCAÇÃO QUE TRANSFORMA VIDAS: UM ESTUDO SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO E A INSTITUCIONALIZAÇÃO DO PROEJA NO IFB

SARAH Vilanova Faria (IFB¹) e **FABIANA** Carvalho da Silva Bispo (IFB)

1. INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma política essencial para reparar desigualdades históricas, garantindo o direito à escolarização de quem teve a trajetória interrompida por fatores sociais, econômicos ou culturais. Nesse cenário, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade EJA (PROEJA) propõe superar a dualidade entre formação geral e profissional, oferecendo uma educação integrada que articula trabalho, ciência e cultura (Gomes *et al.*, 2025). Apesar de seu potencial emancipador, a modalidade ainda enfrenta entraves estruturais, como altas taxas de evasão, distorção idade-série e falta de apoio e financiamento governamental adequados. Além disso, reformas recentes do Ensino Médio também trazem riscos de fragmentação curricular e descontinuidade das políticas de educação integrada, exigindo análise crítica de seus impactos (Milliorin, 2024).

Diante desse cenário, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar a implementação e a institucionalização do PROEJA no Instituto Federal de Brasília (IFB) – *Campus Brasília*, tomando como recorte a experiência de uma turma do curso técnico em Marketing integrado ao Ensino Médio. Especificamente, busca identificar os fatores que favorecem ou dificultam a permanência dos estudantes, bem como sua satisfação com o curso, avaliar os desafios políticos, pedagógicos, administrativos e formativos na implementação do PROEJA e investigar os riscos das mudanças no Ensino Médio, a fim de sistematizar as constatações do estudo. A relevância da pesquisa consiste na necessidade de fortalecer políticas educacionais capazes de assegurar o direito à educação com qualidade e equidade, consolidando o PROEJA como projeto político-pedagógico comprometido com a justiça social e a transformação da realidade de trabalhadores e trabalhadoras.

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

2. METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza qualitativa, por permitir a compreensão aprofundada dos sentidos atribuídos pelos sujeitos à implementação do PROEJA. Os procedimentos envolveram análise documental de legislações, de planos institucionais e de registros acadêmicos, bem como a aplicação de questionários a alunos e docentes e a realização de entrevistas semiestruturadas com a coordenadora do curso, equipe pedagógica e técnicos de assistência estudantil do IFB – *Campus* Brasília. As etapas contemplaram: levantamento bibliográfico e normativo para embasamento teórico; coleta de dados sobre matrícula, permanência e evasão da turma pesquisada; aplicação dos questionários *on-line* e impressos e entrevistas gravadas e transcritas; e tratamento dos dados por meio da análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), que possibilitou a identificação de categorias temáticas, unidades de registro e de contexto. O uso de planilhas eletrônicas auxiliou na organização das respostas e na sistematização das frequências, favorecendo a triangulação entre diferentes fontes de informação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados revelam desafios estruturais e institucionais que comprometem a efetividade do PROEJA no IFB. Os registros acadêmicos indicam alta taxa de evasão: dos 40 discentes matriculados inicialmente, apenas 21 permaneceram após o primeiro módulo e 12 chegaram ao terceiro, confirmando as barreiras da EJA, como conciliar estudo, trabalho e responsabilidades familiares.

As entrevistas revelaram avanços importantes, mas também desafios significativos na implementação do PROEJA no IFB – *Campus* Brasília. A coordenação de apoio pedagógico destacou o uso de estratégias contínuas da equipe multidisciplinar para inclusão, permanência e bom desempenho dos alunos, embora enfrente sobrecarga de trabalho e falta de valorização devido ao quadro reduzido, que atende todas as modalidades do *campus*. A coordenação de assistência estudantil relatou ações de apoio psicológico, articulação com serviços sociais, mediação de conflitos e concessão de auxílios financeiros, mas apontou a insuficiência de recursos e a existência de barreiras de comunicação, já que muitos estudantes são migrantes. Por sua vez, a coordenação do curso descreveu o processo de institucionalização do PROEJA, desde a escolha da área e elaboração do PPC até o início da oferta, enfrentando dificuldades para alcançar o público-alvo, necessidade de currículos mais flexíveis e resistência inicial de docentes, que foi gradualmente superada com metodologias diferenciadas e formação continuada.

O questionário com docentes e discentes confirma essas percepções ao indicar a urgência de um novo projeto pedagógico que se adeque ao perfil dos jovens e adultos

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

trabalhadores, além de capacitação específica constante para os professores que atuam na modalidade e a relevância do apoio financeiro para viabilizar a participação e reduzir a evasão. Entre os estudantes, predominam relatos de motivação para concluir o ensino médio e melhorar as oportunidades de trabalho, mas também a menção recorrente ao cansaço, às dificuldades financeiras, familiares e psicológicas, à rotina puxada e a barreiras tecnológicas como fatores de evasão.

Esses achados dialogam com o referencial teórico, que aponta a EJA como espaço historicamente marginalizado, marcado pela falta de financiamento, pela rigidez dos tempos escolares e por políticas descontínuas (Ciavatta, 2005; Gomes *et al.*, 2025). Além disso, a recente Reforma do Ensino Médio representa risco à concepção de formação integrada do PROEJA, ao fragmentar currículos e flexibilizar cargas horárias presenciais, podendo esvaziar a função social dos Institutos Federais (Milliorin, 2024). Por outro lado, a coordenadora do curso destacou em entrevista que, apesar dessas mudanças legais, não identifica riscos diretos ao PROEJA, indicando percepções distintas sobre os possíveis efeitos do Novo Ensino Médio.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises realizadas até o momento evidenciam que o PROEJA no IFB – *Campus Brasília* representa uma política pública relevante para ampliar o acesso à educação profissional integrada, contribuindo para a inclusão social e a elevação da escolaridade de jovens e adultos. O programa avança ao oferecer suporte pedagógico, assistência estudantil e formação continuada aos docentes, além de buscar metodologias mais adequadas ao perfil dos alunos, que conciliam estudo, trabalho e deveres familiares.

Entretanto, permanecem desafios que comprometem sua consolidação, como a sobrecarga das equipes de apoio, a limitação de recursos para auxílios financeiros, as barreiras de comunicação com um público majoritariamente migrante, a dificuldade de atrair o público-alvo e a necessidade de currículos mais flexíveis. Esses aspectos, somados à trajetória de vida dos alunos e às múltiplas jornadas que enfrentam, exigem políticas permanentes de valorização profissional, fortalecimento institucional e estratégias de permanência que garantam a efetividade do programa.

Entre os avanços alcançados, destacam-se a sistematização de dados qualitativos, a identificação de fatores de permanência e evasão, e a aproximação crítica entre prática institucional e referencial teórico. Atualmente, o trabalho encontra-se na fase de elaboração final do artigo científico, que apresentará em detalhe as análises e discussões consolidadas ao longo da pesquisa.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

5. REFERÊNCIAS

- [1] BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. Ed. rev. e ampl. São Paulo: Edições 70, 2016. ISBN 9788562938047.
- [2] CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. [S. l.] **Periódico: Trabalho Necessário**, 2005. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122>>.
- [3] BERTZ, Diego; CRISTOFOLI, Maria. A CONSTRUÇÃO DE UM DIREITO: Um estudo sobre o acesso de imigrantes na educação de jovens e adultos em Chapecó (SC). *Revista Pedagógica*, [S. l.], v. 27, n. 1, p. e7973, 2025. Disponível em: <<https://pegasus.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/7973>>.
- [4] GOMES, Eduarda et al. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL: PANORAMA [5] HISTÓRICO, TRANSFORMAÇÕES E O PAPEL DOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 1–17, 2025. Disponível em: <<https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/3786>>.
- [6] MILLIORIN, Simone. A OFERTA DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NOS INSTITUTOS FEDERAIS E A NECESSIDADE DE COERÊNCIA INSTITUCIONAL DIANTE DO NOVO ENSINO MÉDIO. *Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa*, v. 6, n. 3, p. 507–518, 2024. Disponível em: <<https://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/558>>.
- [7] SILVA, Ana; RIBEIRO, Maria; SILVA, Vandilza. EVASÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): Desafios, causas e possíveis estratégias de permanência. **Revista Educação Contemporânea**, v. 2, n. 1, p. 594 – 607, 16 Fev 2025. Disponível em: <<https://www.editoraverde.org/portal/revistas/index.php/reca/article/view/39>>.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

DESAFIOS DOCENTES NA OFERTA DA UNIDADE CURRICULAR PROJETO DE VIDA DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

DANIELA Filgueira Costa (IFB¹ Campus Brasília) e **MARCELO** de Faria Salviano (IFB Campus Planaltina)

dfc081285@gmail.com

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

A adolescência configura-se como uma etapa crítica do desenvolvimento humano, caracterizada pela consolidação da identidade, de padrões comportamentais e do estilo de vida. Esse período é marcado por intensas transformações psicossociais, incluindo o surgimento de incertezas existenciais, a busca por autonomia, o afastamento progressivo do núcleo familiar e o fortalecimento dos vínculos com o grupo de pares. Tais fatores aumentam a vulnerabilidade dos adolescentes, expondo-os a conflitos e situações de risco que podem comprometer sua integridade física e psíquica (Minto *et al*, 2006).

Neste contexto, a unidade curricular Projeto de Vida (ofertada pelo Ensino Médio da rede de ensino do Distrito Federal) pode ser definida como um conjunto de ações, sentido e possibilidades, tendo como norte o propósito à vida (Distrito Federal, 2022). Desta forma, esta pesquisa tem como objetivos: 1) Verificar a formação dos docentes que lecionam Projeto de Vida na SEEDF; 2) Averiguar as abordagens e estratégias didáticas para a elaboração das aulas por parte dos docentes dessa disciplina; 3) Identificar os principais desafios encontrados pelos docentes para ministrarem essa unidade curricular e 4) Sondar a concepção do docente sobre o que é a unidade curricular Projeto de Vida.

2. METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa exploratória, transversal, de abordagem qualitativa. Os dados foram coletados através de respostas a um formulário *Google* e a análise

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

dos dados foi feita conforme método de Análise de Conteúdo de Bardin (Sousa; Santos, 2020) composta em três etapas: 1) a pré-análise; 2) exploração do material, categorização ou codificação; 3) tratamento dos resultados, inferências e interpretação.

O formulário supracitado foi encaminhado às escolas públicas que ofertam Ensino Médio da Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto, sendo destinado somente aos professores que ministram a unidade curricular Projeto de Vida nessas unidades. Ressalta-se que todos os participantes consentiram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento, foram obtidas seis (6) respostas referentes a duas unidades escolares, dentre as 10 unidades escolares às quais foram encaminhados os formulários. O público-alvo desta pesquisa são os professores que atualmente ministram a disciplina Projeto de Vida.

Dentre as respostas obtidas, quatro participantes começaram a ministrar a unidade curricular Projeto de Vida há apenas 1 mês do momento em que foi aplicado o formulário, isso se deu há 1 mês do início das aulas do 2º semestre do calendário escolar da Rede Pública do Distrito Federal. Todos os professores respondentes nunca ministraram o componente Projeto de Vida em instituições privadas de ensino.

Observou-se que dois dos respondentes alegaram que não foi uma escolha, mas sim uma decisão decorrente das regras de distribuição de professores da SEEDF. O que interfere diretamente na qualidade das aulas e engajamento dos docentes, bem como no sentimento de pertencimento e apropriação do docente em relação à disciplina que ministra.

Assim como Maurice Tardif (STOCKMANN, 2017) elucida, o “professor ideal” é caracterizado como aquele que domina o conteúdo de sua área, possui conhecimentos pedagógicos e educacionais, e desenvolve um saber prático a partir de suas vivências em sala de aula. A organização e reflexão sobre esses saberes docentes ajudam a construir a identidade profissional do professor, algo fundamental tanto na formação inicial quanto na formação continuada; favorecendo a superação dos desafios ligados à profissionalização da docência e, conseqüentemente, repercutindo na relação professor-aluno, entre outros desdobramentos.

Apesar de mais da metade dos docentes pesquisados não terem experiência com a disciplina Projeto de Vida, verificou-se que as respostas dos respondentes sobre o que seria Projeto de Vida estavam em consonância com o Caderno Orientador: Unidade

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Curricular Projeto de Vida. Contudo, tem-se o viés de que o formulário em questão foi preenchido pelos candidatos na ausência da pesquisadora, no tempo, espaço, disponibilidade de cada um. Ou seja, não é possível assegurar que as respostas foram autênticas em sua essência ou que não houve algum tipo de consulta para respondê-las.

Embora seja exigido pela SEEDF que o docente tenha formação específica para atuar na disciplina de Projeto de Vida verificou-se que dois docentes participantes desta pesquisa não possuem formação específica para ministrarem a unidade curricular Projeto de Vida.

Em relação aos métodos pedagógicos adotados pelos respondentes, eles estão contemplados dentro do que é proposto no do Caderno Orientador: Unidade Curricular Projeto de Vida (2022), o qual prevê e estimula que o docente adote metodologias participativas, ativas, com problematização pedagógica, cujas interações são baseadas no mútuo respeito, de forma dialógica, considerando a história de vida do estudante, o contexto em que está inserido, suas ideias e opiniões.

As dificuldades externadas pelos participantes desta pesquisa vão de encontro aos achados na literatura sobre o mesmo tema, as quais indicam o sentimento de despreparo por parte do docente em ministrar essa disciplina, sugerindo até que seja ministrada por psicólogos. Constatou-se ainda que as críticas e sugestões estavam mais relacionadas à gestão da unidade escolar e/ou à SEEDF, seja com alteração da carga horária da disciplina em comento ou à forma como atualmente as disciplinas estão sendo distribuídas aos docentes dentro das unidades escolares. Como explicitado em uma das respostas, a distribuição das disciplinas entre os docentes não foi realizada de forma satisfatória, deslocando professores de outras disciplinas e que muitas vezes não têm formação específica em Projeto de Vida, os quais foram impelidos a escolherem uma disciplina que não se sentem confortáveis ou seguros de ministrar.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adoção da unidade curricular Projeto de Vida e o incentivo ao desenvolvimento das Habilidades Socioemocionais nas instituições públicas e privadas brasileiras está em voga e é amplamente demandada pelos sistemas de ensino. Contudo, por meio de revisão bibliográfica prévia, verificamos que existem diversos desafios e vieses oriundos da implementação daquela no contexto escolar. Apesar da amostra analisada ter sido aquém do esperado, devido às dificuldades relacionadas à burocracia para autorização e divulgação da pesquisa nas escolas, observa-se que as respostas foram de encontro aos achados na literatura. Desta forma, o presente trabalho encontra-se em andamento, pois aguarda um maior número de respostas advindos de diferentes escolas públicas da Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto, com o intuito

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

de obter um melhor recorte sobre o tema em questão e incrementar a análise e discussão da presente pesquisa.

5. REFERÊNCIAS

[1] DISTRITO FEDERAL. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL (SEEDF). INSTITUIÇÃO. **CADERNO ORIENTADOR:** Unidade Curricular PROJETO DE VIDA. Brasília: [s. n.], 2022. 73 p. Disponível em: <file:///D:/Dropbox/Daniela/Mestrado%20IFB%202024/Artigo%201/Caderno_orientador_Projeto_de_Vida_NOVO_ENSINO_MEDIO_1.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2024.

[2] MINTO, Elaine Cristina *et al.* Ensino de habilidades de vida na escola: uma experiência com adolescentes. **Psicologia em Estudo:** Maringá, v. 11, n. 3, p. 561-568, set./dez. 2006.

[3] SOUSA, José Raul; SANTOS, Simone C. M. dos. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. **Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora: UFJF, v. 10, n. 2, p. 1396 - 1416, jul. - dez. 2020. ISSN 2237-9444

[4] STOCKMANNS, Jussara Isabel. **SABERES DOCENTES NA PERSPECTIVA DE TARDIF, GAUHIER E PAULO FREIRE: PONTOS E CONTRAPONTO.** In: Jacob dos Santos Biziak; Jussara Isabel Stockmanns; Kátia Cilene S. S. Conceição (Orgs.) *Linguagens Híbridas na prática docente.* São Carlos: Pedro & João Editores, 2017. 245p.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

OS IMPACTOS DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA SOCIABILIDADE DE ADOLESCENTES

BRUNA KARYNNE Cardoso Lima (IFB¹ Campus São Sebastião), **THIAGO** Guimarães Martins (IFB Campus São Sebastião), **PEDRO HENRIQUE** Isaac Silva (IFB Campus São Sebastião)

bruna59983@estudante.ifb.edu.br

thiago59367@estudante.ifb.edu.br

pedro.silva@ifb.edu.br

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, é comum que adolescentes acessem aparelhos digitais que funcionam como veículos de entretenimento. Gomes (2019) afirma que a nova geração encontra-se na Era da Informação ou na chamada Sociedade do Conhecimento, o que reforça o papel central da tecnologia na vida desses jovens. Contudo, o uso excessivo desses recursos pode trazer consequências significativas para seu desenvolvimento. Quando não há um controle adequado, os adolescentes acabam expostos a uma variedade imensa de conteúdos, muitos dos quais podem ser prejudiciais a essa parcela da população.

Nesse contexto, nota-se que dentre as tecnologias disponíveis, o aparelho celular é a mais presente no cotidiano de adolescentes, utilizando das múltiplas funções dos recursos tecnológicos, desde cálculos com o auxílio da calculadora, até a criação e edição de vídeos e imagens (SILVA, 2018). Medeiros e Ramos (2023) destacam que os adolescentes permanecem longos períodos conectados, já que a internet oferece respostas imediatas às suas dúvidas, diretamente nos aparelhos eletrônicos que carregam consigo.

Haidt (2024) observa que a Geração Z foi a primeira a vivenciar a adolescência com acesso contínuo à internet, através de dispositivos móveis, o que os afastou de interações presenciais, direcionando-os para um universo digital envolvente, instável e altamente viciante. Dantas (2008) defende que o acesso fácil e irracional dos meios tecnológicos pode acarretar uma dependência digital. Ele ainda ressalta que adolescentes, como camada social que é mais suscetível às transformações das tecnologias

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

digitais, herdam a facilidade de adquirir um vício. Dessa forma, a tecnologia torna-se um fator de isolamento social, comprometendo a sua capacidade de socialização, trazendo dificuldades para a distinção entre realidade e mundo virtual.

Diante disso, observações acerca dos impactos causados pelo uso indevido de aparelhos digitais foram realizadas. Para isso, informações sobre o impacto causado por essas tecnologias sobre estudantes do ensino médio integrado aos cursos de administração e desenvolvimento de sistemas educacionais do Instituto Federal de Brasília *campus* São Sebastião (IFB), de faixa etária entre 15 a 18 anos, foram coletadas com a aplicação de um formulário eletrônico elaborado entre orientador e bolsistas.

2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A experiência desenvolvida no Instituto Federal de Brasília – Campus São Sebastião partiu da constatação de que os adolescentes estão imersos em um contexto marcado pela hiperconexão e pelo uso frequente de tecnologias digitais, especialmente o celular. Esse cenário foi problematizado inicialmente a partir da leitura da obra *A geração ansiosa*, de Jonathan Haidt, que serviu como base teórica para orientar as discussões entre orientador e bolsistas.

Após esse momento de fundamentação, foram realizadas reuniões de planejamento, nas quais surgiu a necessidade de compreender como os adolescentes do campus percebiam os impactos do uso das tecnologias em sua vida social e emocional. Para isso, elaborou-se um formulário eletrônico, que passou por pré-testes e ajustes antes da aplicação final, que foi aplicado a 4 estudantes para fazer as mudanças.

A coleta de dados foi feita por meio da distribuição de Qr Codes, alcançando 76 estudantes do ensino médio integrado. As perguntas contemplaram aspectos relacionados ao tempo de uso dos dispositivos, aos tipos de conteúdos mais consumidos e aos efeitos percebidos na sociabilidade e no bem-estar psicológico. A análise dos resultados contou com o apoio de ferramentas de Inteligência Artificial, como DeepSeek e ChatGPT, além do Google Colab, o que possibilitou a construção de gráficos e correlações entre tempo de uso das tecnologias e ocorrência de sintomas como ansiedade e depressão.

Ao longo da experiência, os bolsistas puderam vivenciar todas as etapas de uma pesquisa acadêmica: desde o embasamento teórico, a elaboração de instrumentos de coleta de dados, a realização de testes e ajustes, até a análise crítica dos resultados. Além disso, observaram, de maneira prática, como a realidade dos adolescentes participantes dialoga com as preocupações levantadas pela literatura científica, reforçando

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

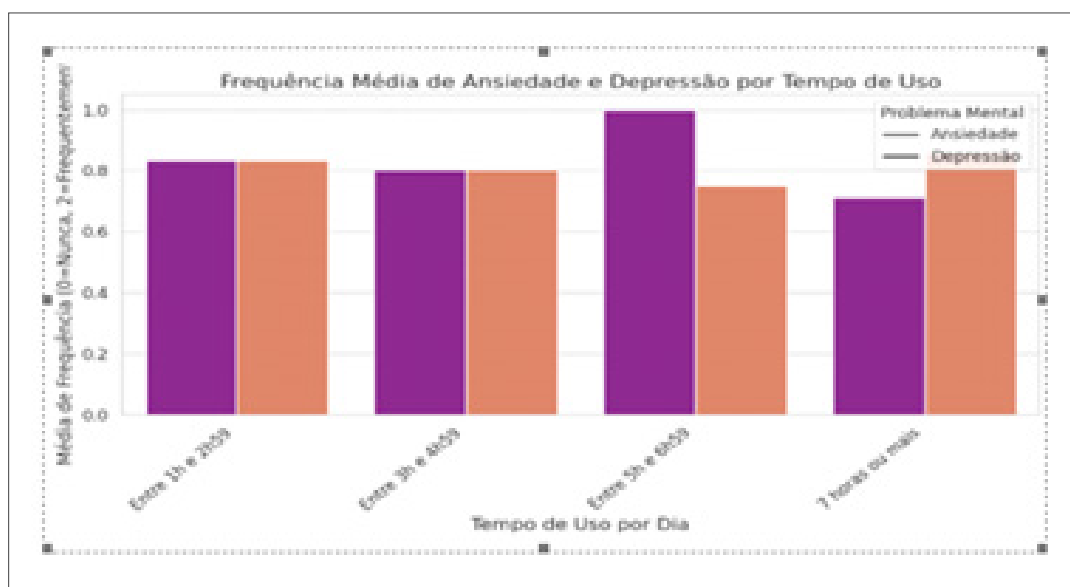
a compreensão de que o uso excessivo das tecnologias digitais pode atuar tanto como recurso de integração social quanto como fator de isolamento e sofrimento psicológico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro momento, o formulário foi aplicado a um grupo restrito de quatro adolescentes (dois meninos e duas meninas). Esse levantamento inicial já indicava algumas tendências relevantes: a preferência por vídeos curtos de entretenimento em plataformas como *TikTok* e *Instagram*, além da predominância de interações híbridas, isto é, tanto online quanto presenciais. Esses resultados preliminares sinalizam que o consumo digital exerce papel central na rotina juvenil, moldando formas de lazer e comunicação.

Com a aplicação ampliada do formulário a 76 estudantes do ensino médio integrado do IFB Campus São Sebastião, foi possível consolidar e aprofundar a análise, os dados coletados evidenciam uma relação direta entre o uso intensivo de tecnologias digitais e a saúde psicológica dos adolescentes participantes da pesquisa.

FIGURA 1 – Correlação entre tempo de uso de tecnologias e frequência de ansiedade e depressão



A correlação entre **tempo de uso e frequência de ansiedade e depressão** reforça essa leitura crítica: quanto maior a exposição às tecnologias, mais recorrentes são os relatos de sofrimento psíquico. Esse resultado não deve ser interpretado apenas como um efeito individual, mas também como reflexo de uma estrutura social que normaliza a

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

hiperconexão. Assim, o ambiente digital, que deveria funcionar como espaço de interação e lazer, pode transformar-se em um gatilho para comparações sociais, sentimentos de inadequação e dependência emocional, principalmente quando não há mediação familiar ou institucional.

De maneira geral, os resultados confirmam a hipótese de que o uso intenso e pouco regulado das tecnologias digitais não apenas **potencializa sintomas psicológicos** já presentes, como também pode **criar novas formas de sofrimento**, especialmente entre adolescentes em fase de formação identitária. Esse cenário exige não só a conscientização individual, mas também políticas públicas e estratégias educacionais que promovam um uso mais equilibrado das ferramentas digitais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar os impactos das tecnologias digitais na sociabilidade de adolescentes, com ênfase nas possíveis consequências psicológicas de seu uso excessivo. A partir da aplicação do formulário a 76 estudantes do IFB – Campus São Sebastião, foi possível identificar que, embora os adolescentes reconheçam os riscos, a maioria permanece conectada por longos períodos diários.

Os dados revelaram que o uso intensivo das tecnologias está associado a problemas psicológicos recorrentes, em especial sintomas de ansiedade e depressão. A correlação entre maior tempo de tela e aumento na frequência desses sintomas evidencia que o ambiente digital, muitas vezes visto apenas como espaço de lazer, pode atuar como um fator de vulnerabilidade emocional, sobretudo em uma fase da vida marcada pela construção identitária.

É importante destacar que tais resultados não devem ser compreendidos apenas em nível individual. A cultura da hiperconexão, impulsionada pela lógica das redes sociais e pelo caráter viciante dos dispositivos móveis, coloca os adolescentes diante de um ciclo de exposição constante, comparações sociais e sensação de inadequação. Essa realidade demanda a reflexão de escolas, famílias e da sociedade em geral sobre estratégias de mediação que possam promover um uso mais saudável das tecnologias.

Por fim, reconhece-se que este estudo possui limitações, como o recorte espacial (aplicado apenas a estudantes de um campus específico) e a quantidade de variáveis consideradas. No entanto, os resultados obtidos já apontam para a urgência de debates mais amplos e de políticas públicas voltadas para a educação digital, a fim de minimizar os impactos negativos do uso exacerbado das tecnologias na saúde psicológica dos adolescentes.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

5. REFERÊNCIAS

- [1] DANTAS, Pollyanna Kelly Gonçalves. *A importância da gestão da informação para o gerenciamento de projetos: estudo de caso em uma instituição federal de ensino*. 2008. 103 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/1867>.
- [2] GOMES, Milena Caroline. *Ansiedade e juventude: um estudo sobre a juventude universitária e suas formas de sofrimento psíquico*. 2019. 117 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Assis, 2019. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/187131455.pdf>.
- [3] HAIDT, Jonathan. *A geração ansiosa: como a infância foi interrompida por smartphones e redes sociais – e como reconectá-la*. Tradução de Pedro Maia Soares. São Paulo: Objetiva, 2024.
- [4] MEDEIROS, Victória de Faria; RAMOS, Alexandre. A ansiedade na contemporaneidade: impactos da era digital na saúde mental dos jovens. *Cadernos de Psicologia*, v. 4, n. 8, p. 1–13, 2023. Disponível em: <https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/cadernospsicologia/article/view/2000/0>.
- [5] SILVA, Viviane da. *A sociedade da informação e os desafios da inclusão digital*. 2018. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/183145>.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

O PAPEL DO GOVERNO DIGITAL NO ALCANCE DA AGENDA 2030: CONVERGÊNCIAS COM OS ODS

LORENA CAROLINE Fernandes Santos (IFB¹) e **NATHÁLIA** de Melo Santos (IFB)

lorenacarolinefs@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O governo digital, entendido como o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) para modernizar a gestão pública, ampliar a transparência e fortalecer a participação social, representa uma transformação estrutural na forma de prestar serviços públicos (Mergel; Edelmann; Haug, 2019). Paralelamente, a Agenda 2030 da ONU estabelece 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que orientam ações globais em favor de sociedades mais inclusivas e sustentáveis. Nesse contexto, coloca-se a questão central deste estudo: identificar quais ODS possuem interface direta com o governo digital e de que forma as iniciativas de transformação digital da administração pública brasileira podem contribuir para o alcance da Agenda 2030.

As tecnologias digitais e os dados possuem papel estratégico para a concretização dos ODS, uma vez que permitem o acesso mais amplo a serviços essenciais e promovem a desburocratização e eficiência dos serviços públicos (UIT; PNUD, 2023). No entanto, embora o governo digital tenha se consolidado como um mecanismo de modernização da gestão pública e de fortalecimento da participação social, ainda existem lacunas na literatura, sobretudo no que se refere à articulação entre governo digital e ODS de forma integrada. Nesse sentido, esta pesquisa busca compreender como a digitalização da administração pública pode, simultaneamente, apoiar a implementação das metas da Agenda 2030 e gerar impactos concretos no desenvolvimento sustentável.

2. METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, baseada em estudo bibliográfico e documental, voltada a compreender as interfaces entre governo digital e os ODS. A pesquisa bibliográfica reuniu artigos científicos, relatórios internacionais e publicações acadêmicas sobre governo digital, TICs e desenvolvimento sustentável. Por sua vez, a pesquisa documental teve foco em legislações e normativos brasileiros

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

recentes, como a Lei nº 14.129/2021, que instituiu a Lei do Governo Digital, e o Decreto nº 12.069/2024, que estabeleceu a Estratégia Nacional de Governo Digital (ENGD).

Para o levantamento bibliográfico, foram utilizadas expressões de busca relacionadas aos ODS e ao governo digital, tanto em português quanto em inglês, permitindo selecionar materiais que evidenciassem associações entre TICs, governo digital e ODS. A análise dos dados seguiu a técnica de análise de conteúdo, sistematizando e interpretando informações de forma objetiva e estruturada. Além disso, foi realizada uma análise preliminar das metas de cada ODS para identificar aqueles com interface direta com o governo digital, definindo o escopo final do estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A relação entre governo digital e ODS pode ser compreendida a partir de uma perspectiva teórica que vê a transformação digital como vetor de mudanças estruturais na administração pública. A digitalização dos serviços públicos amplia a participação cidadã e fortalece o controle social, promovendo uma governança mais transparente, participativa e inovadora (Maciel, 2020). Essa convergência reforça a ideia de que a transformação digital não é apenas uma estratégia de modernização administrativa, mas também um instrumento de alcance ODS (Janowski, 2016).

A partir da análise dos 18 ODS – incluindo o ODS exclusivamente brasileiro – foi possível elencar dez que possuem relação direta com o governo digital, por meio de suas metas, conforme apresentado no Quadro 1.

QUADRO 1 – ODS e metas que se relacionam ao Governo Digital.

ODS		Aspecto central da meta relacionada ao governo digital
1	Erradicação da pobreza	Acesso a serviços sociais e TICs (meta 1.4 - Brasil)
3	Saúde e bem-estar	Cobertura universal de saúde (meta 3.8 - Brasil)
4	Educação de qualidade	Infraestrutura física escolar inclusiva (meta 4.a - Brasil)
5	Igualdade de gênero	Uso de TICs para empoderamento feminino (meta 5.b - ONU)
8	Trabalho decente e crescimento econômico	Incentivo ao empreendedorismo e inovação (meta 8.3 - Brasil)
9	Indústria, inovação e infraestrutura	Acesso universal à internet e segurança cibernética (meta 9.c - Brasil)

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

ODS		Aspecto central da meta relacionada ao governo digital
10	Redução das desigualdades	Garantir a igualdade de oportunidades e reduzir desigualdades de resultados (meta 10.3 - ONU)
11	Cidades e comunidades sustentáveis	Reduzir o impacto ambiental negativo nas cidades (meta 11.6 - ONU)
16	Paz, justiça e instituições eficazes	Transparência e tomada de decisão inclusiva e participativa (metas 16.6 – Brasil e 16.7 - ONU)
17	Parcerias e meios de implementação	Cooperação e parcerias multissetoriais (metas 17.16 - ONU e 17.17 - Brasil)

Os resultados obtidos indicam que a transformação digital da administração pública não é apenas um recurso de modernização estatal, mas também um instrumento transversal de promoção do desenvolvimento sustentável, capaz de apoiar dimensões sociais, econômicas, ambientais e institucionais da Agenda 2030.

De forma mais específica, os resultados evidenciam que o governo digital contribui para a inclusão social e produtiva (ODS 1 e 10), ao possibilitar maior acesso a serviços e benefícios sociais, e para a ampliação da cobertura em saúde e educação (ODS 3 e 4), por meio de soluções como a telemedicina, os prontuários digitais e as plataformas educacionais integradas. Do mesmo modo, a utilização das TICs favorece a igualdade de gênero (ODS 5) e a geração de trabalho e renda (ODS 8), ao incentivar o empreendedorismo digital e promover oportunidades de capacitação e inovação.

No campo da infraestrutura e da sustentabilidade, destacam-se as interfaces com o ODS 9 e o ODS 11, em que a conectividade, a interoperabilidade dos sistemas e o uso de TICs para gestão urbana sustentável se tornam fundamentais. Já no plano institucional, os resultados apontam para uma contribuição decisiva do governo digital no fortalecimento da transparência, da participação cidadã e da cooperação interinstitucional (ODS 16 e 17), especialmente com a adoção de dados abertos, laboratórios de inovação e parcerias multissetoriais.

Contudo, a pesquisa também identificou desafios persistentes, como as desigualdades regionais no acesso à internet, a exclusão digital de grupos vulneráveis, a falta de interoperabilidade entre sistemas governamentais e os riscos relacionados à segurança cibernética. Esses fatores limitam o alcance pleno do governo digital como catalisador dos ODS e reforçam a necessidade de políticas públicas integradas que priorizem a inclusão digital, a capacitação cidadã e o fortalecimento da confiança nas instituições digitais.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados indicam que o governo digital constitui um componente estratégico para o cumprimento da Agenda 2030, ao viabilizar serviços públicos mais acessíveis, eficientes e transparentes. No entanto, seu potencial transformador só será plenamente realizado se for acompanhado por políticas públicas abrangentes de inclusão digital, investimentos contínuos em infraestrutura tecnológica e fomento à interoperabilidade entre sistemas.

A principal limitação deste estudo é a escassez de pesquisas que relacionem sistematicamente os ODS ao governo digital no Brasil, o que dificultou a construção do referencial e levou a uma abordagem exploratória e integrativa. A ausência de estudos prévios também exigiu a definição de critérios próprios, como a seleção de metas, para operacionalizar conceitos-chave como a “interface direta” entre ODS e governo digital.

Atualmente, a pesquisa está em fase de levantamento de iniciativas públicas brasileiras em andamento que contribuem para as metas dos ODS relacionadas ao governo digital, visando mapear políticas já implementadas e avaliar sua aplicação prática. Espera-se que os dois artigos resultantes sejam submetidos para publicação em revistas científicas.

5. REFERÊNCIAS

- [1] MERGEL, Ines; EDELMANN, Noella; HAUG, Nathalie. Defining digital transformation: Results from expert interviews. **Government Information Quarterly**, [s. l.], v. 36, n. 4, p. 101385, 2019. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0740624X18304131>. Acesso em: 21 jan. 2025.
- [2] JANOWSKI, Tomasz. Implementing Sustainable Development Goals with Digital Government – Aspiration-capacity gap. **Government Information Quarterly**, [s. l.], v. 33, n. 4, p. 603–613, 2016. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0740624X16302866>. Acesso em: 15 jan. 2025.
- [3] MACIEL, Caroline Stéphanie Francis dos Santos. Governança digital e transparência pública: avanços, desafios e oportunidades. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, 2020. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/5240/5097>. Acesso em: 01 fev. 2025.
- [4] UNIÃO INTERNACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES - UIT; PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO - PNUD. **Agenda de Aceleração Digital dos ODS**. 2023. Disponível em: https://www.undp.org/sites/g/files/zskgke326/files/2023-09/SDG%20Digital%20Acceleration%20Agenda_2.pdf. Acesso em: 30 dez. 2024.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

PERMANÊNCIA E ÊXITO DE DISCENTES AFRO-DESCENDENTES NO PROEJA DO IFB CAMPUS SAMAMBAIA

VINICIUS de Oliveira Portuguez da Cunha (ProEJA IFB¹ Campus Samambaia) e Dr. Prof. **RODRIGO** Soares Guimarães Rodrigues (ProEJA IFB Campus Samambaia)

viniciusop@gmail.com

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

O foco deste estudo está nas políticas públicas educacionais do Brasil, especialmente naquelas que visam a promover igualdade e inclusão social da população negra na educação profissional e tecnológica. A Lei nº 12.711/2012 e a aplicação de políticas afirmativas, tais como o sistema de cotas raciais, têm contribuído consideravelmente para a busca por uma educação mais equitativa e inclusiva.

Quais os fatores que influenciam a permanência e o êxito dos discentes cotistas raciais no curso de educação de jovens e adultos do IFB campus Samambaia?

Busca-se identificar os fatores que contribuem para a permanência ou evasão das estudantes negras e dos estudantes negros. Diante dessa situação, o objetivo deste trabalho é aprofundar o entendimento sobre como as políticas de assistência estudantil podem impactar positivamente na permanência e êxito de discentes ingressos pelas políticas afirmativas e igualdade racial no curso ProEJA do IFB - Campus Samambaia. A pesquisa busca contribuir de forma relevante na educação profissional e tecnológica para o desenvolvimento das políticas afirmativas no país, assim como analisar a implementação das políticas públicas em um contexto específico.

2. METODOLOGIA

2.1. Materialismo Histórico Dialético

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

O método dialético de Marx (1974) difere fundamentalmente dos métodos de sua época, opondo-se a estes em suas essências. Enquanto outros pensadores de sua época consideravam o processo do pensamento como o criador do real, entendendo o real como uma manifestação externa do pensamento, Marx (1974) inverte essa lógica. Para ele, “o ideal não é mais do que o material transposto para a cabeça do ser humano e por ele interpretado” (Marx, 1974). Essa distinção, embora abstrata, tem implicações concretas e profundas para a compreensão de questões sociais complexas, como o desempenho escolar dos estudantes afro-brasileiros.

A metodologia deste projeto de pesquisa adota uma abordagem dialética, inspirada nas categorias analíticas apresentadas por Carlos Roberto Cury (2000) em “Educação e Contradição”, que compreendem a realidade social como dinâmica, contraditória e interconectada. Como afirma o autor, “[...]as categorias da contradição, totalidade, mediação, reprodução e hegemonia são mutuamente implicadas[...]” (Cury, 2000). O autor ainda afirma “[...] a exposição e explicação de uma já exige a explicação e exposição das outras” (Cury, 2000). Dessa forma, a análise proposta busca articular essas categorias para compreender o fenômeno educativo em sua relação com a totalidade social, evitando visões fragmentadas e reducionistas que isolam a educação de seu contexto histórico e político.

Saviani (1995) define o trabalho educativo como o ato de produzir, de forma direta e intencional, a humanidade em cada indivíduo singular, a partir daquilo que foi produzido historicamente e coletivamente pela humanidade. Para ele, a educação não é apenas uma transmissão de conhecimentos, mas um processo de humanização que permite ao indivíduo se apropriar das conquistas culturais, científicas e artísticas da sociedade. Como ele afirma, “o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (Saviani, 1995). Essa concepção reforça o papel central da escola na formação de sujeitos críticos e conscientes de seu papel histórico.

2.2. Metodologia empregada

O presente projeto de pesquisa emprega uma abordagem metodológica qualitativa e se caracteriza por ser tanto exploratória quanto descritiva. A pesquisa exploratória visa a investigação do tema, enquanto a descritiva propõe a descrição de situações e eventos relacionados à permanência e ao êxito dos discentes cotistas raciais no curso de Educação de Jovens e Adultos (ProEJA) do Instituto Federal de Brasília (IFB) Campus Samambaia.

O campo da pesquisa será no IFB Campus Samambaia, com foco no curso ProEJA. A História Oral, aplicada por meio de entrevistas semiestruturadas com discentes

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

cotistas raciais e gestores envolvidos nas políticas de assistência estudantil, será utilizada para resgatar as experiências individuais e coletivas relacionadas à permanência e ao êxito no curso.

A coleta de dados será realizada por meio de diversas fontes, incluindo pesquisa documental, legislações relacionadas às políticas afirmativas e de assistência estudantil, pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo (aplicação de questionários e entrevistas). Os questionários serão aplicados aos discentes; as(aos) docentes.

2.3. Instrumentos de Coleta de Dados

Para alcançar os objetivos propostos, serão aplicados três questionários semi estruturados, elaborados com base nos conceitos de sentido e significado (Vygotsky, 1996) e adaptados aos diferentes atores envolvidos no ProEJA. Os questionários completos, contendo 10 questões cada (conjunto de perguntas fechadas e abertas). Para a fundamentação teórica, a pesquisa se apoiará na perspectiva do materialismo histórico e dialético, além de teorias relacionadas às políticas afirmativas, igualdade racial e educação de jovens e adultos.

Este presente projeto usará núcleos de Significação como Ferramenta Analítica. A pesquisa adotará a noção de “núcleos de significação”, inspirada na dialética vygotskyana entre significado (estabilizado socialmente) e sentido (construído subjetivamente). A análise dos dados qualitativos (entrevistas e documentos) seguirá os pressupostos da Análise de Conteúdo de Bardin (2016), metodologia que possibilita a identificação de categorias temáticas a partir da interpretação sistemática das falas dos participantes e dos documentos institucionais. Bardin define a análise de conteúdo como “um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (Bardin, 2016).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um curso online anti racista para docentes e discentes: Trabalhando para garantir a permanência e o sucesso dos alunos cotistas raciais.

As políticas afirmativas nas instituições de ensino profissionalizante brasileiras têm impulsionado a discussão e exigido a implementação de medidas efetivas para promover a inclusão racial da população negra. Neste cenário, a criação de um curso online sobre os desafios e conquistas dos estudantes negros surge como uma ferramenta para fomentar a igualdade e garantir justiça social nos cursos técnicos.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

O curso online em questão será destinado a professores, gestores e coordenadores de cursos, além de alunos cotistas e pesquisadores da área educacional. O seu objetivo é discutir de forma clara e objetiva, abordando os desafios enfrentados pelos estudantes, bem como apresentar estratégias e práticas que possam contribuir para a sua permanência e sucesso acadêmico.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho está em andamento e os próximos passos são a aprovação no conselho de ética e a efetiva aplicação dos questionários, bem como a confecção do curso online de letramento racial.

5. REFERÊNCIAS

- [1] MARX, K. **O capital. Crítica da economia política**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1974.
- [2] CURY, Carlos Roberto Jamil. **Educação e Contradição**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- [3] SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 5. ed. São Paulo: Autores Associados, 1995.
- [4] VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1996
- [5] BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

GASTRODIPLOMACIA NO PLANALTO: DE ROSENTAL À SUDBRACK

BRUNA LETÍCIA de Souza Lopes ¹ (IFB¹), **MAÍRA** da Silva Cardoso Palmeira ² (IFB)

brunal3705lopes@gmail.com

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

Dentro dos estudos das relações internacionais a influência política entre os países foi dividida por Nye (2004) em dois tipos de poder, o primeiro denominado *hard power* é formado pela influência econômica e militar dos países, já o segundo denominado *soft power* abarca amplamente fatores culturais como a língua, a música e até mesmo a gastronomia. Observando a relevância da diplomacia cultural, e o caráter cultural dos hábitos e práticas alimentares este estudo pretende fazer o levantamento documental e histórico da gastrodiploMACIA em eventos de recepção diplomáticas que aconteceram em Brasília entre os anos de 1960 e 2002

Os objetivos da pesquisa concentram-se no levantamento de dados históricos e documentais sobre a presença da gastronomia em visitas diplomáticas realizadas no Palácio do Itamaraty e no Palácio da Alvorada, analisando cardápios presidenciais e registros de comensalidade. O estudo busca não apenas evidenciar como a gastronomia esteve presente na prática diplomática brasileira, mas também reforçar a relevância da diplomacia cultural como ferramenta estratégica, especialmente diante do papel do Brasil como grande produtor agrícola. Ao relacionar a produção alimentar nacional, as visitas presidenciais e o potencial de *soft power* da gastronomia, pretende-se destacar como a comida pode ser utilizada para ampliar a visibilidade internacional do país e fortalecer suas relações diplomáticas e comerciais.

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada nesta pesquisa estruturou-se em duas etapas principais. Primeiro, realizou-se uma revisão bibliográfica para fundamentar teoricamente a relevância da diplomacia cultural e da gastrodiploMACIA no campo das relações

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

internacionais, bem como contextualizar o papel histórico dessas práticas no Brasil. Em seguida, foi feito um levantamento documental em instituições oficiais, com destaque para o Ministério das Relações Exteriores, o Palácio da Alvorada, o Palácio do Planalto e o Arquivo Nacional, a fim de localizar registros de visitas diplomáticas e eventos de recepção de chefes de estado a escolha da análise documental se deu a partir da sua característica como fonte primária, sendo a ferramenta primordial de pesquisas históricas (Sá-Silva, 2009). Considerando as dificuldades de acesso aos acervos institucionais, a pesquisa incorporou também fontes jornalísticas, utilizando o acervo digitalizado do *Correio Brasiliense* e aplicando palavras-chave pré-definidas para identificar registros de visitas presidenciais. Essa combinação entre revisão bibliográfica, contato com arquivos institucionais e consulta a fontes jornalísticas configurou a estratégia metodológica empregada para a coleta de dados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da revisão bibliográfica foi estabelecida a importância da diplomacia cultural e da gastrodipomacia para os estudos das relações internacionais e sua utilidade como ferramenta de *soft power* para ampliação da presença de um país no contexto internacional. Foi realizado ainda o levantamento histórico da presença da diplomacia cultural no contexto brasileiro, demonstrando sua importância no estabelecimento inicial da diplomacia nacional e a sua retomada a partir do século XXI, o que indica não só a sua relevância histórica como também a sua presença na diplomacia atual. Paralelamente, buscou-se realizar o levantamento documental em instituições oficiais, como o Ministério das Relações Exteriores, o Palácio da Alvorada e o Palácio do Planalto, visando acessar registros de visitas diplomáticas. Contudo, dificuldades relacionadas à falta de acesso público a catálogos e limitações estruturais dos arquivos indicaram a necessidade de buscar fontes complementares.

Nesse contexto, o Palácio do Itamaraty destacou-se como espaço de grande relevância, tanto por abrigar o Ministério das Relações Exteriores quanto por ser local tradicional de recepção de chefes de Estado, contando com um cerimonial especializado que normatiza práticas de recepção e comensalidade. Ainda assim, a ausência de sistemas de catalogação acessíveis e a impossibilidade de obter listas oficiais de visitas presidenciais levaram à reorientação da investigação. Essa limitação reforçou o desafio metodológico do levantamento de documentos históricos, exigindo novas estratégias para obtenção dos dados.

Diante dessas barreiras, optou-se pelo uso do *Correio Brasiliense* como fonte alternativa, por ser o principal jornal do período delimitado e por possuir acervo digitalizado e ferramenta de busca textual. Foram definidas palavras-chave específicas, como “visita presidencial” e “chefes de Estado”, para identificar registros de eventos diplomáticos.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Ao comparar o levantamento de dados da pesquisa com o sistema de informações estadunidense percebemos uma discrepância na catalogação de informações mais gerais. No caso das visitas presidenciais estadunidenses o Departamento de História do Departamento de Estado dos Estados Unidos possui os dados disponíveis no site do departamento. As informações são divididas por viagens dos presidentes à outras nações, a qual é subdividida em presidentes e destinos, e viagens de líderes estrangeiros aos Estados Unidos, a qual é possui as subcategorias ano e país. Ao discutir a questão arquivística, comparando a realidade brasileira e estadunidense e o acesso aos dados, Jardim e Neto (2016) apontam que nesses países há “diferentes graus de maturidade no entendimento, por parte dos governos analisados, do papel das instituições e das informações arquivísticas enquanto componentes de um governo aberto”.

Ainda nessa discussão podemos citar o trabalho de Bernardes (2015) onde a autora salienta a relação entre a gestão documental e o direito de acesso à informação,

“Se o pleno exercício do direito de acesso e de outros direitos difusos da coletividade decorre da eficácia da gestão documental, e se ela é um dos pilares da construção de uma gestão pública mais transparente e responsável, não há dúvidas que a gestão documental, embora questão de governança administrativa, atende também ao interesse público e social.” (Bernardes, 2015)

No âmbito da presente pesquisa esse se torna um tema relevante por tratar a necessidade de uso de uma nova fonte. Ao alterar a fonte de documentos oficiais para meios de comunicação novas considerações precisam ser tomadas. O jornal ao ser utilizado como fonte implica pensar as suas parcialidades, considerando as sociabilidades e conjunturas políticas que cercam seus atores, assim como suas intenções implícitas ou explícitas (Da Silva e Franco, 2010).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do levantamento bibliográfico e da leitura de outras pesquisas acerca da temática podemos perceber a relevância da alimentação no estabelecimento de relações diplomáticas, assim como a importância de visitas e recepções presidenciais para o estabelecimento de um país no contexto internacional, inclusive a nível econômico. Na realização da pesquisa descobrimos as diversas barreiras que uma pesquisa histórica de caráter documental pode encontrar, incluindo a dificuldade de acesso aos documentos oficiais referentes ao trabalho e a não confiabilidade de fontes alternativas. A partir dessas barreiras notamos a necessidade de sistemas de informação e catalogação documental e arquivológica de maior acessibilidade ao público.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

5. REFERÊNCIAS

- [1] BERNARDES, Ieda Pimenta. Gestão documental e direito de acesso: interfaces. 2015.
- [2] DA SILVA, Márcia Pereira; FRANCO, Gilmar Yoshihara. Imprensa e política no Brasil: considerações sobre o uso do jornal como fonte de pesquisa histórica. Revista Eletrônica História em Reflexão, v. 4, n. 8, 2010.
- [3] JARDIM, Jose Maria; SALOMAO NETO, Nelson Alfredo. A perspectiva arquivística do governo aberto: um estudo comparativo da participação de Brasil, Estados Unidos, México e Reino Unido na Open Government Partnership. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, v. 17, 2016.
- [4] NYE, Joseph S. Soft Power: The means to success in world politics. New York: Public Affairs, 2004.
- [5] SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. Revista brasileira de história & ciências sociais, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2009.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

ALÉM DO PUNIR E VIGIAR: JOGOS DIGITAIS E EPT COMO MECANISMOS DE RESSOCIALIZAÇÃO PARA ADOLESCENTES DA UNIRE-DF

GLEYCE Garcia Costa (ProfEPT – IFB¹) e **RICARDO** Faustino Teles (ProfEPT – IFB)

gleyceg@gmail.com

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

O aumento da violência urbana nas últimas décadas tem atingido de forma significativa adolescentes e jovens, tanto como vítimas quanto como autores de atos infracionais. Essa realidade evidencia a fragilidade de políticas públicas voltadas à socioeducação e à reinserção social. As medidas aplicadas às juventudes em conflito com a lei, muitas vezes, reproduzem o paradigma foucaultiano do “vigiar e punir” (FOUCAULT, 1996), reforçando práticas punitivas em detrimento de estratégias formativas.

Nesse cenário, a Unidade de Internação do Recanto das Emas (UNIRE) surge como espaço de experimentação de práticas inovadoras. O projeto propõe analisar como a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), associada aos jogos digitais, pode contribuir para a ressocialização, ao articular a profissionalização com a dimensão social e cultural dos internos. Assim, busca-se responder à questão central: **de que maneira um programa de jogos digitais pode favorecer a ressocialização de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa na UNIRE/DF?**

2. METODOLOGIA

A pesquisa adota abordagem qualitativa, de natureza aplicada e caráter exploratório, tendo como base o materialismo histórico-dialético (LIMA; ROSA; SILVA, 2021). Utiliza-se o **estudo de caso** como método principal, concentrando-se na UNIRE/DF.

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

As técnicas de coleta de dados incluem:

- **Análise documental** de legislações (ECA, SINASE), relatórios institucionais e o Projeto Político-Pedagógico das medidas socioeducativas;
- **Questionários semiestruturados** aplicados a adolescentes, gestores e corpo pedagógico;
- **Entrevistas semiestruturadas** para aprofundar percepções sobre a introdução dos jogos digitais como estratégia socioeducativa.

O Produto Educacional desenvolvido – “*Do Jogo à Vida: Curso de Formação em Jogos Digitais para Jovens em Contexto de Vulnerabilidade Social*” – terá duração de dois meses, estruturado em três módulos (marketing digital, design de jogos e desenvolvimento em Unity). O curso prevê aulas teóricas e práticas presenciais, mediadas por princípios da pedagogia libertadora de Freire (1970) e da concepção de trabalho como princípio educativo (SAVIANI, 2007).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora em andamento, a pesquisa já identificou elementos centrais:

- **Perfil socioeconômico dos adolescentes:** maioria provém de famílias de baixa renda (até três salários-mínimos) e são, em sua maioria, jovens negros, confirmando desigualdades estruturais no sistema socioeducativo (OBSERVATÓRIO SOCIOEDUCATIVO DF, 2023).
- **Limitações dos cursos tradicionais:** alguns adolescentes demonstram desinteresse por formações consideradas “densas” ou distantes de sua realidade; por outro lado, manifestam maior engajamento em atividades ligadas ao universo digital.
- **Potencial dos jogos digitais:** oferecem uma linguagem familiar aos jovens, estimulando cooperação, disciplina e pensamento estratégico. Além disso, dialogam com o mundo do trabalho contemporâneo, que demanda competências em programação, design e produção digital (SANTAELLA, 2004).

O cruzamento entre EPT e jogos digitais cria um ambiente pedagógico que alia **formação crítica e emancipadora** à aquisição de competências técnicas e socioemocionais. Essa combinação pode reduzir a reincidência ao oferecer alternativas concretas de inserção social e profissional.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo aponta que a introdução de jogos digitais na socioeducação é uma alternativa inovadora e promissora, capaz de promover tanto o aprendizado técnico quanto o fortalecimento da autoestima e da cidadania. O curso “Do Jogo à Vida” representa um avanço metodológico, ao propor um modelo replicável em outras unidades socioeducativas da Rede Federal.

Entre os desafios, destacam-se a necessidade de infraestrutura tecnológica adequada e a educadores qualificados para atuar nesse campo. Como próximos passos, pretende-se concluir a coleta de dados na UNIRE, executar o curso piloto e avaliar seus impactos.

Assim, este trabalho se insere no esforço de superação do paradigma punitivo, defendendo uma socioeducação pautada na emancipação e no reconhecimento dos adolescentes como sujeitos de direitos.

5. REFERÊNCIAS

- [1] BOSSA, Débora Ferreira; GUERRA, Andréa Maris Campos. Adolescência e ato infracional: por que os adolescentes se submetem à criminalidade? *Psicologia USP*, v. 34, p. e200188, 2023.
- [2] FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir*. Petrópolis: Vozes, 1996.
- [3] FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.
- [4] OBSERVATÓRIO SOCIOEDUCATIVO DO DF. *Relatório anual 2023*. Brasília: SEJUS/UnB/CLDF, 2023.
- [5] SANTAELLA, Lucia. *Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo*. São Paulo: Paulus, 2004.
- [6] SAVIANI, Demerval. *Escola e democracia*. São Paulo: Autores Associados, 2007.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

A PRÁTICA DA HOSPITALIDADE NO CAMPUS RIACHO FUNDO

LUAN da Costa Mariano (Estudante-Bolsista PIBIC-EM. Curso Técnico de Hospedagem integrado ao Ensino Médio, IFB¹ Campus Riacho Fundo) e **JAMMILLY MIKAELA** Fagundes Brandão (Coord. do projeto, Prof.^a. Dr.^a. do Curso Superior de Hotelaria, IFB Campus Riacho Fundo)

luan60181@estudante.ifb.edu.br
jammilly.brandao@ifb.edu.br

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

A hospitalidade, originada do termo latino hospedeiros, está ligada ao ato de bem receber visitantes, sejam eles conhecidos ou desconhecidos, estabelecendo uma relação positiva entre anfitrião e hóspede. Esse conceito ultrapassa a ideia de simples acolhimento e envolve práticas como atenção, cuidado e ações que promovem conforto e satisfação. Tradicionalmente associada ao turismo, hotelaria e gastronomia, a hospitalidade abrange dimensões como receber, alimentar, hospedar, entreter e despedir-se, mas também pode ser vivenciada em diversos contextos, como igrejas, organizações sem fins lucrativos, empresas e instituições de ensino.

No ambiente educacional, a hospitalidade se traduz na criação de espaços acolhedores, seguros e inclusivos, que favorecem o engajamento, a convivência e a qualidade de vida da comunidade acadêmica. A pesquisa sobre a prática da hospitalidade no campus Riacho Fundo do IFB busca compreender como essas relações se constroem no cotidiano entre estudantes, docentes e técnicos, refletindo sobre a cultura da gentileza e o desenvolvimento de competências humanas essenciais para a vida profissional e social. Trata-se de um estudo inovador, pois transfere um conceito recorrente no turismo para a educação, destacando sua importância para a formação integral e para o fortalecimento de um ambiente acadêmico mais humano e integrador.

2. METODOLOGIA

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

A pesquisa realizada neste estudo foi de abordagem qualitativa, uma vez que busca compreender percepções, experiências e significados atribuídos pelos sujeitos à prática da hospitalidade no contexto educacional. Para a coleta de dados, optou-se pela utilização de formulários do Google, uma ferramenta acessível e prática, que possibilita a participação de um número maior de respondentes e facilita a organização das respostas. Os formulários foram elaborados com perguntas semiestruturadas, permitindo tanto a obtenção de informações direcionadas quanto a abertura para que os participantes expressassem suas opiniões e vivências de forma mais livre e detalhada.

O público-alvo da pesquisa foi composto por estudantes de diferentes níveis de formação, incluindo o Ensino Médio integrado, cursos técnicos subsequentes e o Ensino Superior, abrangendo, assim, um perfil diversificado de discentes. Além dos estudantes, participaram docentes de variadas áreas do conhecimento, como Ensino Médio, Geografia, Gastronomia, Hotelaria e Letras, o que contribui para uma visão mais ampla sobre as práticas de hospitalidade no ambiente acadêmico. Também foram incluídos técnicos administrativos de distintos setores do IFB – Campus Riacho Fundo, possibilitando uma análise mais completa sobre a instituição como espaço de acolhimento. Tanto os estudantes quanto os docentes responderam voluntariamente aos formulários, reforçando o caráter ético da pesquisa e garantindo que as contribuições refletissem percepções genuínas e espontâneas dos participantes. A pesquisa foi realizada no mês de setembro e teve um total de 55 participantes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa sobre a prática da hospitalidade no Campus Riacho Fundo revelou percepções em geral positivas, cujas as categorias analisadas receberam médias próximas de 7 a 8, considerando uma escala likert de 10 pontos. Os destaques foram o acolhimento na portaria, biblioteca e, sobretudo, nos eventos institucionais, que são lembrados como momentos de integração e aproximação da comunidade. Muitos respondentes afirmaram sentir-se respeitados e reconheceram abertura para diálogo com servidores e gestão, reforçando a imagem de um ambiente receptivo.

Por outro lado, surgiram críticas consistentes à infraestrutura, especialmente pela falta de espaços adequados de descanso e convivência, pelo desconforto do mobiliário e pela precariedade em áreas externas. A alimentação foi apontada como um dos principais problemas do campus Riacho Fundo, devido à ausência de uma cantina estruturada e às condições do refeitório. Também houve menções à falha de comunicação interna, falha e à falta de integração entre setores, o que gera burocracia e dificulta o acesso a informações.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

De modo geral, a hospitalidade aparece de forma mais evidente em ações da Hotelaria e em eventos, mas ainda precisa ser ampliada para toda a comunidade acadêmica. Investimentos em infraestrutura, serviços de alimentação e comunicação institucional foram as principais sugestões apresentadas, apontando que, embora o campus já seja percebido como acolhedor, há espaço significativo para consolidar essa hospitalidade como prática cotidiana.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo alcançou seu objetivo geral analisar a percepção de discentes, docentes e técnicos do IFB campus Riacho Fundo sobre a hospitalidade dentro da instituição de ensino. Com a pesquisa foi possível identificar as práticas hospitalares existentes no IFB campus Riacho Fundo; conhecer a percepção dos discentes, docentes e técnicos do IFB campus Riacho Fundo sobre a prática da hospitalidade no cotidiano do campus; compreender os fatores determinantes para a (in)existência da hospitalidade em suas diferentes dimensões no campus Riacho Fundo; e analisar a relevância da hospitalidade no contexto acadêmico para o processo de ensino e aprendizagem.

Dentre as principais limitações do estudo, pode-se destacar a dificuldade para sensibilizar e despertar interesse no público-alvo da pesquisa para responder o questionário. De todo modo, a amostra de 55 participantes foi bem heterogênea, sendo composta por estudantes de todos os níveis de formação (médio, subsequente, superior e pós-graduação) e servidores (docentes, técnicos administrativos e terceirizados), além de visitantes.

Os resultados da pesquisa possibilitam uma reflexão sobre as dimensões da hospitalidade em um espaço acadêmico, possibilitando a identificação de fatores propulsores e limitadores para a sua prática no cotidiano educacional e nas relações humanas e não humanas dentro do contexto escolar-universitário, fomentando discussões sobre a relevância de um espaço hospitalar para o processo de ensino e aprendizagem, e para a formação de indivíduos e profissionais hospitalares.

5. REFERÊNCIAS

[1] Camargo, Luiz Octávio de Lima. Os interstícios da hospitalidade. Revista Hospitalidade, p. 42-69, 2015.

[2] Castelli, Geraldo. Hospitalidade, 1ª Edição, 2017.

[3] Lashley, Conrad. Hospitalidade e hospitalidade. Revista Hospitalidade. São Paulo, v. XII, n. especial, p.70-92, mai. 201.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

PROJETO DE EXTENSÃO GISP: PROTAGONISMO NO IFB QUE PROMOVE A DISSEMINAÇÃO DIGITAL DA INOVAÇÃO NO SETOR PÚBLICO

NATHÁLIA de Melo Santos (IFB Campus Brasília) e **SILVIO LUIZ** Medeiros da Costa (IFB Campus Brasília)

nathalia.melo.santos@ifb.edu.br

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

A inovação é reconhecida como vetor estratégico para o desenvolvimento social, econômico e tecnológico, atuando na superação de desafios contemporâneos. Na gestão pública, contribui para simplificar processos e aproximar Estado e cidadão. Entretanto, muitas iniciativas ainda carecem de visibilidade e enfrentam barreiras de difusão, o que limita seu alcance (CAVALCANTE; CAMÕES, 2017, p. 249-250).

Nesse contexto, surgiu o projeto de extensão **Uso das Redes Sociais para Disseminação de Iniciativas de Inovação no Setor Público**, pelo perfil **@extensao_gisp** no Instagram. Desenvolvido no Instituto Federal de Brasília (IFB), Campus Brasília, envolve discentes e busca ampliar a visibilidade de práticas inovadoras, fortalecendo a integração entre academia e sociedade e promovendo reflexão crítica sobre inovação no setor público, apoiado em referenciais de inovação governamental e no potencial das redes sociais.

2. METODOLOGIA

O Instagram foi escolhido como principal meio de divulgação das iniciativas pelo alcance, linguagem acessível e potencial de engajamento. As atividades iniciaram em 2023 com a criação do perfil **Gestão da Inovação no Setor Público** com a definição da identidade visual e planejamento editorial.

O projeto envolve etapas articuladas entre planejamento e execução. Os *posts* têm três perfis principais: **casos de inovação premiados** que apresentam iniciativas premiadas pela Escola Nacional de Administração Pública (ENAP) e a Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF), **casos livres escolhidos** pelos estudantes e **teóricos**, que exploram conceitos relacionados à inovação. Com base nesses perfis, é elaborado o cronograma de postagens, alternando os conteúdos, definindo datas e

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

duplas responsáveis. Dessa forma, os estudantes podem se organizar e conciliar a produção dos *posts* com outras tarefas.

Feito o planejamento inicial, com o perfil do *post*, a data de postagem, e os estudantes atrelados, passa-se a execução dessas atividades. O processo de elaboração das postagens segue uma sequência padronizada, contemplando: levantamento, seleção e síntese das informações pertinentes, elaboração dos textos, produção do *design* gráfico, validação pela docente responsável e publicação no Instagram.

O projeto é desenvolvido de forma colaborativa, com reuniões presenciais e comunicação via Whatsapp. O desempenho é acompanhado por métricas do Instagram, orientando ajustes estratégicos. As principais ferramentas foram o Canva para *design*, o Google Planilhas para o cronograma e o Instagram para divulgação e integração entre pesquisa, extensão e educação digital.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O perfil @extensao_gisp cresce constantemente, com 418 seguidores, 173 publicações e quase três mil visualizações em 30 dias (28 de abril a 27 de maio de 2025). Cavalcante & Camões (2017) destacam que a inovação no setor público envolve disseminação de boas práticas e aprendizagem organizacional. O perfil apresenta identidade visual e categorias de postagens, como logotipo, paleta de cores e Casos Premiados, Casos Livres e Casos Teóricos (**Figura 1**), reforçando comunicação e profissionalismo. Assim, funciona como espaço de aprendizado e inspiração no Campus Brasília, alinhando-se à perspectiva dos autores.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

FIGURA 1 – Identidade visual e categorias de postagens do perfil @extensao_gisp: logotipo, paleta de cores, Casos Premiados, Casos Livres e Casos Teóricos.



Fonte: Projeto Gestão da Inovação no Setor Público (GISP). Autoria Própria.

A análise das postagens mostra que conteúdos teóricos e práticos geram engajamento diverso. O caso livre “LA-Bora! Gov” obteve 65 curtidas e 05 comentários. O premiado “LAB.ges – Laboratório de Inovação na Gestão” teve 41 curtidas e 2 comentários. Já o vídeo em parceria com “Meninas na Ciência” alcançou 59 curtidas e 05 comentários, evidenciando que formatos audiovisuais e colaborativos ampliam o alcance.

Apesar dos avanços, o projeto ainda enfrenta desafios, como ampliar seguidores e engajamento. A baixa interação indica a necessidade de diversificar formatos com vídeos, stories e campanhas, mostrando que o Instagram favorece a visibilidade da inovação pública, mas requer maior aproximação com o público acadêmico. Além disso, a ausência de investimento financeiro limita o alcance e a expansão das ações.

Esses achados reforçam a visibilidade em espaços acadêmicos e institucionais. Em 2024, Santos, Marques *et al.* apresentaram resultados no Simpósio de Integração, Inovação e Tecnologia (SIIT/IFB), evidenciando a relevância do perfil. Já em agosto de 2023, o Portal do Instituto Federal de Brasília destacou como exemplo de uso inovador das redes sociais no setor público (INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA, 2023).

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão Uso das Redes Sociais para Disseminação de Iniciativas de Inovação no Setor Público tem se consolidado como espaço de aproximação entre academia e sociedade por meio do Instagram. Entre os principais avanços, destacam-se a criação do perfil dedicado ao tema na rede social, o aumento do engajamento e o aprendizado prático dos discentes na produção de conteúdos digitais.

Entre as principais dificuldades, destacam-se o baixo número de seguidores, o alcance restrito de algumas publicações e a necessidade de diversificar os formatos utilizados. Como perspectivas futuras, o projeto busca ampliar o engajamento da comunidade externa, fortalecer vínculos acadêmicos e explorar de forma mais estratégica os recursos da plataforma. Os próximos passos concentram-se em consolidá-lo como espaço permanente de disseminação da inovação no setor público, alinhando-se à missão do IFB no ConectaIF de valorizar a extensão como espaço de integração e troca de saberes.

5. REFERÊNCIAS

[1] CAVALCANTE, Pedro Luiz Costa; CAMÕES, Marizaura Reis de Souza. Inovação no setor público: avanços e caminhos a seguir no Brasil. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 2017, p. 249-260. Acesso em: 12 ago. 2025.

[2] GISP. GESTÃO DA INOVAÇÃO NO SETOR PÚBLICO. Perfil de Instagram. Disponível em: https://www.instagram.com/extensao_gisp/. Acesso em: 24 jul. 2025.

[3] INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. Projeto de extensão do IFB divulga inovação no setor público pelo Instagram. Portal do IFB, 28 ago. 2023. Disponível em: <https://www.ifb.edu.br/brasil/35808-projeto-de-extensao-do-ifb-divulga-inovacao-no-setor-publico-pelo-instagram>. Acesso em: 01 ago. 2025.

[4] SANTOS, Gabriela Marques *et al.* Uso de redes sociais para disseminação de iniciativas de inovação no setor público. In: Anais do Simpósio de Integração, Inovação e Tecnologia, Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/siit2024/845614-USO-DE-REDES-SOCIAIS-PARA-DISSEMINACAO-DE-INICIATIVAS-DE-INOVACAO-NO-SETOR-PUBLICO>. Acesso em: 31 jul. 2025.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

CONVERSA ENTRE MENINAS E ENGENHEIRAS – CONSTRUINDO REDES – NÚCLEO REGIONAL DF

JOSELEIDE Pereira da Silva Antunes (IFB¹), **LYSSYA** Suelen Pereira da Silva (IFB), **LARISSA** Andrade de Aguiar (IFB) **RENATA** Conciani (UnB²), **IZABEL** Santana Almeida Arantes (IFB), **RENATA BEATRIZ** da Conceição Nogueira (IFB), **EMILY** dos Santos Nascimento (IFB), **LAYSA** Régia Oliveira da Silva (IFB), **ELISÂNGELA** Rodrigues dos Santos (IFB) e **MARIA EDUARDA** Gonçalves da Costa (IFB)

joseleide.silva@ifb.edu.br

lyssya.silva@ifb.edu.br

larissa.aguiar@ifb.edu.br

reconciani@gmail.com

izabel.souza@ifb.edu.br

renatasep2019@gmail.com

3milymeme@gmail.com

laysaoliveiradf@gmail.com

elisangela70456@estudante.ifb.edu.br

mdudacosta11@gmail.com

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Conversa entre Meninas e Engenheiras: Construindo Redes”, vinculado à chamada CNPq/MCTI/Mulheres nas Ciências Exatas, Engenharias e Computação (nº 31/2022), tem como objetivo principal apoiar iniciativas que contribuam para o aumento do ingresso, permanência e ascensão de meninas e mulheres nas áreas de Ciências Exatas, Engenharias e Computação. A proposta nasce da necessidade de combater a evasão feminina nesses cursos e promover a equidade de gênero, criando oportunidades de desenvolvimento científico e tecnológico voltadas à inovação e à formação cidadã.

Nesse contexto, o projeto atua de forma integrada com escolas públicas de educação básica e com instituições de ensino superior, promovendo a inclusão social, a cidadania

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

2 Universidade de Brasília.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

e o acesso ao conhecimento científico. Além disso, busca despertar o interesse das estudantes por carreiras de exatas, ampliar a visibilidade das mulheres nessas áreas e contribuir para a redução das desigualdades históricas. Assim, o projeto configura-se como uma ação estratégica para incentivar o protagonismo feminino, fortalecer redes de apoio acadêmico-profissional e fomentar a construção de trajetórias mais diversas e representativas no campo científico e tecnológico.

2. METODOLOGIA

A metodologia do projeto foi estruturada em etapas que contemplaram desde o planejamento pedagógico até a execução prática das atividades. Inicialmente, elaborou-se um plano de acompanhamento de estudantes da educação básica, em parceria com escolas públicas do Distrito Federal, com o objetivo de orientar e apoiar alunas em suas trajetórias escolares e acadêmicas. Esse acompanhamento foi complementado pela utilização de indicadores de impacto, possibilitando avaliar os resultados de forma contínua.

As ações foram organizadas em eixos que envolvem a promoção de debates e formações sobre violência de gênero, assédio, relações étnico-raciais e saúde sexual/reprodutiva, além do fortalecimento de competências acadêmicas e técnicas. Nesse sentido, o projeto buscou despertar o interesse das alunas pelas áreas de Ciências Exatas, Engenharias e Tecnologia, integrando conteúdos científicos, atividades culturais e experiências práticas.

Entre as iniciativas realizadas, destacaram-se:

- Oficinas de ladrilhos inspirados em Athos Bulcão, que possibilitaram a integração entre arte, matemática e engenharia;
- Um evento de comemoração do Dia Internacional da Mulher na Engenharia, com atividades de valorização da presença feminina na área;
- Reuniões semanais de organização e acompanhamento, garantindo continuidade e coerência às ações planejadas;
- Visitas técnicas à Universidade de Brasília (UnB), promovendo contato direto das estudantes com laboratórios e ambientes de pesquisa tecnológica;
- Criação de um grupo de estudos para alunas do ensino médio, com foco em matemática e em demandas apresentadas pelas próprias participantes;
- Formação de um clube do livro, voltado à ampliação da leitura, da criticidade e da cultura científica;
- Atividades de aproximação, nas quais meninas das escolas públicas foram incentivadas a conhecer e se interessar pelas áreas de Exatas e Tecnologia.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

A execução dessas ações foi conduzida de forma colaborativa, envolvendo professoras universitárias, estudantes de graduação e profissionais convidados, em um processo de construção coletiva. Foram adotadas metodologias participativas, como rodas de conversa, oficinas temáticas e atividades de mentoria, que favoreceram a interação e a aproximação das alunas com o universo científico e tecnológico.

Por fim, o projeto consolidou o fortalecimento de redes interdisciplinares entre escolas, instituições de ensino superior, setor produtivo e sociedade civil, promovendo uma abordagem integrada, inclusiva e multidisciplinar. Essa dinâmica possibilitou não apenas a formação acadêmica e técnica, mas também o desenvolvimento de competências sociais e culturais, assegurando impacto significativo na formação de jovens protagonistas nas áreas de Ciências Exatas e Engenharias.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, o projeto “Conversa entre Meninas e Engenheiras: Construindo Redes” tem alcançado resultados significativos, especialmente no engajamento de alunas da educação básica e do ensino superior em atividades de formação, sensibilização e troca de experiências. Entre os principais resultados, destacam-se:

- Ampliação do interesse das estudantes pelas áreas de Ciências Exatas, Engenharias e Computação, com relatos positivos durante oficinas e rodas de conversa;
- Participação ativa de professoras e egressas na orientação de alunas, possibilitando um ambiente de cooperação e construção coletiva;
- Realização de encontros de integração, que contribuíram para aproximar a comunidade escolar e o Instituto Federal de Brasília, fortalecendo a rede de apoio acadêmico-profissional;
- Ações de inclusão, com a destinação de bolsas para meninas, assegurando o princípio da equidade na formação científica;
- científica e cultural, por meio da apresentação do projeto em eventos institucionais e seminários, ampliando a visibilidade das mulheres na ciência e inspirando novas gerações.

Esses resultados evidenciam que a iniciativa contribui para mitigar desigualdades de gênero, além de estimular a permanência feminina em áreas historicamente marcadas pela sub-representação das mulheres.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto demonstra avanços importantes na construção de espaços inclusivos e na valorização do protagonismo feminino na ciência e tecnologia. Entre os principais avanços, estão o fortalecimento de redes de apoio entre alunas, professoras e egressas, e a criação de oportunidades de diálogo entre escola, universidade e sociedade civil. As dificuldades enfrentadas relacionam-se principalmente à baixa representatividade inicial das meninas nas áreas de exatas, além da necessidade de superar barreiras culturais e sociais que ainda desestimulam a participação feminina. Contudo, a continuidade das ações previstas, como mentorias, capacitações e divulgação científica, tende a ampliar o alcance e a efetividade do projeto.

Como perspectivas futuras, o projeto pretende:

- Expandir parcerias com outras instituições de ensino e pesquisa;
- Aumentar o número de beneficiárias, especialmente em comunidades vulneráveis;
- Fortalecer a participação em eventos científicos nacionais;
- Consolidar práticas que possam ser replicadas em outras regiões do país.

Dessa forma, o projeto se configura como uma ação transformadora, com potencial de impacto social e acadêmico na luta por igualdade de gênero e diversidade na ciência.

5. REFERÊNCIAS

[1] BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Chamada CNPq/MCTI/Mulheres nas Ciências Exatas, Engenharias e Computação nº 31/2022. Brasília, 2022.

[2] HORA, Karla E.R.; REZENDE, Jaqueline J.E.; KOPP, Katia A.; MASCARENHA, Márcia M.A.M; CASTRO, Rosângela N.A. Semeando estratégias de enfrentamento à opressão de gênero nas engenharias. Revista Eletrônica de Engenharia Civil. Vol. 15 – nº 01 (2019). DOI: 10.5216/reec.V15i1.52869

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

[3] HORA, Karla. E.R; MASCARENHA, Márcia M.A.M; JESUS, Andreilissa S.; CARVALHO, José C. de; TEIXEIRA, Carmem L.; LUZ, Marta P. (orgs) Conversas entre meninas e engenheiras: semeando oportunidades para igualdade de gênero nas ciências. 2.a edição –revisada e ampliada. Goiânia: Gráfica UFG, 2021.

[4] INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA (IFB). Projeto Conversa entre Meninas e Engenheiras: Construindo Redes. Brasília, 2025.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

A INTEGRAÇÃO NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSOS DE ENSINO MÉDIO DO IFB

DOUGLAS Anderson dos Santos (ProfEPT/IFB¹)

douglas.asantos@ifb.edu.br

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

A partir de sua proveniência marxiana (omnilateralidade) e gramsciana (escola unitária e intelectual orgânico), a integração é, em seus múltiplos aspectos, a chave de compreensão dos pressupostos teóricos a serem mobilizados na elaboração de currículos em que as práticas pedagógicas conduzam à plena formação dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, tendo em vistas a superação da dualidade entre trabalho manual e trabalho intelectual. A partir da compreensão das bases filosóficas que fundamentam o conjunto dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e considerando as condições materiais de sua criação, propõe-se nesta pesquisa investigar o conceito de integração nos projetos pedagógicos dos cursos de Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Brasília.

Motivado pela experiência docente em filosofia e pela pertinência da perspectiva filosófica na concepção de integração, foram analisados preliminarmente os Planos de Cursos do Ensino Médio Integrado buscando respostas para algumas perguntas, quais sejam, de modo geral: os currículos de Ensino Médio do Instituto Federal de Brasília são de fato integrados? Quais são os usos do conceito de integração nestes currículos? Estes usos são determinados pelo trabalho como princípio educativo? E, em particular nos Projetos Pedagógicos de Curso, os três sentidos de integração estão presentes, a saber: a formação omnilateral, a indissociabilidade entre educação profissional e educação básica, a totalidade integrada dos conhecimentos gerais e específicos?

No amplo campo de investigações concernentes à identidade curricular própria aos Institutos Federais, este estudo revela-se necessário para fortalecer a perspectiva da integração no Ensino Médio Integrado e soma-se a outros esforços concentrados no fomento e na promoção da integração, por meio de uma contribuição direcionada

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

ao planejamento pedagógico dos cursos de Ensino Médio. Neste sentido, trata-se de fomentar a integração nos currículos de Ensino Médio dos Institutos Federais, desde a criação assim como no decurso do processo de revisão dos Projetos em Pedagógicos de Cursos de Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Brasília. Para isto, deverão ser perpassados três objetivos específicos, a saber: identificar os fundamentos filosóficos constitutivos dos Institutos Federais e a concepção de integração reivindicada em seu projeto político-pedagógico; investigar os usos do conceito de integração nos currículos de Ensino Médio do Instituto Federal de Brasília, considerando os parâmetros identificados nos documentos de fundação institucional e seus pressupostos teóricos; por fim, desenvolver um produto educacional no formato de guia com orientações para a formulação de Projetos Pedagógicos de Cursos de Ensino Médio centrados na integração de modo que esse fundamento reflita na execução do currículo e nas práticas pedagógicas a serem desenvolvidas pelos docentes.

2. METODOLOGIA

Para conhecer o objeto desta investigação, serão mobilizados os seguintes procedimentos metodológicos: as análises documentais e bibliográficas dos textos de fundação dos Institutos constituirão o ponto de partida da investigação e fornecerão os critérios adequados para, em um segundo momento, partindo do princípio dialético da contradição como representação lógica da realidade, realizar a análise preliminar de conteúdo dos PPCs de Ensino Médio Integrado do IFB. Essa análise terá por finalidade fornecer dados suficientes para corroborar ou refutar a hipótese investigativa inicial: em sua maioria, os PPCs de EMI do IFB não são integrados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise preliminar de dez PPCs de Ensino Médio Integrado do IFB, de nove distintos campus, norteadas por sete questões qualitativas, corroborou a hipótese investigativa inicialmente proposta

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a sistematização dos dados coletados e identificação das peculiaridades existentes nos PPCs e, em consequência, à confirmação desta hipótese, aplicar-se-á a pesquisa-ação, como procedimento que reúne a investigação científica e intervenção prática, para compreender a realidade na qual se produz os PPCs no Instituto Federal de Brasília. Além disso, pela pesquisa-ação, busca-se, a partir da participação ativa da Comissão de Reformulação de PPC do campus Recanto das Emas, transformar dialogicamente ao menos um contexto de planejamento pedagógico.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

5. REFERÊNCIAS

[1] ARAÚJO, Adilson; SILVA, Cláudio. (orgs.). Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios. Brasília: IFB, 2017.

[2] ARAÚJO, Adilson. Ensino Médio Integrado ou Ensino Médio em “Migalhas”: a reforma no contexto dos Institutos Federais de Educação. Relatório de atividades de estágio pós-doutoral. UFPR: 2022. Disponível em: <https://www.prppg.ufpr.br/site/ppge/wp-content/uploads/sites/45/2023/06/adilson-cesar-araujo-relatorio-pos-dc-finalizado-1.pdf>. Acesso em: 10 set. 2025.

[3] BRASIL. Lei N° 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

[4] FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. Ensino Médio Integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

[5] MARX, Karl. O Capital: crítica da economia política. São Paulo: Boitempo, 2017.

[6] GRAMSCI, Antonio. Cadernos do Cárcere: os intelectuais e o princípio educativo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2024. v. 2.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

A PERCEPÇÃO DOCENTE SOBRE O COMBATE AO RACISMO NO IFB

YASMIN Rosário da Silva Pereira (IFB¹) e **NILZÉLIA** Oliveira (IFB)

yasmin.pereira@estudante.ifb.edu.br

nilzelia.oliveria@ifb.edu.br

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa teve por objetivo investigar a percepção docente sobre o combate ao racismo no IFB. Dar visibilidade ao racismo é uma demanda antiga do Movimento Negro ainda que permaneça contemporânea (Gomes, 2017). Para além de trazer o tema à tona, o objetivo sempre foi combatê-lo, eliminá-lo e construir novas relações sociais onde a igualdade racial seja, de fato, uma realidade. Contudo, num contexto de racismo sistêmico, esses são enfrentamentos lentos, com muitas resistências e resultados nem sempre apropriados por todas as camadas da sociedade. A partir das concepções a respeito do letramento racial, das diversidades, do combate ao racismo, da construção da identidade negra, do conhecimento da história africana e afrodescendente (MUNANGA, 2015), realizamos a presente investigação.

2. METODOLOGIA

Para tanto, a orientação metodológica que conduziu o trabalho foi a qualitativa valendo-se da Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), por meio da realização de quinze entrevistas semi-estruturadas com docentes dos dez campi do IFB.

A realização da revisão bibliográfica ocorreu concomitantemente à pesquisa a fim de consolidar a compreensão dos conceitos das/dos autoras/es que regem este trabalho e de dialogar com o conteúdo trazido a cada entrevista. As fases do trabalho foram:

- Revisão da Bibliografia;
- Elaboração do Roteiro Semi-Estruturado de Entrevista;
- Contato, inicialmente, via e-mail com docentes dos campi do IFB;

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

- Realização de quinze entrevistas nos dez campi;
- Análise qualitativa do material coletado a fim de identificar, por meio da Análise de Conteúdo, as categorias relevantes para a pesquisa e, da mesma forma, possibilitar o aprofundamento do tema em estudo;
- Sistematização do material analisado.

Importa referir que em todas as entrevistas foi disponibilizado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para garantir a ética e a lisura da pesquisa junto às/aos interlocutoras/es da pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas entrevistas realizadas deu-se uma sutil preponderância de mulheres frente aos homens: nove mulheres e seis homens. No que diz respeito ao marcador de cor/raça temos uma maioria de pessoas negras (pretas e pardas), oito no total, sendo que quatro docentes se autodeclararam como pessoas pardas e outras quatro como pessoas pretas. Cinco docentes se autodeclararam como pertencentes à cor branca e duas outras pessoas não declararam sua cor/raça, conforme pode ser observado na tabela abaixo.

TABELA 1 – Perfil da Raça e do Gênero das/os docentes entrevistadas/os.

PERFIL DA RAÇA E DO GÊNERO DAS/OS DOCENTES ENTREVISTADAS/OS		
Quantidade de Docentes Entrevistas/os	Cor/Raça	Gênero
3	Preta	Mulher
2	Parda	Mulher
2	Branca	Mulher
2	Não declarada	Mulher
1	Preto	Homem
2	Pardo	Homem
3	Branco	Homem

Fonte: elaboração própria.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Em relação às entrevistas e às categorias delas oriundas, destacamos duas:

- (a) a categoria letramento racial como uma percepção das/dos docentes entrevistadas/os de algo que precisa ser aprofundado seja na formação docente, seja na formação discente, seja no projeto institucional de combate ao racismo. De fato, as/os docentes enxergam uma lacuna generalizada de letramento racial entre 2 os diversos segmentos da comunidade escolar do IFB.

Outra categoria se relaciona a:

- (b) uma perspectiva de que haja uma instância responsável por mobilizar a temática étnico-racial na Instituição.

Várias das e dos docentes entrevistados referiram prontamente a presença dos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas - NEABI como um espaço atuante ou com potencial para atuar na mobilização da formação e da mediação das temáticas étnico-raciais nos *campi*. Note-se, contudo, que esses espaços, além de recentes, já que foram institucionalizados em 2023, estão em franco processo de consolidação no IFB.

Tal contexto nos leva a refletir sobre a ciência de toda a comunidade escolar sobre a responsabilidade compartilhada diante do combate ao racismo e a todas as formas de violência. A presença de espaços privilegiados na discussão da temática não pode inibir a participação ativa de todas e todos na construção de uma realidade antirracista, dentro e fora da instituição (Ribeiro, 2019; Munanga, 2015).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos objetivos dessa pesquisa era entrevistar docentes em um espectro de raça e gênero capaz de equalizar a presença de mulheres e homens, pessoas negras e não-negras nos diversos campi e assim consideramos ter logrado. A intenção era colher diferentes perspectivas para tornar a pesquisa o mais diversa possível.

Mas, parece-nos que identificar e dialogar junto às/aos docentes os desafios institucionais no combate ao racismo, as práticas de abordagem da temática em sala de aula e em outras atividades docentes como projetos de ensino, pesquisa ou extensão, cursos, colóquios e outros foi o grande resultado dessa pesquisa. O encontro com as/os interlocutores da pesquisa pode gerar discussões e diálogos de práticas baseadas numa elaboração e partilha de experiências de educação antirracista no IFB. Esperamos que novas e aprofundadas pesquisas surjam sobre esse e outros temas relacionados a grupos historicamente invisibilizados, mas sempre atuantes.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

5. REFERÊNCIAS

- [1] BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.
- [2] GOMES, Nilma Lino. O movimento negro educador. Saberes construídos na luta por emancipação. Petrópolis, RJ: vozes, 2017.
- [3] MUNANGA, Kabengele. Por que ensinar a história da África e do negro no Brasil de hoje? In: Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, Brasil, n. 62, p. 20–31, dez. 2015.
- [4] RIBEIRO, Djamila. Pequeno Manual Antirracista. São Paulo: 1ª Companhia das Letras, 2019.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

IMPACTOS DO TRABALHO REMOTO DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO NA COMUNICAÇÃO VERBAL DOS DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA – CAMPUS BRASÍLIA

PAULO Ricardo Bispo Rosa (IFB¹) e Prof^o. Dr. **JÚNIO CÉSAR** Batista de Souza (IFB)

paulo.rosa@estudante.ifb.br

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 impôs mudanças abruptas às instituições de ensino, obrigando docentes que migraram rapidamente para o trabalho remoto. Essa transição, ainda que necessária, trouxe repercussões diretas na dinâmica comunicacional das salas de aula (Souza, 2021). A comunicação verbal, elemento essencial no processo educacional, foi especialmente impactada pela mediação tecnológica, que alterou os modos de interação e a fluidez do diálogo entre professores e estudantes (Souza, 2021). No Instituto Federal de Brasília (IFB) – *Campus* Brasília, docentes do ensino superior vivenciaram esse processo de adaptação, enfrentando desafios ligados à ausência de interações presenciais à dificuldade de manter a motivação dos estudantes e às limitações da comunicação síncrona e assíncrona. Esses fatores podem ter influenciado o desenvolvimento de habilidades interpessoais e a eficácia da transmissão do conhecimento.

O objetivo geral é investigar de que forma o trabalho remoto repercutiu sobre a comunicação verbal dos docentes. Especificamente, busca-se: (i) identificar mudanças nas habilidades comunicacionais em sala de aula; (ii) analisar se a ausência de interações presenciais afetou habilidades interpessoais; e (iii) avaliar a motivação docente no retorno ao ensino presencial.

2. METODOLOGIA

A pesquisa possui abordagem qualitativa (Medeiros, 2012), de natureza básica e com objetivo exploratório-descritivo (Guerra, 2023). O procedimento adotado será o estudo de

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

caso (Yin, 2015), tendo como *locus* o IFB – *Campus* Brasília e como sujeitos os docentes do ensino superior que exerceram atividades remotas durante o período pandêmico.

As técnicas utilizadas incluirão análise documental (Patias; Von Hohendorff, 2019), abrangendo portarias, resoluções institucionais e questionários com docentes.

O tratamento dos dados seguirá a técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2011), permitindo identificar padrões e categorias relacionadas à comunicação verbal. Para garantir confiabilidade, será empregada triangulação entre documentos, falas e referenciais teóricos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados preliminares sugerem que o trabalho remoto afetou a espontaneidade da comunicação verbal em sala de aula. Muitos docentes relataram dificuldades em manter a atenção e a interação dos estudantes durante videoconferências, além da percepção de perda de nuances comunicacionais como entonação, pausas e linguagem corporal.

A análise documental evidenciou que, durante a pandemia, o IFB implementou normativas que buscavam padronizar o uso de tecnologias digitais, mas que nem sempre contemplavam a complexidade das interações verbais.

Do ponto de vista discursivo, emergem duas narrativas centrais: (i) a valorização da autonomia e flexibilidade proporcionada pelo teletrabalho; e (ii) a percepção de enfraquecimento da comunicação interpessoal e da motivação docente. Esse tensionamento revela tanto avanços quanto fragilidades da experiência remota.

Entre os desafios identificados estão:

- limitações técnicas (internet instável e falta de equipamentos adequados);
- sobrecarga cognitiva e emocional;
- ausência de *feedback* imediato dos estudantes, prejudicando o ritmo das aulas.

Como proposição, sugere-se o fortalecimento de capacitações em comunicação mediada por tecnologias, a criação de espaços híbridos permanentes de troca entre docentes e estudantes, e o investimento institucional em plataformas que favoreçam maior interatividade.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise preliminar indicou que o trabalho remoto reduziu a riqueza da comunicação verbal dos docentes, especialmente no que se refere à entonação, pausas e expressões não verbais, dificultando a espontaneidade e o feedback imediato dos estudantes. Além disso, evidenciou-se um sentimento de solidão o qual impactou na performance comunicativa dos profissionais.

Apesar dessas limitações, a experiência contribuiu para ampliar o domínio de ferramentas digitais e abriu espaço para a adoção de modelos híbridos, que podem combinar o melhor das interações presenciais com os recursos tecnológicos. (Souza, 2021)

Conclui-se que o trabalho remoto impactou diretamente a comunicação docente, trazendo tanto desafios quanto oportunidades. Os resultados deste estudo poderão subsidiar políticas institucionais de capacitação em comunicação e uso de tecnologias educacionais, contribuindo para inovação e melhoria da qualidade no ensino superior.

5. REFERÊNCIAS

- [1] BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
- [2] GUERRA, Isabel. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo: sentidos e formas**. Lisboa: Relógio D'Água. Editora Educacional, 2019.
- [3] MEDEIROS, Marcelo. **Pesquisas de abordagem qualitativa**. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 14, n. 2, p. 224–229, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/13628>.
- [4] PATIAS, Naiana Dapieve; VON HOHENDORFF, Jean. **Critérios de qualidade para artigos de pesquisa qualitativa**. Psicologia em Estudo, v. 24, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/43536>.
- [5] SOUZA, Cláudia. **Trabalho remoto na educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades**. Educação & Sociedade, v. 42, 2021.
- [6] YIN, Robert. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2015.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

MULLUX – SISTEMA DE CADASTRO DIGITAL DE EMPREENDEDORAS LOCAIS PARA O FORTALECIMENTO ATIVIDADES ECONÔMICAS SUSTENTÁVEIS

SHELDA Borges de Souza¹, **RAFAELA** Alves de Oliveira e **MARTHA** Mendes Caiafa (Discentes do CST em Logística, IFB¹ Campus Gama); **JOSÉ** Elenilson Cruz e **MÁRCIA LÚCIA** de Souza (Docentes do IFB Campus Gama)

shelda61360@estudante.ifb.edu.br

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

O Projeto MULLUX surgiu através da identificação de necessidades específicas enfrentadas por mulheres empreendedoras da Região do Entorno Sul do Distrito Federal, muitas das quais encontram-se em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Essa realidade gera dois obstáculos fundamentais para o desenvolvimento de seus negócios: acesso limitado a recursos e gestão ineficiente das atividades comerciais.

O objetivo geral do projeto foi desenvolver soluções tecnológicas inovadoras para fortalecer atividades econômicas sustentáveis desse grupo, representado pelo Instituto Fonte de Luz (IFL), promovendo o apoio gerencial e organizacional aos negócios.

2. METODOLOGIA

A pesquisa aplicada de caráter exploratório-descritivo, com abordagem mista (quantitativa e qualitativa), foi desenvolvida em duas fases: a primeira, desenvolvimento tecnológico (digitalização do cadastro das microempreendedoras do IFL e análise de dados estruturados); a segunda foi constituída de investigação de campo, tais como: observação direta; técnica de cliente oculto; e estruturação de rotinas operacionais das colaboradoras.

O desenvolvimento da infraestrutura tecnológica iniciou-se com a criação do banco de dados para registrar os dados cadastrais das colaboradoras do Instituto Fonte de Luz,

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

baseado no documento analógico - Formulário de Cadastramento de Colaboradoras do IFL. Nessa etapa realizou-se a estruturação dos dados em tabelas normalizadas em PostgreSQL, definição de chaves primárias e demais atributos e os relacionamento entre as tabelas do banco. Para operacionalização da captura dos dados foi tentado a utilização de ferramentas de Inteligência Artificial para acelerar e melhorar a leitura de cadastros em papel, mas sem muito sucesso. Posteriormente foram aplicadas técnicas de Tratamento de Dados, como:

- Limpeza de Dados (Data Cleaning): remoção de duplicatas (ex.: mesma pessoa cadastrada duas vezes); correção de erros de digitação (nomes, endereços); padronização de formatos (datas no mesmo padrão, telefones com DDD).
- Validação de Consistência: CPF válido (dígito verificador); cálculo automático de idade compatível com data de nascimento.
- Normalização e Padronização/Codificação de Variáveis: padronização de categorias; uniformização de unidades de medida; transformação de respostas textuais em códigos, através de processos automatizados de inserção de dados utilizando-se Python.
- Georreferenciamento: uso de serviços como Geocode para transformar endereços em coordenadas (latitude/longitude).
- Anonimização e Proteção de Dados: remoção de dados sensíveis (CPF).

Para visualização dos dados foi criado o painel de gestão, com a utilização da ferramenta de visualização da *Microsoft PowerBI*. Posteriormente realizou-se contato direto com as empreendedoras, por meio de visitas técnicas a eventos locais, visando a coleta de dados qualitativos essenciais para o aprimoramento do sistema. O primeiro contato com as empreendedoras aconteceu no evento FestGama. A abordagem implementada neste evento consistiu na técnica de cliente-oculto. “No cliente-oculto, o entrevistador que se faz passar pelo cliente dispõe de um formulário de orientação com os tópicos que ele terá que avaliar” (Gomes, 2005, p. 27).

No evento XII JEPE, 2024, foi aplicada a observação direta das atividades comerciais das microempreendedoras. Conforme destaca Lakatos (2021), a observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações que utilizam os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Algumas microempreendedoras foram entrevistadas durante o evento e uma delas foi selecionada para estudo mais específico para a elaboração do mapeamento de processo da produção do produto carro-chefe (necessário).

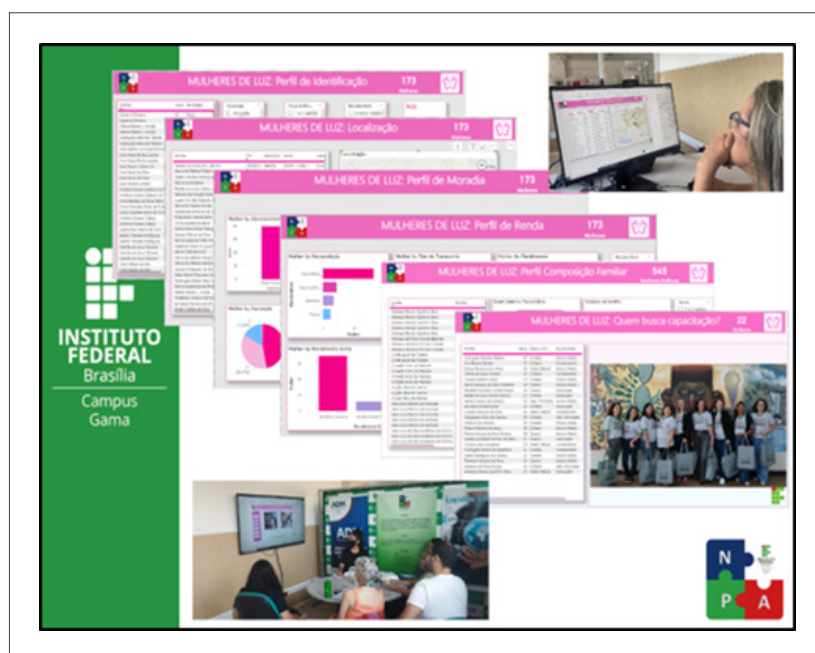
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado da segunda fase, obteve-se o aprimoramento do Formulário Digital de Cadastramento de Colaboradoras, incluindo novas informações de identificação e a ampliação dos módulos de produtos e eventos. Nessa fase também foi possível identificar demandas específicas sobre as necessidades de capacitação profissional das empreendedoras, destacando-se os tópicos: Custos e Finanças Básicas; Precificação e Marketing Digital.

Com a implementação do banco de dados estruturado (*PostgreSQL*) foi possível cadastrar informações de 173 empreendedoras, sugerir o novo formulário (*GoogleForms*) e criar o Painel de Gestão no *PowerBI*, que foi apresentado para coordenação do IFL em setembro de 2024.

FIGURA 1 – Apresentação do Painel de Gestão das Empreendedoras do IFL.



Fonte: elaboração pelos autores (2024).

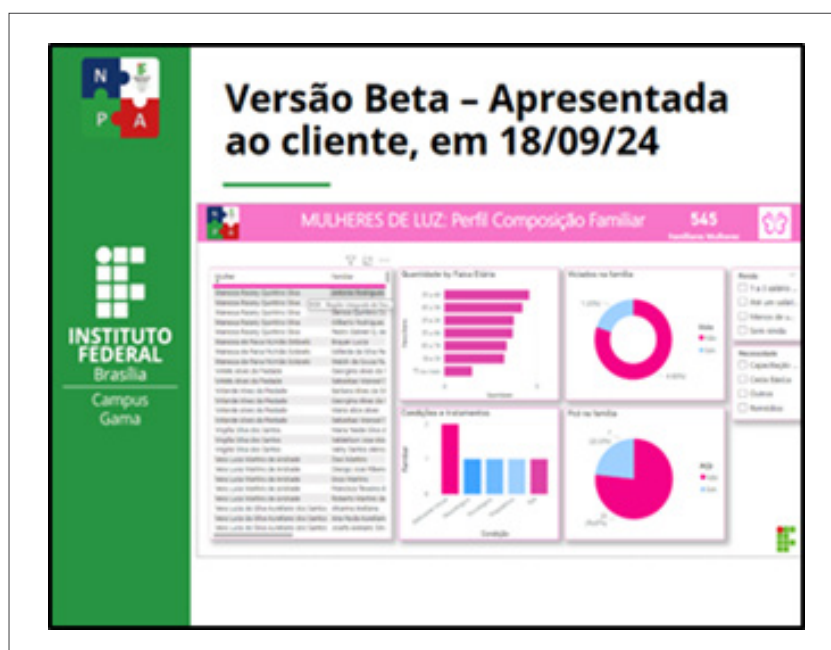
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

FIGURA 2 – Menu Painel de Gestão das Empreendedoras do IFL.



Fonte: elaboração pelos autores (2024).

FIGURA 3 – Perfil de Composição Familiar do Painel de Gestão das Empreendedoras do IFL.



Fonte: elaboração pelos autores (2024).

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto MULLUX contribuiu para a valorização do protagonismo feminino, fortalecimento das redes de apoio e promoção de práticas sustentáveis. A maior dificuldade encontrada foi estabelecer o vínculo com as microempreendedoras para conhecer e contribuir nos seus processos produtivos. Falta de confiança (desconfiança da capacidade técnica dos estudantes); medo de riscos (receio que a aplicação de novas ideias atrapalhe o funcionamento do negócio); tempo limitado (pequenos empreendedores geralmente trabalham em ritmo intenso e não percebem vantagem imediata em investir tempo em receber estudantes); e baixa entendimento das soluções propostas foram alguns dos motivos observados durante a segunda fase do projeto.

Ao mesmo tempo, a experiência proporcionou aos estudantes envolvidos a aplicação prática de conhecimentos interdisciplinares (como banco de dados, automação, análise de processos, marketing, custos), além do desenvolvimento de habilidades como empatia, escuta ativa e trabalho em equipe.

Atualmente o projeto encontra-se na fase de capacitação das microempreendedoras com a primeira capacitação a ser ofertado em outubro/2025, Finanças Básicas, pelo Núcleo de Prática Administrativa do IFB/Gama. Esforços devem ser direcionados para minimizar a resistência observada e desenvolver resultados concretos de curto prazo, demonstrando o ganho esperado em termos práticos: redução de custos, aumento de vendas, organização do estoque, aumentando a confiança progressivamente e entregando práticas de valor.

5. REFERÊNCIAS

[1] GOMES, I. M. **Manual como elaborar uma pesquisa de mercado**. Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2005.

[2] LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. 25 fev. 2025.

[3] **PostgreSQL 17.6 Documentation**, disponível em <https://www.postgresql.org/docs/current/index.html>, acessado em 14/05/2024.

[4] MICROSOFT, Power BI. **Criar relatórios e dashboards no Power BI**, disponível em <https://learn.microsoft.com/pt-br/power-bi/create-reports/>, acessado em 10/09/2024.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

USO DAS TICS E A DEMOCRACIA NO BRASIL: UMA ANÁLISE DAS FERRAMENTAS DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL NO GOVERNO FEDERAL

NATHALIA de Melo Santos (IFB¹), **WALLISON GABRIEL** Alves Barboza (IFB) e **MARCOS VINICIUS** de Oliveira Costa (IFB)

nathalia.melo.santos@ifb.edu.br

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

A relação entre a democracia brasileira e o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) para a participação social é o tema central deste estudo. À luz do debate entre democracia representativa e participativa, e do avanço do governo digital/ e-participação, multiplicaram-se os serviços digitais como ouvidorias, pedidos de acesso à informação, consultas e audiências públicas, portais de transparência e ambientes on-line de deliberação. Apesar dessa expansão, persistem problemas: assimetria na oferta entre órgãos e desenho pouco uniforme das ferramentas, o que limita o engajamento e a influência cidadã nas decisões públicas.

A pesquisa justifica-se pela relevância de ampliar o conhecimento sobre as iniciativas digitais de participação social, contribuindo para o debate sobre o fortalecimento da democracia e a melhoria da gestão pública no Brasil (Cetic.br, 2017). Borsio, Bataglia e Farranha (2020) enfatizam a importância das TICs como instrumentos capazes de promover maior engajamento cidadão e transparência nas decisões públicas. Assim, este estudo tem como objetivo mapear e analisar as ferramentas digitais de participação social disponibilizadas pelo governo federal brasileiro.

2. METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como descritiva, com abordagem qualitativa, adotando o método de pesquisa documental (Zanella, 2009; Cyriaco et al. (2017)). O levantamento dos dados foi realizado por meio de consulta a sites e portais oficiais do governo federal, incluindo ministérios, autarquias, fundações, órgãos reguladores, bem como

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

plataformas do Legislativo e do Judiciário. O recorte temporal da coleta ocorreu entre dezembro de 2024 e janeiro de 2025. Para organizar as informações, foi utilizada uma planilha eletrônica para codificação, categorização e interpretação dos resultados, onde foram registrados o nome do órgão, o endereço eletrônico e as ferramentas de participação social identificadas. Entre as ferramentas mapeadas, constam ouvidorias, consultas públicas, audiências públicas, portais de transparência, acesso à informação, e conferências.

A análise dos dados foi conduzida por meio da técnica de análise de conteúdo, que permitiu a identificação de categorias e padrões relevantes relacionados à interação entre Estado e sociedade. Para fins de interpretação, as ferramentas foram classificadas conforme os três poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário) possibilitando uma análise comparativa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa identificou um panorama abrangente das ferramentas digitais de participação social disponíveis no setor público federal brasileiro. Foram analisados 34 ministérios, 26 autarquias, fundações e órgãos reguladores, além de 3 organizações do Legislativo e 5 do Judiciário. Os dados demonstraram que as ferramentas mais recorrentes entre os três poderes são ouvidorias, acesso à informação e portais de transparência, confirmando a presença de mecanismos básicos de *accountability*, fortemente amparados pela Lei nº 12.527/2011 (Lei de Acesso à Informação) e pela Lei nº 13.460/2017 (Direitos do Usuário dos Serviços Públicos).

No Executivo Federal, a ouvidoria está presente em 100% dos ministérios, seguida por transparência (97%) e acesso à informação (94%). Ferramentas de participação mais deliberativas, como conferências e conselhos, aparecem em menos de 30% dos ministérios. O Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania apresentou apenas duas ferramentas (ouvidoria e acesso à informação), contrastando com ministérios de áreas econômicas ou de infraestrutura, que disponibilizam até seis mecanismos.

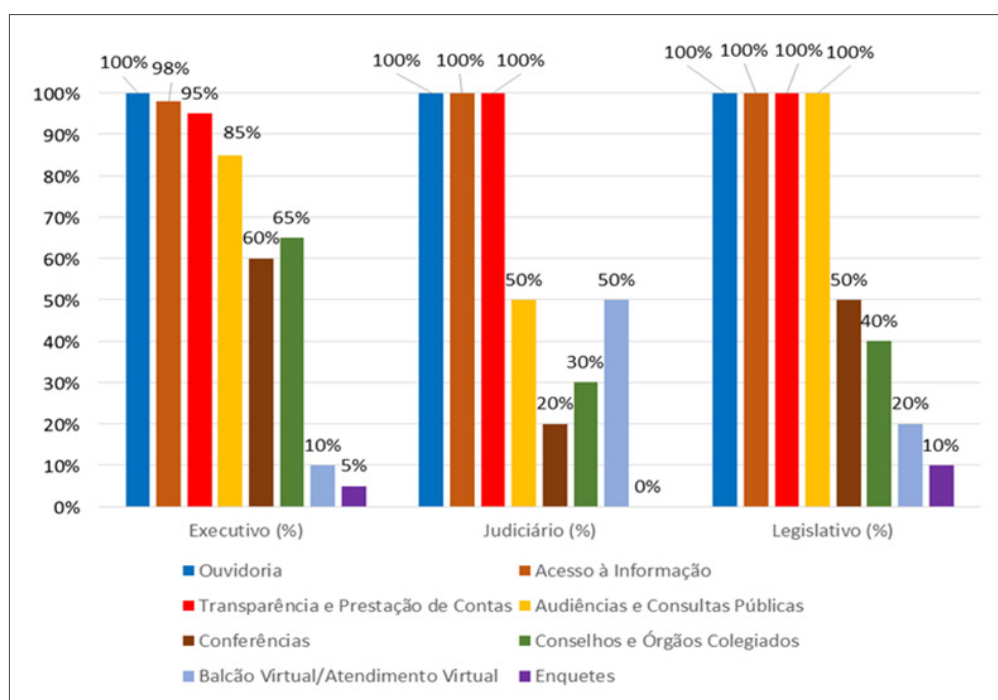
Nas autarquias e órgãos reguladores, prevalece também o acesso à informação (85%) e a ouvidoria (65%). Contudo, mecanismos de maior interação social, como formulários eletrônicos ou conferências, foram pouco encontrados. Destacam-se positivamente a Anvisa, Aneel e Receita Federal, que disponibilizam até cinco ferramentas.

No Legislativo, a participação digital se concentra em plataformas específicas, como o E-Cidadania e o E-Democracia, que oferecem audiências públicas virtuais, consultas e debates interativos. No entanto, fora dessas plataformas, a variedade de mecanismos é reduzida. Já no Judiciário, o padrão encontrado é de forte presença de ouvidorias e

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

acesso à informação (100%), complementados pela transparência em quatro dos cinco órgãos analisados. O diferencial é o uso do atendimento virtual (balcão digital), exclusivo dessa esfera, mas pouco recorrente. O Gráfico 1 evidencia a análise comparativa entre os três poderes e as ferramentas de participação.

GRÁFICO 1 – Análise comparativa das ferramentas de Participação por poder



Fonte: resultados da pesquisa.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto está em andamento e o presente texto retrata a sua primeira etapa, mapeando e classificando as ferramentas digitais de participação social disponíveis no âmbito do setor público federal, contemplando os três poderes. Esse levantamento sistematizado permitiu identificar a presença de mecanismos básicos e universais, como ouvidorias, acesso à informação e portais de transparência, e apontar a variedade e disparidade existente entre ministérios, autarquias e órgãos dos poderes Legislativo e Judiciário.

Apesar dos avanços, algumas dificuldades foram enfrentadas durante a condução da pesquisa. O principal desafio foi a amplitude do universo pesquisado, já que o levantamento completo de todos os órgãos federais demandaria tempo e recursos superiores aos disponíveis. Houve também a dificuldade de identificação e padronização

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

das ferramentas, visto que muitas vezes não havia clareza conceitual sobre as modalidades de participação ou inconsistência na forma como os portais as apresentavam.

A próxima etapa do projeto caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa, com dados coletados por meio de questionário estruturado, que busca compreender a percepção dos usuários cidadãos sobre as ferramentas digitais de participação social. Os dados já foram coletados, e serão analisados por meio de estatística descritiva.

5. REFERÊNCIAS

- [1] BORSIO BATAGLIA, M.; FARRANHA, A. C. *Desafios da democracia digital na realidade brasileira: o acesso à esfera pública online*. **Revista de Estudos Jurídicos UNESP**, v. 21, n. 33, 2020.
- [2] CETIC.BR. *Participação cidadã na era digital: e-participação*. **Panorama Setorial da Internet**, ano 9, n. 3, dez. 2017. Disponível em: <https://cetic.br>. Acesso em: 20 set. 2025.
- [3] CYRIACO, A. F. F.; NUNN, D.; AMORIM, R. F. B. D.; FALCÃO, D. P.; MORENO, H. *Pesquisa qualitativa: conceitos importantes e breve revisão de sua aplicação à geriatria/gerontologia*. **Geriatrics, Gerontology and Aging**, v. 11, n. 1, p. 4-9, 2017. DOI: <https://doi.org/10.5327/Z2447-211520171700011>.
- [4] ZANELLA, L. C. H. *Metodologia de estudo e de pesquisa em Administração*. Florianópolis: UFSC, 2009.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

GESTÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

ANDRÉIA e Silva Soares (IFB¹) e Dr. **CLÁUDIO NEI** Nascimento da Silva (IFB)

andreia.soares@ifb.edu.br

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho compõem um projeto de mestrado profissional em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) que investiga a gestão escolar dos Institutos Federais (Ifs) com foco na dimensão administrativo-pedagógica. A relevância da pesquisa consiste em compreender as possibilidades da gestão escolar na EPT, mais especificamente ao que se refere a gestão do ensino realizada, nos campi dos IFs, pelos diretores de ensino, coordenadores de ensino, coordenadores pedagógicos, coordenadores de curso/área. Embora os IFs tenham surgido com a promessa de inovação educacional, questiona-se a concretização dessas intenções na prática. A análise se concentra nas contradições resultantes das intenções institucionais e das práticas cotidianas, investigando como a atuação dos gestores influencia a capacidade institucional de cumprir sua missão de promover uma educação profissionalizante emancipatória.

Do ponto de vista acadêmico, observa-se uma lacuna na literatura sobre a gestão escolar nos IFs. Grande parte da produção concentra-se na análise de programas, marcos legais e aspectos macroestruturais; em contrapartida, ainda são escassos os estudos empíricos que investigam a materialização dessas políticas em contextos institucionais concretos. Diante disso, formula-se o problema central desta pesquisa: como a gestão escolar na Educação Profissional e Tecnológica se materializa no Instituto Federal de Brasília e quais contradições surgem entre o prescrito pelas políticas públicas e a prática cotidiana da gestão do ensino? Para desdobrar essa questão, propõem-se o objetivo geral de analisar criticamente a gestão do ensino no Instituto Federal de Brasília (IFB), identificando convergências e contradições entre diretrizes normativas e práticas institucionais, de modo a subsidiar a elaboração do produto educacional Guia de Boas Práticas para Gestão do Ensino na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

2. METODOLOGIA

Os caminhos metodológicos deste estudo buscam investigar o processo de gestão escolar e de gestão do ensino na Educação Profissional e Tecnológica da Rede Federal. Trata-se de uma pesquisa científica básica de caráter exploratório e natureza quantitativa e qualitativa.

Pretende-se desenvolver este projeto em três etapas centrais. Inicialmente, para subsidiar a pesquisa, será realizado um estudo bibliográfico e documental da temática, por meio da consulta aos instrumentos regulatórios e aos documentos institucionais da Rede Federal de EPT.

No segundo momento, será elaborado um questionário com questões fechadas e abertas. A opção por esse instrumento de pesquisa se justifica pela possibilidade de, em um curto período, conhecer o perfil dos gestores em exercício na EPT, facilitar o acesso aos participantes, levantar elementos para o desenvolvimento do produto educacional, além de ser possível, com as questões abertas, captar algumas percepções dos gestores acerca da temática.

Para o terceiro momento, será proposta uma entrevista coletiva por meio de grupos focais. No questionário aplicado, os participantes poderão sinalizar a disponibilidade para participação nesta etapa. Será proposto aos gestores participantes uma experiência formativa que pretende possibilitar, além de um momento de aprendizagem e reflexão sobre a própria prática, a investigação epistemológica da realidade pesquisada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados parciais evidenciam as tensões e desafios enfrentados pela gestão escolar nos IFs diante da dualidade presente nas políticas públicas: a necessidade de promover uma formação integral e cidadã e a pressão por qualificações rápidas voltadas à empregabilidade imediata. Essa dualidade é descrita por Kuenzer (2010) como expressão da contradição intrínseca às políticas educacionais brasileiras, divididas entre propostas emancipadoras e abordagens que reforçam a lógica mercadológica de acumulação flexível, frequentemente expressa em formações rápidas e de baixa densidade crítica.

Conforme apontado por Libâneo (2018), a gestão escolar deve ser compreendida além dos limites administrativos, sendo essencialmente pedagógica e política. Os gestores precisam atuar como mediadores e facilitadores do processo formativo dos estudantes e educadores, garantindo uma educação que promova aprendizagens éticas, sociais e políticas fundamentais para a cidadania.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Nesse sentido, os fundamentos político-pedagógicos delineados por Pacheco (2015) reforçam que os Institutos Federais têm o compromisso de integrar ciência, tecnologia, trabalho e cultura em uma perspectiva democrática e emancipatória. Logo, a gestão escolar precisa estar alinhada a esse compromisso, promovendo ações que assegurem formação humana integral, justiça social e inclusão educacional. Nesse contexto surge a proposta formativa do produto educacional resultante desta pesquisa, com foco na dimensão administrativo-pedagógica, como uma estratégia para apoiar gestores escolares, oferecendo-lhes instrumentos para a prática educativa crítica e reflexiva.

Os resultados preliminares sugerem ainda que os gestores escolares identificam como principais dificuldades a escassez de recursos materiais e humanos, o excesso de demandas burocráticas e a complexidade de conciliar as expectativas da comunidade escolar com as exigências institucionais e governamentais. Esses desafios tornam imperativo que a formação continuada dos gestores seja uma prática institucionalizada e constante, contribuindo para o fortalecimento da gestão democrática e participativa.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados parciais indicam que os gestores escolares desempenham papel estratégico na efetivação da educação profissional e tecnológica crítica, democrática e inclusiva. Este papel demanda formação permanente e crítica sobre as políticas públicas educacionais, suas implicações e contradições.

A pesquisa reforça, portanto, a importância da gestão escolar como campo privilegiado para formação política, crítica e educativa. Espera-se que as práticas formativas propostas auxiliem gestores escolares na efetivação de políticas públicas mais justas e coerentes com os princípios democráticos e inclusivos, fortalecendo os Institutos Federais como instituições comprometidas com o desenvolvimento local, regional e nacional, e com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Futuras etapas desta pesquisa incluirão análises mais detalhadas das práticas formativas, bem como uma avaliação crítica mais profunda do impacto dessas práticas na melhoria da gestão escolar e na qualidade da educação oferecida pelos Institutos Federais.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

5. REFERÊNCIAS

- [1] BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 30 dez. 2008.
- [2] KUENZER, A. Z. **As políticas de educação profissional: uma reflexão necessária**. In: MOLL, J. et al. (org.). Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 253-266.
- [3] LIBÂNEO, J. C. **Práticas de organização e gestão da escola: objetivos e formas de funcionamento a serviço da aprendizagem de professores e alunos**. Cascavel, PR: Secretaria Municipal de Educação de Cascavel, 2015.
- [4] PACHECO, E. **Fundamentos político-pedagógicos dos Institutos Federais: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora**. Natal: IFRN, 2015.
- [5] RUA, M. G. **Políticas públicas**. Florianópolis: UFSC; Brasília: CAPES/UAB, 2009.
- [6] SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 45. ed. Campinas: Autores Associados, 2020.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE A MOBILIDADE URBANA BRASILIENSE: DADOS E PLANEJAMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS APLICADAS NO DISTRITO FEDERAL

ANTÔNIO *Guilherme de Lima Santos*, **FÁBIO** *Nogueira Carlucci*, **GABRIELA** *Moura Barreto* e **LARISSA ÁGATA** *Gomes de Moraes*

guilhermelimes@hotmail.com

fabio.carlucci@ifb.edu.br

gabrielabarreto.adv@yahoo.com

aglarissamoraes@gmail.com

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

O planejamento de Brasília, fundamentado nos ideais modernistas de Lúcio Costa, resultou em uma configuração urbanística marcada por amplos espaços vazios entre quadras e setores, com o objetivo de criar uma “cidade-parque”. No entanto, essa concepção acabou limitando a oferta de moradias no Plano Piloto, levando a uma densidade populacional muito baixa e ao aumento dos custos imobiliários na região central.

Como consequência, cerca de 70% da força de trabalho do Distrito Federal passou a residir em Regiões Administrativas periféricas. Essa segregação socioespacial provoca intensos fluxos diários de deslocamento, tornando o transporte motorizado o principal meio de locomoção. Em horários de pico, os trajetos podem ultrapassar uma hora por trecho.

Esse processo evidencia a fragmentação urbana de Brasília, transformando-a em uma metrópole marcada por profundas desigualdades socioespaciais. Apenas uma pequena parcela da população reside no centro, enquanto a maioria enfrenta longos deslocamentos para acessar empregos, serviços e equipamentos culturais.

Diante desses desafios, surge a seguinte questão-problema: “De que forma a configuração urbanística de Brasília tem influenciado a formulação de políticas públicas voltadas à redução das desigualdades entre seus moradores?” Parte-se do pressuposto de que tais desafios intensificaram a dependência do transporte motorizado e agravaram desigualdades sociais e econômicas, tornando a mobilidade urbana um

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

dos principais entraves à efetivação da cidadania e à promoção da justiça socioespacial no Distrito Federal.

Nesse contexto, este estudo tem como objetivo investigar os problemas de mobilidade urbana no Distrito Federal, considerando que seu desenho urbano, embora inovador, gerou contradições estruturais que ainda impactam a dinâmica socioespacial da região. Entre os principais efeitos desse modelo estão a baixa densidade habitacional no Plano Piloto, o encarecimento da moradia e a consequente expulsão de grande parte da população trabalhadora para áreas periféricas.

Compreender a mobilidade urbana, portanto, vai além da análise de deslocamentos e infraestrutura viária. Trata-se de uma dimensão fundamental para a efetivação de direitos sociais, especialmente o acesso à cultura, ao lazer e ao desenvolvimento econômico. A concentração de equipamentos culturais no Plano Piloto, somada à distância física das Regiões Administrativas e às barreiras socioeconômicas enfrentadas por seus moradores, contribui para um cenário de segregação espacial. Esse cenário limita o pleno exercício da cidadania e perpetua desigualdades sociais no território do Distrito Federal.

Ou seja, esta pesquisa busca demonstrar que a democratização do acesso a espaços culturais e de lazer exige mais do que ações pontuais ou paliativas. É necessário promover a descentralização efetiva dos equipamentos culturais, ampliar a malha de transporte coletivo, reduzir tarifas e implementar políticas públicas permanentes que assegurem igualdade de condições para toda a população.

Nesse sentido, a mobilidade urbana deve ser compreendida não apenas como uma questão de infraestrutura, mas como um instrumento de justiça social e de reconfiguração do espaço urbano, capaz de responder às necessidades de uma população em constante crescimento.

Para mitigar os impactos desse modelo, o Distrito Federal tem adotado algumas iniciativas, como a Lei Distrital nº 4.566/2011, que instituiu o Plano Diretor de Transporte Urbano e Mobilidade (PDTU/DF). O plano busca priorizar o transporte coletivo e os modais não motorizados, como bicicletas e deslocamentos a pé, com o objetivo de reduzir o congestionamento e os impactos ambientais.

2. METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma pesquisa exploratória, que tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com um problema pouco compreendido (Gil, 2002). Esse tipo de pesquisa busca identificar padrões, levantar hipóteses e aprofundar a compreensão

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

inicial sobre determinado fenômeno. No caso desta pesquisa, o foco está na análise das lacunas existentes no fator de desigualdade da mobilidade urbana do Distrito Federal.

A abordagem adotada é qualitativa, uma vez que o estudo não se propõe a mensurar dados numéricos, mas sim a compreender fenômenos sociais por meio da análise de discursos, documentos e contextos (Marconi; Lakatos, 2003). Especificamente, o objeto de análise são as políticas públicas implementadas para enfrentar os desafios relacionados à mobilidade urbana em Brasília.

Para tanto, foi realizado um estudo bibliográfico, que consiste na revisão e análise de obras já publicadas para compreender a complexidade do tema (Gil, 2002). Essa etapa foi complementada por uma pesquisa documental, definida como a investigação baseada em documentos institucionais, relatórios oficiais e materiais disponíveis em fontes públicas confiáveis. A principal ferramenta utilizada para a coleta do material foi a plataforma Google Acadêmico.

A coleta do *corpus* da pesquisa concentrou-se em dados documentais e científicos sobre a mobilidade urbana em Brasília. A busca foi delimitada a publicações realizadas a partir do ano de 2015, com base em referências conceituais e teóricas fundamentais para a temática.

As palavras-chave e expressões utilizadas nas buscas incluíram: “mobilidade urbana”, “mobilidade urbana no Distrito Federal”, “o que é política pública?”, “políticas públicas no Distrito Federal”, “políticas públicas voltadas para a mobilidade urbana”, “políticas públicas para mobilidade urbana em Brasília”, “políticas públicas no âmbito do Governo do Distrito Federal” e “arquitetura de Brasília”.

O material coletado inclui artigos científicos, dissertações de mestrado, teses de doutorado, livros e documentos oficiais. A análise desses materiais buscou identificar as principais discussões sobre os desafios da mobilidade urbana em Brasília, suas causas socioespaciais e as respostas governamentais por meio de políticas públicas.

A sistematização dos dados obtidos permitiu a construção da fundamentação teórica e embasou a discussão dos resultados apresentados neste artigo.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. A mobilidade urbana como instrumento de democratização do acesso à cultura, ao lazer e ao desenvolvimento econômico no Distrito Federal.

A cidade de Brasília, concebida como símbolo da modernidade e da integração nacional, ainda enfrenta, nos dias atuais, importantes desafios relacionados à formulação e à execução de políticas públicas. Entre os principais problemas, destacam-se as dificuldades de democratização do acesso ao transporte, ao lazer e à cultura, direitos sociais fundamentais previstos no artigo 6º e vinculados ao princípio da dignidade da pessoa humana, consagrado no artigo 1º, inciso III, da Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988).

O Distrito Federal, devido às suas características urbanísticas singulares, projetadas por Lúcio Costa e Oscar Niemeyer, evidencia contradições profundas entre a cidade idealizada e a realidade vivida por grande parte de seus habitantes. Enquanto o Plano Piloto concentra as áreas administrativas, culturais e os principais equipamentos públicos, a maior parte da população reside em regiões periféricas, muitas vezes distantes dos centros decisórios e dos espaços de lazer e cultura. Essa configuração espacial contribui para a produção de um cenário de segregação socioespacial, no qual o convívio entre diferentes classes sociais é limitado, e o acesso às oportunidades culturais e recreativas é profundamente desigual (Holston, 2019).

É inegável que o lazer em Brasília tende a ser elitizado. A concentração de equipamentos culturais, como teatros, museus e centros de convenções, em áreas centrais, somada ao elevado custo do transporte e à ausência de políticas efetivas de descentralização, restringe o uso desses espaços às camadas sociais de maior poder aquisitivo. Como resultado, o acesso à cultura e ao lazer permanece limitado para grande parte da população, reproduzindo desigualdades históricas.

Nesse contexto, o transporte público assume um papel central. Para os moradores das regiões administrativas mais distantes, o transporte coletivo representa não apenas um meio de locomoção, mas também uma ponte essencial para o acesso aos bens culturais e espaços de lazer. A falta de um sistema eficiente, acessível e abrangente compromete a mobilidade urbana e, conseqüentemente, o pleno exercício da cidadania. De acordo com a Companhia do Metropolitano do Distrito Federal (METRÔ-DF, 2023), milhões de deslocamentos diários ocorrem em condições precárias, com superlotação, tarifas elevadas e horários limitados, o que dificulta a participação da população em eventos e atividades culturais, especialmente aquelas concentradas no centro da capital.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Diante desse cenário, destaca-se a recente implementação da política pública “Vai de Graça” pelo Governo do Distrito Federal (GDF), que garante gratuidade no transporte público aos domingos e feriados. A medida tem como objetivo ampliar o acesso ao lazer e à cultura, permitindo que famílias de baixa renda possam usufruir dos espaços urbanos e culturais localizados em áreas centrais, como, por exemplo, o Lago Paranoá. Além de seu caráter inclusivo, a iniciativa reafirma o entendimento de que o lazer é um direito social, previsto no artigo 6º da Constituição Federal, e que deve ser assegurado pelo Estado em condições de igualdade (Brasil, 1988).

Segundo a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Distrito Federal (FECOMÉRCIO-DF), o programa “Vai de Graça” também contribuiu para o aumento do fluxo de pessoas no comércio local, demonstrando impactos econômicos positivos. No entanto, embora relevante, essa política constitui uma medida pontual frente à complexidade e à profundidade do problema.

A segregação socioespacial em Brasília, resultado de um modelo urbanístico excludente, exige a adoção de políticas públicas mais abrangentes e estruturantes. Entre elas, destacam-se a ampliação da malha metroviária, a redução das tarifas regulares de transporte, a descentralização dos equipamentos culturais e a promoção de atividades culturais e de lazer em todas as regiões administrativas. Somente por meio da articulação dessas ações será possível mitigar as desigualdades existentes e promover um ambiente urbano mais democrático, inclusivo e acessível.

Em síntese, a análise das políticas públicas no Distrito Federal revela tanto avanços quanto limitações. Se por um lado a gratuidade do transporte aos domingos e feriados representa um passo significativo rumo à democratização do acesso ao lazer e à cultura, por outro, é imprescindível que se adote uma visão de longo prazo. É necessário transformar Brasília em uma cidade verdadeiramente inclusiva, onde transporte, lazer e cultura não sejam privilégios de poucos, mas direitos efetivamente garantidos a todos os cidadãos.

3.2. Arquitetura de Brasília e realidades distantes: Espaços vazios, moradias e mobilidade

A arquitetura de Brasília, concebida sob os preceitos do modernismo, introduziu uma lógica urbana baseada em amplos espaços vazios planejados entre quadras e setores. Idealizada por Lúcio Costa, essa configuração visava criar uma cidade-parque, com áreas verdes e largas avenidas, buscando promover qualidade ambiental e monumentalidade (Torres, 2024). No entanto, ao reservar grandes áreas para usos institucionais e manter amplos afastamentos entre edificações, o projeto limitou a oferta habitacional, especialmente no Plano Piloto (Silva et al., 2020).

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Essa baixa densidade resultante impactou diretamente a dinâmica urbana. Com poucas opções de moradia acessível na área central, a maior parte da população passou a residir em Regiões Administrativas periféricas, enquanto o Plano Piloto concentrou empregos e serviços especializados. Dados indicam que apenas cerca de 8% da população do DF vive no Plano Piloto, embora cerca de 70% da força de trabalho esteja ali concentrada (Barbosa, 2016; Peixoto, 2019).

Esse desequilíbrio espacial impôs grandes fluxos diários de deslocamento, consolidando o transporte motorizado como principal meio de mobilidade. Torres (2024) aponta que o modelo urbano de Brasília favoreceu o uso do automóvel e dificultou a articulação entre moradia, trabalho e lazer. O DF é composto por 33 Regiões Administrativas, com características socioeconômicas e níveis de infraestrutura distintos (Barbosa, 2016). Cidades-satélites como Ceilândia e Samambaia, localizadas entre 15 e 35 km do centro, apresentam densidades habitacionais até seis vezes maiores que as do Plano Piloto (Silva et al., 2020).

Estudos indicam que entre 30% e 40% dos moradores dessas regiões realizam deslocamentos diários ao Plano Piloto para trabalhar ou acessar serviços especializados, o que demanda sistemas de transporte capazes de suportar grandes volumes de passageiros (Barbosa, 2015; Ferraz Junior, 2021). Esses trajetos, frequentemente superiores a uma hora por trecho, e até duas horas em horários de pico, geram custos elevados em termos de tempo, dinheiro, saúde e qualidade de vida (Torres, 2024; Derntl, 2016).

Além disso, o modelo urbanístico de Brasília contribui para processos de segregação e exclusão socioespacial, ao restringir o acesso da população de baixa renda à moradia central e aos serviços públicos de qualidade (Silva, 2020; Barbosa, 2016). A convivência cotidiana no Plano Piloto é marcada por encontros pontuais, como na Rodoviária do Plano Piloto, um importante nó de integração e um dos poucos espaços democráticos da cidade, que também evidencia as desigualdades entre centro e periferia.

Essa fragmentação urbana dificulta o acesso a oportunidades e amplia a dependência do transporte individual, o que agrava os impactos ambientais, como emissão de gases poluentes, poluição sonora e congestionamentos (Torres, 2024; Barbosa, 2016). Para Fernandes (2020), esses fatores representam desafios estruturais à promoção da justiça socioespacial e da sustentabilidade urbana no Distrito Federal.

Assim, os estudos convergem na ideia de que o planejamento urbano de Brasília gerou uma metrópole fragmentada, separando funções urbanas essenciais e tornando os deslocamentos diários um dos principais desafios enfrentados pela população do DF

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

3.3. Políticas públicas de acesso ao lazer e a cultura e sua correlação com a comunidade menos favorecida

O lazer, reconhecido como um direito social fundamental no artigo 6º da Constituição Federal de 1988, é essencial para a promoção da qualidade de vida, da integração comunitária e do exercício pleno da cidadania. No Distrito Federal (DF), esse direito se expressa por meio de diversas práticas, desde atividades esportivas ao ar livre, em parques e áreas verdes, até o acesso a manifestações culturais, como shows, exposições, feiras literárias e eventos gastronômicos.

No entanto, o acesso ao lazer no DF ainda é marcado por profundas desigualdades econômicas, sociais e territoriais. Um exemplo emblemático é o Lago Paranoá, importante patrimônio paisagístico e espaço de lazer da capital. Durante décadas, o acesso às suas margens foi limitado por loteamentos privados e clubes particulares, gerando segregação socioespacial. A partir de pressões sociais e ações do poder público, áreas como o Parque da Asa Delta e a Orla JK foram reabertas à população, representando um avanço na democratização do lazer (Paviani, 2010). Apesar disso, persistem desafios relacionados à manutenção, segurança e infraestrutura desses espaços.

Outro aspecto relevante é a descentralização das políticas de lazer. Historicamente, a maior parte da oferta de equipamentos culturais e esportivos esteve concentrada no Plano Piloto, em detrimento das Regiões Administrativas periféricas. Iniciativas como a construção de Centros Olímpicos e Paralímpicos em regiões como Ceilândia, Samambaia e Sobradinho, além da realização de eventos culturais locais, buscam ampliar o acesso ao lazer para populações que enfrentam barreiras econômicas e de mobilidade (IPEA, 2019). Essa descentralização fortalece identidades regionais, valoriza artistas locais e estimula a economia criativa.

Eventos culturais subsidiados pelo Estado também desempenham papel fundamental na inclusão. A realização de festivais gratuitos ou com ingressos simbólicos, como o Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, o Picnik e ações no Conjunto Cultural da República, viabiliza a participação de diferentes grupos sociais na vida cultural da cidade (GDF, 2022). O apoio estatal e as parcerias com a iniciativa privada são estratégias importantes para garantir o acesso universal ao lazer, especialmente diante das desigualdades socioeconômicas que ainda caracterizam o DF.

Segundo dados do IBGE (2022), o Distrito Federal possui o maior Índice de Gini entre as unidades da federação, o que evidencia a forte concentração de renda. Essas disparidades impactam diretamente o acesso à cultura e ao lazer: enquanto uma parcela da população frequenta clubes privados, teatros e restaurantes de alto padrão, outra enfrenta obstáculos como o custo de transporte e ingressos, tornando inviável

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

sua participação nesses espaços. Assim, o lazer, que deveria ser um direito universal, acaba por reproduzir a lógica da exclusão social e da segregação urbana.

Diante desse cenário, torna-se urgente a implementação de políticas públicas permanentes e estruturadas que, além de eliminar barreiras físicas, como no caso do Lago Paranoá, promovam a descentralização dos equipamentos culturais, ampliem os subsídios a eventos e enfrentem as desigualdades socioeconômicas que limitam o acesso ao lazer. A democratização do lazer em Brasília está, portanto, intrinsecamente ligada à luta por equidade social e à construção de uma cidade verdadeiramente inclusiva.

3.4. Políticas Públicas para Mobilidade Urbana de Brasília

Souza (2006) define políticas públicas como o conjunto de decisões, ações e programas organizados pelo Estado para atender demandas sociais específicas, com objetivos claros, alocação de recursos e mecanismos de monitoramento. O ciclo das políticas públicas envolve etapas como definição da agenda, formulação, implementação e avaliação, permitindo revisões constantes diante de novas informações e dinâmicas sociais. Sua importância reside na capacidade de promover justiça social, mitigar desigualdades e impulsionar o desenvolvimento econômico e a inclusão cidadã.

A literatura destaca que esses processos são fortemente influenciados por contextos de poder, regras institucionais, ideologias e conflitos de interesse, exigindo uma análise contínua das relações entre Estado, economia e sociedade. Modelos como o ciclo das políticas públicas e as teorias neo-institucionalistas auxiliam na compreensão das variáveis envolvidas, com ênfase nos arranjos institucionais e na participação social.

Complementando essa perspectiva, Secchi (2010) define políticas públicas como ações intencionais voltadas à resolução de problemas públicos, concebidas a partir da diferença entre uma situação atual inadequada e uma situação ideal possível. Para o autor, a centralidade está no problema, e não no ator responsável, o que reforça uma abordagem multicêntrica. Ele propõe um ciclo composto por etapas interdependentes: identificação do problema, formação da agenda, formulação de alternativas, decisão, implementação, avaliação e extinção. Tais fases, no entanto, não são rígidas, podendo se sobrepor ou retroalimentar-se.

No contexto da mobilidade urbana do Distrito Federal, diversas políticas públicas têm sido implementadas com o objetivo de promover a sustentabilidade, a inclusão social e a eficiência dos sistemas de transporte. Uma das principais iniciativas é o Plano Diretor de Transporte Urbano e Mobilidade do Distrito Federal (PDTU/DF), instituído pela Lei Distrital nº 4.566/2011. Este plano funciona como instrumento de planejamento estratégico, estabelecendo diretrizes para a gestão do transporte urbano no DF e na sua

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

região metropolitana. Entre seus focos estão a integração entre os modais, a priorização do transporte coletivo e não motorizado, e a redução de custos e impactos ambientais (Distrito Federal, 2011; CODPLAN, 2017).

O PDTU/DF propõe medidas como a ampliação da malha ciclovária, a melhoria da infraestrutura para pedestres e o incentivo ao uso do transporte público. Essas ações visam reduzir os congestionamentos, melhorar a qualidade ambiental e fomentar o desenvolvimento urbano sustentável e inclusivo.

Nesse sentido, foi recentemente promulgada uma política específica voltada à mobilidade a pé, que prioriza a acessibilidade e a segurança dos pedestres, especialmente de grupos vulneráveis como idosos, crianças e pessoas com deficiência. Tal iniciativa reforça o compromisso do DF com uma mobilidade mais humanizada. Outro avanço importante foi o lançamento do Plano de Mobilidade Ativa do Distrito Federal, em 2020, pela Secretaria de Mobilidade (SEMOB). O plano tem como objetivo fomentar os deslocamentos a pé e por bicicleta, por meio da criação de uma rede integrada de infraestrutura para pedestres e ciclistas, da melhoria dos espaços públicos urbanos e da integração dessas formas de mobilidade ao transporte coletivo (SEMOB, 2020). Entre as ações previstas estão a construção e manutenção de calçadas, ciclovias e bicicletários, além de campanhas educativas voltadas à mobilidade ativa.

Estudos acadêmicos, como o de Lima et al. (2024), ressaltam que a percepção dos usuários quanto à qualidade e à acessibilidade do transporte público é fundamental para o sucesso dessas políticas. Isso evidencia a importância da participação social no planejamento e na constante adaptação das ações às demandas reais da população.

Adicionalmente, estratégias como a ampliação do transporte sobre trilhos e o incentivo ao uso de modais sustentáveis têm sido consideradas essenciais para reduzir as emissões de gases poluentes e melhorar a fluidez urbana, especialmente diante do contínuo crescimento populacional e da expansão urbana da região (Silva, 2025; SEMOB-DF, 2020).

Apesar dos avanços, o Distrito Federal ainda enfrenta desafios significativos, sobretudo relacionados à implementação e ao financiamento das políticas propostas. Esses obstáculos demandam monitoramento constante, avaliação de resultados e ajustes estratégicos, a fim de garantir maior eficácia, equidade e justiça social nos serviços de mobilidade urbana (Lima et al., 2024; Torres, 2024).

As políticas públicas como a Lei Distrital nº 4.566/2011 e o Plano de Mobilidade Ativa apresentam progressos importantes, ainda que graduais e parciais. Segundo Jaqueline Mendonça Torres (2024), a aplicação da metodologia DOTS 3.0 para avaliação da

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

infraestrutura urbana nas proximidades das estações de metrô do Plano Piloto indicou avanços nos modos ativos de mobilidade, com destaque para a continuidade das calçadas, a implantação de ciclovias e a oferta de bicicletários seguros. Tais medidas contribuem para o estímulo ao uso da bicicleta e da caminhada, promovendo uma maior integração com o transporte coletivo.

Entretanto, persistem limitações relevantes. O tombamento urbanístico de Brasília e a manutenção da prioridade ao automóvel ainda restringem o alcance e os efeitos dessas melhorias (Torres, 2024). Mesmo em áreas requalificadas, ainda são observados problemas como a insegurança nas travessias de pedestres, falhas na acessibilidade universal e ausência de uma infraestrutura cicloviária verdadeiramente conectada, o que reforça a necessidade de ações contínuas e complementares. A ampla oferta de estacionamentos e o predomínio de vias destinadas ao tráfego de veículos individuais também dificultam a transição para um modelo de mobilidade mais sustentável.

O Plano Diretor de Transporte Urbano e Mobilidade, apesar dos entraves à sua plena implementação, constitui um marco estratégico importante ao estabelecer diretrizes que visam priorizar o transporte coletivo, integrar os modais e melhorar a qualidade ambiental no DF (Distrito Federal, 2011).

Em síntese, embora haja avanços visíveis na infraestrutura voltada à mobilidade ativa e coletiva, os resultados alcançados até o momento exigem continuidade, aprofundamento das ações e superação de obstáculos urbanísticos, para que os benefícios se ampliem e se consolidem.

A construção de uma mobilidade urbana mais justa e funcional no Distrito Federal depende da articulação de políticas estruturantes que ultrapassem o foco na infraestrutura física, enfrentando também desafios relacionados ao uso e ocupação do solo. Nesse sentido, é pertinente a observação de Holanda (2018), que aponta a permanência de amplos vazios urbanos subutilizados, agravada pela ausência de políticas habitacionais eficazes. Esses espaços representam oportunidades não exploradas para promover uma densidade urbana mais equilibrada e reduzir desigualdades territoriais, elementos essenciais para o fortalecimento de uma mobilidade verdadeiramente integrada e inclusiva.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, pode-se afirmar que tanto o Governo do Distrito Federal quanto o Governo Federal ainda precisam avançar significativamente na efetivação das políticas públicas voltadas à mobilidade urbana e na superação dos problemas estruturais existentes. A partir desta pesquisa, observou-se que o enfrentamento dos impasses da mobilidade

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

em Brasília requer uma abordagem multidisciplinar e interseccional, uma vez que os desafios envolvem aspectos arquitetônicos, econômicos e políticos.

Embora iniciativas como o programa “Vai de Graça” representem avanços importantes no processo de inclusão social, persistem barreiras estruturais associadas ao modelo urbanístico excludente e à desigualdade socioeconômica que caracteriza a capital federal. A análise do contexto evidencia que a mobilidade urbana deve ser entendida não apenas como uma questão de infraestrutura, mas também como um instrumento de justiça social, fundamental para garantir igualdade de acesso e oportunidades a todas as camadas da população.

Nesse sentido, a promoção da cidadania e o fortalecimento da dignidade humana devem ser prioridades nas políticas públicas e sociais. A construção de uma Brasília verdadeiramente inclusiva depende da implementação de políticas integradas, que articulem transporte, lazer, moradia e cultura, com o objetivo de superar as desigualdades históricas e transformar a cidade em um espaço de convivência democrática, onde os direitos sociais deixem de ser privilégios de poucos e se tornem conquistas coletivas de toda a sociedade.

5. REFERÊNCIAS

- [1] BARBOSA, Daniela Pereira. **Brasília e tecnologia:** desafios à democratização dos espaços urbanos. 2015. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015.
- [2] BARBOSA, Daniela Pereira. Democracia de acesso aos espaços urbanos: um desafio social, econômico e cultural. **Revista Tocantinense de Geografia**, v. 5, n. 8, p. 53-76, 2016.
- [3] BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- [4] BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 20 set. 2025.
- [5] CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL. Lei que cria política de mobilidade a pé no Distrito Federal. **CLDF**, Brasília, 2025. Disponível em: <https://www.cl.df.gov.br/-/cldf-promulga-lei-que-cria-politica-de-mobilidade-a-pe-no-distrito-federal>. Acesso em: 20 set. 2025.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

[6] COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL. Plano Diretor de Transportes e Mobilidade Urbana do Distrito Federal. **CODPLAN**, Brasília, 2017. Disponível em: https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/TD_25_Plano_Sustentável_para_Mobilidade_Urbana_do_DF.pdf. Acesso em: 20 set. 2025.

[7] DERNTL, Maria Fernanda. Além do plano: a construção das cidades satélites e a dinâmica centro-periferia em Brasília. **XIV Seminário de História da Cidade e do Urbanismo**, São Carlos, Brasil. São Carlos, USP. Disponível em: <http://www.iau.usp.br/shcu2016/anais/wp-content/uploads/pdfs/37.pdf>, 2016.

[8] DISTRITO FEDERAL. Lei nº 4.566, de 4 de maio de 2011. Dispõe sobre o Plano Diretor de Transporte Urbano e Mobilidade do Distrito Federal – PDTU/DF e dá outras providências. **Diário Oficial do Distrito Federal**, Brasília, 04 maio 2011. Disponível em: <https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/68571>. Acesso em: 17 set. 2025.

[9] FERRAZ JUNIOR, Vagner Teixeira. **Mobilidade urbana e segregação socioespacial no Distrito Federal**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

[10] FERNANDES, Fábio Nunes. Brasília, entre desigualdades e exclusão: análise da segregação urbana. **Boletim de Arquitetura e Urbanismo**, 2020.

[11] Governo do Distrito Federal. Secretaria de Cultura e Economia Criativa. Relatórios de atividades culturais 2022. **GDF**, Brasília, 2022.

[12] GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

[13] HOLANDA, Frederico de. Zonas especiais de interesse social nos vazios de Brasília. **Oculum Ensaios**, Campinas, 2018.

[14] HOLSTON, James. **Cidadania insurgente**: disjunções da democracia e da modernidade no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

[15] Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Desigualdade de renda no Distrito Federal**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

[16] Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Desigualdades e acesso a políticas públicas no DF**. Brasília: IPEA, 2019.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

- [17] LIMA, João et al. Políticas Públicas de Mobilidade Urbana: a percepção do usuário do transporte público no Distrito Federal. **Revista de Planejamento Urbano**, 2024. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rp3/article/download/25703/25952/70736>. Acesso em: 20 set. 2025.
- [18] MARCONI, Marina. de A.; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2003.
- [19] METRÔ-DF. **Companhia do Metropolitano do Distrito Federal**. Relatório Anual de Atividades. Brasília: GDF, 2023. <https://www.fecomerciodf.com.br/pesquisa-revela-que-programa-vai-de-graca-aumentou-o-movimento-no-comercio-do-df/>.
- [20] PAVIANI, Aldo. Brasília: **A metrópole em crise**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2010.
- [21] PEIXOTO, Elaine Rodrigues. Urbanização violenta: dinâmicas da segregação socioespacial em Brasília. **Cadernos Metrópole**, v. 21, n. 44, 2019.
- [22] SCHAEFFER, Maria Fernanda Cardoso. Segregação socioespacial no Distrito Federal. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, 2003.
- [23] SECCHI, Leonardo. **Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- [24] SECCHI, Leonardo. **Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
- [25] SECRETARIA DE ESTADO DE MOBILIDADE DO DISTRITO FEDERAL. Plano de Mobilidade Ativa do Distrito Federal. **SEMOB**, Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.semob.df.gov.br/plano-de-mobilidade-ativa>. Acesso em: 17 set. 2025.
- [26] SECRETARIA DE MOBILIDADE DO DISTRITO FEDERAL. Plano de Mobilidade Ativa. **SEMOB**, Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.semob.df.gov.br/plano-de-mobilidade-ativa>. Acesso em: 20 set. 2025.
- [27] SILVA, Manuel Carlos et al. Brasília: do desenho utópico de cidade harmoniosa ao pesadelo de metrópole desigual. **Revista do CEAM**, v. 6, n. 2, 2020.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

[28] SILVA, Maria. Mobilidade sustentável é a saída para o trânsito no Distrito Federal. **Correio Braziliense**, 2025. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/cidades-df/2025/09/7251695-mobilidade-sustentavel-e-a-saida-para-o-transito-no-distrito-federal.html>. Acesso em: 20 set. 2025.

[29] SOUZA, Celina. Políticas públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, Porto Alegre, n. 16, p. 20-45, jul./dez. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/6YsWyBWZSdFgfSqDVQhc4jm>. Acesso em: 20 set. 2025.

[30] TORRES, Jaqueline Mendonça. **Mobilidade sustentável**: avaliação multicritério da infraestrutura urbana nas áreas de estações do Plano Piloto de Brasília. 2024. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Brasília, 2024.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

BOAS PRÁTICAS PARA ATENDIMENTO DE ESTUDANTES AUTISTAS EM BIBLIOTECAS

ADRIANA Martins Reis (IFB¹) e **DÉBORA** Leite Silvano (IFB)

adrinadri@hotmail.com

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

A biblioteca é um espaço democrático e nesse sentido precisa estar apta a atender diferentes tipos de usuários, com necessidades informacionais distintas, bem como oferecer recursos e tecnologias que atendam as especificidades desses usuários.

O Transtorno do espectro autista (TEA) é caracterizado por desenvolvimento atípico, manifestações comportamentais, déficits na comunicação e na interação social, padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados, podendo apresentar um repertório restrito de interesses e atividades. (BRASIL, 2012).

O centro de informação é estratégico no processo educativo por garantir acesso à informação, cultura e conhecimento. Para estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), porém, esse espaço ainda apresenta barreiras comunicacionais, informacionais e atitudinais que comprometem sua autonomia e permanência acadêmica. A Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) e autores como Sassaki (2005) e Freire (1996) defendem a promoção da igualdade de condições e participação social, ressaltando a importância de boas práticas que tornem esses ambientes mais acessíveis e inclusivos.

As bibliotecas possuem um importante papel na sociedade inclusiva a qual busca inserir todas as pessoas independente de suas características, “uma sociedade inclusiva é uma sociedade sem privilégios, sem exclusividades e nem exclusões [...]” (Gardou, 2018, p.86). A função principal da biblioteca inclusiva é a de romper barreiras que impedem o compartilhamento da informação, juntamente com as tecnologias da informação, representando uma opção assertiva para a disseminação das informações.

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Segundo Sassaki (2010), a acessibilidade não se limita à eliminação de barreiras físicas, mas envolve também o acesso pleno aos bens, serviços e informações, considerando as especificidades de cada pessoa. Assim, a adoção de recursos de acessibilidade comunicacional, a adequação de ambientes informacionais e a formação continuada dos profissionais da biblioteca são medidas essenciais para garantir a inclusão efetiva dos estudantes com TEA.

A acessibilidade atitudinal, por sua vez, fundamenta-se no tratamento igualitário, na ausência de preconceito, discriminação, ou como estabelece a Lei Brasileira de Inclusão: “barreiras atitudinais: atitudes ou comportamentos que impeçam ou prejudiquem a participação social da pessoa com deficiência em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas” (art.3º, IV, e, 2015).

Em suma a acessibilidade atitudinal é aquela colocada em prática diariamente, são atitudes e ações que cada um tem em relação a outra pessoa com deficiência ou não. Na biblioteca essas atitudes são observadas do início ao fim do atendimento ao usuário pessoa com deficiência, ou seja, desde sua entrada até sua saída ou mesmo no atendimento virtual, e para que esse atendimento ocorra da melhor forma a literatura apresenta algumas orientações a serem observadas no convívio com pessoas com deficiência, não são regras, mas são recomendações valiosas que contribuem para inclusão social e o acesso à informação, até porque como diz Baptista (2006, p. 15) “Cordialidade, educação, interesse e motivação são alguns requisitos básicos do bom convívio entre quaisquer pessoas”.

O objetivo geral da pesquisa é propor boas práticas de acessibilidade informacional que favoreçam a inclusão de estudantes autistas em Bibliotecas:

- Auxiliar os profissionais no atendimento inclusivo a estudantes autistas em bibliotecas;
- Promover um ambiente sensível às diferenças sensoriais e comunicacionais dos estudantes autistas;
- Favorecer autonomia e o bem-estar de todos os usuários.

2. METODOLOGIA

A pesquisa possui abordagem qualitativa e exploratória. Foi realizada revisão bibliográfica com base em autores que discutem acessibilidade, inclusão e mediação da informação (Sassaki, 2005; Freire, 1996; Wellichan, 2021; CAST, 2018), além da análise de legislações vigentes. Também foram observados estudos de caso e experiências já publicadas sobre o uso da biblioteca por estudantes autistas. A partir desse material, elaborou-se uma categorização das boas práticas em seis eixos: acolhimento e

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

comunicação, organização do espaço, acessibilidade informacional, mediação personalizada, formação da equipe e participação do estudante.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise das referências e dos estudos consultados mostrou que as bibliotecas ainda apresentam barreiras que dificultam a inclusão plena de estudantes autistas. Entre elas, destacam-se: falta de materiais acessíveis em diferentes formatos, ausência de recursos visuais para orientar o uso do espaço, pouca capacitação da equipe para lidar com demandas específicas e carência de ações

Diante dessas lacunas, foram identificadas e sistematizadas boas práticas em seis dimensões principais:

DIMENSÕES DAS BOAS PRÁTICAS PARA INCLUSÃO DE ESTUDANTES AUTISTAS EM BIBLIOTECAS



Fonte: elaborado pela autora.

Esses resultados dialogam com os conceitos de acessibilidade comunicacional e atitudinal (Sassaki, 2005), com a visão de biblioteca como espaço de diálogo e emancipação (Freire, 1996) e com os princípios do Design Universal para a Aprendizagem

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

(CAST, 2018). Dessa forma, fica evidente que a inclusão em bibliotecas requer não apenas ajustes técnicos, mas também mudanças culturais e pedagógicas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa aponta que a adoção de boas práticas no atendimento a estudantes autistas em bibliotecas contribui para tornar o acesso à informação mais democrático e inclusivo. Essas ações beneficiam não apenas o público com TEA, mas toda a comunidade escolar e acadêmica, ao promover um espaço mais acolhedor, acessível e participativo.

Os resultados indicam que práticas como comunicação clara, organização do espaço, uso de recursos acessíveis e formação continuada da equipe são fundamentais para garantir a autonomia dos estudantes e ampliar suas oportunidades de aprendizagem.

Assim, conclui-se que as bibliotecas podem e devem assumir papel ativo na inclusão educacional, funcionando como ambientes de transformação social. O fortalecimento dessas práticas demanda o envolvimento da gestão institucional, o compromisso dos profissionais e a participação ativa dos estudantes, consolidando a biblioteca como espaço de pertencimento e equidade.

5. REFERÊNCIAS

[1] BRASIL. **Lei n.º 12.764**, de 27 de novembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Brasília, DF, 2012.

[2] BRASIL. **Lei nº 13.146**, de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Diário Oficial da União, 2015.

[3] CAST. **Universal Design for Learning Guidelines**. 2018.

[4] FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

[5] GARDON, Charles. **Sociedade inc.**

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

MANIFESTAÇÕES DO RACISMO ESTRUTURAL NO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE DE REPORTAGENS JORNALÍSTICAS EM PORTAIS DE NOTÍCIAS

LUCIANA Monteiro Reis (IFB¹) e **DÉBORA** Leite Silvano (IFB)

luciana.reis@ifb.edu.br

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa analisou as principais manifestações do racismo estrutural no Ensino Médio, com base em reportagens jornalísticas de sites de notícias. A relevância do estudo está relacionada à necessidade de compreender detalhadamente como essas práticas se manifestam no ambiente escolar, a fim de subsidiar a adoção de abordagens pedagógicas que desconstruam estereótipos, promovam a valorização da diversidade étnico-racial no ambiente escolar e, assim, efetivem uma educação antirracista, em conformidade com a Lei 10.639/2003 (Brasil, 2003). Apesar do caráter compulsório desse normativo, observa-se a persistência do racismo no ambiente educacional, marcando a importância deste estudo.

A pesquisa fundamenta-se no conceito de racismo estrutural, proposto por Silvio Almeida (2019), a partir de manifestações de preconceito e discriminação raciais presentes na sociedade brasileira. Ademais, o estudo integra uma das etapas de um projeto de jogo educativo focado no letramento racial, que está sendo desenvolvido no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) voltado a discentes do Ensino Médio Integrado. Dessa forma, o objetivo específico deste trabalho é diagnosticar as manifestações do racismo estrutural no ambiente escolar, a partir das reportagens analisadas, para, assim, subsidiar a concepção e o desenvolvimento desse jogo educativo.

2. METODOLOGIA

A abordagem metodológica utilizada no estudo é qualitativa, de caráter exploratório e o procedimento metodológico adotado foi a pesquisa documental de reportagens

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

em portais de notícias (Gil, 2017), conforme parâmetros de busca e coleta de dados especificados no quadro abaixo:

QUADRO 1 – Parâmetros de busca e coleta de dados da pesquisa documental

Plataforma de coleta de dados	Google Search
Filtros aplicados	Notícias, páginas brasileiras, idioma português
Recorte temporal	Cinco anos (agosto de 2020 a agosto de 2025)
Termos utilizados	Denúncia + racismo + ensino médio

Elaboração: Reis, 2025.

Nessas configurações, 54 documentos foram encontrados e analisados em três fases, conforme método de Análise de Conteúdo de Bardin (2011), detalhadas no quadro abaixo:

QUADRO 2 – Fases da análise de conteúdo da pesquisa documental

Análise de Conteúdo dos Dados Coletados
(1) Pré-análise: leitura flutuante dos títulos dos documentos e seleção daqueles inseridos no contexto da pesquisa. Assim, 24 reportagens foram excluídas , pois não estabeleciam coerência com a temática.
(2) Exploração do Material: leitura aprofundada dos textos das notícias selecionadas para a identificação, hierarquização e síntese das ideias-chave, culminando na codificação e categorização das manifestações de racismo. As informações coletadas foram organizadas em uma planilha. Dessa forma, 7 reportagens foram excluídas , pois relatavam denúncias repetidas, ou seja, casos que já haviam sido abordados em outras reportagens previamente selecionadas, resultando em 23 reportagens finalizadas para a análise.
(3) Tratamento dos Resultados, Inferência e Interpretação: foi realizada a análise crítica dos dados categorizados das 23 reportagens coletadas e válidas , com a formulação de inferências e interpretação.

Elaboração: Reis, 2025.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa resultou na análise de 23 reportagens jornalísticas, que abordaram notícias de manifestações de racismo no contexto do Ensino Médio, coletadas em portais de notícias entre agosto de 2020 e agosto de 2025. A análise qualitativa, guiada pelo conceito de racismo estrutural de Almeida (2019), revelou a natureza inerente desse fenômeno às relações políticas, econômicas, jurídicas e familiares constituídas na sociedade brasileira, estendendo-se ao ambiente escolar.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Os resultados demonstraram a diversidade de atores envolvidos (gestores, funcionários, professores, estudantes), a distribuição dos incidentes entre escolas públicas (12 casos), particulares (9 casos) e outras ocorrências de maior escala (2 casos), além de sua presença em todas as regiões do Brasil. Esse cenário evidencia a abrangência sistêmica do problema, desvinculando-o da ideia de casos individuais e isolados.

Almeida (2019) diferencia o preconceito (julgamento baseado em estereótipos que pode ou não gerar discriminação) da discriminação (tratamento diferenciado que exige poder para atribuir vantagens ou desvantagens). Para o autor, o racismo é um fenômeno intrinsecamente estrutural – um elemento da própria sociedade que fundamenta e se manifesta por meio de comportamentos individuais e processos institucionais. Entretanto, com o objetivo de facilitar a análise e a compreensão didática de suas complexas manifestações, ele categoriza o racismo nas esferas individual, institucional e estrutural. No quadro abaixo, apresentam-se a análise das manifestações, conforme esses marcos conceituais:

QUADRO 3 – Manifestações do racismo estrutural identificadas no Ensino Médio

Tipo de manifestação	Racismo individual	Racismo institucional	Racismo estrutural	Total tipo de manifestação
Preconceito racial	2	1	1	4
Discriminação racial	18	1	1	20
Total por categoria de esfera	20	2	2	24*

* Reportagem calculada duas vezes, por ter conciliado uma manifestação de discriminação racial, na esfera do racismo individual, e outra, na esfera do racismo institucional na mesma notícia.

Elaboração: Reis, 2025.

Dessa forma, o quadro acima, primeiramente, destaca a predominância de casos de discriminação racial (20 das 24 manifestações registradas), em contraste com preconceito (4 manifestações). Isso sugere que as notícias tendem a reportar ofensas, agressões verbais e físicas motivadas por raça, cor, etnia ou procedência nacional – violências que humilham e traumatizam as vítimas, em vez de apenas julgamentos atitudinais.

Em segundo lugar, a análise revela a proeminência do racismo individual (20 registros), enquanto o racismo institucional e estrutural (somam 2 registros cada). Essa alta incidência do racismo individual, particularmente ligado à discriminação (18 casos), indica que vítimas e testemunhas buscam maior cobertura jornalística para casos de racismo interpessoal, procurando reparação de direitos. Contudo, essa visibilidade não

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

implica menor presença das outras formas de racismo no Ensino Médio, mas sim uma maior facilidade de compreensão do fenômeno no âmbito interpessoal.

Finalmente, a baixa quantificação direta do racismo institucional e estrutural convida a uma reflexão à luz da perspectiva de Almeida (2019) de que “todo racismo é estrutural”. Assim, as manifestações individuais e institucionais são desdobramentos da estrutura social, podendo ser interpretadas como sintomas de falhas ou omissões institucionais, inclusive da escola, e de uma estrutura social que naturaliza essas práticas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada serve como um diagnóstico importante das manifestações do racismo estrutural no ambiente escolar. O próximo passo é pensar estratégias de abordagens pedagógicas de enfrentamento ao racismo, a partir dessas descobertas, para um jogo educativo focado no letramento racial. Para tanto, pensa-se em utilizar um sistema de cartas cenário que representará as nuances do racismo individual, institucional e estrutural encontradas, com o intuito de promover o letramento racial, o pensamento crítico e a construção de um ambiente escolar mais equitativo e transformador.

5. REFERÊNCIAS

- [1] ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019.
- [2] BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- [3] BRASIL. **Lei nº 10.639 de 9 de janeiro de 2003**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 21 de setembro de 2025.
- [4] GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2017.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

CULTURA CENTRALIZADA: AVALIANDO O INVESTIMENTO EM EVENTOS CULTURAIS NO DISTRITO FEDERAL

FERNANDA Oliveira da Silva (IFB¹) e **RODRIGO** Cardoso da Silva (IFB)

rodrigo.cardososilva@ifb.edu.br

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho analisa a distribuição de recursos culturais no Distrito Federal entre 2017 e 2025, com foco nos editais do Fundo de Apoio à Cultura (FAC-DF) e da Lei de Incentivo à Cultura (LICDF). A problemática central reside na concentração histórica de investimentos em regiões centrais, como o Plano Piloto, em detrimento das periferias, o que aprofunda desigualdades territoriais e simbólicas. A justificativa baseia-se na necessidade de transparência e equidade nas políticas públicas culturais, especialmente em um contexto marcado por exclusão e marginalização de territórios periféricos. O objetivo geral é mapear e quantificar a distribuição de recursos e eventos, enquanto os específicos incluem identificar padrões de concentração, avaliar impactos da pandemia e propor medidas correctivas. O referencial teórico dialoga com o conceito de necropolítica (Mbembe, 2018), que explica como o Estado define quem merece acessar recursos culturais e quem é simbolicamente invisibilizado.

2. METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza quantitativa e documental, com recorte temporal de 2017 a 2025. Foram analisados dados dos editais do FAC-DF e LIC-DF, além de registros do Sistema de Eventos da Secretaria de Segurança Pública do DF (SSP-DF). A metodologia incluiu três etapas principais:

1. Análise documental dos critérios de seleção de projetos;
2. Análise quantitativa do número de eventos, valores financiados e distribuição por Regiões Administrativas (RAs);

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

3. Cruzamento espacial dos dados para identificar padrões de concentração e exclusão.

Utilizou-se planilhas e ferramentas para visualização dos resultados. A abordagem incorpora a perspectiva necropolítica para interpretar mecanismos burocráticos como tecnologias de exclusão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados revelam forte concentração geográfica e financeira:

- 70% dos eventos concentram-se em apenas 5 RAs: Plano Piloto, Águas Claras, Taguatinga, Ceilândia e Guará;
- O Plano Piloto recebeu 42% dos eventos e 72% dos recursos da LIC-DF;
- Eventos comunitários, que representam 40% do total, receberam apenas 12% do orçamento, enquanto festivais de grande porte (24% dos eventos) absorveram 58% dos recursos;
- Durante a pandemia, 40% dos projetos em RAs periféricas foram abandonados devido a entraves burocráticos;
- Registros da SSP-DF evidenciam vigilância seletiva e criminalização de eventos periféricos, como o caso Herus (2025).

Esses dados confirmam a tese de Guimarães (2020) sobre a concentração cultural ser mais acentuada que a econômica no Brasil, e ilustram a operação da necropolítica cultural (Mbembe, 2018), onde o Estado define quais territórios merecem viver culturalmente.

TABELA 3 – Distribuição de eventos por RA e categoria (5 maiores e 5 menores no DF).

RAs	Tot al	Fest as Tra d./R elig.	Eve ntos Co m. & Laz er	Festiva is Cultur ais & Shows	Event os Espor tivos	Even tos Cult urais /Ent reten imen to	Even tos Instit ucion ais	Feira Comuni tário/C ultural	Eventos de Diversida de
Plano Piloto	483	25	18	150	93	62	118	8	9

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

RAs	Total	Festas Trad./Relig.	Eventos Com. & Lazer	Festivais Culturais & Shows	Eventos Esportivos	Eventos Culturais /Entretenimento	Eventos Institucionais	Feira Comunitário/Cultural	Eventos de Diversidade
Águas Claras	90	4	23	11	-	9	1	42	-
Taguatinga	76	25	7	13	19	7	1	3	1
Ceilândia	76	15	18	23	19	9	10	1	1
Guará	64	10	16	6	5	20	5	2	-
Arapoanga	1	-	1	-	-	-	-	-	-
Varjão	5	-	1	-	-	-	-	-	-
Núcleo Bandeirante	4	1	1	2	-	-	-	-	-
Riacho Fundo II	6	-	2	2	1	-	1	-	-
Fercal	5	4	1	-	-	-	-	-	-

Fonte: elaboração própria com base em dados do FAC-DF e SSP-DF.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidencia que as políticas culturais no DF reproduzem lógicas de exclusão territorial e simbólica, aprofundadas durante a pandemia. As dificuldades incluem a falta de transparência em dados orçamentários detalhados e a subnotificação de eventos informais. Como perspectivas futuras, propõe-se:

1. Implementar cotas regionais (30% dos recursos para RAs periféricas);
2. Criar um Sistema Único de Credenciamento Cultural (SUCC);
3. Simplificar processos burocráticos para microeventos;

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

4. Desenvolver protocolos de proteção contra violência policial.
5. O trabalho está em andamento, com próximos passos incluindo a ampliação da base de dados e articulação com movimentos culturais periféricos para validação das propostas.

5. REFERÊNCIAS

[1] MBEMBE, Achille. Necropolítica. 3. ed. São Paulo: n-1 edições, 2018.

[2] GUIMARÃES, Bruno C. Concentração cultural: Por que podemos dizer que, no Brasil, o investimento na cultura está mais concentrado que o PIB? Mediações: Revista de Ciências Sociais, v. 25, n. 2, p. 412-426, 2020.

[3] NASCIMENTO, Érica P. É tudo nosso! Produção cultural na periferia paulistana. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Universidade de São Paulo, 2011.

[4] TOMMASI, Livia. Culturas de periferia: Entre o mercado, os dispositivos de gestão e o agir político. Política & Sociedade, v. 12, n. 23, p. 11-34, 2013.

[5] SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA DO DF. Sistema Eventos. 2025. Disponível em: <https://www.ssp.df.gov.br>.

[6] SECRETARIA DE CULTURA DO DF. Fundo de Apoio à Cultura (FAC). Disponível em: <https://www.cultura.df.gov.br/fac>.

The background features a light gray collage of various scientific and academic icons. These include a molecular structure at the top left, a glowing lightbulb at the top right, a chemistry flask with liquid inside, a network diagram with nodes and lines, and a book with the word 'em' on its cover. The icons are scattered across the white background, creating a thematic backdrop for the text.

XIV SEMANA DE
PRODUÇÃO CIENTÍFICA
**Linguística, Letras
e Artes**

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA: A IMPORTÂNCIA DA LEITURA CRÍTICA E DA PESQUISA NA EPT

ALESSANDRA Rodrigues Lima (IFB¹) e Profa. Dra. **DANIELE** dos Santos Rosa (IFB)

alessandra.lima@ifg.edu.br

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho faz parte de uma pesquisa em andamento, em que um dos pontos abordados é a leitura crítica e o processo investigativo. A Educação Profissional e Tecnológica (EPT), por sua natureza integradora, possui o compromisso de formar sujeitos críticos, autônomos e capazes de compreender e intervir no mundo em que vivem. Nesse contexto, a leitura crítica da realidade e a pesquisa como princípio educativo são fundamentos essenciais de uma prática pedagógica transformadora, que vai além da simples transmissão de conteúdos técnicos. Mais do que preparar para o mundo do trabalho, a EPT deve proporcionar aos estudantes uma formação omnilateral, que articule trabalho, ciência, tecnologia e cultura em favor do desenvolvimento humano integral.

A escolha desse tema se justifica pela persistência de dificuldades relacionadas à compreensão leitora entre os estudantes, especialmente os jovens, maiores de idade, e os adultos. O analfabetismo funcional, ainda presente de forma extensiva, compromete não apenas o desempenho escolar, mas também o exercício pleno da cidadania. Diante do exposto, este resumo tem como objetivo central refletir sobre como a articulação entre leitura crítica e pesquisa pode contribuir para uma formação integral e emancipadora no contexto da EPT. Parte-se da compreensão de que a leitura, entendida nos moldes freirianos como leitura do mundo e da palavra, é o ponto de partida para o desenvolvimento da consciência crítica. E a pesquisa, quando adotada como princípio educativo, torna-se prática investigativa que mobiliza saberes e conduz a autonomia intelectual e política dos estudantes.

2. METODOLOGIA

O presente estudo se desenvolve a partir de uma pesquisa exploratória e estudo bibliográfico. A análise exploratória foi conduzida pelo interesse em buscar autores que

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

discorreram sobre a leitura, a compreensão leitora no seu sentido mais profundo e amplo ao mesmo tempo. Que percebem a linguagem não apenas como códigos, mas principalmente como mecanismo de transformação e emancipação. E autores que entendem a pesquisa como princípio educativo na EPT.

Dito isso, os estudos bibliográficos se concentraram em autores como: Paulo Freire sobre a importância da leitura como parte fundamental para o desenvolvimento omnilateral; e Josimar de Aparecido Vieira, Marilandi Maria Mascarello Vieira, Roberta Pasquali e Ana Sara Castaman (2019) quando abordam a centralidade do ensino com pesquisa como uma alternativa à prática pedagógica tradicional.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A leitura é muito mais do que a simples decodificação de palavras. Como nos ensina Paulo Freire (1989, 2001), ler implica compreender o mundo, e não apenas as letras impressas em uma página. Nessa perspectiva, a reflexão sobre os desafios da leitura e compreensão textual na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) aponta que a leitura crítica é precursora da emancipação humana. O sujeito que compreende e interpreta a realidade em que está inserido torna-se capaz de intervir sobre ela. Nesse sentido, a leitura assume um papel político e transformador, pois forma cidadãos críticos e conscientes de seus direitos e deveres.

Essa concepção amplia a noção de leitura como instrumento essencial para a cidadania e a democracia. Sem compreender o que se lê, não há como participar plenamente da vida pública, tomar decisões conscientes ou reivindicar direitos. O analfabetismo funcional, portanto, não é apenas uma limitação técnica, mas uma barreira ao exercício da cidadania. Segundo dados de pesquisas recentes realizadas pelo Indicador de Analfabetismo Funcional - INAF (2025), o Brasil continua estático em relação ao analfabetismo funcional, ou seja, não houve nenhum avanço quanto ao alfabetismo: 29% da população, entre 15 e 64 anos, são incapazes de entender e utilizar de forma eficaz a leitura. Esse dado evidencia o quanto a compreensão leitora ainda é um desafio nacional e um fator determinante de desigualdade social.

A escola, portanto, tem um papel central e intransferível na superação do analfabetismo funcional. Ela deve ser um espaço de formação integral, que reconhece o estudante como sujeito histórico em construção. A leitura crítica não pode estar desvinculada da prática pedagógica cotidiana. Deve ser intencionalmente promovida por meio de metodologias que incentivem o questionamento, a análise de diferentes pontos de vista, a articulação entre leitura e vivência. Quando a escola ensina a ler criticamente, ela ensina também a viver criticamente, e a transformar o mundo a partir do próprio lugar que o estudante ocupa na sociedade.

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

Nessa perspectiva, os autores Vieira, Vieira, Pasquali e Castaman (2019) abordam a centralidade do ensino com pesquisa como uma alternativa à prática pedagógica tradicional, frequentemente marcada pelo ensino bancário denunciado por Paulo Freire. A proposta de educar pela investigação rompe com a lógica da transmissão mecânica de conteúdos e propõe um ensino dinâmico, no qual a curiosidade, o questionamento e a produção de sentidos são elementos estruturantes do processo de aprendizagem.

Para os autores, o ensino com pesquisa na EPT representa a possibilidade de formar sujeitos que não apenas acumulam informações, mas que aprendem a pensar, a questionar e a agir sobre a realidade. Essa postura crítica e investigativa é essencial para a formação integral do estudante da EPT, que deve ser preparado não apenas para o mundo do trabalho, mas também para o exercício pleno da cidadania. A pesquisa, nesse contexto, deixa de ser uma atividade elitizada e isolada para se tornar um princípio pedagógico que atravessa todo o processo educativo.

O ensino com pesquisa, conforme Vieira, Vieira, Pasquali e Castaman (2019), se estrutura em três pilares fundamentais: o questionamento, a construção de argumentos e a comunicação. No primeiro, o estudante é incentivado a problematizar os conteúdos e as situações do cotidiano, desenvolvendo sua capacidade crítica. No segundo, constrói argumentos sustentados teoricamente, o que exige leitura, interpretação e articulação de ideias, processos fortemente relacionados à leitura crítica. No terceiro pilar, os estudantes comunicam suas descobertas e reflexões, gerando novos ciclos de investigação. Trata-se, portanto, de um movimento dialético e contínuo, que rompe com a passividade do ensino tradicional.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao propor a pesquisa como base de uma prática formativa na EPT, os autores não ignoram os desafios inerentes à sua implementação: falta de tempo, carência de formação docente específica, resistência às mudanças metodológicas e o peso das exigências curriculares e administrativas. Contudo, defendem que os riscos pedagógicos fazem parte da construção de uma educação transformadora, em que tanto docentes quanto estudantes se colocam em constante estado de aprendizagem.

Nesse contexto, reafirma-se a urgência de uma escola que não apenas ensine a ler, mas que ensine a ler criticamente, que valorize os saberes prévios dos estudantes e promova a articulação entre texto e contexto. Na EPT, essa necessidade se torna ainda mais evidente, pois é justamente nesse espaço que a educação se articula com o mundo do trabalho, com as práticas sociais e com a formação para a cidadania. Desenvolver a competência leitora nesses espaços é, portanto, um ato político, pedagógico e social.

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

É oportuno registrar que este trabalho faz parte de um projeto de pesquisa em que as próximas etapas serão a pesquisa com a coleta de dados, análise, escrita e produção do produto educacional.

5. REFERÊNCIAS

[1] FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

[2] **Indicador de Alfabetismo Funcional – INAF**. Disponível em: <https://alfabetismofuncional.org.br/>. Acesso em: 22/07/2025.

[3] VIEIRA, J. A. et al. Ensino com pesquisa na educação profissional e tecnológica: noções, perspectivas e desafios. In: VIEIRA, J. A. et al. (Orgs.). **Ensino com Pesquisa na Educação Profissional e Tecnológica**. Porto Alegre: IF Sul-rio-grandense, 2021. p. 12-26.

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

A ATUAÇÃO DOS FATORES AFETIVOS NA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESPANHOLA NO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPANHOL

JHONATA dos Reis Rodrigues (IFB¹ Campus Ceilândia) e Profa. **MA. THALITA** Sally Travassos de Santana (Orientadora, IFB Campus Ceilândia)

jhonata.rodrigues@estudante.ifb.edu.br

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo geral investigar de que maneira os fatores afetivos influenciam o processo de aprendizagem da língua espanhola como língua estrangeira entre estudantes do curso de Licenciatura em Letras – Espanhol do Instituto Federal de Brasília (IFB). De forma específica, busca-se identificar e compreender os principais fatores afetivos que influenciam a aprendizagem da língua espanhola no curso de Licenciatura em Letras – Espanhol do IFB; analisar de que forma esses fatores, em conjunto com as práticas docentes e o feedback, impactam a participação, o desempenho e o engajamento dos estudantes; investigar como o ambiente escolar e a relação professor–aluno podem favorecer a construção de um processo de ensino-aprendizagem mais humanizado, inclusivo e motivador. Parte-se da premissa de que elementos emocionais, tais como motivação, ansiedade, autoconfiança e atitudes, exercem impacto direto sobre o desempenho e o engajamento discente, podendo tanto potencializar quanto limitar o processo de aquisição da língua. Nesse contexto, os feedbacks e as intervenções do professor configuram-se como mediadores fundamentais da relação professor–aluno, influenciando não apenas a aprendizagem, mas também o desenvolvimento formativo dos estudantes.

Fatores como motivação, ansiedade, autoconfiança, autoestima e atitudes podem facilitar ou limitar o processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, como explica a Teoria do Filtro Afetivo de Krashen (1983), ao mostrar que emoções funcionam como filtros que regulam a entrada de informações. Entretanto, esta pesquisa adota uma perspectiva mais ampla: Santana (2023) ressalta a influência direta dos fatores emocionais e psicológicos; Barcelos (2015) e Paiva (2014) destacam a importância do

1 Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

acolhimento das emoções; Arnold e Brown (1999; 2000) defendem ambientes motivadores e seguros; Mastrella-de-Andrade (2011) e Aragão (2011) evidenciam os efeitos da ansiedade e da autoconfiança; Almeida Filho (1993) critica abordagens gramaticais rígidas e propõe práticas comunicativas contextualizadas; Lessa de Oliveira (2010) enfatiza a relevância das interações sociais; e Freire (1987) propõe uma pedagogia humanizada e dialógica. No curso de Letras-Espanhol do IFB Campus Ceilândia, especialmente entre estudantes dos períodos finais que vivenciam estágios supervisionados e programas como o PIBID, tais fatores tornam-se ainda mais evidentes, impactando a construção da identidade docente.

2. METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, adequada para compreender fenômenos complexos ligados à dimensão social, cultural e emocional do processo de aprendizagem de línguas. Esse tipo de investigação privilegia a descrição, interpretação e análise das experiências subjetivas dos participantes, em detrimento de dados numéricos e estatísticos.

Os procedimentos metodológicos incluem o questionário semiestruturado, composto por questões abertas e fechadas, que possibilita aos estudantes expressarem livremente suas percepções e sentimentos, ao mesmo tempo em que oferece subsídios para uma análise comparativa entre os participantes. Também serão considerados os relatos espontâneos dos discentes e a análise de atividades realizadas em sala, especialmente aquelas ligadas à oralidade, por se tratar de um aspecto diretamente afetado pela autoconfiança e pela ansiedade.

O desenvolvimento metodológico segue as seguintes etapas: (1) revisão bibliográfica, já concluída, que fundamenta teoricamente o estudo; (2) elaboração e validação dos instrumentos de coleta de dados; (3) aplicação do questionário aos estudantes participantes; (4) registro e sistematização dos relatos espontâneos; e (5) análise qualitativa dos dados coletados, visando identificar padrões, recorrências e singularidades. Todo o percurso metodológico está pautado por uma postura reflexiva, ética e empática, de modo a respeitar as individualidades e garantir que os fatores emocionais sejam considerados na investigação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando que a pesquisa ainda está em fase de coleta de dados, não é possível apresentar resultados empíricos neste momento. Dessa forma, esta seção tem como objetivo discutir os aportes teóricos que fundamentaram a elaboração do questionário e embasam as escolhas metodológicas adotadas no estudo.

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

A partir da literatura consultada, compreendemos que os fatores afetivos exercem papel central no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira. Autores como Krashen (1983), Arnold e Brown (1999, 2000), Barcelos (2015) e Santana (2023) destacam a relevância de elementos como motivação, ansiedade, autoconfiança e atitudes, que podem tanto favorecer quanto dificultar a aquisição da língua.

Todavia, a Teoria do Filtro Afetivo (Krashen, 1983) orientou a formulação de questões voltadas para identificar como emoções como ansiedade, medo e autoconfiança se manifestam no contexto do curso de Letras–Espanhol. Além disso, as contribuições de autores como Aragão (2011) e Paiva (2014) ressaltaram a importância da oralidade e das atitudes positivas para o desenvolvimento da autonomia discente, aspectos incorporados ao instrumento de coleta.

Outro ponto relevante foi a perspectiva freireana (Freire, 1987), que defende uma prática pedagógica humanizada e dialógica, reconhecendo o estudante como sujeito ativo da aprendizagem. Essa visão inspirou a construção de um questionário que busca dar voz aos participantes, permitindo-lhes expressar suas percepções, sentimentos e vivências relacionadas à aprendizagem da língua espanhola.

Portanto, a presente discussão não apresenta resultados consolidados, mas evidencia as bases teóricas que orientam o estudo e justificam a escolha dos instrumentos de pesquisa. Espera-se que, a partir da análise futura dos dados, seja possível aprofundar a compreensão das relações entre fatores afetivos e aprendizagem, oferecendo subsídios para práticas pedagógicas mais sensíveis e eficazes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até o momento, o estudo avançou na revisão bibliográfica e na construção dos instrumentos metodológicos, consolidando um aporte teórico consistente sobre a relação entre fatores afetivos e aprendizagem de línguas. Esse percurso permitiu compreender com mais clareza a importância da motivação, da autoconfiança e da redução da ansiedade como condições essenciais para um ensino inclusivo e significativo. Entretanto, algumas dificuldades foram encontradas, especialmente no tempo necessário para o refinamento dos questionários e na preparação da etapa de campo, o que tem atrasado a coleta de dados e, conseqüentemente, a análise empírica dos resultados.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, o foco inicial passou por um processo de ampliação. A Teoria do Filtro Afetivo permanece como referência relevante, mas identificamos a necessidade de integrar de forma mais consistente a discussão sobre o papel do feedback no processo de ensino-aprendizagem. Essa inclusão permitiu

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

enriquecer a análise, evidenciando que os fatores afetivos não atuam de maneira isolada, mas estão diretamente relacionados às práticas pedagógicas, especialmente ao modo como os professores constroem e oferecem suas devolutivas aos estudantes.

Ao longo desse processo, emergiu também uma nova vertente de compreensão da relação professor–aluno, fundamentada na visão de Pedro Morales. Para o autor, essa relação ultrapassa a simples transmissão de conteúdos, configurando-se como um encontro humano permeado por valores, afetos, intenções e consequências — planejadas ou não. O vínculo, portanto, constitui-se em espaço educativo, no qual diálogo, respeito e sensibilidade são fundamentais, uma vez que a postura docente influencia não apenas a aprendizagem, mas também o desenvolvimento humano do estudante. Essa perspectiva revelou-se especialmente produtiva ao articular as discussões sobre filtro afetivo e feedback, estabelecendo novas conexões entre emoções e prática pedagógica. Tal entendimento também motivou a reorientação da pesquisa para os semestres finais dos componentes curriculares de língua espanhola (5º, 6º e 7º), momento em que os estudantes vivenciam de forma mais intensa a prática docente e as relações de sala de aula, reforçando a pertinência dessa abordagem.

O trabalho encontra-se em andamento, e os próximos passos incluem a aplicação do questionário aos estudantes do curso de Letras–Espanhol do IFB, a sistematização dos relatos espontâneos observados em sala de aula e a análise qualitativa das informações coletadas, buscando identificar padrões e propor encaminhamentos pedagógicos sensíveis à dimensão emocional do ensino. Como perspectiva futura, espera-se que os resultados contribuam não apenas para aprofundar a compreensão sobre a influência dos fatores afetivos na aprendizagem de espanhol, mas também para oferecer subsídios concretos à construção de práticas docentes mais humanizadas, dialógicas e transformadoras, em sintonia com a formação inicial de professores.

5. REFERÊNCIAS

[1] ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 1993.

[2] ARNOLD, J.; BROWN, H. D. **Affective factors in language learning**. Cambridge University Press, 1999. Disponível em: <https://catdir.loc.gov/catdir/samples/cam032/98030812.pdf>. Acesso em: 30 maio 2025.

[3] BARCELOS, Ana Maria Ferreira. A afetividade no ensino e aprendizagem de línguas: da teoria à prática. In: BARCELOS, Ana Maria Ferreira; ABRAHÃO, Maria Helena Vieira (org.). **O professor de línguas estrangeiras em formação**. Campinas: Pontes, 2015. p. 171–190.

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

[4] KRASHEN, S. D. **Principles and practice in second language acquisition**. Oxford: Pergamon, 1983.

[5] MASTRELLA-DE-ANDRADE, M. **Afetividade e ensino de línguas**: um estudo com professores e alunos da educação de jovens e adultos. Campinas: Mercado de Letras, 2011

[6] SANTANA, T. S. T. **Crenças, emoções e ações de professores de espanhol em formação inicial após o ensino remoto emergencial**. 2023. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Brasília, 2023. Disponível em: http://www.realp.unb.br/jspui/bitstream/10482/47367/1/ThalitaSallyTravassosDeSantana_DISSERT.pdf. Acesso em: 30 maio 2025.

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

DESAFIOS PARA A APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE SOB O OLHAR DE DOCENTES EM UM CURSO DE LICENCIATURA

GIOVANNA Gomes de Sousa (IFB¹), **MARIA EDUARDA** Chaves Queiroz (IFB), **ANA LUIZA** de França Sá (IFB), **ANA VITÓRIA** Vieira Freitas (IFB) e **SARA CRISTINA** Lisboa Ribeiro (IFB)

giovanna61302@estudante.ifb.edu.br

maria62155@estudante.ifb.edu.br

ana.sa@ifb.edu.br

ana68978@estudante.ifb.edu.br

sara.ribeiro1@estudante.ifb.edu.br

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

Historicamente, o surgimento das metodologias ativas no ensino partiu da constatação da crise da instituição escolar no início do século XX. Com a universalização do ensino e a democratização do acesso à educação, surgiram desafios que impulsionaram propostas educacionais voltadas à ruptura do modelo centrado no professor. Nesse contexto, pesquisas e educadores passaram a defender a necessidade de despertar o interesse dos estudantes, colocando-os no centro do processo educativo. Assim, o debate sobre as metodologias ativas, especialmente nos cursos de licenciatura e sob a perspectiva docente, tem ganhado força nos últimos anos, sendo apontado como uma alternativa frente a problemas como a falta de motivação dos alunos, a pouca interação em sala de aula e a visão de que o docente é soberano no processo de aprendizagem.

Este trabalho, em fase inicial de um projeto de iniciação científica, compreende metodologias ativas como estratégias pedagógicas que transferem o foco do ensino para o estudante. Busca-se analisar sua utilização em sala de aula sob a perspectiva de professores de cursos de licenciatura, investigando os desafios e as possibilidades de sua aplicação. O objetivo é construir um panorama sobre as dificuldades enfrentadas

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

pelos docentes nesse contexto e refletir sobre o potencial das metodologias ativas para transformar a prática pedagógica

2.METODOLOGIA

Trata-se de projeto de iniciação científica, em fase inicial, de caráter qualitativo. O delineamento escolhido é o estudo comparado por destacar as percepções de professores(as) acerca do uso de metodologias ativas no contexto educacional, buscando compreender como esses profissionais avaliam a aplicabilidade dessas práticas, os benefícios percebidos em relação ao processo de ensino-aprendizagem, bem como os desafios enfrentados em sua implementação.

Os estudos comparados nos ajudam a compreender aspectos do fenômeno que podem estar ocultos e descobrir coisas novas por meio da ação de comparar (WELLER, 2017). Portanto para a presente investigação, optou-se pela seleção de participantes a partir de sua compreensão sobre o que constitui uma metodologia ativa. Assim, foram considerados tanto docentes que fazem uso dessas práticas em sua rotina pedagógica quanto aqueles que, por diferentes motivos, não as utilizam. Essa escolha possibilita observar, de forma mais ampla, como diferentes percepções e experiências influenciam a adoção ou rejeição das metodologias ativas, contribuindo para um olhar mais crítico e aprofundado acerca do tema.

Para que este estudo seja viabilizado, torna-se necessário contar com a participação de docentes da educação superior que atuam especificamente em cursos de licenciatura. É essencial envolver o maior número possível de professores(as) vinculados a um mesmo curso de licenciatura dentro de uma instituição de ensino superior, para que sejam asseguradas a consistência e a relevância dos dados coletados. A ampla participação permite a observação de diferentes perspectivas sobre o uso de metodologias ativas e, ao mesmo tempo, favorece a obtenção de informações suficientemente variadas para a análise. O método de recrutamento de participantes será o bola de neve, com base na rede de contatos da professora orientadora do projeto.

Para que haja a coleta de dados será necessário o questionário de tipo survey, com perguntas fechadas em escala Likert, para que de forma facilitada seja compreendido as percepções dos/as participantes sobre os usos das metodologias ativas, seus contextos de utilização, as condições de produção das metodologias e as preferências pessoais. Para a produção deste questionário será utilizado o formulário Google e será respondido online para facilitar uma ampla participação.

Após a aplicação e o retorno dos questionários, os participantes serão organizados em grupos distintos, conforme o critério de 'utilização' ou 'não utilização' de metodologias

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

ativas. Essa divisão permitirá comparar as percepções entre docentes que fazem uso dessas práticas e aqueles que não as incorporam em sua atuação pedagógica. Para o tratamento das informações, será realizada a construção de categorias analíticas, seguida pela elaboração de códigos que possibilitem a sistematização dos dados. Esses códigos serão revisados por pares a fim de assegurar a fidedignidade do processo e reduzir possíveis vieses interpretativos. Ademais, o procedimento será conduzido à luz do princípio da reflexividade, garantindo que o olhar do pesquisador sobre os dados seja constantemente problematizado. Tal abordagem busca favorecer a emergência de temas novos e relevantes, capazes de oferecer contribuições originais e aprofundadas para a compreensão da questão de pesquisa

3.RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mesmo estando em estágio inicial, o projeto se dedica na produção e construção de conhecimentos relevantes que auxiliem na formação de professores, buscando tornar evidente quais seriam os desafios encontrados por seus pares que já executam esse tipo de metodologia. Esta pesquisa visa não só mapear e classificar as diferentes formas e aplicações das metodologias ativas por professores de ensino superior, mas também se concentra especialmente na identificação dos principais obstáculos enfrentados pelos docentes para sua implementação.

Com o objetivo de construir esquemas que expressem as percepções, resistências e limitações pedagógicas e institucionais vivenciadas pelos docentes, esta pesquisa propõe refletir sobre o potencial das metodologias ativas para transformar a prática pedagógica. Pondo em comparação o uso das metodologias ativas em sala de aula, a pesquisa pode refletir sobre quais são as melhores maneiras, onde e como transpô-los. A participação expressiva dos docentes contribuirá na construção coletiva de conhecimentos, fazendo-se necessária a divulgação desses saberes individuais (metodologias de cada docente pesquisado) para uma construção coletiva do conhecimento, algo que por si traz também inovações nas formas de ensino e aprendizagem para os níveis superiores.

Para isso, o apoio metodológico a partir do princípio da reflexividade (DEWEY, 1944) estimula o pesquisador a examinar os dados continuamente de forma crítica, levantando constantes problematizações essenciais para a fluidez da pesquisa. Esse princípio educativo é fundamental tanto para a formação continuada do professor quanto para a efetividade da pesquisa, buscando assim favorecer a emergência de temas novos e relevantes, capazes de oferecer contribuições originais e aprofundadas para a compreensão da questão de pesquisa.

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no referencial teórico escolhido para a construção do projeto, conclui-se que as metodologias ativas são fundamentais para a construção de professores e alunos ditos reflexivos (FREIRE, 1996). Nesse sentido, para compreender o fenômeno do uso de metodologias ativas em sala de aula, principalmente no que tange a um curso de licenciatura, é necessário compreender e debater quais são os motivos que levam os docentes a usarem ou não essas alternativas inovadoras em suas aulas.

Dessa forma, por se tratar de um projeto em estágio inicial os próximos passos para a construção do panorama sobre os desafios enfrentados por professores em um curso de licenciatura ao usarem metodologias ativas em suas aulas são: pesquisar, selecionar e categorizar materiais bibliográficos que tratem do assunto discutido na pesquisa e realizar as entrevistas baseadas no roteiro survey com os participantes selecionados.

Diante dessa exposição, considera-se de suma importância a realização de novas pesquisas que dialoguem acerca dos desafios enfrentados por professores de licenciaturas ao utilizarem metodologias ativas em suas aulas. Assim, um panorama maior poderá ser gerado e mais docentes terão acesso à informação proposta pelo tema.

5. REFERÊNCIAS

- [1] DEWEY, John. Democracy and education. New York: The Free Press, 1944
- [2] FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- [3] WELLER, Wivian. Compreendendo a operação denominada comparação. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 42, n. 3, p. 921-938, jul./set. 2017.

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

FISHBOWL E FORMAÇÃO LEITORA: PERCEPÇÃO, DESEMPENHO E AVALIAÇÃO

SHIRLEI Neves dos Santos (Orientadora, IFB¹), **SARAH AUGUSTA** Pessoa de Mendonça (Bolsista, UnB²), **SOPHIA** Soares Simão (Bolsista, UnB), **MARYANE** Chagas Milhomem (Bolsista, IFB) e **PÉROLA** Sophie Figueiredo (Bolsista, IFB)

shirlei.santos@ifb.edu.br

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa “Pensar e ler em grupo: o papel da colaboração crítica e do método Fishbowl na formação de estudantes leitores” buscou investigar a formação leitora de estudantes do ensino médio técnico profissionalizante, focando no papel da colaboração crítica e do método Fishbowl. Seus objetivos específicos incluíam investigar a percepção dos estudantes sobre a leitura colaborativa e analisar a dinâmica do processo Fishbowl e suas contribuições para a formação leitora dos participantes. O método Fishbowl foi escolhido como uma ferramenta pedagógica inovadora, capaz de facilitar a discussão, a troca de ideias, fomentar o protagonismo, a criticidade, a colaboração ativa e a vivência com o texto integral, alinhando-se às diretrizes da BNCC para uma educação mais participativa e democrática.

2. METODOLOGIA

Em uma perspectiva da Pesquisa Crítica de Colaboração (PCCol), o projeto propôs o uso do Fishbowl como uma ferramenta pedagógica inovadora que facilita a discussão e a troca de ideias, fomenta o protagonismo, a criticidade e a colaboração ativa, e possibilita a vivência com o texto integral. Acredita-se que o Fishbowl promove uma abordagem de aprendizagem mais integradora e democrática, desafiando paradigmas tradicionais de ensino que tendem ao individualismo.

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

2 Universidade de Brasília.

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

O estudo foi realizado com um grupo controle, dividido em dois grandes grupos, cada um estudando uma obra diferente: 1. “Úrsula”, de Maria Firmina dos Reis; 2. “Fantina”, de Francisco Badaró.

Cada um desses grupos de controle foi subdividido em três subgrupos, inspirados no método Fishbowl: 1. Grupo de Discussão: Participantes que debatem ativamente o texto; 2. Grupo de Apoio: Participantes que complementam a discussão e auxiliam o grupo de discussão; 3. Grupo de Observação: Participantes que observam a dinâmica e, ao final, fazem uma síntese do processo.

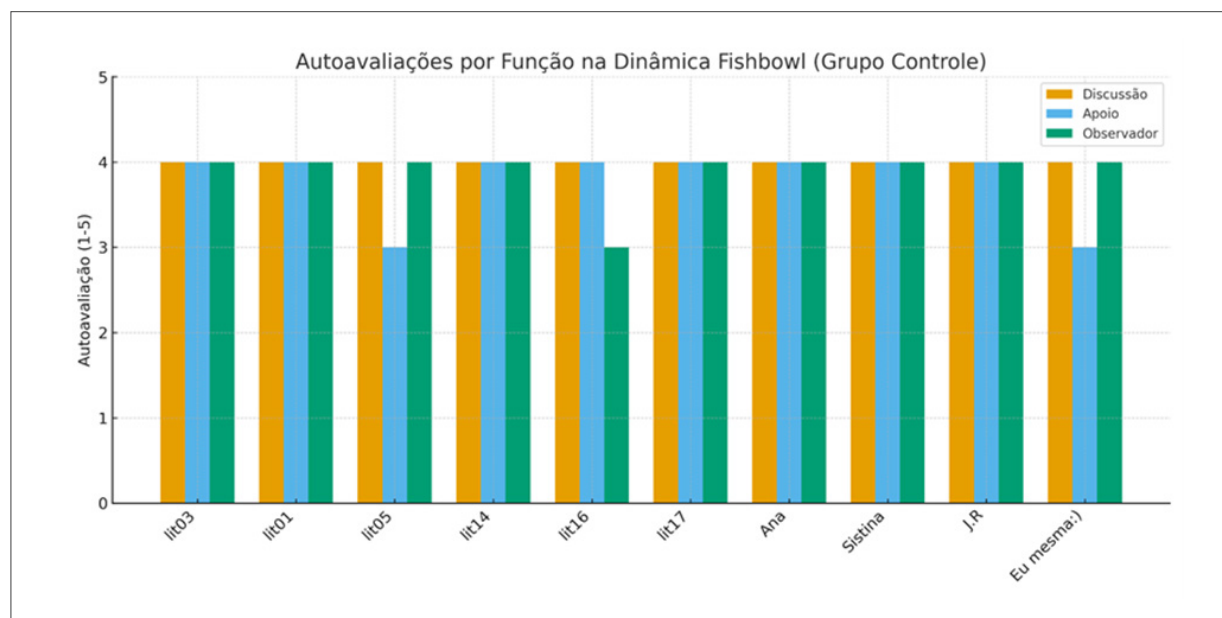
Após cada sessão do Fishbowl, foram coletados dados através de diferentes instrumentos:

1. Avaliação de desempenho (Notas): Após cada sessão do Fishbowl, os grupos e a professora, que atuava como mediadora, avaliavam os participantes da sessão, os quais também se autoavaliavam, com base em alguns critérios.
2. Autoavaliação e avaliação da dinâmica (Google Forms): Os estudantes responderam a um formulário com questões abertas e fechadas sobre sua própria participação e a percepção sobre o método Fishbowl. Este formulário incluía a avaliação da atuação em cada grupo (discussão, apoio, observador) em uma escala de 1 a 5, além de pedir pontos positivos e negativos da experiência.
3. Provas Objetivas (Notas): Para avaliar a compreensão do conteúdo e o aprendizado adquirido, foi aplicada uma prova objetiva aos participantes.

A pesquisa prevê a organização e análise dos dados do formulário do Google Forms, seguida pela comparação entre as notas recebidas na avaliação de desempenho da sessão de discussão, as notas recebidas em uma prova objetiva e a percepção dos próprios participantes sobre sua atuação e sobre o método Fishbowl (extraída do formulário).

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO



1. Percepção dos estudantes sobre o Método Fishbowl:

Os dados dos formulários do Google Forms revelaram uma percepção majoritariamente positiva por parte dos estudantes sobre a dinâmica Fishbowl. A maioria dos participantes atribuiu notas altas (4 ou 5 de 5) à sua atuação em cada papel (Discussão, Apoio, Observação) e à clareza dos papéis.

Os comentários abertos revelaram que o Fishbowl é percebido como uma experiência enriquecedora, criativa e fundamental para a formação. Os estudantes destacaram o método por: 1) Ampliar pontos de vista e aprofundar a reflexão sobre as obras. 2) Incentivar a leitura e a preparação para a discussão. 3) Promover a construção coletiva de sentido a partir do texto. 4) Apoiar a organização de ideias e a realização de tarefas com o Padlet. A coerência entre as autoavaliações e a percepção dos colegas (notas de desempenho) é um forte indicativo de que os estudantes internalizaram os objetivos da dinâmica e conseguiram julgar de forma precisa sua própria contribuição e a de seus pares.

2. Desempenho dos participantes nas dinâmicas do Fishbowl

As notas de desempenho atribuídas coletivamente pelos grupos (Discussão, Apoio e Observação) e por autoavaliação foram predominantemente altas (muitas acima de 8,5). Isso sugere que a maioria dos estudantes conseguiu se engajar e contribuir de

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

forma significativa nos papéis que desempenharam para a obra específica de sua sessão. O fato de que essas avaliações foram feitas pelos próprios estudantes, e que eles foram “rigorosos” em seus julgamentos, reforça a efetividade do método em promover a participação ativa e colaborativa.

3. Desempenho na prova objetiva e as discrepâncias analisadas

As notas da prova objetiva foram mais variadas e, em geral, mais baixas que as notas de desempenho na dinâmica Fishbowl. Essa diferença é diretamente explicada pela abrangência da prova objetiva. Os estudantes do grupo controle se aprofundaram em uma única obra da prosa romântica (“Úrsula” ou “Fantina”) através do Fishbowl. Contudo, a prova objetiva avaliava o conhecimento de todas as oito obras discutidas por outros grupos no Fishbowl, além de quatro questões sobre poesia abolicionista estudada por método expositivo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa demonstra que o método Fishbowl é uma ferramenta pedagógica eficaz e valorizada pelos estudantes para promover a leitura colaborativa, a criticidade e o protagonismo. A coerência entre a percepção dos estudantes e a avaliação de seu desempenho na dinâmica (realizada pelos próprios pares e autoavaliada) valida a qualidade da experiência de aprendizagem proporcionada pelo método.

No entanto, a comparação com a prova objetiva revela um desafio importante: a avaliação da formação leitora é multifacetada. Enquanto o Fishbowl aprofunda a compreensão e desenvolve habilidades colaborativas e críticas em relação a uma obra específica, a prova objetiva de amplo espectro mede um conhecimento mais vasto e factual. As discrepâncias observadas não diminuem o valor do Fishbowl, mas sim destacam a necessidade de alinhar as estratégias de avaliação com os objetivos pedagógicos específicos de cada método. O Fishbowl cumpre seu papel de promover um aprendizado profundo e colaborativo, desenvolvendo habilidades essenciais que, embora nem sempre se reflitam diretamente em altas pontuações em testes de conteúdo abrangente, são cruciais para a formação de leitores críticos e engajados.

Em suma, o método Fishbowl se revela uma abordagem inovadora e bem-sucedida para fomentar a formação leitora em suas dimensões colaborativa e crítica, conforme os objetivos da pesquisa, contribuindo significativamente para uma cultura participativa na educação contemporânea.

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

5. REFERÊNCIAS

[1] FRUCHTER, R. The FishbowlTM: **Degrees of Engagement in Global Teamwork**. IN: SMITH, I. F. C. *Intelligent Computing in Engineering and Architecture*, Springer Berlin Heidelberg, pp 241-257, 2006.

[2] SANTOS, Shirlei N.; GUIMARÃES, Danilo, S. G.; MENDONÇA, Sarah Augusta P.; SIMÃO, Sophia S. Compreensão leitora em perspectiva crítica e colaborativa em um 'espaço' de ensino-aprendizagem organizado pelo Fishbowl. **European Journal of Applied Linguistics Studies**, v. 7, p. 156-182, 2024.

[3] NISA, Rahmatun. Cooperative Teaching-Learning using the Fishbowl Technique for teaching reading. *English Educational Junior*, vol. 7, n.º 3, 2016.

[3] RAHMA, Dewanti Mulki. The Fishbowl Method to Improve the Students' Speaking Skills. *Register Journal*. 2014. DOI: <https://doi.org/10.18326/rjt.v8i2.173-19>.

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

PRÁTICAS DE LETRAMENTOS NO ENSINO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO EM ESCOLAS PERIFERIZADAS DE BRASÍLIA: UM DIÁLOGO ENTRE PAULO FREIRE E CONCEPÇÕES FUNCIONALISTA E SOCIOINTERACIONISTA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO LÍNGUA MATERNA

LUANA Santos Maciel e **MARIA** del Pilar Acosta Tobar

luanasantosmaciel19@gmail

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho dedica-se a compreender as práticas de letramento no ensino de português brasileiro em escolas periféricas de Brasília, à luz do pensamento crítico e emancipatório de Paulo Freire e das contribuições das concepções funcionalista e sociointeracionista do ensino de língua materna. A problemática central deste estudo baseia-se nos persistentes índices de analfabetismo funcional que assolam a sociedade brasileira, afetando de maneira mais intensa a população em situação de vulnerabilidade social. Dessa forma, a pesquisa se justifica por buscar compreender as raízes sociais que precarizam o desenvolvimento do letramento crítico nos espaços educacionais e por possibilitar a elaboração de matérias pedagógicas que possam contribuir para a superação desse problema.

Tem como objetivo, portanto, analisar as práticas de letramentos em contextos escolares periféricos, investigando se, e como, as contribuições das perspectivas funcionalistas e sociointeracionistas em diálogo com a pedagogia freiriana podem favorecer o desenvolvimento crítico e emancipatório dos educandos que frequentam escolas em cidades periféricas. Para isso, recorreremos a autores como Irandé Antunes e Sirio Possenti, que defendem práticas de ensino da língua materna para além da gramática. Também se recorre a Magda Soares e Brian Street, que ampliam o conceito de letramento e sua dimensão pedagógica e social, e a Vygotsky, que ressalta o papel do meio social no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

2. METODOLOGIA

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

Para podermos acessar essas informações, utilizamos uma metodologia de caráter qualitativo, que combina diferentes procedimentos metodológicos, etnográficos, documentais e bibliográficos. Os dados gerados foram tratados a partir de análise de discurso crítica, a fim de identificar quais significados sociais são expressos neste ambiente, com o foco na existência ou não de práticas de letramentos. Já as entrevistas teve como objetivo compreender como a professora responsável por todas as turmas de sétimos anos compreende o letramento e como é desenvolvido dentro da sala de aula. Assim, inicialmente, realizamos uma observação silenciosa no Centro de Ensino Fundamental 02 do Paranoá(DF) e entrevistas com a professora de língua portuguesa da escola. Essa etapa da pesquisa foi realizada no período referente aos estágios obrigatórios 1 e 2 do curso de Licenciatura em Letras, do Instituto Federal de Brasília – Campus São Sebastião. Após a revisão bibliográfica, foi realizada uma nova entrevista com a professora que nos recepcionou no CEF 02.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2024, o Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF) apontou que o Brasil não avançou no combate ao analfabetismo funcional desde 2018. Cerca de 29% da população entre 14 e 64 anos não consegue interpretar o que está escrito e, consequentemente, usar as habilidades de leitura e escrita em contextos sociais que demandam o seu domínio crítico. Evidenciando que há uma falha persistente na construção crítica do letramento.

No contexto educacional do CEF 02, a construção do letramento crítico e emancipatório dos educandos enfrenta dificuldade na sua efetivação, uma vez que ainda há dificuldades em diferenciar alfabetização e letramento (Soares, 2004). Fazendo com que estes alunos cheguem às turmas do fundamental 02 compreendendo as palavras isoladas, mas sem conseguir identificar a totalidade e a função social do texto.

Além disso, as análises silenciosas e as entrevistas demonstraram que a posição secundária que o letramento ocupa nesse espaço tem suas raízes centradas também nos recursos escassos que a escola dispõe. Para a professora conseguir trabalhar com textos, por exemplo, ela necessita obrigatoriamente transcrevê-los no quadro, uma vez que a escola não dispõe de impressões textuais de forma recorrente, sendo limitada a impressão de provas e atividades avaliativas.

No entanto, é importante salientar que, a fim de remediar a falta de estímulo para ir além da decodificação textual, a professora busca trabalhar dentro do contexto daquela comunidade, falando da cidade, dos ônibus, das atividades realizadas pelos alunos dentro da escola e das músicas que compõem o repertório cultural daqueles jovens, com o intuito de criar uma relação entre a língua e sociedade de forma crítica e reflexiva.

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

Notou-se pelo comportamento dos alunos que, quando há essa relação entre o que os educandos vivem e reconhecem com o ensino de língua portuguesa o interesse e a curiosidade pelo que está sendo proposto são despertados de forma a propiciar uma participação ativa deste educando no processo, incentivando esse aluno a se debruçar em outras esferas sociais do conhecimento. Havendo um contratante notável quando se trabalha na perspectiva do aluno, compreendendo-o como um ser social capaz de se aprofundar em questões sociais.

Paralelamente a esta tentativa de trabalhar com o texto e a escrita, a escola propõe coletivamente um projeto chamado *leitureiro*, que visa trabalhar aspectos da leitura de forma contextualizada e, por fim, transformar este processo em arte. Criando espaço para que esses alunos transformem o que leram em sarau, peça teatral ou paródia. Acerca desse momento artístico, a professora entrevistada destaca que: “os alunos se envolvem quando têm peças ou uma paródia sobre o que estão lendo, eles se animam e se envolvem bem mais com o que está sendo lido”.

No entanto, embora a escola busque maneiras de trabalhar o letramento, esse ainda ocorre de forma reduzida. Somada às dificuldades de compreender a diferença entre letramento e alfabetização, a falta de recursos, salas de aulas cheias e baixo reconhecimento dos profissionais da educação contribuem significativamente para que esta prática encontre dificuldades em ser fomentada.

Diante do observado, é essencial pensar em propostas pedagógicas que partam de uma relação entre o texto e o contexto social em que vivem os educandos. É possível, por exemplo, relacionar textos literários com aspectos da realidade dos educandos, fazendo com que estes entendam, através de rodas de leituras e debates, que o texto reflete aspectos sociais. Incentivando, desse modo, a participação ativa dos educandos, uma vez que a educação verdadeiramente efetiva só acontece por meio do diálogo (Freire, 2023).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica evidente, portanto, que o processo de ensino e aprendizagem voltado para a construção do letramento crítico enfrenta diversos problemas para sua verdadeira efetivação. Cabendo a ampliação de metodologias que desenvolvam o letramento crítico do educando. Além disso, a pesquisa em campo e as entrevistas com a professora mostram que ter professores que reconhecem a importância de trabalhar os aspectos sociais da leitura e da escrita, reconhecendo as vivências daqueles educandos como parte do processo de ensino, representa uma possibilidade de resistência, uma vez que esses alunos se apropriam das atividades propostas e das discussões levantadas. Assim, com os dados coletados podemos realizar, nesta última etapa da

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

pesquisa, instruções pedagógicas que fomentem o pensamento crítico dos educandos, de forma a ampliar esta concepção tantas vezes confundida ou esquecida no processo do ensino e aprendizagem.

5. REFERÊNCIAS

[1] ANTUNES, Irandé. *Gramática contextualizada: limpando “o pó das ideias simples”*. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. 160 p.

[2] FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 86. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023. 256 p.

[3] INAF. *Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF) 2024: legado e futuro do alfabetismo funcional*. Brasil, 2025. Disponível em: <https://alfabetismofuncional.org.br/>. Acesso em: 24 maio 2025.

[4] POSSENTI, Sírio. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1996.

[5] SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. *Revista Brasileira de Educação*, [s. l.], ed. 25, p. 5–17, jan./abr. 2004.

[6] STREET, Brian. *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. Tradução de Marcos Bagno. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

[7] VYGOTSKY, L. S. *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

LETRAMENTO EM AVALIAÇÃO E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: UMA PROPOSTA PARA A ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTOS AVALIATIVOS NO CONTEXTO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ADICIONAL

PAULA Veloso de Brito (IFB¹ Campus Ceilândia) e **MARCELLA** Nascimento Fernandes (IFB Campus Ceilândia)

paula69860@estudanteifb.edu.br

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

Dentre todas as competências e habilidades que são necessárias para a atuação docente, neste contexto professores de espanhol como língua adicional (ELA), o letramento em avaliação está entre elas. Porém, como afirma Quevedo-Camargo (2020), há uma lacuna na promoção do letramento para os cursos de licenciatura em línguas adicionais, pois de 50 currículos de Instituições de Ensino Superior (IES) analisadas, apenas 17 (34%) oferecem componentes curriculares sobre avaliação no contexto específico. De acordo com Quevedo-Camargo e Pinheiro (2021, p. 11),

O letramento em avaliação constitui-se em um referencial de competência profissional avaliativa do professor, ou seja, sua capacidade de mobilizar conhecimentos capazes de guiá-lo na aplicação adequada da função avaliativa, na elaboração e no tratamento dos resultados das atividades ou instrumentos de avaliação em consonância com as demandas atuais da sociedade.

A elaboração de instrumentos avaliativos constitui um dos pilares do letramento em avaliação, aspecto essencial para a formação de professores críticos e reflexivos. Nesse sentido, a inteligência artificial (IA), com o apoio de ferramentas como ChatGPT, DeepSeek, Gemini IA e Gronk ia, apresenta-se como uma aliada estratégica para enfrentar os desafios contemporâneos da avaliação em línguas. Justifica-se, portanto, a realização desta pesquisa pela necessidade de integrar inovação tecnológica e formação docente, de modo a potencializar a criação de práticas avaliativas mais éticas, inclusivas e coerentes com as demandas atuais do ensino. Assim, o objetivo principal deste

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

estudo é propor a elaboração de instrumentos avaliativos mediados pela inteligência artificial, por meio de prompts (comandos), que fortaleçam o letramento em avaliação na formação de professores de ELA, promovendo práticas inovadoras e alinhadas às exigências da educação contemporânea.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa de natureza exploratória e aplicada, uma vez que busca investigar e propor formas inovadoras de elaboração de instrumentos avaliativos mediados pela inteligência artificial no contexto de ELA. Os instrumentos utilizados consistem em prompts aplicados em ferramentas baseadas em inteligência artificial, tais como ChatGPT, DeepSeek, Gemini IA e Gronk ia, que busquem o desenvolvimento de tais instrumentos, a depender do contexto e das necessidades de cada docente.

As etapas do estudo compreenderam:

1. Levantamento bibliográfico sobre letramento em avaliação, instrumentos avaliativos no contexto de ELA e uso de IA na educação.
2. Elaboração e ajuste dos prompts para alcançar melhor descrição no desenvolvimento dos instrumentos avaliativos.
3. Experimentação da elaboração de instrumentos avaliativos (questões abertas, fechadas, rubricas) mediada pelas ferramentas escolhidas.
4. Análise crítica preliminar dos instrumentos produzidos, considerando critérios de validade, confiabilidade, ética e aplicabilidade pedagógica.
5. Reflexões sobre implicações do uso da IA para a formação de professores e para o fortalecimento do letramento em avaliação.

No que se refere à tecnologia de IA abordada para a inserção dos prompts, foi utilizada especificamente o ChatGPT.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo como ponto de referência o nível A1 do Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (QECR) e possíveis centros de línguas que ofertam ELA em diferentes níveis cujo objetivo é formar seus alunos proficientes em diversas habilidades (compreensão do oral e de leitura, interação e produção oral e escrita), desenvolvemos prompts específicos para o desenvolvimento de instrumentos avaliativos para esse contexto. A título de amostra, segue o prompt para que seja desenvolvida uma prova escrita para compreensão do oral no nível A1 para alunos de um centro de línguas:

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

Desenvolva uma prova escrita de compreensão oral com 10 questões objetivas para alunos de centros de línguas de espanhol como língua adicional que possuem acima de 16 anos, cujo nível é o A1 do quadro comum europeu (Sou capaz de reconhecer palavras e expressões simples de uso corrente relativas a mim próprio, à minha família e aos contextos em que estou inserido, quando me falam de forma clara e pausada) de acordo com o vídeo <https://youtu.be/B8hbp0BIWxw?si=KWgkT9loqdfHdAVR> que trata sobre a rotina diária. A prova deverá estar redigida em língua espanhola.

A seguir, na Figura 1, é possível ver uma amostra do resultado:

FIGURA 1 – Instrumento avaliativo desenvolvido via IA.

Prueba de comprensión oral
Instrucciones:
Vas a escuchar un vídeo sobre la rutina diaria de una persona. Escucha con atención. Luego responde a las preguntas escogiendo la alternativa correcta (A, B o C). Sólo hay una correcta.

1. ¿A qué hora se levanta la persona por la mañana?

A) A las 6:30

B) A las 7:00

C) A las 8:00

2. ¿Qué hace primero después de levantarse?

A) Se ducha

B) Desayuna

C) Cepillarse los dientes

3. ¿Con quién desayuna la persona?

A) Solo/a

B) Con su familia

C) Con colegas del trabajo

Fonte: elaborado via ChatGPT por prompt criado pelas próprias autoras.

Foram necessárias algumas tentativas de prompts até o que resultado saísse como esperado e algo que foi de fundamental importância foi a escolha do material visual e auditivo, no caso o vídeo, para a elaboração das questões por parte da IA. Em resumo, tal prompt pode servir como base para o desenvolvimento dos demais instrumentos avaliativos que visem as demais habilidades.

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

4. PRINCIPAIS AVANÇOS, DIFICULDADES E PERSPECTIVAS FUTURAS

Percebeu-se como principais avanços a contribuição do trabalho na formação continuada de professores na perspectiva do letramento em avaliação, bem como em um possível impacto positivo na questão da praticidade/praticabilidade, que também é um conceito que permeia o letramento em avaliação. Tal conceito consiste em o professor ter consciência dos recursos que estão ao seu alcance para desenvolver seu trabalho, recursos tais como físicos ou relacionados ao tempo que deverá ser dedicado para sua realização (Retorta e Marochi, 2018). Outro avanço foi a importância de detalhar ao máximo o contexto e o objetivo do instrumento avaliativo.

Como dificuldades encontradas, a principal é encontrar o alinhamento dos prompts para que chegue em um resultado considerado adequado, bem como o cuidado para que a AI não crie alucinações, ou seja, informações e links falsos, por exemplo.

Como perspectivas futuras, prevê-se a realização de uma oficina em determinado centro de línguas do Distrito Federal, assim como coleta e análise de dados para avaliar o impacto de tal na prática docente, e a prototipagem de materiais digitais gerados com IA e consolidando instrumentos avaliativos inovadores para aplicação em sala de aula e servindo de base para o Trabalho de Conclusão de Curso da autora principal.

5. CONCLUSÃO

A IA pode auxiliar os professores na elaboração de instrumentos avaliativos, fortalecendo o conceito de praticabilidade, ao permitir o uso estratégico de recursos disponíveis. Ela não substitui o julgamento profissional do educador, mas exige sua atuação de forma mais reflexiva e sofisticada. Inclusive tal pesquisa por poderá contribuir em outras áreas do conhecimento. O futuro da avaliação pode estar na sinergia entre a eficiência analítica da IA e a expertise pedagógica humana.

6. REFERÊNCIAS

[1] FERNANDES, Marcella Nascimento. Literacidad en evaluación del profesorado de español como lengua adicional en Brasil: un análisis y una propuesta. Tese de doutorado. Universidad de Salamanca, (no prelo).

[2] HABLA MANANA. Mi rutina diária. Español básico A1-A2. Mi día. YouTube, 2020. 1 vídeo (3 min 50 s). Disponível em: <https://youtu.be/B8hbp0BIWxw?si=vH4K45BPiPKKGq9d>. Acesso em: 21 set. 2025.

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

[3] QUEVEDO-CAMARGO, Gladys. Formação de professores de línguas adicionais e letramento em avaliação: breve panorama e desafios para os cursos de licenciatura em LEM no Brasil. Calidoscópio, v. 18, n. 2, p. 435-459, 2020. DOI: <https://doi.org/10.4013/cld.2020.182.10>. Acesso em: 14 set. 2020.

[4] QUEVEDO-CAMARGO, Gladys; PINHEIRO, Alessandra. Ética na avaliação de línguas adicionais: da postura docente ao instrumento avaliativo. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, v. 32, p. e08641, 2021. DOI: 10.18222/eaev32.8641. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eaev/article/view/8641>. Acesso em: 20 set. 2025.

[5] RETORTA, Miriam Sester; MAROCHI, Thaís Barbosa. Avaliação em línguas estrangeiras: da teoria à prática. Curitiba: CRV, 2018.

[6] UNIÃO EUROPEIA. Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas. 2001. Disponível em: <https://europass.europa.eu/pt/common-european-framework-reference-language-skills>. Acesso em: 21 set. 202.

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

SLAM POETRY: UMA ANÁLISE ESTÉTICA

JULIA Tallyta Santos Sarmento (Pesquisadora de Pibic¹, IFB² Campus Riacho Fundo),
GUSTAVO Borges Lino (Pesquisador de Pibic, IFB Campus Riacho Fundo), **VICTOR**
AUGUSTO de Souza Gaúna (Pesquisador de Pibic, IFB Campus Riacho Fundo) e **LAETICIA**
Jensen Eble (Orientadora, IFB Campus Riacho Fundo)

laeticia.eble@ifb.edu.br

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa desenvolvida no âmbito do Pibic tem como tema o *slam poetry*, que compreende poemas criados para serem apresentados em uma competição de poesia falada (*poetry slam*). Essa modalidade surgiu em 1980, por iniciativa de Marc Smith e o grupo Chicago Poetry Ensemble, que se apresentavam em um clube de *jazz* de Chicago, nos Estados Unidos. Com o passar do tempo, foi se disseminando pelo país e, a partir da década de 2000, ganhou o mundo, adaptando-se a diversos contextos locais e adquirindo novos contornos culturais, linguísticos, sociais e políticos. No Brasil, o *slam poetry* chegou em 2008 trazido pela atriz Roberta Estrela D'Alva, que realizou pela primeira vez em São Paulo o ZAP! Slam – Zona Autônoma da Palavra. Daí por diante, essa modalidade vem alcançando várias regiões do Brasil.

Analisando as produções norte-americanas, Sommers-Willett (2005, p. 51-52) aponta que quase todos os poemas de *slam* são escritos em primeira pessoa, contêm uma narrativa e visam ser compreendidos logo na primeira audição. Os poetas lançam mão de estratégias diversas, como o uso de jogos de palavras, repetições, rimas e musicalidade, linguagem apelativa entre outros.

Nesse sentido, este projeto de pesquisa tem como principal objetivo analisar sob o aspecto estético a produção literária de poetas que atuam na cena do *poetry slam* no Brasil a fim de identificar as principais características que essa expressão poética assumiu ao ser produzida em nosso país.

1 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

2 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

Para fins de recorte, nesta pesquisa a análise terá como objeto estético poemas publicados nos livros da coleção Slam, da editora Autonomia Literária.^[1] A coleção está dividida em temas e até o momento foram editados os seguintes: Negritude (2019); LGBTQIA+ (2019); Antifa (2019); Empoderamento Feminino (2019); Luta de classes (2023); e Protagonismo juvenil (2023).

Observa-se que, nos estudos que se debruçam sobre o *slam*, os poemas são apresentados, em geral, em função dos problemas que trazem à tona. Em poucos artigos se verifica um olhar mais atento para a construção formal dos poemas, seja por meio das escolhas lexicais, da musicalidade ou da intertextualidade, por exemplo. Diante dessa constatação, este projeto justifica-se por analisar esse gênero poético emergente, preenchendo uma lacuna no que se refere a identificar as características expressivas prevalentes da *slam poetry* produzida no Brasil.

2. METODOLOGIA

Em consonância com seus objetivos, quanto aos procedimentos, a pesquisa tem caráter bibliográfico, visto que se debruçará sobre textos teóricos e literários. A abordagem é quali-quantitativa, voltada para a caracterização dos poemas.

O trabalho consiste em ler os poemas que integram as obras da coleção Slam, registrar e sistematizar suas características em uma planilha. Para cada poema, são registradas as seguintes informações: título do livro a que pertence; nome do/a poeta; gênero do/a poeta; cor/raça do/a poeta; unidade da Federação de origem do/a poeta; título do poema; tema do poema; gênero do/a eu lírico; cor/raça do eu lírico; pessoa utilizada (1ª/2ª/3ª); presença de rimas, métrica, figuras de linguagem e linguagem apelativa; presença de intertextualidade; e observações.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

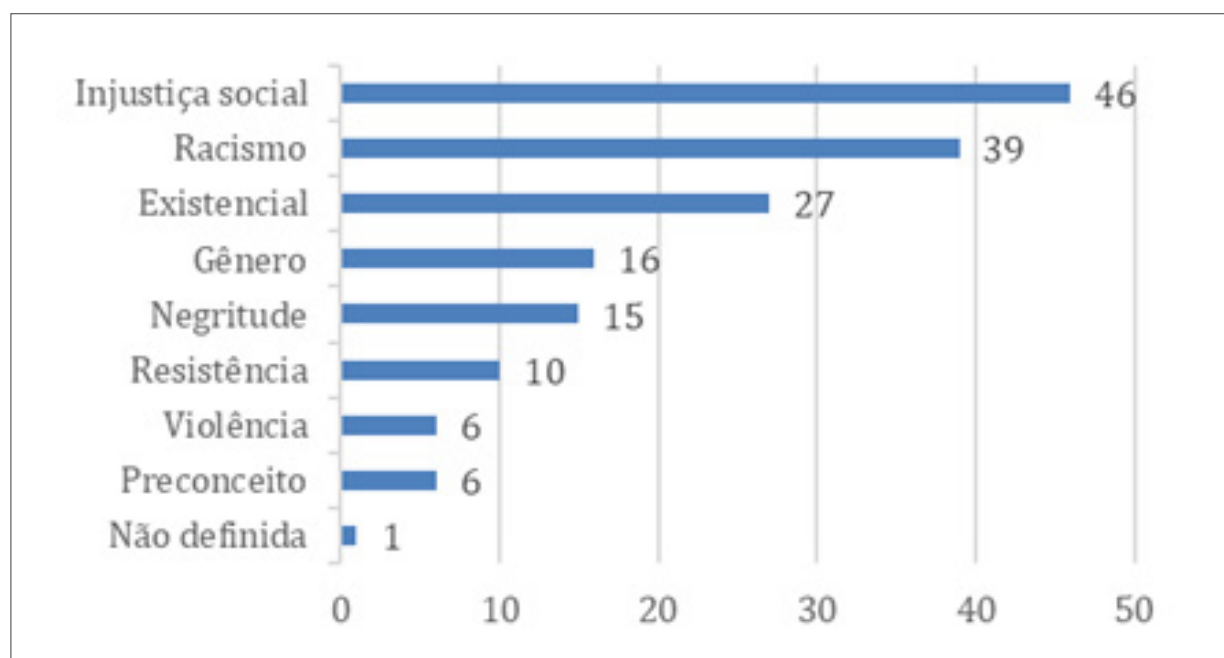
Foram lidos e registrados integralmente um total de 166 poemas das seis obras da coleção Slam. Em relação ao perfil dos/as poetas, observa-se um equilíbrio entre os gêneros feminino (47%) e masculino (46%), e uma participação de 11% de outros gêneros. Esse fato sugere que houve uma preocupação por parte do organizador da coleção em relação a essas representações, ainda que pesquisadoras como Fernanda Vilar (2019) ou Cilene Pereira e Domynique Esposito (2019), que observam uma maior presença feminina (cis e trans) na cena brasileira.

Quanto à raça/cor, tem-se que a maioria dos/as poetas é negra (76%). Esse aspecto talvez tenha forte influência no que diz respeito às categorias temáticas que mais compõem nos poemas, conforme se verifica no Gráfico 1 a seguir. Uma parte significativa

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

dos poemas enfatiza as questões relacionadas ao pertencimento étnico-racial (racismo e negritude).

GRÁFICO 1 – Categorias temáticas.



Fonte: dados da pesquisa.

Já no que diz respeito às escolhas estéticas adotadas pelos/as poetas, os dados apontam uma predominância do uso da 1ª pessoa (82%) pelo eu-lírico, que ocorre parte das vezes (44%) em alternância com o uso da 2ª e 3ª pessoa. Essa característica provoca uma reflexão em torno do endereçamento, conceito relevante para se pensar a poesia contemporânea. Para Celia Pedrosa (2014, p. 100), esse movimento de direcionar o discurso fazendo um apelo ao outro é um “modo paradoxal de a poesia solicitar e colocar em crise a lógica da copresença e da identidade que preside a comunicação linguística; e também a *transitividade do eu ao outro, do individual ao coletivo, do singular ao comum*, bem como o sentido de cada uma dessas instâncias e categorias”.

Percebe-se que em alguns momentos a 2ª pessoa comparece como forma de inclusão, em que o poeta entende que as experiências retratadas são coletivas e compartilhadas com quem lê/ouve. Mas em outros, a intenção é de apontar um culpado ou opositor (de caráter geralmente coletivo) que é implicado na situação de injustiça que se está a denunciar, como nos versos de Tawane Teodoro, em “Poder das minas”: “Mas já entenderam que vocês não vão nos derrubar né | Já sacamos que a vida vai bater | Mas a poesia se tornou o nosso novo jeito de defender”.

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

Entre as principais características, verificou-se, ainda, o recurso a figuras de linguagem (90%) e uma preferência pelo uso de rimas (74%).

Por outro lado, apenas 36% dos poemas recorrem ao uso de intertextualidade e, nesses casos, em sua maioria fazem referência a outros poetas/escritores, *rappers* e personalidades negras.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após registrar as características dos poemas da coleção Slam, é possível fazer comparações com aquelas apontadas por Sommers-Willett (2005) como predominantes na produção *slam* norte-americana. Em sua maioria, pode-se dizer que a produção poética de *slammers* brasileiros se alinha à estética original. Porém, o que se percebe é que aqui ela ganha uma roupagem identitária muito mais identificada com a periferia, problematizando questões como racismo, machismo, homofobia e injustiça social.

O trabalho está em fase de finalização, em que estão sendo feitas as análises dos dados para proceder uma discussão mais aprofundada. Pretende-se ainda produzir um artigo em que os achados serão colocados em diálogo com outras pesquisas relacionadas.

5. REFERÊNCIAS

- [1] PEDROSA, Celia. Poesia, crítica, endereçamento. In: KIFFER, Ana Paula; GARRAMUÑO, Florencia (org.). Expansões contemporâneas: literatura e outras formas. Belo Horizonte : Editora UFMG, 2014.
- [2] PEREIRA, Cilene Margarete; ESPOSITO, Domynique Roberta de Oliveira. Espaço feminino nas competições de poesias slam: discurso de resistência na performance de Gabz. Revista Crítica Cultural, v. 14, n. 1, p. 99-110, jan./jun. 2019.
- [3] SOMERS-WILLETT, Susan B. A. Slam poetry and the cultural politics of performing identity. The Journal of the Midwest Modern Language Association, v. 38, n. 1, p. 51-73, 2005. Disponível em: <https://campodiscursivo.paginas.ufsc.br/files/2023/02/Art.-1-Sommers-Willit-2005.pdf> Acesso em: 21 abr. 2024.
- [4] VILAR, Fernanda. Migrações e periferias: o levante do slam. Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, n. 58, e588, set./dez. 2019.

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

QUAL O PAPEL DA LÍNGUA PORTUGUESA ESCRITA NO ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA ESCRITA NA EDUCAÇÃO DE SURDOS?

CLAYRE STEPHANNE Neves Gama (IFB¹ Campus Ceilândia) e **VERONICA** Lima da Fonseca Almeida (IFB Campus Ceilândia)

clayre57428@estudante.ifb.edu.br

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

A educação bilíngue de surdos, regulamentada pela Lei nº 14.191/2021 (Brasil, 2021), estabelece a LIBRAS como primeira língua (L1) e a Língua Portuguesa Escrita como segunda língua (L2) (Quadros, 1997), reconhecendo a centralidade dessas línguas na construção do conhecimento escolar bilíngue de surdos. Nesse contexto, a escrita em português assume um papel transversal (Bovo, 2004), sendo fundamental não apenas para a interação social e acadêmica, mas também para o acesso a outras áreas do saber, incluindo o ensino de línguas adicionais. No caso da Língua Espanhola, ofertada como disciplina optativa no ensino médio, seu aprendizado pelos estudantes surdos ocorre em articulação com a LIBRAS e mediado pela Língua Portuguesa Escrita, que atua como suporte linguístico e metodológico nesse processo.

Assim, esta pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender de que maneira a Língua Portuguesa Escrita influencia e se articula no ensino-aprendizagem da Língua Espanhola Escrita como terceira língua (L3) para alunos surdos. O objetivo geral é analisar o papel do Português Escrito nesse processo e, de forma específica, busca-se realizar revisão bibliográfica (2015-2025) sobre o tema, envolvendo estudos empíricos e estudos de análise.

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada é de caráter exclusivamente bibliográfico, fundamentada em obras e artigos publicados entre 2015 e 2025. Assim, a investigação concentra-se na análise teórica e documental, buscando sistematizar os conhecimentos já produzidos sobre

1 Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

o papel da Língua Portuguesa Escrita no ensino-aprendizagem da Língua Espanhola Escrita no contexto da educação bilíngue. O levantamento dos dados foi realizado a partir de buscas na plataforma do Google Acadêmico, utilizando como palavras chave “Língua Portuguesa Escrita para Surdos”, obtendo 179 resultados; “Língua Estrangeira para surdos” obtendo 4 resultados; e “Papel da Língua Portuguesa Escrita no ensino de Língua Espanhola Escrita para surdos” sem resultados obtidos. A partir das produções identificadas, selecionou-se os estudos mais significativos que contribuíram para o ensino da Língua Portuguesa Escrita na educação de surdos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da revisão bibliográfica indicaram um crescimento expressivo das pesquisas sobre a Língua Portuguesa Escrita para surdos no período de 2015 a 2025, totalizando 189 produções entre artigos, TCCs e dissertações. A análise revelou que 60,3% dessas pesquisas são empíricas, desenvolvidas principalmente em escolas inclusivas de ensino fundamental e médio, enquanto 39,7% são de caráter bibliográfico, com enfoques mais variados. Essa distribuição aponta para uma predominância de estudos voltados à prática, mas também para a necessidade de mais investigações teóricas que consolidem referenciais sobre o tema.

Dentro desse conjunto, foram destacados estudos que tratam de metodologias de ensino, práticas de letramento, uso de tecnologias digitais e abordagens mais humanizadas para o ensino de português como L2. As pesquisas analisadas evidenciam que a Língua Portuguesa Escrita, embora adquirida de forma distinta pelos surdos, é central para o desenvolvimento educacional e serve como ponte para o acesso a outras áreas do conhecimento. Nesse ponto, os resultados reforçam que estratégias que partem da LIBRAS e se apoiam no Português Escrito favorecem tanto a aprendizagem quanto a valorização da identidade surda.

No entanto, quando o foco é o uso da Língua Portuguesa Escrita no ensino de línguas adicionais, a revisão evidencia uma lacuna significativa. Foram encontrados poucos estudos que abordam essa relação, em sua maioria voltados ao ensino do inglês ou do italiano, e nenhum resultado específico para o ensino da Língua Espanhola Escrita para surdos. Isso confirma que a área ainda está em construção e carece de investigações mais direcionadas.

Diante desse cenário, a presente pesquisa se insere no espaço de ausência identificado, buscando compreender o papel da Língua Portuguesa Escrita no ensino-aprendizagem do espanhol como L3 no contexto da educação bilíngue de surdos. Essa discussão ganha densidade quando articulada às experiências narradas por sujeitos surdos em obras de autoria própria, que oferecem uma perspectiva interna sobre os desafios

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

e estratégias na aquisição de uma terceira língua. É o caso de Armando Guimarães Nembri, que relata suas vivências no livro *Ouvindo o Silêncio: Surdez, linguagem e educação* (Silva; Nembri, 2012).

A obra apresenta a trajetória de Armando Guimarães Nembri como sujeito surdo e sua relação com a aquisição de diferentes línguas: LIBRAS (L1), Língua Portuguesa Escrita (L2) e Língua Inglesa Escrita (L3). Nascido no Rio de Janeiro, no início da década de 1960, filho de uma professora de surdos do INES, Nembri teve desde cedo acesso à LIBRAS e, posteriormente, ao Português Escrito, apoiado por familiares e pelo ambiente escolar. Em idade mais avançada, interessou-se pela Língua Inglesa e, ao cursá-la em uma instituição privada, deparou-se com barreiras significativas, sobretudo pela ênfase auditiva do método de ensino. Apesar das dificuldades na oralidade e pronúncia, conseguiu desenvolver a leitura em inglês com o auxílio de dicionários e explicações em português. Sobre sua experiência, Nembri destaca:

Tive muitas dificuldades; não consegui repetir os sons em inglês vindo dos professores da Cultura Inglesa. Infelizmente, não tive condições de adquirir uma pronúncia adequada (nem uma pronúncia inadequada) na língua inglesa, mas encontrei alguma facilidade para a leitura. Com o dicionário na mão e as explicações em português, fui aprendendo, do jeito que podia, a ler inglês. (Silva; Nembri, 2012, p. 57-58)

Esse relato evidencia a relevância da Língua Portuguesa Escrita como mediadora no processo de aquisição de uma terceira língua, mostrando que, mesmo diante de metodologias pouco acessíveis, ela pode servir de ponte para ampliar o repertório linguístico e cultural dos surdos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidencia a relevância de se investigar o ensino-aprendizagem da Língua Espanhola Escrita como terceira língua (L3) no contexto da educação bilíngue de surdos e o papel desempenhado pela Língua Portuguesa Escrita como mediadora. Trata-se de um campo ainda marcado por uma expressiva lacuna acadêmica, uma vez que a maioria dos estudos concentra-se na relação entre LIBRAS (L1) e Língua Portuguesa Escrita (L2), deixando pouco explorada a inserção de línguas adicionais nesse percurso.

A consolidação da Língua Portuguesa Escrita, em diálogo com a LIBRAS, é condição fundamental para que o sujeito surdo possa utilizá-la como ponte na aquisição de uma L3. Essa mediação não apenas amplia o acesso ao conhecimento, mas também fortalece a autonomia linguística e cultural, abrindo caminhos para novas formas de participação social e acadêmica.

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

Portanto, pesquisas futuras que enfoquem especificamente a Língua Espanhola Escrita como L3 podem contribuir de forma significativa para preencher essa ausência, produzindo reflexões teóricas e práticas que auxiliem tanto no desenvolvimento de metodologias pedagógicas quanto na valorização da experiência bilíngue do surdo. Investigar essa temática é, assim, um passo essencial para a promoção de uma educação verdadeiramente inclusiva, que reconheça a complexidade do multilinguismo e assegure aos surdos o direito de transitar entre diferentes línguas e culturas.

5. REFERÊNCIAS

- [1] BRASIL. **Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2021/Lei/L14191.htm#art1. Acesso em: 24 jul. 2024.
- [2] BOVO, M.C. Interdisciplinaridade e transversalidade como dimensões da ação pedagógica. **Revista Urutágua - Revista Acadêmica Multidisciplinar**, Paraná, p. 1-12. 2004.
- [3] QUADROS, R.M. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- [4] SILVA, A. C.; NEMBRI, A. G. **Ouvindo o Silêncio**: Surdez, linguagem e educação. Porto Alegre: Mediação, 2012.

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

DISCURSO E LITERATURA FEMININA NEGRA NOS CADERNOS NEGROS

SUELY da Rocha Santana (IFB¹) e **JAQUELINE** Coêlho (IFB)

Jaqueline.coelho@ifb.edu.br

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

Com início em 1978, ainda durante a ditadura militar, a antologia Cadernos Negros surge com a reivindicação de autores e autoras negras de expor sua literatura, essa que, hoje já com 45 edições, consolidou-se como uma das principais referências de literatura negra no Brasil. Cujo principal objetivo era desenvolver estudos, pesquisas e diagnósticos sobre literatura e a cultura negra (FIGUEIREDO, 2009). Palmeira (2010), não denuncia o silenciamento e apagamento de personagens e autoras negras, resalta que as mulheres negras, quando presentes na literatura, eram reduzidas a objeto sexual ou de desejo, nunca como ser pensante. A partir dessa premissa, fez-se necessária e urgente a publicação de um periódico que priorizasse a visibilidade da população negra, incluindo as mulheres negras em sua totalidade, reivindicando o direito de contar sua história. E ainda segundo Palmeira (2010), o povo negro tem sua história “apagada pela história oficial brasileira” e por meio da literatura, essa que outrora foi silenciada e apagada, está renascendo.

A importância de se falar sobre a intersecção de gênero e raça, fixando o olhar em mulheres negras e seus cruzamentos com o epistemicídio literário, este trabalho objetiva investigar a presença de vozes femininas negras na edição n. 45 dos Cadernos Negros, tendo como enfoque as questões sociais, culturais e históricas brasileiras presentes nos textos. Apoiado na perspectiva interseccional (Crenshaw, 2002), percebendo a importância da percepção do entrelaçamento das estruturas de subordinação do patriarcalismo, sexismo e machismo acompanhadas do racismo e de suas implicações, defende-se nesta pesquisa a premissa de que é impossível haver uma separação dessas opressões na vida prática de mulheres negras. Desta forma, ressaltar o protagonismo das mulheres negras é uma resposta aos epistemicídios que associam a posição de protagonista nos debates sociais antirracistas como ocupada primordialmente

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

pelos homens negros, enquanto, por sua vez, nos debates de gênero é a mulher branca que toma esse lugar, como denunciado por Kilomba (2019).

2. METODOLOGIA

O método de pesquisa escolhido foi a pesquisa qualitativa, usando como alicerce os próprios poemas do periódico. Após revisão de literatura e de pesquisa documental como forma de encontrar teorias mais pertinentes aos objetivos traçados, foram escolhidos três poemas de autorias femininas publicados na edição n. 45 dos Cadernos Negros para análises. Os três poemas selecionados foram submetidos a um levantamento sobre os principais temas abordados pelas autoras. Para análise textual, este trabalho se baseia nos princípios teóricos e metodológicos dos Estudos Críticos do Discurso e dos Estudos Feministas Negros, sobretudo os brasileiros, para estudar os temas mais recorrentes nos poemas. Feministas Negras compõem a base teórica deste trabalho não apenas por seu rigor acadêmico, mas, sobretudo por reconhecer a importância de recorrer aos pensamentos produzidos por mulheres negras sobre mulheres negras dado que mais da metade da população brasileira é negra e feminina (IBGE, 2022). Partindo da teoria de intersecção de gênero e raça, serão levantadas questões para o debate, visando a presença feminina negra no contexto social brasileiro. Para além da própria edição dos Cadernos Negros, serão usados artigos acadêmicos que abordam e discutem esses mesmos temas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As escritoras selecionadas para as análises de poemas no presente trabalho, são Celinha Reis, Claudia Walleska e Graziê Queiroz. A presença de poetisas na edição 45 dos Cadernos Negros é notória. Logo, os poemas selecionados foram: Negreira, Você já se viu?, e Quanto mais negra... pelas respectivas autoras.

Em Negreira a resiliência de um corpo negro feminino é posta à prova:

Apesar do racismo
Existo
Permito-me
Viver
Sem máscaras brancas
Humanamente
Ser
Negramente
Ser
Pedrinha de Aruanda

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

De alegria pretensiosa
Fluindo em malungas travessias
Construindo ancoradouros
Sendo raiz coragem

A quebra dos versos traz mais drama ao poema. Celinha Reis enfatiza a presença aniquiladora do racismo na estrutura da sociedade brasileira ao utilizar-se da partícula “apesar” logo no início do poema. Não é um poema de versos contínuos e com métricas calculadas. “Humanamente / ser / negramente / ser”. Há uma separação entre “humanamente” e “negramente”. Palmeira (2010) aponta para a “coisificação” dos negros, na qual se reduziu o homem e a mulher negra ao “corpo”, sem lhes imputar a obviedade de dispor de razão.

Grazie Queiroz, por sua vez, denota a importância de mulheres negras se amarem com seus traços típicos.

Quando Queiroz diz que “Nossas bocas e bundas são bonitas / quando estão em corpos claros”, traz à tona o debate e as questões sobre sexualização da mulher negra. Palmeira (2010) sublinha que “com base nos estudos de Queiroz Junior, pode-se dizer que as representações sobre a mulher negra na literatura apresentam as mulheres como um corpo.” (página e ano) O corpo feminino negro ele não é visto de outra forma além disso: um corpo. Ele é usado, porém não é visto nele algo além de sexual.

Claudia Walleska traz um questionamento para a intersecção de todos esses temas. Não estar presente na literatura é parte de um epistemicídio profundo que acomete a cultura feminina negra. Silva (2014) diz que “o negro é visto como ignorante, residual, inferior, improdutivo, insolente.”, portanto, os saberes e culturas negros são escanteados. A decisão de existência dos Cadernos Negros traz consigo uma esperança de haver uma literatura *de e para negros*, e em sua lacuna, a existência do protagonismo feminino negro. Esse, já dito anteriormente, ser o mais silenciado. Portanto, Moraes e Silva (2017) são assertivas em afirmar que os vários feminismos negros são necessários, uma vez que são necessários esses debates e sobre essas variadas facetas de um mesmo tema.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de pesquisa, tem sido desafiador devido à dificuldade de acessar informações sobre narrativas negras, visto que foram negligenciadas, tem apresentado progresso significativo por meio de estudo sobre o tema. Os próximos passos incluem o aprofundamento da pesquisa por meio das categorias de análise discursiva e incorporação das teorias feministas negras para o debate. Com isso, pretende-se contribuir

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

para a visibilização de trabalhos que reconheçam a importância da produção acadêmica e literária de autoria negra para os debates sociais brasileiros.

5. REFERÊNCIAS

[1] Palmeira, Francineide Santos. **“Representações de Mulheres Negras Sob a Ótica Feminina nos Cadernos Negros.”** *Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)* 1.3 (2011): 191-210.

[2] Silva, Denise Almeida. **“De epistemicídio,(in) visibilidade e narrativa:** reflexões sobre a política de representação da identidade negra em cadernos negros.” *Ilha do desterro* (2014): 51-62. de Moraes, Eunice Lea, and Lucia Isabel Conceição da Silva. **“Feminismo negro e a interseccionalidade de gênero, raça e classe.”** *Cadernos de Estudos Sociais e Políticos* 7.13 (2017): 58-75.

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

CANÇÃO BRASILEIRA E O PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO: UM ESTUDO EM ANÁLISE DE DISCURSO SOBRE PRÁTICAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO PARA IMIGRANTES NO AMBIENTE ESCOLAR DE SÃO SEBASTIÃO-DF

ROSÂNGELA Gonçalves Cardoso (IFB¹ Campus São Sebastião) e **MARIA DEL PILAR** Tobar Acosta (IFB Campus São Sebastião)

rosangela.cardoso@estudante.ifb.edu.br

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda o ensino do Português como Língua de Acolhimento (PLAc) para imigrantes, com foco no uso da canção brasileira como ferramenta pedagógica. A pesquisa foi realizada em escolas públicas da Região Administrativa de São Sebastião-DF, um território marcado pela diversidade cultural e pela presença de imigrantes em situação de vulnerabilidade. A problemática central reside nos desafios enfrentados por esses estudantes para se integrarem ao ambiente escolar, tanto no aspecto linguístico quanto cultural, e na necessidade de práticas pedagógicas que promovam inclusão e pertencimento.

A justificativa para o estudo está na crescente demanda por estratégias educacionais que atendam às necessidades de imigrantes, considerando o aumento dos fluxos migratórios no Brasil. A canção brasileira, enquanto gênero multimodal, foi escolhida como recurso didático por sua capacidade de integrar aspectos linguísticos, culturais e afetivos, promovendo um aprendizado mais significativo. O objetivo principal foi investigar como o uso da canção pode contribuir para o letramento linguístico e cultural desses estudantes, além de analisar as práticas pedagógicas e os discursos educacionais que impactam o acolhimento. A pesquisa se fundamenta em

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

teorias como a Análise de Discurso Crítica (Fairclough, 2001) e os conceitos de multiletramentos (Rojo, 2012), que destacam a importância de práticas inclusivas e sensíveis à diversidade.

2. METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, tendo a Análise de Discurso Crítica (ADC) como referencial teórico-metodológico. O estudo foi desenvolvido em uma escola pública de São Sebastião-DF, com foco no ensino de PLAc. A coleta de dados seguiu a triangulação de métodos proposta por Flick (2004), integrando entrevistas semiestruturadas, grupos focais e análise de materiais didáticos. Contudo, é necessário reconhecer uma limitação significativa, o contexto de greve escolar comprometeu a realização de entrevistas mais estruturadas, reduzindo o alcance inicialmente previsto para o trabalho de campo. Essa circunstância impactou de forma direta a diversidade e a profundidade das vozes contempladas, uma vez que apenas uma professora, uma aluna imigrante e uma mãe, além dos alunos (as) da turma que puderam ser entrevistadas. Embora esses depoimentos tragam contribuições valiosas, o número restrito de participantes e a impossibilidade de ampliar o diálogo com outros sujeitos da comunidade escolar limitaram a pluralidade de perspectivas que poderiam enriquecer a análise sobre práticas pedagógicas, desafios e experiências de inclusão. Além disso, foi elaborado e aplicado um plano de aula que incorporou a canção Resiliência, do grupo brasileiro Tribo da Periferia, possibilitando observar de forma direta os efeitos dessa abordagem no ambiente escolar. A análise dos dados foi conduzida a partir das categorias da Análise de Discurso Crítica (ADC), considerando elementos como metáforas, intertextualidade e coesão textual, com o objetivo de identificar discursos que favorecem ou limitam processos de inclusão. Nesse processo, buscou-se também problematizar o próprio tema da “resiliência”, que, embora enunciado como valor positivo, pode assumir sentidos que reforçam a adaptação passiva a contextos de desigualdade, distanciando-se de uma efetiva transformação social aspecto que a ADC permite tensionar e criticar. Todo o percurso investigativo foi desenvolvido em conformidade com princípios éticos, assegurando o anonimato e a confidencialidade dos participantes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados iniciais da pesquisa indicam que o uso da canção brasileira como ferramenta pedagógica no ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAc) tem potencial para promover um ambiente escolar mais crítico, inclusivo e empático. A entrevista com a professora revelou que as atividades musicais aumentam o engajamento dos alunos, facilitam a compreensão do vocabulário e das estruturas linguísticas do português e abrem espaço para reflexões sobre identidade e diversidade cultural

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

além da crítica social. No entanto, foi constatada a ausência de formação docente específica para o ensino de PLAc, além da carência de materiais didáticos apropriados. A aplicação do plano de aula, que utilizou a canção brasileira, evidenciou ampla participação dos estudantes brasileiros, enquanto a única aluna imigrante demonstrou postura retraída, possivelmente reflexo de experiências anteriores de preconceito. Esse comportamento compromete seu processo de aprendizagem e o sentimento de pertencimento no ambiente escolar. Em entrevista com a mãe de outra estudante imigrante, foram relatados problemas institucionais, como a alocação inadequada em turmas, o que resultou em atrasos no percurso escolar. Esses dados revelam entraves que dificultam a integração dos imigrantes no sistema educacional.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto demonstrou avanços relevantes ao destacar o papel da canção brasileira como ferramenta pedagógica no ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAc), promovendo inclusão, pertencimento e diálogo intercultural. A canção revelou-se um recurso potente para mobilizar afetos, valorizar identidades e facilitar o letramento linguístico e cultural de estudantes imigrantes. Contudo, desafios persistem, como a insuficiência de formação específica para docentes, a escassez de materiais didáticos adaptados e barreiras institucionais que limitam a implementação de práticas mais eficazes.

Esses obstáculos reforçam a necessidade de políticas públicas que integrem educação, cultura e acolhimento, além de investimentos em capacitação docente e produção de recursos pedagógicos sensíveis à diversidade. O uso da canção, aliado a estratégias de multiletramento e práticas pedagógicas inclusivas, pode transformar o ambiente escolar em um espaço de escuta, valorização da alteridade e construção coletiva de sentidos. Assim, o projeto reafirma a importância de iniciativas que promovam uma educação democrática e acolhedora, capaz de responder aos desafios contemporâneos da imigração e da diversidade cultural.

A pesquisa segue em andamento, com perspectivas futuras que incluem a possível ampliação das entrevistas e grupos focais, bem como uma análise mais aprofundada dos materiais didáticos. A partir dos resultados alcançados, espera-se ainda que sem garantias quanto à efetiva realização compartilhar reflexões que possam subsidiar a criação de recursos pedagógicos mais adaptados, ampliando a compreensão acerca de como as práticas docentes podem favorecer a inclusão e os multiletramentos. Almeja-se, também, que esses desdobramentos possam dialogar com processos de formação continuada de professores, contribuindo, assim, para práticas pedagógicas mais inclusivas no ensino de PLAc.

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

5. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[1] COELHO DE SOUZA, Cristiane. Canção, linguagem e ensino: contribuições para práticas de letramento em aulas de língua portuguesa. In: TEIXEIRA, E. C. L.; MONTE MÓR, W. (Org.). Multiletramentos na escola: práticas de letramento em diferentes áreas do conhecimento. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

[2] FAIRCLOUGH, Norman. Discurso e mudança social. Brasília: Editora UnB, 2001.

[3] GROSSO, M. J. Língua de acolhimento, língua de integração. In: Horizontes de linguística aplicada, v. 9, n. 2, 2010, p. 61-77. Disponível em: <https://bit.ly/3f5InMN>. Acesso em: 01 Maio. 2025

[4] ROJO, Roxane. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

[5] SILVA, Flávia Campos; COSTA, Eric Júnior. O ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAc) na linha do tempo dos estudos sobre o Português Língua Estrangeira (PLE) no Brasil. Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), 2020.

[6] TATIT, Luiz. O cancionista: composição de canções no Brasil. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

O ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA PARA SURDOS NA EDUCAÇÃO BILÍNGUE NO DF: UM OLHAR ATRAVÉS DA PEDAGOGIA NARRATIVA

Professora Dra. **VERONICA** Lima da Fonseca Almeida (Orientadora) e **LUANNA** Albuquerque de Freita Costa

luanna56276@estudante.ifb.edu.br

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

Considerando a atual situação da educação brasileira em relação ao ensino da Língua Espanhola, observamos que, apesar da Lei no 11.161, de 5 de agosto de 2005 Lei N° 13.415/2017 estabelecer a preferência pela oferta do estudo de espanhol, este ainda é tratado como uma opção secundária e facultativa para os alunos. Embora seja uma disciplina oficial do currículo, muitos estudantes a encaram como uma alternativa. A história, do ensino de espanhol no Brasil é marcada por uma série de nuances, que refletem tanto as mudanças legislativas quanto as variações políticas e culturais do país. Inicialmente, o ensino de espanhol estava intimamente ligado à necessidade de comunicação com os países vizinhos. Com a chegada da globalização e o fortalecimento do Mercosul, a demanda por aprender o idioma cresceu substancialmente, culminando na promulgação da Lei no 11.161/2005, que fomentou a disseminação do espanhol nas escolas públicas e privadas. O ensino de espanhol no Brasil atualmente: apesar do ensino não ser mais obrigatório, o espanhol mantém sua popularidade, sendo uma língua estrangeira valorizada no Brasil, onde muitos alunos optam por seu estudo em virtude das oportunidades profissionais e do enriquecimento cultural proporcionado pelo intercâmbio com a América Latina e o Instituto Cervantes almejando sua reintrodução como disciplina). Obrigatória, refletindo o contínuo interesse pela língua e cultura hispânicas no país (Brasil, 2022) O ensino de espanhol também é ofertado na educação de surdos em escolas inclusivas e em escolas bilíngues que são referência na educação de surdos. Diante desse cenário, é importante pensarmos como os alunos surdos são inseridos no ensino do espanhol no Ensino Médio, especialmente nas escolas públicas, e refletir sobre as particularidades do processo de ensino-aprendizagem desse idioma para esse grupo, com foco no ensino da Língua Espanhola para surdos

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

2. METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho foi desenvolvida através de três procedimentos principais de pesquisa de campo na Escola Bilíngue LIBRAS e Português Escrito de Taguatinga, no Distrito Federal. Inicialmente, foram realizadas reuniões e orientações para o seguimento da pesquisa no final do ano de 2023. Posteriormente, desenvolveu-se uma observação geral na escola, com o objetivo de compreender o contexto da educação bilíngue oferecida. Finalmente, foram realizadas observações diretas nas aulas de ensino de espanhol, especificamente nas turmas do ensino médio (1º A, 2º A e 3º A), durante o ano de 2024. Os resultados preliminares indicam que o ensino de espanhol para alunos surdos ocorre em um contexto de ensino inclusivo bilíngue. Observou-se que, devido à falta de domínio da LIBRAS por parte do professor, o trabalho foi efetivado em parceria com um intérprete. Em aulas que contavam com a presença de alunos surdocegos, houve a participação adicional de um profissional Guia-intérprete. Os conteúdos foram apresentados por meio de recursos visuais, adaptados para desenvolver as competências de leitura e escrita em espanhol, associando-as e diferenciando-as do português escrito, a fim de atender às particularidades dos alunos surdos. Duas práticas de ensino da língua espanhola para surdos foram identificadas:

1. Primeira prática: Desenvolvida em um contexto de ensino inclusivo, onde o espanhol escrito era apresentado através de recursos visuais associados ao português escrito e à representação imagética do significado. O uso da LIBRAS também era presente por meio do intérprete.
2. Segunda prática: Inicia-se com o uso da Língua de Sinais Espanhola (LSE), onde a professora expõe a LSE e, com o auxílio do intérprete, explica o espanhol. Esta prática é considerada mais tradicional, focando no desenvolvimento das competências de escrita e leitura utilizando o português escrito e a LIBRAS. Há uma busca por mudanças nas estratégias de ensino, utilizando a LSE como ponto de partida para o ensino de espanhol, além do português escrito e da LIBRAS.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos até o momento demonstram a complexidade e os desafios inerentes ao ensino de espanhol para surdos no contexto da educação bilíngue. A pesquisa de campo na Escola Bilíngue LIBRAS e Português Escrito de Taguatinga revelou que a ausência de domínio da LIBRAS por parte dos professores de espanhol exige a presença constante de intérpretes, e em casos de alunos surdocegos, a atuação de um Guia-intérprete. Esta dependência ressalta a necessidade de formação continuada para os docentes, visando a inclusão plena e a autonomia pedagógica.

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

As práticas pedagógicas observadas evidenciam a predominância de recursos visuais como estratégia central para a transmissão de conteúdo. Imagens, vídeos e outros materiais adaptados são utilizados para associar o espanhol escrito ao português escrito e à representação visual do significado, facilitando a compreensão dos alunos surdos. No entanto, a pesquisa também aponta para a existência de duas abordagens distintas:

Prática Inclusiva com Recursos Visuais e LIBRAS: Nesta abordagem, o espanhol escrito é apresentado em conjunto com recursos visuais e o apoio de intérpretes de LIBRAS. Esta prática busca integrar o ensino da L3 (espanhol) com a L1 (LIBRAS) e a L2 (português escrito), reconhecendo a importância da comunicação visual para os surdos.

Prática com Língua de Sinais Espanhola (LSE): Uma segunda prática, considerada mais inovadora, inicia o ensino de espanhol com a utilização da Língua de Sinais Espanhola (LSE). A professora expõe a LSE e, com o auxílio do intérprete, explica o espanhol. Esta abordagem sugere um caminho para aprofundar a imersão linguística e cultural dos alunos surdos no espanhol, indo além da mera tradução e adaptação.

As pesquisas destacam a relevância da pedagogia visual no ensino de surdos, evidenciada por Campello (2007), que aponta a imagem como meio de suprir a ausência do som e transmitir emoções e significados, além do estudo de Silva (2022), que ressalta a importância dos intérpretes de LIBRAS, da colaboração entre alunos e do uso de recursos visuais no ensino de espanhol como língua estrangeira. Contudo, persistem desafios, como a falta de materiais didáticos específicos e as diferenças de significados em imagens e vocabulários, o que exige cuidado e, muitas vezes, a mediação de intérpretes quando o professor não domina a LIBRAS (Oliveira; Sousa, 2017). Assim, embora o ensino inclusivo bilíngue para surdos no DF esteja em andamento, há grande potencial de avanço por meio da valorização da LSE e da formação de docentes bilíngues em espanhol e LIBRAS.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho, ainda em andamento, aponta para a complexidade e a riqueza do ensino da língua espanhola para surdos na educação bilíngue no Distrito Federal. Os avanços observados incluem a identificação de práticas pedagógicas que utilizam recursos visuais e a colaboração com intérpretes de LIBRAS, bem como a emergência de abordagens que incorporam a Língua de Sinais Espanhola (LSE). As principais dificuldades enfrentadas residem na escassez de materiais didáticos específicos para o ensino de espanhol para surdos em LIBRAS e na necessidade de maior formação dos docentes para o domínio da LIBRAS e da LSE. A dependência de intérpretes, embora essencial no cenário atual, ressalta a importância de capacitar os professores para uma comunicação mais direta e autônoma com os alunos surdos. As perspectivas futuras para

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

este projeto incluem aprofundar a análise das duas práticas pedagógicas identificadas, buscando compreender o impacto de cada uma no processo de ensino-aprendizagem. Pretende-se também explorar a possibilidade de desenvolver materiais didáticos adaptados e propor estratégias de formação continuada para os professores, visando aprimorar a inclusão e a qualidade do ensino de espanhol para a comunidade surda. O trabalho continuará a investigar como a pedagogia narrativa pode enriquecer ainda mais essas práticas, promovendo uma aprendizagem mais significativa e culturalmente relevante para os alunos surdos.

5. REFERÊNCIAS

- [1] BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho de 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 fev. 2017.
- [2] BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2005.
- [3] CAMPELLO, Ana Regina e Souza. **O lugar da Libras na educação dos surdos**. In: . (Org.). Educação de surdos: a aquisição de linguagem. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2007. p. 39-58.
- [4] OLIVEIRA SOUSA, L. C. de. **O ensino de espanhol para surdos na perspectiva do letramento crítico: um estudo de caso na escola bilíngue de Taguatinga**. 2017. 180 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017.
- [5] QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- [6] SILVA, Caroline Rodrigues da. **O ensino de espanhol para surdos e ouvintes: um estudo de caso em uma escola bilíngue**. 2022. 120 f. Dissertação (Mestrado em Letras) — Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE LINGUÍSTICA E CULTURAL A PARTIR DE 'TWILIGHT': UMA ANÁLISE BASEADA NOS PRINCÍPIOS DE ENSINO DE DOUGLAS BROWN

DANIEL Alves (IFB¹ Campus Riacho Fundo), **JOÃO VICTOR** Ribeiro (IFB Campus Riacho Fundo) e **THAINA** Rodrigues Pereira (IFB Campus Riacho Fundo)

daniel.santos10@estudante.ifb.edu.br

joao.santos5@estudante.ifb.edu.br

thaina.pereira@estudante.ifb.edu.br

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

A abordagem do ensino de literatura no âmbito do aprendizado de idiomas estrangeiros tem sido variada, espelhando tanto os obstáculos quanto as possibilidades que essa prática proporciona. A literatura não apenas amplia o vocabulário dos estudantes, como também possibilita o contato com variados contextos culturais, auxiliando no aprimoramento de competências interpretativas e críticas. Contudo, a integração da literatura no ensino de línguas enfrenta desafios significativos, como a adaptação de textos literários ao nível de proficiência dos estudantes e a necessidade de metodologias que tornem essa experiência mais acessível e envolvente para os discentes.

A proposta de Douglas Brown, que enfatiza a ligação entre identidade linguística e cultural no processo de aprendizagem, é uma das abordagens contemporâneas mais relevantes no ensino de literatura em língua estrangeira. O Princípio de Identidade (ID) de Brown propõe que o aprendizado de um novo idioma está intrinsecamente ligado à identidade do estudante e à sua adaptação a diversas referências culturais. Sob essa ótica, a literatura pode ser um recurso eficaz para ligar o aprendizado da língua às vivências pessoais dos alunos, tornando o processo mais relevante.

Neste cenário, o romance *Twilight*, *Crepúsculo*, se destaca como um estudo de caso significativo para investigar a formação da identidade linguística e cultural na literatura e sua utilização no ensino de idiomas. A história apresenta personagens que

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

lidam com questões de pertença, adaptação e mudança, componentes cruciais para entender a identidade ao aprender um novo idioma. Ademais, a popularidade do livro entre os jovens pode atuar como um estímulo para envolver os estudantes, tornando as aulas mais interativas e dinâmicas.

Portanto, o objetivo principal deste artigo é examinar como a identidade linguística e cultural em *Twilight* pode ser entendida com base nos princípios de ensino de língua e cultura sugeridos por Douglas Brown, enfatizando a conexão entre os processos de aquisição de linguagem e adaptação cultural. A partir dessas reflexões, pretende-se contribuir para a discussão acerca de métodos eficientes para a incorporação da literatura no ensino de idiomas estrangeiros, destacando a importância crucial da identidade e da cultura no processo de aprendizado.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste estudo consistiu em uma análise qualitativa fundamentada nos princípios de ensino de Douglas Brown. Foram examinados trechos da obra *Twilight* (Crepúsculo), de Stephenie Meyer, com o objetivo de identificar elementos relacionados à identidade cultural e linguística que pudessem ser aplicados em contextos de ensino de língua estrangeira.

O trabalho seguiu as seguintes etapas: (i) levantamento bibliográfico sobre o ensino de línguas mediado pela literatura; (ii) estudo teórico dos princípios de Brown, com destaque para o Princípio de Identidade; (iii) análise da obra *Twilight* em relação à construção de identidade dos personagens e ao seu potencial pedagógico; e (iv) discussão sobre a aplicação prática da obra em sala de aula como estratégia de motivação e engajamento.

Foram utilizadas referências de autores que discutem o papel da literatura no ensino de idiomas e as possibilidades de promover uma aprendizagem significativa por meio da conexão entre identidade, cultura e linguagem.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados demonstrou que o uso da obra *Twilight* no ensino de língua inglesa pode fortalecer a construção da identidade linguística e cultural dos alunos. A familiaridade com a narrativa e os personagens favorece a motivação, gerando maior engajamento nas aulas e possibilitando discussões críticas sobre pertencimento e adaptação cultural.

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

O estudo evidenciou que a literatura de massa, como a saga Crepúsculo, pode ser um recurso didático eficaz ao aproximar os alunos de temas que já fazem parte de seu universo sociocultural. Além disso, a intertextualidade presente na obra amplia as possibilidades de leitura crítica, incentivando a busca por referências literárias canônicas e o desenvolvimento de habilidades de interpretação.

Observou-se também que a aplicação dos princípios de Douglas Brown, em especial o Princípio de Identidade, promove a valorização da subjetividade dos alunos, permitindo que se reconheçam no processo de aprendizagem. Esse aspecto amplia a eficácia do ensino de línguas, transformando a sala de aula em um espaço dinâmico de construção de saberes linguísticos e culturais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidenciou que a literatura, quando utilizada de forma crítica e contextualizada, pode desempenhar um papel fundamental no ensino de línguas estrangeiras. *Twilight*, de Stephenie Meyer, revelou-se um recurso pedagógico eficaz, não apenas por sua popularidade entre os jovens, mas também pela sua capacidade de abordar questões universais de identidade, pertencimento e relações interpessoais.

O Princípio de Identidade de Douglas Brown demonstrou ser uma base teórica sólida para compreender a integração entre linguagem, cultura e identidade no processo de ensino-aprendizagem. Contudo, ainda existem desafios a serem enfrentados, como a formação adequada de professores e a superação de práticas pedagógicas excessivamente focadas em gramática.

Conclui-se que, ao adotar metodologias inovadoras e fundamentadas teoricamente, a literatura pode ser ressignificada como uma poderosa ferramenta de ensino, capaz de promover não apenas a aprendizagem da língua inglesa, mas também a formação de leitores críticos e cidadãos conscientes de sua identidade cultural e linguística.

5. REFERÊNCIAS

[1] BROWN, H. D.; LEE, H. *Teaching by Principles: An Interactive Approach to Language Pedagogy*. New York: Pearson Education, 2015.

[2] CANCLINI, N. G. A cultura política: entre o mediático e o digital. *MATRIZES*, v. 1, n. 2, p. 55-71, 2008. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v1i2p55-71>.

[3] FAREH, S.; JARAD, N.; YAGI, S.; MOUSSA, M. Bin. Integrando literatura. *Estudos Ingleses*, v. 20, n. 2, 2022.

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

[4] NORTON, Bonny. Identity and Language Learning: Extending the Conversation. 2. ed. Bristol: Multilingual Matters, 2013.

[5] PEREIRA, M. R.; TEIXEIRA, C. P. G.; PEREIRA, P. P. Aprender e ensinar inglês com literatura: desafios e possibilidades. 1. ed. São Paulo: Pragmatha, 2021.

[6] PORTO, Júlia; ALMEIDA, Rogério. Literatura e Educação: análise simbólica da saga Crepúsculo. Diálogos entre arte, cultura & educação. São Paulo: Feusp, 2019. DOI: <https://doi.org/10.11606/9786550130022>.

[7] SILVA, Vitor Manuel de Aguiar. Teoria Literária. São Paulo, 1974.

[8] SIERAKOWSKI, A. P. de C. O leitor em meio ao canônico e a massa: a intertextualidade em Lua Nova e Eclipse, de Stephenie Meyer e em suas adaptações cinematográficas. Revista X, v. 1, 2012. DOI: <https://doi.org/10.5380/rvx.v1i0.22544>.

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

VIDAS SECAS EM CARTAS: UMA PROPOSTA DIDÁTICA

BRENNA Honório dos Anjos da Silva (Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, IFB Campus São Sebastião) e Dr. **PEDRO HENRIQUE** Couto Torres (Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, IFB Campus São Sebastião)

brennahonorio@gmail.com

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

O ensino de literatura no Ensino Médio enfrenta o desafio de despertar nos estudantes interesse e engajamento diante de obras clássicas que, embora fundamentais para a formação cultural, muitas vezes são percebidas como distantes de sua realidade. Esse é o caso de *Vidas Secas* (1938), de Graciliano Ramos, obra marcada pela linguagem seca, fragmentada e de alta densidade crítica, que retrata as contradições sociais e a luta pela sobrevivência no sertão nordestino. Diante dessa complexidade, torna-se essencial repensar as práticas pedagógicas a fim de aproximar os estudantes do texto literário e promover experiências de leitura críticas, significativas e humanizadoras.

Nesse contexto, a gamificação surge como estratégia promissora, ao incorporar elementos do design de jogos em atividades pedagógicas, favorecendo o protagonismo, a motivação e a aprendizagem ativa. Autores como Huizinga (2014) e Caillois (1961) reconhecem o jogo como elemento cultural estruturante, capaz de instaurar experiências de liberdade e cooperação. Somam-se a essas perspectivas as reflexões de Vygotsky (2007), que destaca a mediação social como motor da aprendizagem, e de Luckesi (2014), que compreende a ludicidade como dimensão essencial do processo educativo. Assim, este trabalho apresenta uma proposta didática inovadora que transforma os treze capítulos de *Vidas Secas* em um jogo de cartas narrativas, articulando ludicidade, análise crítica e metodologias ativas, em consonância com a BNCC e o Currículo em Movimento do Distrito Federal.

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo propositiva. A metodologia foi desenvolvida em três etapas principais:

1. Estudo teórico e pedagógico sobre gamificação, ensino de literatura, ludicidade e metodologias ativas, fundamentado em autores como Huizinga (2014), Vygotsky (2007), Kishimoto (2011), Petit (2009) e Eco (2003).
2. Construção do material didático, um jogo de cartas narrativas inspirado na estrutura fragmentada da obra *Vidas Secas*, composta por 13 capítulos convertidos em situações-problema. Cada carta apresenta um excerto do romance, seguido de desafios interpretativos e alternativas de ação que conduzem a debates críticos.
3. Organização da dinâmica pedagógica, na qual os estudantes são divididos em quatro grupos temáticos (Mandacaru, Caatinga, Facheiro e Cambembe), participando de treze rodadas mediadas pelo professor. A cada rodada, as decisões tomadas pelos grupos geram pontuações e consequências, estimulando cooperação, argumentação e pensamento crítico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O jogo de cartas narrativas apresenta-se como alternativa metodológica consistente para o ensino de literatura. Ao transformar os capítulos de *Vidas Secas* em episódios interativos, o material promove a aproximação dos estudantes com o texto, favorecendo tanto a compreensão estética da obra quanto a reflexão crítica sobre seus temas centrais — miséria, opressão, desigualdade e resistência.

A dinâmica da gamificação, baseada em rodadas, regras, pontuações e feedback imediato, mobiliza o protagonismo estudantil e estimula a participação coletiva. Além disso, o recurso permite a inclusão de estudantes com diferentes estilos de aprendizagem, uma vez que as tarefas são abertas, colaborativas e multimodais, valorizando leitura, oralidade, escuta ativa e argumentação. Essa característica torna o jogo especialmente relevante no contexto pós-pandêmico, marcado pela necessidade de reconstrução de vínculos, pertencimento e cooperação.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta gamificada baseada em *Vidas Secas* demonstra potencial para inovar o ensino de literatura no Ensino Médio, oferecendo uma abordagem que alia ludicidade, análise crítica e metodologias ativas. Embora não tenha sido aplicada em contexto real devido às limitações do calendário escolar, o planejamento detalhado e os

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

fundamentos teóricos indicam que o jogo pode contribuir para a formação de leitores críticos, criativos e sensíveis às dimensões éticas e estéticas do texto literário. Entre os principais avanços, destacam-se: (a) a valorização do protagonismo discente, (b) a integração interdisciplinar entre literatura e outras áreas, (c) a promoção da inclusão por meio de estratégias acessíveis e colaborativas, e (d) a possibilidade de avaliação formativa centrada no engajamento, na argumentação e na cooperação. Como próximos passos, sugere-se a aplicação piloto da proposta em turmas reais do Ensino Médio, acompanhada de coleta de dados para análise de sua efetividade.

5. REFERÊNCIAS

- [1] BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.
- [2] CANDIDO, A. Direito à literatura. 5. ed. São Paulo: Ouro Sobre Azul, 2012. GRACILIANO RAMOS. Vidas Secas. Rio de Janeiro: Record, 2015 [1938].
- [3] HUIZINGA, J. Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.
- [4] KAPP, K. The Gamification of Learning and Instruction. São Francisco: Pfeiffer, 2012.
- [5] LUCKESI, C. Avaliação da aprendizagem escolar. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

ENSINO DE ESPANHOL POR MEIO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA: REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS INCLUSIVAS E DESAFIOS NO CENTRO INTERESCOLAR DE LÍNGUAS

LUIS FERNANDO Martins Guieiro (IFB¹ Campus Ceilândia) e **PATRICIA** Silva Santiago Melo (IFB Campus Ceilândia)

uis14491@estudante.ifb.edu.br

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo aborda a utilização de tecnologias assistivas em salas de recursos multifuncionais no ensino de línguas estrangeiras, com foco no espanhol, no contexto dos Centros Interescolares de Línguas (CIL) do Distrito Federal. A problemática central surge da insuficiente estrutura dessas salas, caracterizadas pela ausência de profissionais especializados e pela carência de equipamentos adequados, o que limita a efetiva inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais. A pesquisa justifica-se pela necessidade de planejamento e uso adequado dessas tecnologias, que têm o potencial de promover autonomia, qualidade de vida e inclusão social, conforme apontam Bersch (2017), Campos e Cerdeira (2020) e Galvão Filho e Miranda (2012). O estudo também se insere em um contexto teórico que enfatiza a importância da formação contínua de professores e da construção de uma cultura escolar inclusiva para a implementação efetiva da tecnologia assistiva (Kapitango-a-Samba, 2014; Wandermurem, 2016).

O objetivo principal da pesquisa foi caracterizar o uso de tecnologias assistivas em salas de recursos multifuncionais, identificando a compreensão técnica e pedagógica dos professores, avaliando contribuições e limitações dessas ferramentas para o aprendizado do espanhol e testando diferentes aplicações no processo de ensino. A investigação, desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/IFB), buscou demonstrar como metodologias pedagógicas inovadoras, combinadas com recursos tecnológicos adaptados, podem criar um ambiente de aprendizagem mais acessível e inclusivo. Além disso, a pesquisa evidencia os desafios estruturais da rede educacional, destacando a necessidade de políticas e práticas

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

que fortaleçam a inclusão e garantam o acesso equitativo à educação para todos os estudantes.

2. METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos, a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, voltada à compreensão da realidade investigada em sua complexidade. Dentro dessa perspectiva, o estudo caracterizou-se como descritivo, uma vez que buscou identificar e tipificar as tecnologias assistivas presentes nas Salas de Recursos Multifuncionais, a partir dos dados coletados em campo.

A coleta de dados foi realizada em duas fases complementares. A primeira fase contemplou a aplicação de entrevista semiestruturada com a profissional responsável pela sala de recursos, além da observação participante, registrando percepções iniciais sobre o espaço e os recursos disponíveis. A segunda fase consistiu em observação direta e sistemática, com anotações em diário de campo, possibilitando detalhar o uso efetivo das tecnologias assistivas no contexto das aulas de espanhol.

As informações obtidas foram organizadas e submetidas à análise de conteúdo, segundo o referencial de Bardin (2016), o que permitiu interpretar os dados de forma sistemática e rigorosa. Conforme o delineamento metodológico de Ferreira *et al.* (2020), essa análise foi conduzida em três etapas principais:

1. Organização dos dados – leitura das respostas e registros, definindo os conteúdos relevantes e descartando informações não pertinentes;
2. Aglutinação e categorização – agrupamento dos dados em unidades de registro e unidades de contexto, identificando padrões e recorrências;
3. Interpretação – elaboração de inferências a partir das categorias estabelecidas, relacionando-as ao referencial teórico e aos objetivos da pesquisa.

Além dessas etapas já realizadas, prevê-se como próxima fase da investigação a verificação da efetividade das tecnologias encontradas e a descrição sistemática de seu funcionamento e aplicação pedagógica. Essa etapa permitirá avaliar em que medida os recursos disponíveis contribuem para o ensino de espanhol e para a promoção da acessibilidade, ampliando a compreensão sobre os limites e potencialidades da tecnologia assistiva no contexto escolar.

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise revelou que a Sala de Recursos Generalista (SRG) investigada apresenta infraestrutura limitada, composta basicamente por computador, impressora, lousa, jogos pedagógicos e data show, sem recursos humanos ou materiais especializados. Essa situação reflete um processo de sucateamento progressivo da educação no Distrito Federal, incluindo a educação especial, em descompasso com direitos garantidos por legislações nacionais (Constituição Federal, LDB, Lei Brasileira de Inclusão, Plano Nacional de Educação) e internacionais (Declaração de Salamanca, Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência). A aquisição e atualização de recursos ocorrem de forma pontual e reativa, condicionadas à disponibilidade financeira, sem critérios sistematizados, e há ausência de materiais pedagógicos e formações docentes voltadas ao uso da tecnologia assistiva.

Apesar dessas limitações, recursos básicos como internet, jogos pedagógicos e data show são utilizados para apoiar o ensino de espanhol, contribuindo minimamente para a acessibilidade e dinamização das aulas. As observações em campo e entrevistas confirmam que a tecnologia assistiva ainda é tratada como recurso acessório, e não como política estruturante, mas quando integrada a práticas pedagógicas inclusivas, pode abrir caminhos de inclusão. O estudo evidencia, portanto, a necessidade de políticas públicas mais consistentes, investimentos estruturais, formação continuada de professores e a implantação de laboratórios de línguas inclusivos, capazes de potencializar o uso da tecnologia assistiva e promover a educação inclusiva de forma efetiva.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo concluiu que a tecnologia assistiva no Centro Interescolar de Línguas do Guará é utilizada de forma limitada, com forte dependência de recursos básicos e ausência de equipamentos especializados. Apesar dessas limitações, observou-se avanço na identificação das lacunas estruturais e pedagógicas da Sala de Recursos Generalista, no reconhecimento do déficit de profissionais de Atendimento Educacional Especializado e na percepção da necessidade de políticas consistentes com orçamento definido para sua implementação. As ferramentas disponíveis contribuem parcialmente para tornar o ensino de espanhol mais acessível e dinâmico, oferecendo possibilidades mínimas de inclusão, ainda que sua capacidade de suporte ao ensino-aprendizagem permaneça limitada.

As principais dificuldades encontradas incluem a ausência de critérios claros para aquisição e atualização das tecnologias e a carência de programas de formação continuada voltados aos docentes, reduzindo o impacto positivo das ferramentas. Como perspectivas futuras, indica-se a implementação de laboratórios de línguas inclusivos,

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

produção de materiais pedagógicos acessíveis e fortalecimento de políticas públicas de inclusão, com investimentos contínuos em tecnologia assistiva e capacitação docente. O trabalho, atualmente em andamento no âmbito do PIBIC/IFB-PRPI, seguirá com a avaliação de novas práticas pedagógicas, experimentação de recursos tecnológicos adicionais e análise da eficácia das estratégias implementadas para ampliar a inclusão no ensino de línguas.

5. REFERÊNCIAS

- [1] BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- [2] BERSCH, Rita. **Introdução à tecnologia assistiva**. Porto Alegre, RS, 2017. Disponível em: https://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf. Acesso em: 29 ago. 2025.
- [3] CAMPOS, Daniele Cristina de Lima; CERDEIRA, Valda Aparecida Antunes. Tecnologia Assistiva na educação especial. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT**, 2020. Disponível em: <http://fait.revista.inf.br/site/e/pedagogia-17-edicao-novembro-de-2020.html>. Acesso em: 17 set. 2025.
- [4] FERREIRA, Andressa Martins Dias; OLIVEIRA, João Lucas Campos de; SOUZA, Verusca Soares de; CAMILLO, Nadia Raquel Suzini; MEDEIROS, Marcelo; MARCON, Sonia Silva; MATSUDA, Laura Misue. Roteiro adaptado de análise de conteúdo – modalidade temática: relato de experiência. **Journal of Nursing and Health**, Pelotas, v. 10, n. 1, p. 1-8, 2020.
- [5] GALVÃO FILHO, Teófilo; MIRANDA, Teresinha Guimarães. Tecnologia Assistiva e salas de recursos: análise crítica de um modelo. In: GALVÃO, Teófilo Alves Filho; MIRANDA, Teresinha Guimarães (Org.). **O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares**. Salvador: EDUFBA, 2012. p. 247-267.
- [6] KAPITANGO-A-SAMBA, Kilwangy kya. Formação de professores em tecnologia assistiva para Atendimento Educacional Especializado em Salas de Recursos Multifuncionais: inclusão ou exclusão? **Revista de Educação do Vale do Arinos - RELVA**, [S.l.], v. 1, n. 1, 2014. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/relva/article/view/134>. Acesso em: 20 set. 2025.
- [7] WANDERMURREM, Fábio Vieira. **Professores de Sala de Recursos Multifuncionais: formação em tecnologia assistiva**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Católica de Petrópolis, Centro de Teologia e Humanidade, Petrópolis, 2016.

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

O SLAM POETRY COMO RECURSO PEDAGÓGICO EM SALA DE AULA

MARIA EDUARDA Chaves Queiroz (Pesquisadora de Pibic¹, IFB² Campus Riacho Fundo), **GIOVANA** Gomes de Souza (Pesquisadora de Pibic, IFB Campus Riacho Fundo), **ALICE** Ribeiro Freire, (Pesquisadora de Pibic, IFB Campus Ceilândia) e **LAETICIA** Jensen Eble, (Orientadora, IFB Campus Riacho Fundo)

laeticia.eble@ifb.edu.br

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa de iniciação científica tem como objeto o *slam poetry*, gênero poético que envolve a produção de poemas para serem apresentados em competições de poesia falada, o que exige o desenvolvimento de habilidades de expressão oral e performance por parte do poeta. Surgido nos Estados Unidos em 1980, essa modalidade foi se disseminando pelo país e chegou ao Brasil em 2008 trazido pela atriz Roberta Estrela D'Alva.

Os pesquisadores em geral destacam o potencial do slam para promover o debate acerca de questões contemporâneas em sala de aula, promovendo o desenvolvimento do letramento crítico e racial dos estudantes, contribuindo de forma relevante para a formação integral dos alunos. Para Cynthia Agra Neves, Sóstenes Santos e Maria Fabiana de Holanda (2023, p. 21)

tal apropriação do literário é ousada e propositiva para o trabalho com língua/linguagem e literatura na escola; requer ensinar e aprender leitura, escrita e performance poéticas que fogem aos moldes preestabelecidos nos currículos, além de incentivar o potencial de criticidade e criatividade dos/as educandos/as. [...] esse é o sentido de uma educação literária que se quer libertadora, transgressiva e decolonial.

1 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

2 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

Nesse sentido, objetivo principal da pesquisa é analisar a literatura existente sobre as possibilidades de utilização do *poetry slam* como recurso pedagógico, visando propor uma atividade didática para sala de aula envolvendo esse gênero poético.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza exploratória, cuja abordagem adotada é qualitativa de procedimentos bibliográficos. Por meio de uma revisão de literatura, busca-se ler e analisar textos teóricos e críticos que versem sobre conceitos e questões relacionadas à temática, tendo em vista fundamentar a elaboração de uma proposta didática.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Quadro 1 apresenta os textos selecionados durante a revisão de literatura.

QUADRO 1 – Leituras realizadas.

CATEGORIA	REFERÊNCIA
Artigo	ALVES, Izandra; SOUZA, Bruna Nathália. O slam como representação de literatura marginal e manifestação cultural na escola. <i>Travessias, Cascavel</i> , v. 14, n. 2, p. 233-250, 2020.
	BASTOS, Meimei; VILLAS BÔAS, Rafael Litvin. Pode a rua ser escola? Slam como espaço não formal de ensino-aprendizagem. <i>Revista Terceira Margem</i> , v. 26, n. 49, p. 1-18, 2022.
	COSCARELLI, C. V.; CORRÊA, H. T. As boas influências: Pedagogia dos Multiletramentos, Paulo Freire e BNCC. <i>Linguagem em Foco</i> , Fortaleza, v. 13, n. 2, 2021
	DIAS, Rafaela da Silva A poesia das autoras negras do slam: escrever e viver. <i>Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea</i> , Brasília, n. 69, e6909, 2023
	NONATO, S. Elementos para uma pedagogia da oralidade na escola. <i>EntreLetras</i> , Araguaína, v. 14, n. 1, p. 77-91, 2023.
	OLIVEIRA, L. da C.; CLARETO, S. M.; MENDES, T. M. Quem fala é nóiz: slam na escola, a voz que conta nossa história. <i>Cerrados</i> , Brasília, n. 35, p. 147-157, 2024.
	RIBEIRO, J. R. V. S.; MIRANDA, Katia Rodrigues Mello. Se a aula é de poesia, que tal uma experiência literária com o poetry slam? <i>Cadernos de Letras da UFF</i> , Niterói, v. 31, n. 61, p. 53-75, 2020.
	SOUZA, A. L. S.; JOVINO, I. da S.; MUNIZ, K. da S. Letramento de reexistência: um conceito em movimentos negros. <i>Revista da ABPN</i> , v. 10, ed. especial, p. 1-11, jan. 2018.
	VILAR, Fernanda. Migrações e periferias: o levante do slam. <i>Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea</i> , n. 58, p. e588, 2019.

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

CATEGORIA	REFERÊNCIA
Trabalho acadêmico	DANTAS, Lucimar Américo. <i>Poetry Slam: uma experiência com a linguagem poética e seus vínculos com a cultura e a vida</i> . Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.
	MARTINS, Eduardo. <i>O Poetry Slam no ensino de língua espanhola</i> . Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2019.
	OLIVEIRA, M. R. da R. <i>Pertencimento: o slam como mecanismo de identificação coletiva na sala de aula de língua portuguesa</i> . Monografia (Licenciatura em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023.
	PORTELA, Dalyene Anne Lyrio. <i>O Poetry Slam e a formação do leitor no Ensino Fundamental II: democratizando a leitura e a poesia a partir da composição de uma comunidade de slam na escola</i> . Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2011.
Livro	EVARISTO, Conceição. <i>Escrevivência: a escrita de nós Reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo</i> . Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020.
	FREIRE, Paulo. <i>A importância do ato de ler: em três artigos que se completam</i> . São Paulo: Cortez, 1989
	FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</i> . 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
	HOOKS, bell. <i>Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade</i> . Tradução de Sandra Regina Haydu. São Paulo: Martins Fontes, 2013.
	HOOKS, bell. <i>O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras</i> . Tradução Ana Luíza Libânio. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018.
	PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. <i>Poesia de Resistência e Reexistência</i> . Unidade Curricular (Ensino Médio), Recife, 2024. Disponível em: https://portal.educacao.pe.gov.br/wp-content/uploads/2024/02/Poesia-de-Resistencia-e-Reexistencia.pdf
	ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline P. (org.). <i>HIPERmodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos</i> . Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015.
	SOUZA, Ana Lúcia Silva. <i>Letramentos de reexistência: práticas de leituras que ampliam o mundo</i> . São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

Fonte: Elaboração própria.

Até o momento, a leitura dos textos selecionados tem permitido abordar a discussão sob a perspectiva dos multiletramentos, pedagogia de ensino que envolve a um só tempo a diversidade cultural e linguística e a multiplicidade de linguagens que compõem os textos contemporâneos. Para Rojo e Moura (2012, p. 8), multiletramentos é

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

um trabalho que parte das culturas de referência do alunado (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático — que envolva agência — de textos/discursos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos, valorizados (como é o caso dos trabalhos com hiper e nanocontos) ou desvalorizados (como é o caso do trabalho com picho).

Essa abordagem também está alinhada com a pedagogia proposta por Paulo Freire, que propõe uma educação que vai bem além da simples alfabetização, enfatizando a leitura crítica do mundo. Nesse sentido, é uma proposta que reconhece a diversidade cultural e a valorização de diferentes formas de expressão e comunicação, sejam elas por meio de textos multimodais, práticas orais e até mesmo o *slam poetry* que aparece tratada como uma das diversas ferramentas de multiletramentos.

A leitura e a escrita desenvolvem papel formador e, observando as novas práticas inseridas no contexto de sala de aula, Kleiman (1995) afirma que: “leitura e a escrita não são apenas habilidades técnicas, mas práticas sociais, que envolvem modos de ver o mundo e de se posicionar criticamente diante dele”.

Ana Lúcia Souza (2011) analisa práticas linguísticas e culturais como o hip-hop, que contestam, resistem e reconfiguram os espaços legitimados pela sociedade, promovendo o que a autora conceitua como letramentos de “reexistência”. A autora considera as manifestações artísticas do hip-hop como práticas multimodais, não-lineares e socialmente situadas, atravessadas por raça, classe e gênero. Desse modo, o movimento hip-hop é visto como espaço político-pedagógico, onde os sujeitos constroem saberes alternativos a partir de vivências marginalizadas. No Brasil, o *slam poetry* surge e se dissemina fortemente vinculado à cultura hip-hop, muitos rappers atuam como *slammers* e vice-versa. Desse modo, por extensão, o *slam poetry* também vem sendo considerado como uma escrita de reexistência (Souza, 2011), entendendo-a como forma de reelaboração da identidade de uma classe social historicamente marginalizada.

Neves, Santos e Holanda (2023) entendem que a utilização do *slam poetry* como prática de letramento literário, crítico e de reexistência pode contribuir de forma relevante para a formação integral dos alunos. Trazendo-se tais práticas para o contexto da sala de aula, entende-se que trabalhar com essa produção poética pode colaborar, por extensão, para ressignificar o ensino de língua portuguesa, tornando-o mais inclusivo e representativo.

Portela (2011) entende que a inserção do *slam* na escola permite que os estudantes se reconheçam como autores e protagonistas de seus textos, legitimando a literatura

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

como prática social. Ao integrar oralidade, escrita e subjetividade no ambiente escolar, o *slam* torna-se uma ferramenta de expressão que colabora para promover o protagonismo juvenil, diante da exclusão das vozes periféricas da educação tradicional (Alves; Souza, 2020).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diversos projetos foram e vêm sendo desenvolvidos dentro das escolas utilizando o *slam poetry* como uma ferramenta educacional por meio da qual os estudantes são incentivados a trabalhar diferentes habilidades. A adoção de práticas culturais que dialogam com a vivência dos estudantes fora do espaço escolar tradicional são importantes enquanto estratégias educativas que buscam promover uma aprendizagem significativa. Para Souza, Jovino e Muniz (2018, p. 2), “o conceito de letramento de reexistências ganha força ao buscar apreender, entender as práticas cotidianas de uso da linguagem que provocam releituras de identidades étnicas, de gênero, sexualidade, políticas, dentre outras”.

Assim, que, ao ser integrado ao currículo e/ou aos planos de ensino, o *slam poetry* pode colaborar para promover o letramento crítico dos estudantes, atuando como um elo entre estes e a escola, possibilitando a reafirmação cultural e recriação de um espaço escolar mais inclusivo e libertador.

A pesquisa está em fase final de realização e, a partir das conclusões aqui apresentadas parcialmente, será elaborada uma proposta didática para uso do *slam poetry* em sala de aula.

5. REFERÊNCIAS

[1] NEVES, Cynthia Agra de Brito; SANTOS, Sóstenes Renan de Jesus Carvalho; HOLANDA, Maria Fabiana Medeiros de. Poetry slam invade escolas de periferias paulistanas: eventos e práticas de letramentos literários no VIII Slam Interescolar de São Paulo. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 23, n. 3, e42849, 2023.

[2] ROJO, Roxane Helena R; MOURA, Eduardo (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

A INFLUÊNCIA DA MÍDIA CINEMATOGRAFICA NO COMPORTAMENTO INDIVIDUAL DO PÚBLICO

MARIANA Pereira (IFB¹ Campus Gama), **IZADORA** Evellyn (IFB Campus Gama), **YASMIN** Duarte (IFB Campus Gama), **CLEBER** dos Santos (IFB Campus Gama)

mariana59089@estudante.ifb.edu.br

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

Até o século XIX, a ideia de cinematografia era inimaginável, sendo o teatro a forma de entretenimento predominante, sobretudo entre as elites. Essa realidade mudou com as inovações de Thomas Edison e dos irmãos Lumière, responsáveis pela criação do cinematógrafo e pela abertura de uma nova era na representação artística: a imagem em movimento. A partir daí, curtas e longas-metragens transformaram-se em um meio de comunicação capaz de unir arte e tecnologia. (AIC, 2023)

No século XXI, o cinema consolidou-se como uma superpotência cultural, ultrapassando os limites do mero entretenimento e alcançando diferentes classes sociais. Filmes passaram a ser símbolos de mudança e expressão, representando visões de mundo que atravessam gerações: desde *O Gabinete do Dr. Caligari* (1920), marcado pelo expressionismo alemão, até *O Poderoso Chefão* (1972), que aborda relações familiares e universais, chegando a produções recentes como *Barbie* (2023), que provocou debates sobre o papel da mulher na sociedade. (WASKO, 2023)

Este estudo busca investigar de que forma a produção cinematográfica influencia a maneira como indivíduos e grupos sociais percebem a realidade, moldando visões, comportamentos e identidades coletivas. Ao ter uma conversa sobre ideais não é incomum percebermos a convergência entre ideias de filmes e pensamentos pessoais, portanto buscamos entender a convergência entre o criar e o mudar da sociedade, acreditando que muito do crer e ser de uma pessoa é formado a partir das suas influências externas. Antigamente sendo criada por estrutura familiar, hoje em dia mudando para uma sociedade muito influenciada pela indústria cinematográfica, pretende-se compreender se e como a mente das pessoas foram adaptadas pela arte do cinema

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

a partir da pesquisa de campo para sintetizar como a cultura em massa evoluiu através de gerações com a cinematografia. De maneira específica vamos nos aprofundar na análise dos hábitos de consumo cinematográfico, buscar entender a relação do público, personagem, narrativa, pontuando a ligação que um bom enredo provoca no espectador, buscando uma simples resposta para a questão: Será que o cinema pode realmente instigar mudanças na visão de mundo e comportamento dos indivíduos? Ela muda o comportamento individual em épocas diferentes? E o mais importante, quais são seus impactos? (VARDA, 2019)

2. METODOLOGIA

A pesquisa contou com 35 participantes, sendo 51,4% do gênero feminino e 45,9% do masculino e 2,7% que preferiram não se identificar. O instrumento utilizado na coleta de dados foi um questionário estruturado elaborado na plataforma Google Forms, contendo questões fechadas e abertas. As questões buscaram identificar hábitos de consumo de filmes, gêneros preferidos, percepção de representatividade em personagens, possíveis mudanças de comportamento ou visão de mundo provocadas pelo cinema e comparações entre filmes antigos e atuais. O link do questionário foi distribuído por meio do aplicativo Whatsapp, visando alcançar diferentes perfis de participantes de forma prática e acessível. Os dados provenientes das questões fechadas foram analisados por meio de estatísticas descritivas simples (frequências e porcentagens), enquanto as respostas abertas foram examinadas por análise de conteúdo, permitindo interpretar percepções individuais sobre a influência do cinema em seus comportamentos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto aos gêneros mais consumidos, destacaram-se Ação (26 participantes), Comédia (22), Ficção Científica (22) e Romance (18). Ressalta-se que o número de respostas nesse item ultrapassa o total de participantes, pois a questão permitia múltipla escolha.

Sobre a representatividade, 30 participantes afirmaram já ter se identificado com algum personagem, enquanto 5 disseram não ter sentido essa conexão. Um exemplo marcante foi a menção à Tiana, de *A Princesa e o Sapo*, destacada como símbolo de inspiração e inclusão. Outro participante citou a personagem de *O Outro Lado da Vida*, cuja coragem serviu de motivação pessoal. Assim como menciona Niemiec, ao assistir a uma representação poderosa no cinema, o espectador pode compreender as motivações do personagem, sentir-se conectado a ele e até desejar agir de modo semelhante, evidenciando o processo de identificação e representação (2020).

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

No quesito impacto de filmes na vida pessoal, 22 participantes relataram que determinadas obras mudaram sua forma de pensar ou agir. A *Cabana* foi lembrado por provocar reflexões sobre perdão, mostrando que a narrativa motivou espectadores a reavaliar suas relações pessoais e adotar uma postura mais conciliadora. Da mesma forma, O *Milagre* foi associado à valorização da fé e da esperança, indicando que os valores espirituais transmitidos pela trama funcionaram como incentivo para enfrentar momentos de dificuldade com resiliência. Outros filmes citados foram *Venom*, *Soul*, *O Último Samurai* e ressaltavam a busca por identidade e propósito.

A percepção de mudanças nos tipos de filmes também foi significativa: 20 participantes notaram transformações expressivas nos temas, 10 perceberam mudanças parciais e 5 consideraram que os filmes seguem a mesma linha. Obras como *Wall-E* foram mencionadas como exemplo de incentivo ao cuidado ambiental, ilustrando como a representação de um futuro distópico serviu de alerta e motivou reflexões sobre responsabilidade coletiva e sustentabilidade. Assim como observa Araguaia (2025).

Na comparação entre filmes antigos e atuais, 24 participantes perceberam diferenças notáveis, especialmente em relação à diversidade e inclusão, enquanto 11 afirmaram notar pouca ou nenhuma mudança. Comentários apontaram que os antigos eram mais conservadores e voltados a valores familiares, enquanto os atuais abordam sexualidade, moda e diversidade de forma mais explícita. Assim como Valente T, que busca comparar semelhanças e oposições no cinema primordial e no contemporâneo (2006).

No que diz respeito à influência geracional, 28 participantes acreditam que os filmes antigos impactaram o comportamento de épocas passadas, enquanto a maioria considera que os filmes atuais exercem influência sobre as novas gerações, principalmente na formação de hábitos e padrões emocionais.

Além disso, houve consenso de que o cinema espalha costumes e ideias culturais e que cultural. Por fim, quase todos os respondentes destacaram que os filmes refletem as mudanças da sociedade, como sintetizado na resposta: “os filmes hoje são mais inclusivos e ajudam a promover respeito”. Do mesmo modo, aponta Eliana A. Silva Rodrigues, o cinema possibilitou que diferentes culturas se conhecessem, o que gerou resistência de algumas classes sociais, sobretudo da elite, receosa de perder a privacidade diante de uma diversão coletiva (2003).

Dessa forma, embora o cinema seja amplamente consumido como entretenimento, os dados confirmam que ele exerce influência significativa na formação de valores, hábitos e reflexões. As narrativas citadas demonstram que o impacto não ocorre de forma abstrata, mas está diretamente ligado à forma como o público se vê representado, encontra inspiração ou é provocado a repensar sua postura diante de questões

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

sociais, culturais e emocionais. Assim, o cinema influencia a maneira como indivíduos percebem a realidade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mostrou que a mídia cinematográfica, de fato, exerce influência sobre o comportamento dos indivíduos, impactando suas percepções, atitudes e formas de se relacionar com a realidade. Verificou-se ainda que esses efeitos variam entre diferentes épocas, já que cada período histórico traz demandas próprias que se refletem nos temas e narrativas das produções. Por fim, ficou evidente que o público reconhece o poder do cinema em influenciar comportamentos, demonstrando consciência crítica sobre sua função social e cultural.

O maior avanço deste trabalho foi mostrar que o cinema pode ser um instrumento de transformação individual e coletiva, ajudando na construção de valores e na promoção de debates. A principal dificuldade enfrentada esteve ligada à organização e análise das respostas, mas, ainda assim, foi possível alcançar resultados significativos.

Como o trabalho já está concluído, o próximo passo será compartilhar os resultados com o público, promovendo uma reflexão mais ampla sobre a influência do cinema na sociedade atual. Dessa forma, busca-se incentivar uma postura mais crítica em relação à cultura cinematográfica e ao impacto que ela exerce no dia a dia das pessoas.

Assim, o trabalho atingiu os objetivos ao confirmar que o cinema ultrapassa a função de entretenimento, atuando como agente de transformação individual e coletiva.

5. REFERÊNCIAS

[1] MARQUES, Mariana R. **O cinema como ferramenta de impacto social**. Instituto de Cinema. Disponível em: <https://institutodecinema.com.br/mais/conteudo/o-cinema-como-ferramenta-de-impacto-social>. Acesso em: 4 set. 2025.

[2] ACADEMIA INTERNACIONAL DE CINEMA (AIC). **História do Cinema: da sua origem aos dias de hoje**. Academia Internacional de Cinema. Publicado em 6 out. 2023; modificado em 12 abr. 2024. Disponível em: <https://www.aicinema.com.br/historia-do-cinema-da-sua-origem-aos-dias-de-hoje/aicinema.com.br>. Acesso em: 4 set. 2025.

[3] WASKO, Janet. **Por que Hollywood é global?** CENA – UFSCar, [S. l.], disponível em: <https://www.cena.ufscar.br/por-que-hollywood-e-global/>. Acesso em: 11 set. 2025.

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

BUDISMO EM LIBRAS: MAPEAMENTO E ANÁLISE DA AUSÊNCIA DE GLOSSÁRIOS E SINAIS-TERMOS PADRONIZADOS

LUCIANA Oliveira Carneiro de Albuquerque (Graduanda em Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica, IFB Campus Samambaia), **JÚLIA** de Oliveira Damas (Graduanda em Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica, IFB Campus Samambaia) e **MÔNICA** Luciana Pereira (Docente do Curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica, IFB Campus Samambaia)

localbuquerque@gmail.com

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

O Budismo teve início no século V, na Índia, após um movimento de reforma da religião organizada pelos sacerdotes hindus. Esse nome é em homenagem ao seu fundador, Siddhartha Gautama, príncipe Hindu que pertenceu à casta xátrias (dos nobres) e deixou sua vida de luxo para assumir uma vida de renúncia e tornar-se o Buda, o iluminado, e assim buscar as respostas para explicar o porquê da existência dos sofrimentos, velhices e doenças (CHARBAJE, 2013; TERRA PURA BRASÍLIA, s.d.).

A prática budista se baseia no compromisso com os Três Refúgios: confiar no Buda (alcançou a iluminação), no Dharma (os ensinamentos deixados) e na Sangha (a comunidade que pratica esses ensinamentos). Esses ensinamentos têm como base as Quatro Nobres Verdades, que explicam que: Dukkha – a vida tem sofrimentos (físicos, emocionais e existenciais); Samudaya – o sofrimento tem uma causa (o apego e o desejo); Nirodha – é possível cessar o sofrimento; e Magga – existe um caminho para isso (CHARBAJE, 2013; TERRA PURA BRASÍLIA, s.d.).

Esse caminho é chamado de Caminho Óctuplo (representado pela Roda Dhármica), um conjunto de oito atitudes para cultivar sabedoria, agir com ética e desenvolver a mente (CHARBAJE, 2013; TERRA PURA BRASÍLIA, s.d.).

Ao seguir esse caminho, o praticante transforma suas ações, pensamentos e intenções, compreendendo a lei do Karma, que ensina que toda ação gera consequências — positivas ou negativas — nesta vida ou em outras. Assim, a prática consciente ajuda a purificar o karma acumulado e rompe o ciclo de causas e efeitos que mantém o ser

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

preso ao sofrimento. Desse modo, é possível alcançar o estado de Nirvana — uma paz profunda e libertadora, que representa o fim do sofrimento e do ciclo de renascimento (Samsara) (CHARBAJE, 2013; TERRA PURA BRASÍLIA, s.d.).

Libras é a língua brasileira de sinais que possui estrutura visual-motora e gramatical, reconhecida como meio legal de comunicação e expressão pela Lei no 10.436/2002, sendo utilizada pela comunidade surda e também pelos ouvintes, promovendo assim a inclusão e acessibilidade. (CASTRO JÚNIOR, *et al*, 2023).

A ausência de sinais-termo adequados corrobora com a utilização da datilologia ou pela padronização informal de sinais, o que ocorre em todas as áreas, seja nos institutos de ensino ou na área profissional/trabalho. A criação constante de sinais não padronizados tem como consequência uma diversidade para um mesmo conceito, além de ficar restrito naquele âmbito (CASTRO JÚNIOR, *et al*, 2023).

Muitos pesquisadores, principalmente surdos, organizaram obras lexicográficas bilíngues, semibilíngues ou monolíngues, a fim de oferecer aos professores, intérpretes e comunidade em geral materiais que possam apoiar, sobretudo, o espaço escolar considerando o ensino e aprendizagem, como ações inclusivas e facilitando a acessibilidade (CASTRO JÚNIOR, *et al*, 2023).

A Libras, enquanto língua reconhecida legalmente, ainda carece de terminologias específicas em diversas áreas do conhecimento, incluindo a esfera religiosa. Essa lacuna gera desafios significativos para a comunidade surda e na sua expressão de fé. No caso do budismo, há uma vasta produção de ensinamentos e conceitos próprios (Dharma, Karma, Nirvana e Caminho Óctuplo, dentre outros), e a ausência de sinais padronizados dificulta a acessibilidade religiosa, comprometendo a compreensão e a vivência espiritual dos praticantes surdos.

Portanto, o presente estudo buscou investigar a existência (ou ausência) de padronização de sinais, glossários e sinais-termo relacionados ao budismo, sendo relevante para a inclusão social e valorização da diversidade religiosa, bem como contribuir para a promoção da equidade de acesso às diferentes tradições culturais e espirituais.

2. METODOLOGIA

O presente estudo tem natureza exploratória e qualitativa. Foi realizado levantamento de dados por meio de consulta a bases digitais de artigos científicos, como Google Acadêmico e SciELO, e complementarmente, busca de materiais audiovisuais disponíveis na plataforma YouTube.

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

Para a busca, foram utilizadas as palavras-chaves: libras, budismo, glossário, língua brasileira de sinais, surdos e religião. A seleção dessas palavras visou ampliar o escopo da pesquisa e garantir maior abrangência na identificação documental e de materiais complementares.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a pesquisa, na plataforma SciELO não foram encontrados resultados utilizando as palavras-chaves citadas.

Na plataforma Google Acadêmico, os artigos encontrados não relacionaram sinais do budismo e termos da religião. Uma dissertação e artigo produzido fala sobre a importância dos sinais-termos religiosos e a sua importância para a tradução e lexicografia, porém focando em livros bíblicos. Outro artigo aborda a questão da metonímia em sinais-termo das religiões e indica dois sinais para budismo e relação do sinal com mudra e Buda com referência a inteligência superior de Buda.

Entretanto, ressalta-se que nenhuma dessas produções trata especificamente da criação, sistematização ou padronização de sinais-termo em Libras para conceitos budistas, o que evidencia uma lacuna significativa na literatura acadêmica sobre o assunto.

Concomitantemente, a busca realizada no YouTube identificou diversos vídeos que demonstram sinais-termos associados a Buda e budismo, com variação entre os registros encontrados. Um canal, em específico, propõe um vocabulário para outras religiões e para termos utilizados no budismo, contudo, esta produção tem caráter informal e não científico o que carece de fundamentação metodológica e validação acadêmica e da comunidade surda e comunidade religiosa.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidenciou que não existem sinais-termo oficialmente reconhecidos ou padronizados em Libras para os conceitos centrais do Budismo, o que reforça a lacuna na terminologia religiosa disponível para a comunidade surda. Essa ausência impacta diretamente a acessibilidade à prática e ao ensino do Budismo, dificultando a compreensão e a vivência dos ensinamentos por pessoas surdas.

Portanto, torna-se fundamental o desenvolvimento de estudos específicos e a realização de encontros colaborativos entre surdos, ouvintes, intérpretes e praticantes do Budismo, a fim de propor sinais-termo padronizados e culturalmente adequados. A padronização não apenas contribuiria para a inclusão religiosa, mas também para a

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

consolidação de materiais lexicográficos que possam servir como referência para educadores, intérpretes e pesquisadores.

Este estudo ressalta a urgência de iniciativas voltadas à criação e registro de terminologia budista em Libras, contribuindo para a promoção da acessibilidade, da equidade e da participação plena da comunidade surda em contextos religiosos e educativos.

5. REFERÊNCIAS

[1] CASTRO JÚNIOR, Gláucio *et al.* Descrição de sinais-termo em diferentes propostas terminográficas em Libras. **Tradterm**, v. 45, p. 351-381, 2023.

[2] CHARBAJE, Rafaela Rodrigues *et al.* Budismo: movimento religioso de respeito à natureza. **Sinapse Múltipla**, v. 2, n. 1, 2013

[3] NUNES, Valeria Fernandes; BERNARDO, Sandra Pereira. RELAÇÕES CULTURAIS E SINAIS RELIGIOSOS EM LIBRAS: ESTUDO DE METÁFORAS E DE METONÍMIAS. **Revista Linguagem em Foco**, v. 10, n. 2, p. 113-124, 2018.

[4] TERRA PURA BRASÍLIA. *Budismo*. Disponível em: <https://terrapuradf.org.br/budismo/#ensinamentos>. Acesso em: 21 agosto de 2025.

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

O PENSAMENTO DECOLONIAL E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

GRAZIELE Moreira Nazário Alves (IFB¹)

grazielenazario@gmail.com

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda o pensamento decolonial aplicado ao ensino de língua inglesa, destacando a necessidade de superar heranças coloniais que ainda influenciam práticas pedagógicas, currículos e concepções de identidade. A problemática central reside na forma como a língua inglesa, muitas vezes, é ensinada sob perspectiva eurocêntrica, desconsiderando vozes locais e epistemologias marginalizadas. Justifica-se a pesquisa pelo potencial de promover uma educação linguística crítica, plural e transformadora, capaz de valorizar a diversidade cultural e questionar estruturas de poder. O objetivo é analisar, sob a ótica decolonial, como o ensino de inglês pode se tornar espaço de resistência, inclusão e emancipação.

2. METODOLOGIA

A investigação apresenta caráter qualitativo e bibliográfico, fundamentada em referenciais teóricos de autores como Mignolo, Quijano, Fanon, hooks, Anzaldúa e Walsh. Foram analisados conceitos-chave como colonialidade do poder, do saber e do ser, bem como práticas linguísticas e educacionais em contextos marcados pela herança colonial. O estudo se desenvolveu em etapas: revisão da literatura, reflexão crítica sobre a linguagem e análise de propostas pedagógicas decoloniais voltadas ao ensino de inglês no Brasil.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apontam que o pensamento decolonial contribui para repensar o ensino de língua inglesa ao questionar a centralidade do falante nativo e valorizar variedades linguísticas e produções culturais do Sul Global. Verificou-se que práticas pedagógicas

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

decoloniais favorecem a inclusão de epistemologias locais, o uso de multiletramentos críticos e a adoção de perspectivas interculturais. Contudo, também foram identificados desafios, como a persistência de currículos coloniais e a valorização excessiva de materiais importados.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidencia que o pensamento decolonial oferece caminhos para tornar o ensino de língua inglesa mais inclusivo, crítico e emancipador. Entre os principais avanços destacam-se a valorização das identidades plurais e o incentivo a práticas docentes transformadoras. Como desafios, ressaltam-se a resistência institucional e a necessidade de formação continuada dos professores. Para o futuro, sugere-se aprofundar práticas pedagógicas decoloniais em diferentes níveis de ensino, fortalecendo uma educação linguística comprometida com a justiça social.

5. REFERÊNCIAS

FANON, F. Os condenados da terra. Juiz de Fora: UFJF, 2010 [1961].

HOOKS, bell. Ensinando a transgredir: Educação como prática da liberdade. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

MIGNOLO, W. Colonialidade: o lado mais escuro da modernidade. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 32, n. 94, p. e329402, 2017.

[1] Discente da Especialização em Gestão na Educação Profissional e Tecnológica. IFB.

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

SIGNIFICADOS POÉTICOS EM CONDIÇÃO DE EXÍLIO UMA ANÁLISE DA LITERATURA DIASPÓRICA PARA O CONTEXTO EDUCACIONAL

FERNANDA Santos Teixeira (IFB¹)

fernanda.teixeira@estudante.ifb.edu.br

RESUMO

II. INTRODUÇÃO

A nossa contemporaneidade está marcada pelos fluxos em massa de migração, com o deslocamento de refugiados da guerra, da fome, de todo tipo de violência ou opressão. Pessoas que deixam tudo que amam e conhecem para trás e movimentam-se como estranhos por terras de animosidade. Esses exilados visam construir, nos novos lugares para onde vão, a segurança e a estabilidade perdidas. Contudo, a vulnerabilidade constante -- decorrente de possíveis direitos básicos negados, e o senso de não pertencimento -- decorrente da distância da cultura e do povo da sua terra natal, continuam a assombrá-los.

A investigação que este trabalho propõe traça o seguinte caminho: 1. revisitar a produção bibliográfica que trata sobre o exílio e a sua representação em literatura (na literatura diaspórica em particular); 2. descrever e analisar a representação do exílio em três poemas representativos da literatura diaspórica, de autoria de Mikhail, Zamora e Shire; 3. descrever e comentar relato de experiência relativo à sequência didática desenvolvida e aplicada junto a estudantes do ensino médio de escola pública do DF.

2. METODOLOGIA

Para esta pesquisa utilizou-se como metodologia a abordagem qualitativa de natureza exploratória, a qual possui como finalidade compreender a realidade inserida, bem como produzir informações para a educação básica, a partir dos fenômenos observados (BAUER e GASKELL, 2002). Esta é também uma pesquisa bibliográfica que visa a partir do levantamento das referências teóricas (FONSECA, 2002, p. 32) desenvolver os conhecimentos dos temas pesquisados, assim como buscar obras que auxiliem na

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

abordagem da pesquisa. Vale destacar os três poemas a serem analisados à luz das teorias diaspórica e de exílio: “Home” de Warsan Shire, poetisa que nasceu na Somália e refugiou-se na Inglaterra com apenas um ano de idade; “Citizenship” de Javier Zamora, poeta que nasceu em El Salvador e refugiou-se nos Estados Unidos aos nove anos; e, por fim, “I was in a hurry” de Dunya Mikhail, poetisa que nasceu em Israel e refugiou-se nos Estados Unidos aos trinta anos de idade. Tal

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência de lecionar literatura diaspórica em língua inglesa no contexto de um projeto educacional, vivenciada em uma escola da rede pública situada na Ceilândia. Os estudantes participantes desse projeto, matriculados no 1º ano do ensino médio, cursam a disciplina de língua inglesa ao longo do primeiro semestre do ano letivo, em encontros que acontecem de maneira semanal. Vale registrar, também, que se pensa o projeto à luz do que propõe a Base Nacional Comum Curricular (2018). Tal iniciativa concebe o ensino de língua inglesa em diálogo com questões da atualidade, especialmente as que afetam os estrangeiros periféricos em situação de diáspora e/ou exílio.

Ao imaginar a aprendizagem nesses termos, o inglês surge como o precursor da ampliação de conhecimento de mundo dos estudantes, colocando-os em contato com pessoas que ocupam o noticiário internacional e incentivando-os a relacionar as vidas delas à sua realidade (brasileira) particular. Afinal, não só a diáspora e o exílio são comumente marcados pela língua inglesa, com os Estados Unidos e a Inglaterra constituindo destino preferencial de muitos refugiados, como também a crise a eles (diáspora e exílio) associada é elemento incontornável da sociedade contemporânea -- e temática marcante e relevante na educação em direitos humanos e na formação para a cidadania. Os estudantes colocaram os conhecimentos construídos “à prova”, traduzindo suas reflexões em versos. Na ocasião, cada uma / um produziu um poema autoral, registrando, no papel, a sua representação toda particular de “home”, em conformidade com as suas experiências e os seus sentimentos. Muitos estudantes escreveram sobre familiares, amigos ou pessoas estimadas. Houve ainda aqueles que escreveram com um lirismo melancólico; outros que escreveram imbuídos de um sentimento de esperança. Independente de como se materializaram, tais poemas se mostraram tão significativos que foram reunidos em um livro digital intitulado *Home: A Lasting Definition*.

Ao fim e ao cabo, trata-se aqui de um trabalho precioso, não somente pelo conhecimento gramatical e semântico em língua inglesa que a turma explorou, como pela singularidade única que cada sujeito expressou quando representou o seu lar. Necessário também registrar que foram vários semestres de dedicação a esse projeto, temática tão essencial para a valorização dos direitos humanos e para a compreensão de como

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

pessoas exiladas recomeçam suas vidas após terem sobrevivido a conflitos armados, perseguição, discriminação, entre outros desafios. Além disso, outro ponto que me interessa destacar é como a língua inglesa se faz protagonista deste processo, ao disseminar e publicizar relatos que tanto trazem resquícios de colonização quanto apresentam expressões de cultura descolonial.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos poemas selecionados sob a perspectiva dos estudos da diáspora e de exílio revelou a pertinência da literatura como meio de expressão de sujeitos que passaram por processos de deslocamento parecidos a despeito do que os separa -- apesar das circunstâncias singulares que informam as vivências de cada poeta para com a sua terra natal.

Através da sequência didática centrada nos poemas escolhidos foi possível proporcionar uma aprendizagem significativa, que ultrapassa objetivos de notas e provas. A presença da literatura diaspórica permitiu não só a promoção de conhecimentos linguísticos e gramaticais, como também uma educação interdisciplinar, que ligou fatos geográficos e históricos aos acontecimentos da atualidade. Trata-se de aprendizagem que encoraja a formação de cidadãos capazes de exercer criticidade e sensibilidade em relação aos desafios contemporâneos, em especial os muitos confrontos armados e as respectivas violações de direitos humanos em nossa sociedade.

Isso posto, que este trabalho contribua para incentivar professores de língua inglesa a trabalhar a literatura diaspórica em sala de aula, a estabelecer dialéticas entre os conceitos e entendimentos sobre barreiras e fronteiras da nossa atualidade, a provocar reflexão sobre a fragilidade da segurança da terra natal e do pertencimento a ela. Além disso, é de suma importância explorar temas de exílio no espaço literário nesta nossa realidade globalizada, já que a poesia cumpre o papel, crucial, de expressar as perspectivas dos exilados de seu lar. A construção de significados poéticos para “home”; de que o lar, às vezes, pode ser a constante de violência que te rejeita por conta dos detalhes que compõem o seu ser; o entendimento de que o lar no exílio pode ser um sentimento de vazio cheio de significados; tudo isso convida a comunidade escolar à sensibilização e à reflexão e imagina uma sala de aula onde a inclusão e a solidariedade podem vir a imperar.

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

5. REFERÊNCIAS

- [1] BAUER, M. W.; GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002.
- [2] BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- [3] FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.
- [4] SAID, Edward. Reflexões sobre o exílio. In: Reflexões sobre o exílio e outros ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. p. 46-60.

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

IMPACTO DA MEDIAÇÃO DE LEITURA NA POLÍTICA DE REMIÇÃO DE PENA: OFICINAS DE LEITURA E ESCRITA COMO CAMINHO PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR, DO LETRAMENTO LITERÁRIO E À FORMAÇÃO INTEGRAL DAS PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE NO SISTEMA PRISIONAL DO DISTRITO FEDERAL

MARCOS Trindade Lima (IFB¹) e **ROSA AMÉLIA** Pereira da Silva (IFB)

pr.marcos.lim@gmail.com

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

A Política de Remição de Pena pela Leitura, desenvolvida no sistema prisional do Distrito Federal busca promover o acesso à leitura literária, à educação e à cultura nas prisões, contribuindo para a formação integral das pessoas privadas de liberdade. No entanto, observa-se que muitos participantes apresentam dificuldades na elaboração dos relatórios de leitura exigidos para a concessão de 4 dias de remição, devido a sua baixa escolarização. Cerca de 50% das pessoas encarceradas não possuem o ensino fundamental completo.

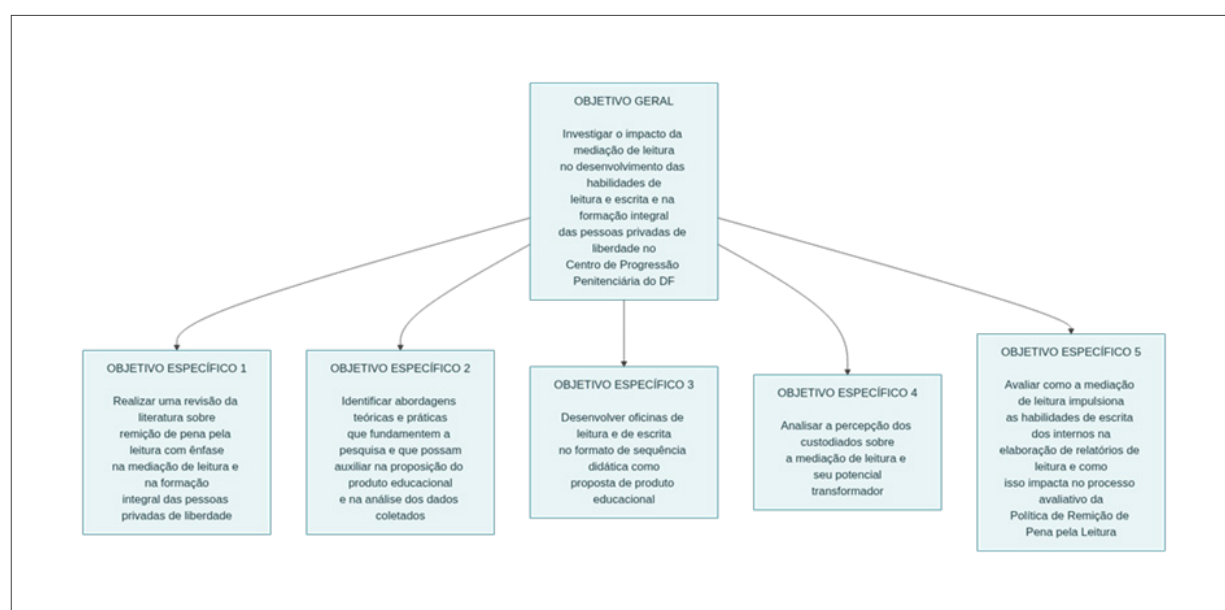
Considerando isso, o estudo parte do reconhecimento de uma lacuna existente na aplicação dessa política, que é a ausência de oficinas de leitura e escrita. Tal situação compromete tanto o acesso à política quanto seu potencial educativo e ressocializador. Assim, torna-se necessário investigar como a mediação de leitura, aliada a práticas educativas estruturadas em oficinas dialógicas de leitura e escrita, pode melhorar essas habilidades e favorecer a aplicação efetiva da política. O desenvolvimento e aplicação de um produto educacional nesse contexto pode impactar positivamente na formação leitora dos participantes e na escrita de textos mais consistentes, aumentando suas chances de aprovação, remição e permanência na política.

Para fundamentar teoricamente a pesquisa, realizou-se um estudo sobre os marcos legais da política e as concepções convergentes relacionados à formação do leitor,

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

do letramento literário e à pedagogia da e para a leitura, estabelecendo um diálogo entre a formação integral e a competência leitora para o fortalecimento da Política de Remição de Pena. Destacam-se as contribuições de Cândido (2012), Freire (1989) e as concepções de leitura e de letramento literário descritos e desenvolvidos por Jauss (1994), Solé (1998), Cosson (2014) e revisitadas, em boa parte, à proposição de Silva (2009; 2016), nas Cirandas Dialógicas de Leitura - CDL. Abaixo, seguem os objetivos da pesquisa:



2. METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, aplicada e descritiva, desenvolvida como estudo de caso a um grupo de internos participantes da política de remição de pena pela leitura e matriculados na Educação de Jovens e Adultos do Centro de Progressão Penitenciária do Distrito Federal - CPP/DF. Os procedimentos metodológicos compreendem três etapas principais:

Na primeira, realiza-se uma revisão bibliográfica e documental sobre políticas públicas de leitura em prisões, a legislação relacionada à remição de pena pela leitura e os aportes teóricos sobre formação leitora, letramento literário e pedagogia da leitura. Essa etapa subsidia a construção do produto educacional.

Na sequência, são elaboradas e aplicadas oficinas pedagógicas de leitura e escrita, denominadas Cirandas Dialógicas de Leitura (CDL), organizadas em formato de sequência didática e inspiradas na Estética da Recepção. As estratégias de leitura

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

circunscrevem as etapas de compreensão, interpretação e aplicação. Essas oficinas buscam promover práticas sociais de leitura e de escrita dialógicas, nas quais o participante assume papel ativo na produção de sentido do texto. O planejamento das oficinas incluem atividades de leitura compartilhada, debates literários, produção de relatórios, reescrita e autoavaliação.

Por fim, a terceira etapa contempla a coleta, tratamento e análise de dados: comparação qualitativa dos textos produzidos antes e depois das oficinas, uso de diários de aprendizagem, protocolos de registro e grupo focal. As categorias de análise abrangem compreensão textual, autoria, clareza, apropriação estética e reflexividade crítica, em consonância com a técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2016). Todos os procedimentos seguem rigor ético conforme Resolução CNS nº466/2012 e nº510/2016.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa encontra-se na etapa de elaboração do produto educacional e, externamente, aguardando parecer do Comitê de Ética. No entanto, resultados parciais revelam que a baixa escolaridade dos participantes incorre na compreensão leitora e na elaboração dos relatórios de leitura exigidos pela política para a concessão da remissão de 4 dias, sendo um desafio considerável para permanência e êxito dos participantes. A ausência de práticas pedagógicas sistematizadas de mediação de leitura compromete o desenvolvimento da autonomia leitora, restringindo os objetivos qualitativos do programa.

Por outro lado, a perspectiva é de que haja avanços significativos para aqueles que participarem das oficinas: maior clareza na expressão escrita, aprimoramento da capacidade interpretativa, desenvolvimento de autoria e criticidade, além de contribuir na formação omnilateral dos internos, que engloba a reflexão sobre as experiências pessoais por meio da literatura. O acompanhamento pedagógico regular pode ser fator relevante para superação das dificuldades iniciais, reduzindo, com isso, as desistências e ampliando o protagonismo dos internos. Essas projeções são corroboradas por estudos prévios, como os realizados em Pernambuco, Minas Gerais e DF, que identificaram um impacto positivo da leitura na elevação da autoestima, na questão identitária e no desenvolvimento educacional em contextos de privação de liberdade.

Quanto às principais limitações, estão relacionadas à infraestrutura física das unidades, limitação de recursos pedagógicos e financeiros destinados à execução da política, bem como a dificuldade de mobilização e alcance da mediação considerando o número expressivo de participantes. Tais desafios indicam necessidade de articulação interinstitucional, oferta da educação básica concomitante à participação na política,

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

investimento contínuo na formação de mediadores de leitura e aprimoramento dos instrumentos avaliativos da política.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa ressalta a importância da mediação de leitura por meio de oficinas pedagógicas/dialógicas, na expectativa de impactar positivamente a formação leitora, literária e integral dos participantes da Política de Remição de Pena pela Leitura no sistema prisional do DF, contribuindo para a qualificação dos relatórios de leitura produzidos e para a efetivação dos objetivos qualitativos dessa política pública, que vão além da simples diminuição da pena.

Como prospecto, almeja-se a aplicação e consolidação de um produto educacional replicável (“modelo” de oficinas dialógicas) para subsidiar experiências em outras unidades prisionais do DF e promover melhorias institucionais. A leitura, quando mediada de forma crítica e humanizadora, demonstra potencial para ampliar a permanência dos participantes na política, contribuir para sua reintegração social e promover autonomia, consciência, inclusão e justiça social.

5. REFERÊNCIAS

- [1] CANDIDO, Antonio. **O Direito à literatura**. Organizadores: Aldo de Lima... [et al.]. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012.
- [2] CASTRO, Ana Cristina de. **Remição de pena nas prisões do DF: leitura de literatura como política pública e direitos humanos para minorias**. 2022. 149 f., il. Tese (Doutorado em Literatura) — Universidade de Brasília, Brasília, 2022.
- [3] COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.
- [4] COSTA, Marcos Medeiros da. **Da “sala” à “cela”: experiências vividas por jovens em privação de liberdade com a leitura numa perspectiva complexa e transdisciplinar**. 2023. 165 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023.

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

[5] SILVA, Andrea Maria da. **Letramento Literário e Formação Humana a partir do Projeto Remição de Pena pela Leitura: Experiências Discentes em uma Unidade Prisional no Interior de Pernambuco**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Pernambuco, 2022.

[6] SILVA, Rosa Amélia Pereira da. **Travessias literárias em perspectiva interacionista: teoria e prática**. Brasília/Arinos: [s.n.], 2016.

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

MONITORIA ON-LINE DE ESPANHOL: APOIO LINGUÍSTICO PARA ESTUDANTES INGRESSANTES DA LICENCIATURA EM LETRAS – ESPANHOL

AMANDA Silva Camargos (Letras Espanhol, IFB¹ Campus Ceilândia), **EDJANDRO** Batista do Nascimento (Letras Espanhol, IFB Campus Ceilândia) e **MARCELLA** Nascimento Fernandes (Letras Espanhol, IFB Campus Ceilândia)

amanda68311@estudante.ifb.edu.br

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

O aprendizado de uma segunda língua é um processo desafiador que envolve não apenas aspectos linguísticos, mas também culturais e sociais. Muitos estudantes ingressantes na Licenciatura em Letras – Espanhol apresentam dificuldades iniciais, sobretudo pela falta de contato prévio com o idioma no ensino médio.

Diante dessa demanda, foi criado o projeto de monitoria online em Língua Espanhola, conduzido pelos discentes Amanda Silva Camargos e Edjandro Batista do Nascimento, ambos do quarto semestre do curso de Licenciatura em Letras – Espanhol do Campus Ceilândia (IFB), sob orientação da professora Marcella Nascimento Fernandes. A iniciativa tem como objetivo oferecer suporte linguístico e cultural aos ingressantes, articulando teoria e prática por meio de uma abordagem comunicativa e fundamentada no letramento crítico, que, segundo Mattos (2014), busca promover justiça social, inclusão e cidadania.

Assim, a monitoria configura-se como espaço de aprendizagem colaborativa, de apoio acadêmico e de formação inicial docente, fortalecendo o vínculo dos estudantes com o curso e contribuindo para a permanência e o êxito no ensino superior.

2. METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa e exploratória, com base em investigação bibliográfica nas áreas de ensino-aprendizagem de línguas

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

adicionais, psicolinguística e formação docente. As monitorias foram realizadas de forma remota e síncrona, duas vezes por semana, utilizando materiais autênticos (músicas, vídeos e textos) em uma abordagem comunicativa articulada ao letramento crítico, promovendo reflexões sobre temas sociais e culturais.

Adotou-se a pesquisa participante, valorizando a interação entre monitores e estudantes e considerando motivações, interesses e dificuldades dos ingressantes. Foram aplicados questionários, observações e entrevistas para identificar avanços, bloqueios e percepções sobre a experiência. O referencial teórico abrangeu contribuições da linguística aplicada, psicolinguística e estudos interculturais, garantindo embasamento para a análise dos resultados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos por meio da monitoria de Língua Espanhola evidenciam avanços tanto linguísticos quanto formativos. Os relatos dos participantes mostram que a experiência foi significativa para o fortalecimento da aprendizagem, da motivação e do engajamento no curso. A seguir, destacam-se as principais categorias emergentes:

Desenvolvimento Linguístico e Cultural

Os estudantes relataram avanços não apenas no domínio gramatical, mas também no contato com aspectos culturais e sociolinguísticos do espanhol.

“Tenho aprendido o espanhol não somente na forma gramatical, mas também cultural” (Antonio Daniel).

“Estou tendo contato com a língua e adquirido conhecimento sobre as variações da língua na América Latina” (Relato 3).

Metodologia Interativa e Dinâmica

As aulas foram reconhecidas pelos alunos como didáticas, participativas e bem organizadas, favorecendo a aprendizagem em um ambiente interativo.

“As aulas são bem interativas e dinâmicas!” (Relato 4).

“Sempre aprendo muito com as aulas, que são didáticas, participativas e bem organizadas” (Maria Eduarda).

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

Ambiente Acolhedor e Motivador

A paciência e a atenção dos monitores foram ressaltadas como diferenciais na criação de um espaço de confiança, respeito e motivação.

“Os monitores demonstram paciência ao ensinar e também o domínio do espanhol, facilitando a aprendizagem” (Antonio Daniel).

“Ambos são extremamente atenciosos e amáveis, criando um ambiente acolhedor que facilita o aprendizado” (Maria Eduarda).

Impacto na Formação e Permanência

Os participantes destacaram a importância da monitoria como um instrumento de apoio pedagógico que deveria ser mantido como ação permanente do curso, pela sua relevância na permanência e no êxito acadêmico.

“Acredito que esse instrumento deve ser permanente para o curso de espanhol e incentivado pelo IFB com divulgação e suporte para a continuidade” (Relato 5).

Síntese

De forma geral, os resultados indicam que a monitoria contribuiu para:

- ampliar o contato dos ingressantes com o espanhol em suas dimensões linguística e cultural;
- favorecer a aprendizagem por meio de metodologias comunicativas, interativas e participativas;
- criar um ambiente acolhedor e motivador, essencial para reduzir inseguranças;
- consolidar-se como estratégia de apoio institucional para a permanência e o êxito dos estudantes na Licenciatura em Letras – Espanhol.

4. PRINCIPAIS AVANÇOS, DIFICULDADES E PERSPECTIVAS FUTURAS

A monitoria possibilitou aos monitores vivenciarem a experiência docente, ainda que em ambiente remoto, fortalecendo sua formação inicial. Entre os participantes, observou-se evolução no vocabulário, na pronúncia e na segurança ao se expressar em espanhol. Além disso, o espaço favoreceu a socialização entre estudantes e foi reconhecido como ambiente de acolhimento e apoio, ampliando o contato com a língua em

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

suas dimensões linguísticas e culturais. Os módulos interativos e interculturais desenvolvidos mostraram-se promissores como potenciais materiais didáticos para futuros ingressantes.

Um dos principais desafios enfrentados foi a heterogeneidade dos níveis linguísticos dos estudantes. Enquanto alguns buscavam contato inicial com a língua, outros esperavam uma experiência mais avançada, o que nos exige constantes adaptações. Outro ponto sensível foi a abordagem de temas críticos como racismo e gênero: embora relevantes, nem sempre foram plenamente compreendidos, o que demandou cuidado na condução das discussões. Também se constatou que parte dos alunos inicialmente não compreendia o real objetivo da monitoria, associando-a a um simples espaço de conversação.

A continuidade e institucionalização da monitoria se mostram fundamentais para a formação de futuros professores e para o apoio a estudantes ingressantes. Pretende-se:

- ampliar a divulgação do projeto no campus;
- transformar os módulos já desenvolvidos em materiais de referência para novos alunos;
- fortalecer a perspectiva decolonial, aproximando a aprendizagem da história, arte, sociedade e cultura latino-americana;
- consolidar a monitoria como espaço de prática docente colaborativa, onde discentes de semestres mais avançados contribuem para a formação dos colegas.

5. CONCLUSÃO

O projeto de monitoria demonstrou resultados significativos tanto para os estudantes participantes quanto para os monitores em formação. Além de apoiar o desenvolvimento linguístico dos ingressantes, a experiência fortaleceu a prática docente dos discentes-monitores, ao integrar ensino e aprendizagem em um ambiente colaborativo, sensível e humanizado.

A partir dessa vivência, foi possível valorizar a cultura latino-americana, desconstruir preconceitos e promover uma formação mais crítica e inclusiva. A presença constante da afetividade e os feedbacks positivos reforçam que a monitoria cumpriu seu papel de apoio pedagógico e deve ser incentivada como prática permanente no curso de Letras – Espanhol.

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

6. REFERÊNCIAS

- [1] BAROLO, Marta. **La adquisición del español como lengua extranjera**. 3. Ed. Arco libros. Madrid.2011
- [2] FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro, Brasil: Paz e Terra, 1982.
- [3] GODOY, Elena; SHCHALKSKY, Luzia. **Psicolinguística em foco: Linguagem-aquisição e aprendizagem**. 2.ed. Inter Saberes;
- [4] GONZÁLEZ, Neide T. Maia. **Sobre a aquisição de clíticos do espanhol por falantes nativos do português**. Cadernos de Estudos Linguísticos, Campinas, n. 36, p. 163-176, jan. / Jun. 1999.
- [5] JORDÃO, Clarissa Menezes. **Abordagem comunicativa, pedagogia crítica e letramento crítico: farinhas do mesmo saco?**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.
- [6] MATTOS, Andréa Machado de Almeida; PASCOAL, Lílian Aparecida Vimieiro. **Letramento crítico e avaliação nas aulas de inglês: possibilidades para integração**. Revista (Con)Textos Linguísticos, v. 13, n. 26, p. 27-50. S.l., 2019.

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

CANÇÕES QUE ENSINAM: UM ESTUDO DO GÊNERO CANÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

PAULO SÉRGIO Sena Santos e Profa. Dra. **MARÍA DEL PILAR** Tobar Acosta

RESUMO

Este trabalho realiza uma revisão bibliográfica sobre as possibilidades de estudo da Língua Portuguesa a partir da análise de letras de canções. Parte-se da premissa de uma proposta interdisciplinar que articula a Linguística e a Música, trabalhando com fundamentos de gamificação para a criação de um jogo educacional. O objetivo é que esse jogo, utilizando-se de letras de canções, contribua de forma significativa para o ensino de morfologia na educação básica. Tal iniciativa tem como pressuposto a ideia de que o ensino tradicional das regras gramaticais nas escolas tem se mostrado pouco eficiente, pois prioriza a memorização de normas em detrimento de uma compreensão contextualizada e aplicada. Essa abordagem convencional não tem se mostrado atraente para os educandos, gerando desinteresse. Dessa forma, busca-se investigar como a ludicidade e a familiaridade com a cultura musical podem oferecer um caminho mais engajador e eficaz para a apreensão dos conceitos morfológicos.

Palavras-chave: Gamificação, Gramática, Língua Portuguesa, Canção.

ABSTRACT

This work carries out a bibliographic review on the possibilities of studying the Portuguese Language through the analysis of song lyrics. It is based on the premise of an interdisciplinary proposal that connects Linguistics and Music, employing gamification principles to create an educational game. The objective is for this game, using song lyrics, to contribute significantly to the teaching of morphology in basic education. This initiative assumes that the traditional teaching of grammatical rules in schools has proven to be inefficient, as it prioritizes the memorization of norms over a contextualized and applied understanding. This conventional approach has not been attractive to students, generating disinterest. Therefore, the study seeks to investigate how playfulness and familiarity with musical culture can offer a more engaging and effective path for the apprehension of morphological concepts.

Keywords: Gamification, Grammar, Portuguese Language, Song.

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

1. INTRODUÇÃO

Este projeto de pesquisa visa explorar a aplicação das canções do Centro-Oeste brasileiro como recursos didáticos no ensino de Língua Portuguesa, como forma de aproximação dos alunos dessa forma de arte produzida no território e tendo em vista criar vínculos entre essas mesmas canções e os alunos, aliados ao ensino da morfologia. A proposta envolveu uma análise detalhada das letras das músicas, investigando características linguísticas como vocabulário específico e estruturas gramaticais, além de explorar as temáticas que frequentemente refletem aspectos históricos, sociais e culturais da região.

A pesquisa adotou uma abordagem dialógica e formativa, utilizando o conceito de sistema cancionista para analisar como as canções podem, não apenas transmitir informações linguísticas, mas também promover uma conexão emocional e cultural. Um dos principais objetivos é desenvolver uma plataforma analógica e educacional que, dependendo dos recursos disponíveis, poderá ser adaptada para um formato digital interativo com os mesmos propósitos.

O objetivo deste projeto de pesquisa foi, portanto, a criação de um jogo didático para o ensino da Língua Portuguesa, tendo como base canções populares da região Centro-Oeste do Brasil, visando a criação de uma ferramenta pedagógica inovadora que colabore com o desenvolvimento da capacidade comunicativa de discentes da educação básica em São Sebastião - DF, estimulando o domínio da oralidade, de saberes relacionados à linguística e à crítica literária, com foco em textos multimodais e no sistema cancional brasileiro. Pretende-se, ainda, fomentar o pensamento crítico e o raciocínio dos alunos por meio da promoção dos multiletramentos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O presente trabalho parte da premissa de apresentar uma proposta interdisciplinar que trabalhe com fundamentos de gamificação para a criação de um jogo que, utilizando-se de letras de canções do Centro-Oeste brasileiro, venha a contribuir com o ensino de morfologia na educação básica. O ensino das regras da gramática nas escolas de educação básica tem se mostrado pouco eficiente em seu objetivo de trazer um entendimento eficaz no ensino da morfologia, que até aqui tem se concentrado na memorização das regras gramaticais, que não tem se mostrado atraente para os educandos da educação básica, conforme nos informa o artigo Ensino de gramática: desafios e perspectivas de trabalho de Menezes et al (2023, s/p), em que afirmam que:

A prática nas escolas, durante muito tempo, limitou-se a uma abordagem conteudista, de análise puramente metalinguística, por meio da qual o aluno é colocado de forma

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

passiva diante dos conteúdos abordados, sem fazer uma reflexão sobre aquilo que lhe é transmitido. Porém, esse tipo de abordagem gramatical se demonstrou ineficiente, pois o que se observa na prática é que apenas reconhecer as regras gramaticais ou as funções sintáticas não são garantias de que o aluno utilize a sua língua materna de forma consciente para se expressar no mundo (Menezes et al, 2023).

Segundo os Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) sobre educação de 2023, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostram que o Brasil ainda há 9,3 milhões de analfabetos. Sobre a escolaridade no Distrito Federal, 95,8% dos moradores com cinco anos ou mais de idade declararam saber ler e escrever. Em relação às pessoas entre 4 e 24 anos, 74,5% reportaram frequentar creche, escola ou faculdade/universidade. Para 38,8% da população de 5 anos ou mais, a escolaridade mais alta é superior completo.

As dificuldades com a alfabetização e o letramento no Brasil apontam para o crescimento das chamadas *fake news*, as quais se tornaram um fator de risco para a democracia uma vez que distorcem a realidade, interferem negativamente sobre a opinião pública, trazendo prejuízos incalculáveis para o debate público, mormente com o advento das redes sociais.

Essa realidade torna premente a necessidade de se criar alternativas de letramento que permitam aos estudantes ler, interpretar e analisar de forma crítica diferentes textos, suportes e gêneros, de forma a não serem manipulados por matérias duvidosas, além de serem capacitados a produzir seus próprios textos de forma atuar com mais propriedade no debate público. Uma temática que se destaca a partir do desenvolvimento das novas tecnologias é a mediação da gamificação na educação, que soma entretenimento e conhecimento para estimular e enriquecer no ensino.

Com isso, a utilização de ferramentas de gamificação no ensino de Língua Portuguesa pode repercutir no aprimoramento de práticas de ensino-aprendizagem ao integrar elementos de jogos como elemento motivador dos estudantes. A gamificação amplia o engajamento e a motivação dos alunos da educação básica (Sánchez-Mena; Martínez-Esparrach, 2016) e promove um aprendizado mais ativo e participativo, fortalecendo a compreensão sobre a importância de criar ambientes de aprendizagem estimulantes e interativos (GEE, 2003). Esta abordagem não apenas visa aumentar o engajamento dos estudantes durante as aulas de Língua Portuguesa, mas também transformar a percepção de aprendizagem em um processo dinâmico e participativo, estimulando habilidades críticas e criativas essenciais para uma educação de qualidade e relevante, tendo como base os estudos sobre jogos e gamificação no ambiente escolar, uma vez que instrumentos lúdicos podem auxiliar o processo de aprendizagem dos estudantes de um modo mais prazeroso.

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

3. RESULTADOS

Na área da educação, a Regional de ensino é a São Sebastião que atende a três Centros de Ensino Infantil (CEI), um Centro de Atenção Integral à Criança (CAIC), doze Escolas Classe (EC), quatro Centros de Ensino Fundamental (CEF), quatro Centros de Educacional (CED), um Centro de Ensino Médio (CEM) e um Centro Interescolar de Línguas (CIL). A RA conta também com o Campus do Instituto Federal de Brasília (IFB) São Sebastião (ARAUJO, 2009).

A Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) de 2021 revela que São Sebastião, no Distrito Federal, apresenta uma das menores taxas de escolaridade no DF, com 40% da população adulta com mais de 25 anos com ensino fundamental incompleto e apenas 10% com ensino superior completo, metade da média do DF, sendo que 40% da população com mais de 25 anos tem o ensino fundamental incompleto, destacando a necessidade de políticas públicas para a conclusão da educação básica.

A PDAD 2024 conforme dados que correspondem às informações disponíveis no último Censo do IBGE, aponta que a população urbana de São Sebastião era de 99.050 pessoas, sendo 51,5% do sexo de nascimento feminino. No que diz respeito à raça/cor da pele, verificou-se que a resposta mais comum foi parda, para 54,8% dos moradores.

Sobre a escolaridade, 93,1% dos moradores com cinco anos ou mais de idade declararam saber ler e escrever. Em relação às pessoas entre 4 e 24 anos, 66% reportaram frequentar creche, escola ou faculdade/universidade. Para 38,9% da população de 25 anos ou mais, a escolaridade mais alta é médio completo.

Já pelo lado cultural São Sebastião, DF, possui um crescente potencial artístico, impulsionado por iniciativas que visam a valorização da cultura local e a promoção de atividades artísticas. Projetos como o Instituto Metamorfose, Movimento Supernova, Instituto Congo Nya, Instituto Acesso, Brinquedoteca Ludocriarte, Nação Zumbi, entre tantos outros que oferecem oficinas de música, teatro e outras áreas, demonstram o engajamento da comunidade e a diversidade de expressões artísticas presentes na região. O museu virtual “Memórias Oleiras” e o projeto “Vozes da Cultura” evidenciam a importância de resgatar e valorizar a história e a identidade da cidade através da arte, conectando as gerações e fortalecendo o senso de pertencimento. (ARAUJO, 2009)

Além disso existem diversas ações esportivas promovidas por diferentes entidades, como a Polícia Militar que promove o Projeto Bom de Bola - Craque na Escola que oferece aulas de futebol para crianças e jovens, com o objetivo de formar cidadãos através do esporte. Tem também a Liga Amadora Desportiva de São Sebastião (LADSS) que realiza campeonatos e eventos esportivos, como o Campeonato de São Sebastião,

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

que reúne diversas equipes e modalidades esportivas, assim como o Projeto Social Campeão que oferece aulas de diversas modalidades, como judô, jiu-jitsu, muay thai, boxe e treinamento feminino, visando o desenvolvimento integral dos participantes. Sem esquecer de citar o Centro de Iniciação Desportiva (CID) que oferece diversas modalidades esportivas, como atletismo, basquete, boxe, capoeira, entre outras, para crianças e jovens.

A combinação entre letra e música forma uma das expressões artísticas cujo objetivo é ser cantada e varia em estilo, gênero e temáticas, com as quais se pode transmitir sentimentos, comunicar ideias, refletir sobre a realidade, questionar valores, contar histórias e até mesmo promover mudanças sociais, tudo isso através da fusão entre a poesia da letra e a musicalidade da melodia. Esta forma artística vai além das barreiras que segregam as pessoas atuando de forma efetiva na derrubada de barreiras que impeçam a interação entre as pessoas.

O dia a dia das pessoas no mundo inteiro é perpassado pela música, de forma individual e coletiva, seja pelas ondas do rádio, no teatro, no cinema ou nas baladas. Desde o nascimento ao ser embalado com as canções de ninar até à morte com canções de despedida, a jornada humana é marcada pelos mais diversos gêneros musicais.

Para além do mero entretenimento e da simples expressão artística, Souza (2018) assevera que a música atua sobre o tecido social de forma a moldá-lo através de variados contextos culturais e históricos. Sendo assim há que compreender a canção em seu sentido multimodal e com isso perceber seu potencial educativo como ferramenta para promoção da diversidade linguística e cultural.

Compreendendo o aprendizado da língua materna como algo próprio dos seres humanos, uma vez que desde a mais tenra infância já demonstramos uma natural capacidade de aquisição da linguagem antes mesmo de nos sentarmos nos bancos escolares, Oliveira et al. (2009, p. 01) mostra que “uma criança aos cinco anos de idade já faz uso proficiente de sua língua materna, sem que fosse necessário que alguém a tivesse ensinado”.

Com isto é possível compreender que nos primeiros anos do ensino escolar a função do professor não é ensinar a língua, mas auxiliar na aquisição dos conceitos teóricos que versam sobre o funcionamento da mesma, contribuindo para o desenvolvimento de conhecimentos sobre variedades linguísticas a que os discentes não têm acesso fora da educação formal.

Considerando a literatura como um direito humano fundamental (Candido, 1995) e tendo a consciência da centralidade da língua e do letramento como igualmente

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

fundamentais em termos de direitos faz-se necessário propor, para além disso, a noção dos multiletramentos como ferramentas importantes para o ensino da língua materna e, conseqüentemente, para o exercício da democracia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[1] ARAUJO, Mara de Fátima dos Santos. São Sebastião-DF: do sonho à cidade real. 2009. 140 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

[2] GEE, J. P. What video games have to teach us about learning and literacy. New York: Palgrave/Macmillan, 2003.

[3] MENEZES, Aline; BARBALHO, Cristiane; CASTANHEIRA, Dennis (Org.). Caderno de Ensino, Linguagens e suas Tecnologias: Ensino de gramática: desafios e perspectivas. Volume 4, Número 7, jan./jun. 2023.

[4] PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS CONTÍNUA TRIMESTRAL, 2º trimestre/2019 - 1º trimestre/2023. Elaboração: IJSN, Coordenação de Estatística.

[5] PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS CONTÍNUA TRIMESTRAL, 1º trimestre/2021 - 1º trimestre/2023. Elaboração: IJSN, Coordenação de Estatística.

[6] PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS CONTÍNUA TRIMESTRAL, 1º trimestre/2024 - 1º trimestre/2023. Elaboração: IJSN, Coordenação de Estatística.

[1] SÁNCHEZ-MENA, Antonio; MARTÍ-PARREÑO, José. Gamification in higher education: teachers' drivers and barriers. In: Proceedings of the International Conference the Future of Education. 2016. p. 180-184.



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

MINISTÉRIO DO
**DESENVOLVIMENTO,
INDÚSTRIA, COMÉRCIO
E SERVIÇOS**

